



# CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E DE RESUMOS

Paula Chiaretti *et al.*  
Orgs.

Realização:



Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Comunitários



Apoio:



UNIVÁS  
Pouso Alegre - MG

## Dados internacionais de catalogação

VIII Encontro de Estudos da Linguagem. VII Encontro Internacional de Estudos da Linguagem: linguagem, arte e o político: caderno de programação e resumos. Pouso Alegre, 9 a 11 de outubro de 2019 / coordenação de Paula Chiaretti ... [et al.]. – Pouso Alegre: Univás, 2019.  
141p.

Vários autores  
Bibliografia

ISBN: 978-85-67647-69-2

1. Ciências da linguagem. 2. Artigos – Coletânea. 3. Análise de discurso. 4. Língua e ensino. 5. Linguagem. 6. Linguística. 7. Literatura e arte. 8. Enelin. 9. Nupel. I. Chiaretti, Paula (Coord.). II. Nogueira, Luciana (Coord.). III. Santana, Juliana (Org.). IV. Título.

CDD – 410.1

Realização

---

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem  
da UNIVÁS Coordenação  
Paula Chiaretti

Núcleo de Pesquisas em Linguagem  
- NUPEL Coordenação  
Atilio Catosso Salles

Universidade do Vale do Sapucaí –Univás

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Reitor  
Prof. Antonio Carlos Aguiar Brandão

Conselho Diretor Interino

Pró-Reitor de Graduação  
Prof. Antonio Mauro Vieira

Presidente  
Pythágoras de Alencar Olivotti

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa  
Prof. José Dias da Silva Neto

Vice-Presidente  
Elísio Meirelles de Miranda

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários  
Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo

Diretor da Faculdade de C. da Saúde  
Dr. José Antônio Garcia Coutinho  
Prof. Félix Carlos Ocáriz Bazzano

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
Prof. Rodrigo de Lima Nascimento

Universidade do Vale do Sapucaí Avenida  
Prefeito Tuany Toledo, 470 CEP 37.550-000 -  
Pouso Alegre, MG  
[www.cienciasdalinguagem.net](http://www.cienciasdalinguagem.net)

Comissão Organizadora – ENELIN, 2019  
Paula Chiaretti – Coordenadora do PPGCL  
Luciana Nogueira – Coordenadora geral  
Juliana Santana – Coordenadora geral  
Joelma Faria – Coordenadora adjunta do PPGCL  
Atilio Catosso Salles – Coordenador do Nupel  
Cícero Costa Villela  
Eduardo Alves Rodrigues  
Guilherme Adorno  
Juciele Pereira Dias  
Luiza Kátia Andrade Castello Branco  
Marcos Antônio Batista  
Renata C. Bianchi de Barros  
Taísa Mara Toledo  
Telma Domingues da Silva  
Valéria Regina Ayres Motta  
Wagner Ernesto Jonas Franco

Comitê Científico

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (Unifran)  
Ana Sílvia Couto de Abreu (UFSCar)  
Atilio Catosso Salles (Univás)  
Bethania Mariani (UFF)  
Camila Claudiano Quino Pereira (Univás)  
Cármem Lúcia Hernandes Agustini (UFU)  
Carolina de Paula Machado (UFSCar)  
Claudia Regina Castellanos Pfeiffer (Unicamp)  
Eduardo Alves Rodrigues (Univás)  
Élcio Aloisio Fragoso (UNIR)  
Eliana Lucia Ferreira (UFJF)  
Freda Indursky (UFRGS)  
Gian Luigi de Rosa (Unisalento, Itália)  
Greciely Cristina da Costa (Unicamp)  
Guilherme Adorno de Oliveira (Univás)  
Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)  
Joelma Pereira de Faria (Univás)  
José Luís Jobim de Salles Fonseca (UFF)  
José Simão da Silva Sobrinho (UFU)  
Juciele Pereira Dias (Univás)  
Juliana de Castro Santana (Univás)  
Leandro Diniz (UFMG)  
Luciana Nogueira (Univás)  
Lucília Maria Abrahão e Sousa (USP)  
Luiza Kátia Andrade Castello Branco (Univás)  
Mara Ruth Glozman (UBA, Argentina)  
Marcos Antônio Batista (Univás)  
Maria del Carmen Lorenzatti (UNC, Argentina)  
Maria Teresa Celada (USP)  
Marie-Anne Paveau (Université Paris XIII, França)  
Marília Giselda Rodrigues (Unifran)  
Maristela Cury Sarian (Unemat)  
Mirhiane Mendes de Abreu (Unifesp)  
Mônica Graciela Zoppi Fontana (Unicamp)  
Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul)  
Paula Chiaretti (Univás)  
Pedro Karczmarczyk (Universidad de La Plata, Argentina)  
Renata C. Bianchi de Barros (Univás)  
Suzy Maria Lagazzi (Unicamp)  
Telma Domingues da Silva (Univás)  
Thierry Guilbert (Université de Picardie Jules Verne, França)  
Wedencley Alves Santana (UFJF)

Comissão Organizadora do Caderno de Programação e Resumos  
Eduardo Alves Rodrigues  
Guilherme Adorno  
Valéria Regina Ayres Motta

## Monitores – ENELIN, 2019

Andressa Fernanda Alves de Souza Santos  
Antonia Aurilucia Cavalcante de Souza  
Brena Brandão  
Cleyton Costa  
Elizandra Gomes Moreira  
Francieli Vieira da Silva Costa  
Francine de Lima Carvalho  
Gabriela Lemos  
Gabriel Willian  
Guilherme Henrique da Silva  
Helena Carvalho  
Isabela Pereira Meirelles  
Ivaneide Dias dos Santos  
Izadora Gracielle  
Jaqueline Lima da Silva  
Jaqueline Sobrinho  
Jasmine L. Melo  
Joana Vital  
João Matheus Vilhena dos Santos  
Júlia Pereira Santos  
Juliana Gomes  
Júlio César Martins Santos  
Karen Felix da Rocha  
Kleysia Eugênio de Souza  
Leonardo Marzulo  
Roberta Montovani Caiaffa dos S. Ibanezhrt  
Livia Maria Silva Rezende  
Luara Elisa Simões Oliveira  
Luciano Alves  
Maria Wesllanny Freitas  
Marília Alcântara Crispim  
Rafaela Moreira  
Roberto Ferreira dos Santos  
Rodrigo Bitencourt  
Rosana Ribeiro  
Taís Alves da Silva  
Thais Meireles  
Waldinei Andrade dos Santos  
Bruno César Castello Ananias  
Cicero Costa Villela  
Fábio Couto  
Maria Gorete Ferreira  
Sabrina Rebelo Miranda  
Taísa Mara Toledo

## Sumário

|  |            |
|--|------------|
| APRESENTAÇÃO .....   | 7          |
| PROGRAMAÇÃO GERAL DO ENELIN .....                                    | 8          |
| CADERNO DE RESUMOS .....   | 29         |
| <b>Resumos das Conferências, Mesas Redondas e Peça Teatral .....</b> | <b>29</b>  |
| <b>Resumos das Sessões Coordenadas .....</b>                         | <b>35</b>  |
| <b>Resumos das Sessões de Comunicação Individual .....</b>           | <b>51</b>  |
| Análise de Discurso .....  | 51         |
| Língua e Ensino .....  | 85         |
| Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias.....                      | 97         |
| Teoria e Análise Linguística .....                                   | 97         |
| Literatura e Artes .....   | 114        |
| <b>Resumos das Sessões de Pôsteres .....</b>                         | <b>125</b> |
| Análise de Discurso .....  | 125        |
| Língua e Ensino .....  | 128        |
| Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias.....                      | 129        |
| Teoria e Análise Linguística .....                                   | 130        |
| Literatura e Artes .....   | 131        |

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), por meio do seu Núcleo de Pesquisas em Linguagem (Nupel) organiza e recebe, com imensa satisfação, todos os participantes do ENELIN 2019 – VIII Encontro de Estudos da Linguagem e VII Encontro Internacional de Estudos da Linguagem, realizado nos dias 9, 10 e 11 de outubro, na Unidade Fátima da Univás e no Marques Plaza Hotel, em Pouso Alegre - MG. O evento conta com o apoio da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da FUVS.

Nesta oitava edição, com o tema “Linguagem, Arte e o Político”, através do debate que as Ciências da Linguagem promovem sobre a língua e sobre o funcionamento da linguagem na sociedade, levando em conta, sobretudo, o jogo da linguagem e das práticas linguageiras, o Enelin se consolida como um espaço institucional e social de produção e circulação do conhecimento. Participam como convidados para Conferências e Mesas-redondas pesquisadores da França, da Argentina e de diversas regiões do Brasil, os quais têm contribuído solidamente para a formação de profissionais e de pesquisadores no campo das Ciências da Linguagem. Nessa edição do evento, foram efetuadas inscrições em 7 Sessões Coordenadas, compostas de até seis trabalhos, cada uma; 229 Comunicações Individuais; e 25 Pôsteres, totalizando mais de 370 inscrições realizadas das várias regiões do País. O evento deste ano conta ainda com uma novidade: o #EsquentaEnelin2019, realizado um dia antes, 8 de outubro, com a exibição e discussão do filme argentino “La Vida Después” e presença de um dos seus diretores.

Este caderno de resumos foi elaborado para facilitar a busca por trabalhos e autores com os quais contaremos na apresentação de suas pesquisas nos três dias do evento. Para tanto, o dividimos em duas partes. Na primeira parte apresentamos a Programação Geral do ENELIN 2019 e na segunda parte dispomos os resumos das Conferências, das Mesas-Redondas, bem como os resumos das Sessões Coordenadas, das Sessões de Comunicações Individuais e das Sessões de Pôsteres. Essas Sessões foram distribuídas de acordo com os cinco eixos temáticos propostos: (1) Análise de Discurso; (2) Língua e Ensino; (3) Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias; (4) Teoria e Análise Linguística e (5) Literatura e Artes. Nosso desejo é que neste Enelin 2019 os participantes prestigiem e contribuam com as Sessões Coordenadas, Sessões de Comunicação Individuais e Sessões de Pôsteres e, além disso, almejamos proporcionar aos participantes momentos profícuos de convivialidade científica, cultural e artística. Assim, além de termos lançamento de livros, também contamos com atividades artísticas como apresentações musicais, exposição fotográfica, apresentação de dança e apresentação de uma peça de teatro.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) comemora seus 17 anos de um trabalho de Pesquisa, Extensão e Ensino, consolidado em suas práticas de formação de futuros professores e pesquisadores da relação Linguagem e Sociedade.

Nossas saudações acadêmicas,

Comissão Organizadora do Caderno de  
Programação e Resumos ENELIN-2019

## PROGRAMAÇÃO GERAL DO ENELIN

### PROGRAMAÇÃO DETALHADA – ENELIN 2019

| <b>TERÇA-FEIRA – 08/10/2019 – #EsquentaENELIN2019</b> |   |
|---|---|
| <b>Salão do Hotel Marques Plaza</b>                   |   |
| <b>19h-19h20</b>                                      | <b>ABERTURA DO #ESQUENTAENELIN2019</b><br>Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Alves Rodrigues (UNIVAS)                                 |
| <b>19h20–20h40</b>                                    | Exibição do filme “La Vida Después”, de Pablo Bardauil e Franco Verdoia, com a presença do diretor Pablo Bardauil (Buenos Aires). |
| <b>20h40-21h30</b>                                    | Debate do filme<br>Debatedora: Profa. Dra. Mónica Zoppi-Fontana (UNICAMP)   |

| <b>#ENELIN2019 – QUARTA-FEIRA – 09/10/2019</b>       |  |
|--|--|
| <b>Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)</b>   |  |
| <b>8h00-18h30</b>                                    | Recepção e credenciamento  |
| <b>Salão: Hotel Marques Plaza</b>                    |  |
| <b>09h00-10h00</b>                                   | Abertura – apresentação artística<br>Mesa solene de abertura<br>Mestre de cerimônia: Ms. Guilherme Oliveira (Propes-UNIVAS)  |
| <b>10h00-12h00</b>                                   | Conferência de Abertura (com tradução simultânea)<br>Marie Veniard (Université Paris Descartes – França)<br>“La rhétorique de l'équilibre dans les discours politiques et institutionnels sur l'immigration en France”<br>("A retórica do equilíbrio em discursos políticos e institucionais sobre a imigração na França") |
| <b>12h00-13h30</b>                                   | Intervalo para Almoço  |
| <b>Salas de aula 2 a 17 na UNIVAS (prédio verde)</b> |  |
| <b>13h30-15h30</b>                                   | Sessões Coordenadas e Sessões de Comunicação Individual  |
| <b>Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)</b>   |  |
| <b>15h30-16h30</b>                                   | “Café e Arte”<br>APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES<br>Debatedores: Pesquisadores do PPGCL-UNIVAS  |
| <b>Salão: Hotel Marques Plaza</b>                    |  |
| <b>16h30-19h00</b>                                   | MESA-REDONDA 1: TECNOLOGIA, IMAGEM E O POLÍTICO<br>Profa. Dra. Suzy Lagazzi (UNICAMP)<br>"A imagem como uma tecnologia política: o social sempre em questão"<br>Profa. Dra. Aline Azevedo (UNIFRAN)<br>"Testemunho e arquivo em face da violência: reinscrições de corpos e vozes no digital"                              |

|                    |   |
|--------------------|---|
|                    | <b>Profa. Dra. Telma Domingues da Silva (UNIVAS)</b><br><b>“Aos pedaços: movimentos sobre a memória da colonização/ catequização em duas artistas”</b><br><b>Coordenadora: Profa. Dra. Renata C. Bianchi de Barros (UNIVAS)</b> |
| <b>19h00-20h00</b> | <b>Peça com Juliana Calligaris (Instituto de Artes/Unicamp)</b><br><b>“Janelas para uma mulher”</b>   |

**SESSÕES COORDENADAS – 09/10/2019 – (13h30-15h30)**  
**Salas de aula 2 a 17 na UNIVAS (prédio verde)**

|   |   |
|---|---|
| <b>Sessão Coordenada 01 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 17</b>   |   |
| <b>PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE RESISTÊNCIA: DELIMITAÇÕES E DESLOCAMENTOS (sessão 1)</b><br><b>Coordenadora: Profa. Dra. Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN/CAPEs)</b> |   |
| <b>13h30-13h45</b>  | COM QUE MODA EU VOU? O CORPO EM CENA NA ORDEM DO DISCURSO DA MODA<br>Pâmela Tavares de Carvalho (UNIFRAN/CAPEs); Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN/CAPEs) |
| <b>13h45-14h00</b>  | A SORORIDADE NA REDE: O DISCURSO DA ALIANÇA FEMININA NO CYBERESPAÇO<br>Sindylara Gregório de Lima (UNIFRAN)   |
| <b>14h00-14h15</b>  | DISCURSO E CIDADE: O “DOCUMENTÁRIO GAY – ABC BAILÃO”<br>Cleyton Antônio da Costa (UNIVAS)   |
| <b>14h15-14h30</b>  | MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA PELO HUMOR: OS PROFESSORES E O “ESCOLA SEM PARTIDO”<br>Luciana Nogueira (UNIVAS); Michele Correa Freitas Soares (UNIVAS)              |
| <b>14h30-14h45</b>  | DE ARQUIVOS E EQUÍVOCOS: O GESTO ARTÍSTICO NA CONTRADIÇÃO HISTÓRICA<br>Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (UNIFRAN)  |
| <b>14h45-15h30</b>  | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

|   |   |
|---|---|
| <b>Sessão Coordenada 02 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 02</b>   |   |
| <b>GESTOS DE INTERPRETAÇÃO NA SOCIEDADE: A LINGUAGEM, O POLÍTICO E O CONHECIMENTO</b><br><b>Coordenador: Prof. Dr. Wagner Ernesto Jonas Franco (UNIVAS)</b> |   |
| <b>13h30-13h45</b>  | A EXTERIORIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E DO SENTIDO<br>Juliana de Castro Santana (UNIVAS)  |
| <b>13h45-14h00</b>  | PICHAÇÃO E PIXAÇÃO: GESTOS POLÍTICOS NA CIDADE<br>Wagner Ernesto Jonas Franco (UNIVAS); Paula Chiaretti (UNIVAS)  |
| <b>14h00-14h15</b>  | APLICATIVOS DE CELULAR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA<br>Jésus Vanderli do Prado (UNIVAS/Fapemig); Rosimeire Aparecida Soares Borges (UNIVAS/Fapemig)                          |
| <b>14h15-14h30</b>  | AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA NA PRODUÇÃO DO SABER: NOVOS GESTOS DE ENSINO<br>Maraísa Rodrigues da Silva Borba (INSTITUTO EDUCACIONAL SÃO JOÃO DA ESCÓCIA)                    |
| <b>14h30-14h45</b>  | ARTE, DIREITO E RACISMO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA OBRA “NEW WORLD CONSCIOUSNESS”, DE HARMONIA ROSALES<br>Heroana Letícia Pereira (FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS) |
| <b>14h45-15h30</b>  | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

|  |   |
|--|---|
| <b>Sessão Coordenada 03 – LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS – Sala 03</b>   |   |
| <b>TECNOLOGIA, ARTE, REPRODUÇÃO-TRANSFORMAÇÃO SOCIAL</b><br><b>Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Alves Rodrigues (UNIVAS)</b> |   |
| <b>13h30-13h45</b>   | DISCURSO E 'AS VANGUARDAS' ARTÍSTICAS<br>Luiza Katia Andrade Castello Branco (UNIVAS)                     |
| <b>13h45-14h00</b>   | FOTOGRAFIA DE MODA E IDEOLOGIA “ESTÉTICA” DO CORPO<br>José Simão da Silva Sobrinho (UFU)                  |
| <b>14h00-14h15</b>   | A METÁFORA NA LEITURA DA SÉRIE TELEVISIVA “O MUNDO DA LUA”<br>Renata Chrystina Bianchi de Barros (UNIVAS) |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>14h15-14h30</b> | ARTE, CENSURA E RESISTÊNCIA<br>Carmen Lucia Hernandez Agustini (UFU); Érica Daniela de Araújo (CEFET/UFU) |
| <b>14h30-14h45</b> | ARTE DIGITAL: UMA LEITURA DO JOGO REPRODUÇÃO-TRANSFORMAÇÃO SOCIAL<br>Eduardo Alves Rodrigues (UNIVAS)     |
| <b>14h45-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**SESSÕES INDIVIDUAIS – 09/10/2019 – (13h30-15h30)**  
**Salas de aula 1 a 16 na UNIVAS (prédio verde)**

| <b>Sessão Individual 01 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 04</b> |  |
|---|--|
| <b>13h30-13h45</b>  | O PAPEL DE ATIVIDADE SOB O OLHAR DO FACEBOOKER<br>Raniele Eveling de Rezende (UFJF); Bruna Carolina de Melo Souza (UFJF); Roberta Fernandes Pacheco (UFJF)                                 |
| <b>13h45-14h00</b>  | O BOLSONARISMO RETRATADO EM MEMES: ANÁLISE BAKHTINIANA DA BARBIE FASCISTA<br>Laura Pereira Teixeira (UNESP/CNPq)   |
| <b>14h00-14h15</b>  | ERROS REMEMORADOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA COBERTURA POLÍTICA FEITA PELA REDE GLOBO NAS ELEIÇÕES 2018<br>Duílio Fabbri Júnior (UFSCAR/UNISAL/UNIANCHIETA)                                |
| <b>14h15-14h30</b>  | O EFEITO DE EVIDÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO ACONTECIMENTO IMPEACHMENT/GOLPE NO DISCURSO JORNALÍSTICO<br>Maria Sirleidy de Lima Cordeiro (UFPE/CAPE); Sheilla Maria Resende (UNICAMP) |
| <b>14h30-14h45</b>  | LINGUAGEM E DIREITO NUMA LEITURA MATERIALISTA DA HISTÓRIA<br>Jael Sanera Sigales Goncalves (UNICAMP)   |
| <b>14h45-15h00</b>  | MEDIAÇÃO JUDICIAL E EXTRA JUDICIAL<br>Carolyna Semaan Botelho (UNIVAS)   |
| <b>15h00-15h30</b>  | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

| <b>Sessão Individual 02 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 05</b> |   |
|---|---|
| <b>13h30-13h45</b>  | A LINGUAGEM CONTÁBIL: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA<br>Fábio Luiz de Carvalho (UNIVAS)   |
| <b>13h45-14h00</b>  | A IDENTIDADE SOCIAL DA MULHER EM OBRAS DE FINANÇAS PESSOAIS: REPRODUÇÃO OU REELABORAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS?<br>Carla Leila Oliveira Campos (UNIFAL/Fapemig); João Paulo de Brito Nascimento (UNIFAL/UFRJ); Leonardo Biazoli (UNIFAL); Pedro Henrique Lopes Faustino (UNIFAL/Fapemig) |
| <b>14h00-14h15</b>  | ANÁLISE DISCURSIVA DE CAMPANHA DA MINERADORA SAMARCO: UMA ABORDAGEM MODULAR<br>Juliene Silva Vilela (UFMG/CAPE)   |
| <b>14h15-14h30</b>  | DE QUAL EMPRESA SE FALA? EFEITOS DE SENTIDO DE EMPRESAS PÚBLICAS<br>Adriana Lopes Rodrigues (UNICAMP)   |
| <b>14h30-14h45</b>  | EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EFEITOS DE SENTIDOS, CONTRADIÇÕES E PROBLEMATIZAÇÃO<br>Georgiana Luna Batinga (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES); Luciana Aparecida Silva de Azeredo (CEFET-MG)   |
| <b>14h45-15h15</b>  | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

| <b>Sessão Individual 03 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 06</b> |  |
|---|--|
| <b>13h30-13h45</b>  | ANÁLISE DA FORMULAÇÃO DE DIZERES DE UMA FAIXA DO CADERNO DA MARCHA DAS MARGARIDAS: PRODUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDOS<br>Wanderléia da Consolação Paiva (UFF/CAPE)      |
| <b>13h45-14h00</b>  | A POLARIZAÇÃO POLÍTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO ENUNCIADO “NAZISMO É DE ESQUERDA”<br>Jaqueline Araújo da Silva (CEFET-MG/CAPE) |
| <b>14h00-14h15</b>  | MARCAS DA ENUNCIÇÃO NOS DIZERES SOBRE O COLORISMO: OS SENTIDOS POSSÍVEIS NA HETEROGENEIDADE MARCADA  |

|                    |  |
|--------------------|--|
|                    | Larissa da Silva Fontana (UNICAMP/CAPES)   |
| <b>14h15-14h30</b> | O SINTAGMA “TRANSPARÊNCIA”: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE UMA FÓRMULA DISCURSIVA<br>Livia Beatriz Damaceno (UFSCar/CAPES)   |
| <b>14h30-14h45</b> | EFEITOS DE (DES)ESTABILIZAÇÃO DE SENTIDOS PARA CORPO E SUJEITO: UMA LEITURA SOBRE A TRANSEXUALIDADE PELOS ARQUIVOS DA SAÚDE E DO JURÍDICO NO BRASIL<br>Lidia Noronha Pereira (UEMG)  |
| <b>14h45-15h00</b> | AS AFASIAS E OS AFÁSICOS NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA: DA CENA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS (CCA/IEL/UNICAMP) À CENA PERFORMATIVA CONTEMPORÂNEA: ESPETÁCULO "JANELAS PARA UMA MULHER"<br>Juliana Pablos Calligaris (UNICAMP) |
| <b>15h00-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

#### Sessão Individual 04 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 07

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h30-13h45</b> | QUANDO O “FAKE” CONTA UM FATO: AS IMAGENS QUE GANHARAM O MUNDO ENQUANTO O BRASIL PERDIA PARTE DA FLORESTA AMAZÔNICA<br>Tamyres Cecília da Silva (FAEX)                                  |
| <b>13h45-14h00</b> | JAIR BOLSONARO E PÓS-VERDADE: VÍTIMA OU ALGOZ DE FAKE NEWS?<br>Rachel Nascimento Strehle (UFJF)   |
| <b>14h00-14h15</b> | O JUÍZO DE VALOR E O POSICIONAMENTO NA NOTÍCIA JORNALÍSTICA<br>Karina Nogueira Druve Novais (UFMG/CAPES)  |
| <b>14h15-14h30</b> | A PERSUASÃO NO DISCURSO MUDIÁTICO: O PAPEL DAS RELAÇÕES RETÓRICAS NA CONSTRUÇÃO DE IMAGENS IDENTITÁRIAS<br>Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG); Danúbia Aline Silva Sampaio (UFMG) |
| <b>14h30-14h45</b> | O DISCURSO DO PCC: UMA BREVE ANÁLISE DO ESTATUTO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL<br>Kaelly Cavoli Moreira da Silva (UNIVAS)  |
| <b>14h45-15h15</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

#### Sessão Individual 05 – LÍNGUA E ENSINO – Sala 08

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h30-13h45</b> | RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DO VIÉS DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL<br>Júnia Garcia França Mota (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)  |
| <b>13h45-14h00</b> | CONTAR, OUVIR E ESCREVER: O RELATO PESSOAL COMO ESTRATÉGIA PARA A MOTIVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA<br>Demilde Martins Amaral (UNIMONTES); Maria Alice Mota (UNIMONTES/Capes)  |
| <b>14h00-14h15</b> | A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO<br>Patrícia Lima Duarte (UFAM)   |
| <b>14h15-14h30</b> | A CONTRAPALAVRA DE ALUNOS DA EJA AO SILENCIAMENTO DA E PELA ESCRITA — UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DE LINGUAGEM DIALÓGICA<br>Ana Maria Urquiza de Oliveira (USP)   |
| <b>14h30-14h45</b> | LINGÜÍSTICA TEXTUAL E ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: PERSPECTIVAS PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO DIRECIONADA PARA ESCRITA PROFICIENTE DO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO<br>Tatiana da Conceição Gonçalves (PUC-SP/ INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ/CNPq) |
| <b>14h45-15h00</b> | A LEITURA NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTOS QUE PROPÕEM DIRETRIZES PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS<br>Adriana Cardoso da Silva (UNIVAS)   |
| <b>15h00-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

#### Sessão Individual 06 – LÍNGUA E ENSINO – Sala 09

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h30-13h45</b> | LÍNGUA INGLESA, TRANSCULTURALIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA PROPOSTA ABERTA PARA A SALA DE AULA DE INGLÊS NO FUNDAMENTAL I<br>Joana de São Pedro Inocente (IFSP) |
| <b>13h45-14h00</b> | AFINIDADE ENTRE A ABORDAGEM “CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING” E   |

|             |   |
|-------------|---|
|             | “LETRAMENTO CRÍTICO”: POSSIBILIDADES E DISCUSSÕES SOBRE ESCOLAS PERIFÉRICAS<br>Gabriela Rizzuti (PIBEX/UFSJ); Alex Junior Ferreira (UFSJ)                                     |
| 14h00-14h15 | FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS: CONSIDERAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL DE UMA UNIVERSIDADE NO SUL DE MINAS GERAIS<br>Karla Letícia de Lima Moraes (UFLA) |
| 14h15-14h30 | INTERVENÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS: UM TRABALHO DE COLABORAÇÃO COM UMA PROFESSORA DO ENSINO BÁSICO<br>Patrícia Christina dos Reis (UEA/UFMG/FAPEAM/CAPES)                        |
| 14h30-14h45 | A INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS MULTILÍNGUES NUMA ESCOLA INTERCULTURAL: APRENDIZAGEM E DINAMISMO<br>Maria Perpétua Socorro Freitas Jaques (UFAM)                                     |
| 14h45-15h00 | REFLEXÕES SOBRE OS TEMAS ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PROJETOS GOVERNAMENTAIS<br>Thaís de Castro Casagrande (UFLA); Giovanna Rodrigues Cabral (UFLA)                         |
| 15h00-15h30 | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

#### Sessão Individual 07 – LÍNGUA E ENSINO – Sala 10

|             |  |
|-------------|--|
| 13h30-13h45 | "ENTRE CARTAS...": UMA ABORDAGEM DE ESCRITA E LEITURA EM TEMPOS DIGITAIS NO CEFET-VARGINHA<br>Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo (CEFET-MG/Fapemig) |
| 13h45-14h00 | A PRÁTICA DA ORALIDADE E VERBALIZAÇÃO COMO CAMINHO PARA PRODUÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS DE CARTAS<br>Gelcinês Rodecz (SEED-PR)                                |
| 14h00-14h15 | A RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA PRODUÇÃO ESCRITA<br>Danielle Cristine Silva (UFLA)           |
| 14h15-14h30 | A LEITURA COMPREENDIDA PELAS PRÁTICAS COTIDIANAS<br>Maria Gorete Ferreira (UNIVAS/Fapemig)   |
| 14h30-14h45 | CAMINHOS DO LER NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA<br>Simone Aparecida da Silva (SEDUC/MT)   |
| 14h45-15h15 | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

#### Sessão Individual 08 – LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS – Sala 11

|             |   |
|-------------|---|
| 13h30-13h45 | COMO OS JOGOS ELETRÔNICOS SIGNIFICAM O MÉDICO: UMA ANÁLISE DO APLICATIVO “TOUCH SURGERY”<br>Maria de Lourdes Souza Gonçalves (UNIVAS/Fapemig); Eduardo Alves Rodrigues (UNIVAS) |
| 13h45-14h00 | GAMESHOW: O USO DO “KAHOOT!” NO AMBIENTE ESCOLAR<br>Mariane Mendes Gois dos Santos (USP); Filomena Elaine Paiva Assolini (ASSOLINI)   |
| 14h00-14h15 | PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE REDAÇÃO: DESENVOLVENDO O REPERTÓRIO DO ALUNO POR MEIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS<br>Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)                                   |
| 14h15-14h30 | NÓ EM ENLACE DE REDES<br>Laura Conti (UNIVAS)   |
| 14h30-14h45 | A ESCRITA NA MATERIALIDADE DIGITAL: ANÁLISE DE NARRATIVAS FEMINISTAS EM BLOG<br>Brena Pereira Brandão (UNIVAS; Fapemig); Renata Chrystina Bianchi de Barros (UNIVAS)            |
| 14h45-15h00 | PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO E DE SUBJETIVAÇÃO NO MUNDO DIGITALIZADO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO (PARTE II)<br>Leonardo Marzulo (UNIVAS); Juliana de Castro Santana (UNIVAS)        |
| 15h00-15h30 | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

#### Sessão Individual 09 – LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS – Sala 12

|             |  |
|-------------|--|
| 13h30-13h45 | UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB NO GÊNERO VIDEOANIMAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE<br>Vanilda Aparecida Belizário (UFLA); Helena Maria Ferreira (UFLA) |
|-------------|--|

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h45-14h00</b> | TECNOBIOGRAFIAS: PRÁTICAS DIGITAIS QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE LÍNGUAS<br>Patrícia Vasconcelos Almeida (UFLA)  |
| <b>14h00-14h15</b> | EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: BREVES COMENTÁRIOS<br>Gabriela Soares Balestero (UFU)  |
| <b>14h15-14h30</b> | ANÁLISE DE VERBALIZAÇÕES DE FÓRMULAS MATEMÁTICAS POR PROFESSORES COM EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL<br>Daniela Rodrigues (UFLA- /CNPq); Mirella Alves de Lima (UFLA/CNPq); Patrícia Vasconcelos Almeida (UFLA) |
| <b>14h30-14h45</b> | O COMPUTADOR E A INTERNET COMO FERRAMENTAS AUXILIADORAS AO APRENDIZADO NA ESCOLA PÚBLICA<br>Ana Maria Barbosa Varanda Riciolli (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS)   |
| <b>14h45-15h00</b> | UM NOVO ETHOS NA APROPRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES<br>Francieli Aparecida Dias Fagundes (UNICAMP)   |
| <b>15h00-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 10 – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA – Sala 13**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h30-13h45</b> | CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS SOBRE O ALTEAMENTO DA VOGAL MÉDIA POSTERIOR /O/ EM POSIÇÃO TÔNICA NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PA: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA<br>Mariane Daysa de Castro Gomes (CUNTINS-UFPA); Andreza Prazeres Gaia (CUNTINS-UFPA); Raquel Maria da Silva Costa (CUNTINS-UFPA) |
| <b>13h45-14h00</b> | AVALIAÇÃO DO “R” RETROFLEXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO<br>Cássio Dias Dalmo (UFLA)   |
| <b>14h00-14h15</b> | RELAÇÕES ENTRE O SOTAQUE “RECEIVED PRONUNCIATION” E O CONCEITO DE “CAPITAL SIMBÓLICO”<br>Altair dos Santos Bernardo Júnior (UFSJ)   |
| <b>14h15-14h30</b> | CONCORDÂNCIA INTERNA AO DP CONSTITUÍDO DE NOMES GERAIS: UMA ABORDAGEM GERATIVISTA<br>Welber Nobre dos Santos (UFMG/CNPq)  |
| <b>14h30-14h45</b> | ANÁLISE DOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE ALUNOS DO 6º ANO DA COMUNIDADE DE PEDREGULHO/SP<br>Talita Machiavelli do Carmo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)  |
| <b>14h45-15h00</b> | RENDAS, REDES E LENDAS: O VOCABULÁRIO DAS RENDEIRAS DO MUNICÍPIO DE RAPOSA, MARANHÃO<br>Raquel Pires Costa (COLUN/UFMA)   |
| <b>15h00-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 11 – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA – Sala 14**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h30-13h45</b> | VERBOS POSICIONAIS EM TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)<br>Ricardo Campos de Castro (UNICAMP/FAPESP)   |
| <b>13h45-14h00</b> | POLARIDADE NEGATIVA EM ZORÓ (TUPÍ-MONDÉ)<br>Ricardo Campos de Castro (UNICAMP/FAPESP); Cristóvão Teixeira Abrantes (UFRJ/CAPES); Quesler Fagundes Camargos (UNIR/CNPq/FAPERO); Tiago Kapawandu Zoro (UNIR) |
| <b>14h00-14h15</b> | ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO E MORFEMAS RELATIVOS EM CINYANJA: UM ESTUDO PRELIMINAR<br>Mário Biriarte (UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL/UNIVERSIDADE PÚNGUÊ, MOÇAMBIQUE)                                    |
| <b>14h15-14h30</b> | CANDOMBLÉ DE ANGOLA: APORTES LEXICAIS AFRICANOS NA CIDADE DE LAVRAS/MG<br>Arnaldo César Roque (UFLA/PIVIC)   |
| <b>14h30-14h45</b> | A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO PARA ALÉM DA PERSPECTIVA TRADICIONAL DA GRAMÁTICA: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA<br>Douglas do Nascimento Borges (UFPA)  |
| <b>14h45-15h00</b> | INFLUÊNCIA, EMPRÉSTIMO OU CRIOLIZAÇÃO? OS ESTUDOS SOBRE AS LÍNGUAS AFRICANAS NO BRASIL   |

|                    |                                  |
|--------------------|----------------------------------|
|                    | Arnaldo César Roque (UFLA/PIVIC) |
| <b>15h00-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b> |

**Sessão Individual 12 – LITERATURA E ARTES – Sala 15**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h30-13h45</b> | O TEXTO FICCIONAL NA AULA DE LITERATURA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA ESCOLHA CRITERIOSA DO TEXTO LITERÁRIO PARA A SALA DE AULA<br>Susana Vieira Rismo Nepomuceno (UFLA/CNPq); Andrea Portolomeos (UFLA) |
| <b>13h45-14h00</b> | O PACTO FICCIONAL E A EXPERIÊNCIA DE TRANSGRESSÃO DO REAL PROPOSTA PELO TEXTO LITERÁRIO<br>Gabriela Alves Ferreira de Oliveira (PIBIC/UFLA); Andrea Portolomeos (UFLA)   |
| <b>14h00-14h15</b> | O ENTRECRUZAMENTO DE LINGUAGENS ESTÉTICAS NO ROMANCE EXPERIMENTAL<br>Leandro Marinho Lares (PIBIC/UFLA); Andrea Portolomeos (UFLA)   |
| <b>14h15-14h30</b> | A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR<br>Mirella Carvalho do Carmo (PIBIC/UFLA); Andrea Portolomeos (UFLA)  |
| <b>14h30-14h45</b> | A LEITURA DE POESIA COMO VIA DE EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO<br>Mirella Carvalho do Carmo (PIBIC/UFLA); Leandro Marinho Lares (PIBIC/UFLA)   |
| <b>14h45-15h00</b> | A DEMOCRACIA RACIAL FREYREANA E SUA (RE)(DES)CONSTRUÇÃO NA MODERNIDADE TARDIA PELO ENFOQUE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO<br>Fernanda Pinheiro de Souza e Silva (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO/CAPES)          |
| <b>15h00-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

**Sessão Individual 13 – LITERATURA E ARTES – Sala 16**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h30-13h45</b> | A NARRATIVA FANTÁSTICA: UMA ANÁLISE DO IMAGINÁRIO EM “FICÇÕES”, DE BORGES<br>Júlio César Martins Santos (PIBIC/UNIVAS)   |
| <b>13h45-14h00</b> | AS ÓPERAS DE GAY (1728), BRECHT (1928) E HOLLANDA (1978): REFLEXÕES E APONTAMENTOS<br>Ana Caroline de Flavio Carbonieri (UFSJ)                                   |
| <b>14h00-14h15</b> | ASPECTOS MULTILINGUÍSTICOS PRESENTES NA OBRA “NIKETCHE”: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA<br>Maria Inês Francisca Ciríaco (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE-/CAPES) |
| <b>14h15-14h30</b> | MAYOMBE: UMA PERSPECTIVA INTERNA DE NARRATIVA DA GUERRA ANGOLANA<br>Tarsila Almeida Barreto da Rocha (UFPA)  |
| <b>14h30-14h45</b> | CRÍTICA E LEITURA NA OBRA DE PAUL DE MAN<br>Henrique Carvalho Pereira (UFMG/CAPES)   |
| <b>14h45-15h00</b> | SOBRE A INSTITUIÇÃO DA (IN)DIFERENÇA: O DISCURSO NOS SLOGANS DA REVISTA PIAUÍ E A INSTAURAÇÃO DE LUGAR<br>Fabiano Ormanze (UNICAMP/UNIMETROCAMP/UNIANCHIETA)     |
| <b>15h00-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

**SESSÃO DE PÔSTERES – 09/10/2019 – (15h30-16h30)**

**Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)**

**Debatedores: Pesquisadores do PPGCL-UNIVAS:**

**Prof. Ms. Jesus Vanderli do Prado, Profa. Ms. Heroana Letícia Pereira, Prof. Ms. Cleyton Antônio da Costa, Profa. Ms. Érika Kress, Prof. Dr. Wagner Ernesto Jonas Franco**

**TEMA – ANÁLISE DE DISCURSO**

|           |   |
|-----------|---|
| <b>01</b> | A ESTRUTURAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM PEPI, LUCI, BOM E OUTRAS GAROTAS DE MONTÃO<br>Daniel Gomes Martins (UFOP)                            |
| <b>02</b> | AS INSTITUIÇÕES PRISIONAIS E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO SUJEITO EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE<br>Júlia Maria Almeida da Silva (UNIVAS) |
| <b>03</b> | CICATRIZES: O QUE ELAS REVELAM SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA<br>Karla Mesquita Belgo (UFJF)  |

|  |  |
|--|--|
| 04   | DISCURSOS E MEMÓRIAS DO SUJEITO TORCEDOR DO CLUBE DE FUTEBOL ATLÉTICO MINEIRO<br>Fernando Henrique Oliveira Bastos (PIBIC/UNIVAS); Cleyton Antônio da Costa (UNIVAS)                                   |
| 05   | EFEITOS DE SENTIDO DAS CAPAS DA FOLHA DE SÃO PAULO DURANTE OS PRIMEIROS DEZ DIAS DO GOVERNO BOLSONARO<br>Andressa de Souza Silva (UNIFAE); Gabriel Saraiva da Silva (UNIFAE)                           |
| 06   | ENTRES OS DISCURSOS ACERCA DE RELACIONAMENTOS NO K-DRAMA COREANO “WHAT’S WRONG WITH SECRETARY KIM?”<br>Fernanda Sperle Fernandes (UNIVAS); Cleyton Antônio da Costa (UNIVAS)                           |
| 07   | LEGITIMIDADE, CREDIBILIDADE E CAPTAÇÃO: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS DISCURSOS DA REVISTA PIAUÍ<br>João Benvindo de Moura (UFPI); Cleidiane Silva Pereira (UFPI)   |
| 08   | O DISCURSO DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL<br>Marcelo Costa Ribeiro (UNIVAS); Luana de Lima Coelho Delmondes (UNIVAS/CAPES); Neide Pena (UNIVAS)   |
| 09   | O GLOTOTARIADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE PROCESSOS DE ALIENAÇÃO LINGUÍSTICA EM TEMPOS DE ULTRALIBERALISMO<br>Daniel Perico Graciano (UFSCar/CAPES)  |
| 10   | A ADJETIVAÇÃO DO COACH COMO QUÂNTICO: UM ESTUDO DISCURSIVO<br>Isabela de Oliveira Maciel Costa (UNIVAS); Paula Chiaretti (UNIVAS)  |
| 11   | BENDITA GENI: NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA EM LINGUAGENS DA CENA CONTEMPORÂNEA E DA PERFORMANCE<br>Emerson José Simões da Silva (UNIVAS/IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre)                       |
| <b>TEMA – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA</b> |  |
| 12   | SER “ABEL” EM VILA NOVA FLORESTA: A CONSTRUÇÃO DE EXPRESSÃO METAFÓRICA A PARTIR DA CULTURA LOCAL<br>Demilde Martins Amaral (UNIMONTES); Maria Alice Mota (UNIMONTES/Capes)                             |
| 13   | NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA: LINGUAGEM, SUJEITOS E NOVOS OLHARES<br>Iva Ribeiro Cota (UESB); Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB/CAPES); Simone Maximo Pelis (UESB/CAPES); Tamiles Paiva Novaes (UESB) |

## #ENELIN2019 – QUINTA-FEIRA – 10/10/2019

### Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)

|  |   |
|--|---|
| <b>8h00-18h30</b>                                    | <b>Recepção e credenciamento</b>  |
| <b>Salão: Hotel Marques Plaza</b>                    |   |
| <b>08h30-11h00</b>                                   | <b>MESA-REDONDA 2: PERFORMANCE, CORPO E ARTE</b><br><b>Profa. Dra. Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL)</b><br><b>“Corpo-Poético-Corpo-Político: entre a performance e o performativo”</b><br><b>Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti (UFU)</b><br><b>“A Performatividade da Fotografia”</b><br><b>Prof. Dr. Atilio Catosso Salles (UNIVAS)</b><br><b>"Corpo em performance: a Parada LGBT de São Paulo"</b><br><b>Coordenadora: Profa. Dra. Camila Quina (UNIVAS)</b> |
| <b>Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)</b>   |   |
| <b>11h00-12h15</b>                                   | <b>“Café e Arte”</b><br><b>APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES</b><br><b>Debatedores: Pesquisadores do PPGCL-UNIVAS</b>  |
| <b>12h15-13h45</b>                                   | <b>Intervalo para Almoço</b>  |
| <b>Salas de aula 2 a 17 na UNIVAS (prédio verde)</b> |   |
| <b>13h45-15h45</b>                                   | <b>Sessões Coordenadas e Sessões de Comunicação Individual</b>  |

| <b>Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)</b> |   |
|--|---|
| <b>15h45-16h00</b>                                 | <b>“Café e Arte”</b>  |
| <b>Salão: Hotel Marques Plaza</b>                  |   |
| <b>16h00-18h00</b>                                 | <b>Conferência 2 (com tradução simultânea)<br/>Pablo Bardauil (U. de Buenos Aires – UBA ; U. del Cine)<br/>“EL CINE DE MARTEL COMO TESTIMONIO Y CRÍTICA DEL ORDEN NEOLIBERAL”<br/> (“O cinema de Martel como testemunho e crítica da ordem neoliberal”)</b> |
| <b>Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)</b> |   |
| <b>18h00-20h00</b>                                 | <b>Coquetel e Lançamento de Livros<br/>Atividade Artística</b>  |

### **SESSÃO DE PÔSTERES – 10/10/2019 – (11h00-12h15)**

**Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)**

**Debatedores: Pesquisadores do PPGCL-UNIVAS**

**Prof. Ms. Jesus Vanderli do Prado, Profa. Ms. Heroana Letícia Pereira, Prof. Ms. Cleyton Antônio da Costa, Profa. Ms. Érika Kress, Prof. Dr. Wagner Ernesto Jonas Franco**

| <b>TEMA – ANÁLISE DE DISCURSO</b>                        |  |
|--|--|
| <b>01</b>  | O MASSACRE DE ALTAMIRA: ENTRE A BARBÁRIE E OS APLAUSOS DA SOCIEDADE<br>Fabiana Ferreira Nascimento de Souza (UFPE/CAPE); Walclécia Alves Nunes (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)   |
| <b>02</b>  | OS DISCURSOS QUE CIRCULAM: AS CAMPANHAS CONTRA O BULLYING NO ESPAÇO DIGITAL<br>Luana Aparecida Dias Balbino (ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA E SILVA/BIC-Jr/CNPq); Cleyton Antônio da Costa (UNIVAS)                        |
| <b>03</b>  | POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM LUGAR IDEOLÓGICO<br>Aparecida de Souza Ferreira de Jesus (UNEMAT)   |
| <b>TEMA – LÍNGUA E ENSINO</b>                            |  |
| <b>04</b>  | A AQUISIÇÃO DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA<br>Jarina de Jesus Marques (FACAM); Luísa Sousa Paes (FACAM)  |
| <b>05</b>  | O APAGAMENTO DO PLURAL EM SINTAGMAS NOMINAIS NUM CONTEXTO SOCIOCULTURAL<br>Cleuzira Custodia Pereira (UNICALDAS)   |
| <b>06</b>  | VIVÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM UMA CIDADE DE MINAS GERAIS: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO COM JOVENS E ADULTOS<br>Mariana Aparecida de Souza Silva (UNIVAS); Kenea Caroline Lemes Marques (UNIVAS); Renata Chrystina Bianchi de Barros (UNIVAS) |
| <b>TEMA – LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS</b> |  |
| <b>07</b>  | A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA NA EMANCIPAÇÃO DO INDIVÍDUO FRENTE ÀS INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS<br>Keilla de Cássia Teixeira (IFSULDEMINAS)  |
| <b>08</b>  | USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA E OTIMIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA: BENEFÍCIOS<br>Dayanny Carvalho Lopes Alves (IFSULDEMINAS/UNESP)   |
| <b>TEMA – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA</b>               |  |
| <b>09</b>  | UM ESTUDO DOS ANTROPÔNIMOS “JÚNIOR” E “JUNIO” EM NOMES CIVIS DE CANDIDATOS POLÍTICOS<br>Welber Nobre dos Santos (UFMG/CNPq)  |
| <b>10</b>  | VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DO PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DA FORMA “PARA”<br>Elizete de Aguiar Miranda (UFMG)  |
| <b>TEMA – LITERATURA E ARTES</b>                         |  |
| <b>11</b>  | É VIOLENTA. QUE A GRADUAÇÃO É VIOLENTA, SABEMOS.<br>Laura Conti (UNIVAS)   |

|    |  |
|----|--|
| 12 | (SOBRE)VIVER: RESGATE DO ESQUECIMENTO, LUTO E NARRAÇÃO DE OLGA BENÁRIO<br>Pollyanna Reis Dias (UFLA) |
|----|--|

## SESSÕES COORDENADAS – 10/10/2019 – (13h45-15h45)

Salas de aula 2 a 17 na UNIVAS (prédio verde)

| Sessão Coordenada 04 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 17   |   |
|--|---|
| LÍNGUA E CORPOS NO POLÍTICO: GESTOS DE ANÁLISE NO ENTREMEIO DO LER, DO VER E DO ESCUTAR<br>Coordenadora: Profa. Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (UNIFRAN) |   |
| 13h45-14h00  | AS TRAPAÇAS DE UMA LÍNGUA TRAVESTI PUTA ESCRITORA<br>Karine de Medeiros Ribeiro (UNICAMP/CNPq)  |
| 14h00-14h15  | A VOZ E O HORROR EM “BLEU”<br>Thales de Medeiros Ribeiro (UNICAMP/CNPq)   |
| 14h15-14h30  | TRANSMISSÃO E RECONHECIMENTO DO IRREPRESENTÁVEL NA POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE<br>Leonardo Paiva Fernandes (FFLCH-USP/CAPES)                   |
| 14h30-14h45  | O EFEITO POÉTICO NO DESLIZAR ENTRE CORPO E LÍNGUA<br>Guilherme Beraldo Cesário (UNIFRAN/CAPES); Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (UNIFRAN)             |
| 14h45-15h00  | O CORPO COMO ARQUIVO: LÍNGUA E TESTEMUNHO NO DOCUMENTÁRIO MENINO 23<br>Gustavo Kirchner Ferreira (UNIFRAN); Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (UNIFRAN) |
| 15h00-15h45  | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

| Sessão Coordenada 05 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 02  |  |
|---|--|
| PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE RESISTÊNCIA: DELIMITAÇÕES E DESLOCAMENTOS (SESSÃO 2)<br>Coordenador: Prof. Dr. Guilherme Adorno (UNIVAS) |  |
| 13h45-14h00   | “SEJA MARGINAL/SEJA HERÓI”: DA FORMULAÇÃO DO POEMA-BANDEIRA DE HÉLIO OITICICA<br>Bruno César Castello Ananias (UNIVAS/Fapemig); Atílio Catosso Salles (UNIVAS) |
| 14h00-14h15   | IRONIA E EQUIVOCIDADE NAS CHARGES DE DUKE: UMA POSIÇÃO DE RESISTÊNCIA<br>Renato Hollanda Silva (UNIFRAN/CAPES)   |
| 14h15-14h30   | “O SONHO QUE TIVE NAQUELA NOITE”: UMA ANÁLISE DE PROCESSOS (DISTINTOS) DE RESISTÊNCIA<br>Fabiane Jesus (UNIFRAN/CAPES)   |
| 14h30-14h45   | DESIGNAÇÃO, RESISTÊNCIA E INTERPRETAÇÃO NOS DISCURSOS SOBRE AS UPPs<br>Cicero Costa Villela (UNIVAS/CAPES); Tatiana da Silva Lima (UFF)                        |
| 14h45-15h00   | O DIGITAL E UMA NOVA ECONOMIA POLÍTICA DO PODER-DIZER<br>Guilherme Adorno (UNIVAS)   |
| 15h00-15h45   | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

## SESSÕES INDIVIDUAIS – 10/10/2019 – (13h45-15h45)

Salas de aula 1 a 16 na UNIVAS (prédio verde)

| Sessão Individual 14 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 03 |   |
|--|---|
| 13h45-14h00  | POLÍTICA LINGUÍSTICA, PLURILINGUISTO E CONSENSO<br>Rodrigo Pereira da Silva Rosa (UFRJ/CAPES)   |
| 14h00-14h15  | A PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM MODO DE OLHAR O OBJETO<br>Aparecida de Souza Ferreira de Jesus (UNEMAT)  |
| 14h15-14h30  | REFLEXÕES SOBRE CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS E IDEOLÓGICAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA<br>Cibele Moreira Monteiro (USF/UNIFEI/Capes) |
| 14h30-14h45  | CARTOGRAFIA DA INCLUSÃO: ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO ATENDIMENTO  |

|                    |   |
|--------------------|---|
|                    | EDUCACIONAL ESPECIALIZADO<br>Gislaine de Fátima Ferreira da Silva (UFJF/CAPES)  |
| <b>14h45-15h00</b> | DISCURSIVIDADE DA BNCC COMPONENTE LÍNGUA INGLESA COMO NORMA NACIONAL<br>Gilmara Helena Marins Silveira Costa (UNIVAS) |
| <b>15H00-15H15</b> | ESCOLA: PARA ALÉM DA ATIVIDADE INTELECTUAL<br>Dayana Coelho Souza (USP); Filomena Elaine Paiva Assolini (ASSOLINI)    |
| <b>15h15-15h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 15 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 04**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h45-14h00</b> | “EDUCAR E ORGANIZAR SEUS FILIADOS”: A EDUCAÇÃO POLÍTICA NAS/DAS LIGAS CAMPONESAS DE JULIÃO<br>Fabiana Ferreira Nascimento de Souza (UFPE/CAPES) |
| <b>14h00-14h15</b> | SOBRE AQUELES QUE ESTIVERAM POR AQUI<br>Wedencley Alves Santana (UFJF)  |
| <b>14h15-14h30</b> | OS VERBETES CULTURA E CIVILIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO-TEMPO IMAGINÁRIO<br>Felipe Augusto Santana do Nascimento (UNIFEI/CAPES)                |
| <b>14h30-14h45</b> | SENTIDOS DA VOZ: UMA ANÁLISE DAS UNIDADES DE DISCURSO PRESENTES NO CAMPO DA ORATÓRIA<br>Thiago Barbosa Soares (UFT)                             |
| <b>14h45-15h00</b> | PROCEDIMENTOS DE LEITURA: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A LEITURA SINTOMÁTICA E A ATENÇÃO FLUTUANTE<br>Paula Chiaretti (UNIVAS)                  |
| <b>15h00-15h15</b> | O DIZER SOBRE O BRASILEIRO NOS JORNAIS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX: UMA PROPOSTA DISCURSIVA<br>Giovanna G. Benedetto Flores (UNISUL)              |
| <b>15h15-15h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 16 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 05**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h45-14h00</b> | ESPAÇO E SENTIDOS: A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO QUADRINÍSTICO EM ANGOULÊME<br>Lucas Piter Alves Costa (UFMG/CAPES/PNPD)  |
| <b>14h00-14h15</b> | DISCURSO E FOTOGRAFIA: GESTOS DE INTERPRETAÇÃO E EFEITO DE REALIDADE<br>Taísa Mara Toledo (UNIVAS/CAPES)  |
| <b>14h15-14h30</b> | DE CLARICE LISPECTOR A TEREZA QUADROS: GESTOS DE LEITURA EM “UM CONCERTO”<br>Josiane Pereira da Conceição (UNEB)  |
| <b>14h30-14h45</b> | ARTE E SUJEITO: OS DISCURSOS DO E SOBRE O CUBISMO<br>Sabrina Rebelo Miranda (UNIVAS/CAPES)  |
| <b>14h45-15h00</b> | NARIZES VERMELHOS EM MANIFESTAÇÕES DE RUA NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: DIFERENTES SENTIDOS DE PALHAÇO E PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO CORRELATOS<br>Romulo Santana Osthues (UNICAMP/CNPq) |
| <b>15h00-15h15</b> | CORPO-EM-PERFORMANCE: PRESENÇA, INTERPRETAÇÃO E SILÊNCIO<br>Emerson José Simões da Silva (UNIVAS/IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre)  |
| <b>15h15-15h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 17 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 06**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h45-14h00</b> | ENTRE A LINGUAGEM E O POLÍTICO: A RESISTÊNCIA EM “TATUAGEM”<br>Thaís Aparecida Zorzela (UNICAMP)   |
| <b>14h00-14h15</b> | TATUAGEM: MARGINALIZAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO PELO CAPITAL<br>Gabriel Pereira Rangel (UNIVAS); Carolina Ramos de Souza (UNIVAS)                               |
| <b>14h15-14h30</b> | PARALISAÇÃO E MOVIMENTO(S): SENTIDOS DE GREVE NO BRASIL EM MAIO DE 2018<br>Diego Henrique Pereira (UNIVAS/CNEC)  |
| <b>14h30-14h45</b> | OS DENTES ELÉTRICOS DOS CANIBAI: UMA CARTOGRAFIA DOS FLUXOS SEMIÓTICOS NA CANÇÃO DE RESISTÊNCIA DA DÉCADA DE 1960<br>Daniel Perico Graciano (UFSCar/CAPES) |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>14h45-15h00</b> | A MULTIMODALIDADE NOS TEXTOS CONTEMPORÂNEOS: PRESSUPOSTOS DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA<br>Michelle Rie Hashimoto (UFSCar) |
| <b>15h00-15h15</b> | “DONA BENEDITA: UM RETRATO”. A REPRESENTAÇÃO DA MULHER DO SÉCULO XIX REFLETIDA NA CONTEMPORANEIDADE<br>Ana Eliza Silva Barbosa (UFLA)              |
| <b>15h15-15h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

**Sessão Individual 18 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 07**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h45-14h00</b> | A ANÁLISE DE DISCURSO EM NARRATIVAS ATRAVESSADAS PELO BANCO PALMAS<br>Naiara Alexsandra Lessa Meneses Belato (PUC-MG)   |
| <b>14h00-14h15</b> | A IMIGRAÇÃO COMO ACONTECIMENTO E SEU(S) DESLOCAMENTO(S) DE SENTIDO(S)<br>Raquel Montan Torres (UNICAMP)   |
| <b>14h15-14h30</b> | FORMAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE REFUGIADOS NA IMPRENSA<br>Geder Luis Parzianello (UNIPAMPA)   |
| <b>14h30-14h45</b> | NO SOBE E DESCE DAS GANGORRAS: SIGNIFICAR(SE) REFUGIADO<br>Sabrina Sant'anna Rizental (UNICAMP/CAPES)   |
| <b>14h45-15h00</b> | O DISCURSO MEDIATIZADO SOBRE REFUGIADOS VENEZUELANOS<br>Renata da Silva (UNIPAMPA); Geder Luis Parzianello (UNIPAMPA)   |
| <b>15h00-15h15</b> | ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA (ADC) E INCLUSÃO SOCIAL: O CASO DOS IMIGRANTES WARAO E A SITUAÇÃO DE RISCO DAS CRIANÇAS INDÍGENAS VENEZUELANAS EM BELÉM PARÁ<br>Tailson Rodrigues de Lima (INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ); Auricelia Silva Monte (UFPA) |
| <b>15h15-15h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 19 – LÍNGUA E ENSINO – Sala 08**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h45-14h00</b> | PROPOSTAS DE ENSINO E DIVERGÊNCIA DE NOMENCLATURAS: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE<br>Aline Cristina Flávio da Silva (UEMG/CTPM)  |
| <b>14h00-14h15</b> | FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LETRAMENTO DIGITAL NA CONTEMPORANEIDADE<br>Amanda Mendonça Pereira (UFLA)  |
| <b>14h15-14h30</b> | MULTIMODALIDADE: UMA QUESTÃO DE LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA PARA O ENPOWERMENT/FORTELECIMENTO DOS SUJEITOS PEDAGÓGICOS<br>Fernanda Pinheiro de Souza e Silva (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO/CAPES) |
| <b>14h30-14h45</b> | MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I NA ENGENHARIA CIVIL DO CEFET-MG VARGINHA<br>Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo (CEFET-MG/Fapemig)                     |
| <b>14h45-15h00</b> | LETRAMENTO DIGITAL EM INTERFACE COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES<br>Simone Miranda Fernandes Alvarenga (UFLA); Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)  |
| <b>15h00-15h30</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 20 – LÍNGUA E ENSINO – Sala 09**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h45-14h00</b> | VIVÊNCIAS DE LEITURA DE SUJEITO SURDOS<br>Miriam Maia de Araujo Pereira (FATECH)  |
| <b>14h00-14h15</b> | UM ESTUDO E OLHAR PSICOLÓGICO DA EDUCAÇÃO DA COMUNIDADE SURDA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE DUAS CIDADES DO SUL DE MINAS, SEUS DIREITOS E INCLUSÃO<br>Evelyn Kathrin Souza Cypriano (UNIVAS) |
| <b>14h15-14h30</b> | O SUJEITO SURDO ENTRE LÍNGUAS: ANALISANDO O BILINGUISMO<br>Patrícia de Campos Lopes (UNIVAS)  |
| <b>14h30-14h45</b> | EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL: FORTALECIMENTO CONSTITUTIVO OU DILUIÇÃO DE IDENTIDADES?<br>Amanda Maria Bicudo de Souza (UNIVAS)   |
| <b>14h45-15h00</b> | A HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE NO BRASIL E O PROCESSO DE GRAMATIZAÇÃO BRASILEIRA<br>Vitoria Eugenia Oliveira Pereira (UNICAMP/CNPq)   |
| <b>15h00-15h15</b> | FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PENSANDO O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM  |

|                    |   |
|--------------------|---|
|                    | NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA<br>Fernanda Henriques Dias (UFSJ) |
| <b>15h15-15h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

| <b>Sessão Individual 21 – LÍNGUA E ENSINO – Sala 10</b> |  |
|---|--|
| <b>13h45-14h00</b>                                      | QUE É O ENSINO DE LÍNGUA SE O INCONSCIENTE EXISTE?<br>Bruno Molina Turra (UNICAMP); Valeria Regina Ayres Motta (UNIVAS/CAPES)              |
| <b>14h00-14h15</b>                                      | A PONTUAÇÃO NA BNCC: UM OLHAR DIALÓGICO<br>Anderson Cristiano da Silva (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO)                     |
| <b>14h15-14h30</b>                                      | O AUTOCONCEITO DO ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM<br>Daiane Mello de Souza Ferreira (UNIVAS/FUVS)                                    |
| <b>14h30-14h45</b>                                      | GÊNERO TEXTUAL CHARGE COMO FOMENTO NA PRÁTICA DA LEITURA E CRITICIDADE<br>Ronilson Marinho Vieira (UEMASUL)                                |
| <b>14h45-15h00</b>                                      | “LINGUAGEM LOGÍSTICA” – O TRABALHO COM TERMOS TÉCNICOS EM SALA DE AULA<br>Tamyres Cecília da Silva (FAEX)                                  |
| <b>15h00-15h15</b>                                      | AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E OS TDIC: INTERSECÇÕES?<br>Emanuela Francisca Ferreira Silva (IFSULDEMINAS); Flávio da Silva (UNIVAS/CEFET-MG) |
| <b>15h15-15h45</b>                                      | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

| <b>Sessão Individual 22 – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA – Sala 11</b> |  |
|--|--|
| <b>13h45-14h00</b>   | DON QUIJOTE, SANCHO PANZA E A HIPÓTESE DO CONHECIMENTO MÚTUO NA INTERAÇÃO VERBAL<br>Leticia dos Santos Caminha (UEPG/CAPES); Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)                              |
| <b>14h00-14h15</b>   | ENTRE KELSEN E REALE: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA DO PURISMO E DO TRIDIMENSIONALISMO PRESENTES NAS SENTENÇAS DE MAGISTRADOS MINEIROS<br>Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho (PUC-SP/CAPES/PROSUP) |
| <b>14h15-14h30</b>   | INTERAÇÃO E PERSUAÇÃO EM ARTIGO DE OPINIÃO CARLOS HEITOR CONY: UM ENFOQUE SISTÊMICO-FUNCIONAL<br>Maria Piedade Teodoro (SILVA/Banco do Brasil)   |
| <b>14h30-14h45</b>   | O DISCURSO JORNALÍSTICO E A NEOLOGIA SEMÂNTICA: ANÁLISE DA METÁFORA DA “DESIDRATAÇÃO” EM NOTÍCIAS SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA<br>Márcia de Souza Luz Freitas (USP/UNIFEI)                   |
| <b>14h45-15h00</b>   | REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DAS PREPOSIÇÕES NO PB: UM ESTUDO DO PARA NA ESTRUTURA ARGUMENTAL<br>Elizete de Aguiar Miranda (UFMG)  |
| <b>15h00-15h15</b>   | MEMES: UMA ORQUESTRA SEMÂNTICA, "PORÉM DEPENDE"<br>João Lucas Gonçalves (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ-FEPI)   |
| <b>15h15-15h45</b>   | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

| <b>Sessão Individual 23 – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA – Sala 12</b> |   |
|--|---|
| <b>13h45-14h00</b>   | A CONSTRUÇÃO DO HUMOR: ANÁLISES DE MECANISMOS LINGUÍSTICOS-SEMIÓTICOS E DISCURSIVOS EM TIRINHAS<br>Maria Eduarda Silva Rufino (UFLA/CNPq/CAPES)   |
| <b>14h00-14h15</b>   | O GÊNERO DISCURSIVO “CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO”: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA BAKHTINIANA<br>Emanuel José dos Santos (UNIFRAN)  |
| <b>14h15-14h30</b>   | O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA<br>Cláudia Alves Pereira Braga (UFLA); Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)  |
| <b>14h30-14h45</b>   | O DITO DO “EU” QUE SE FOI: AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESTADOS DO SUJEITO E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS NAS CARTAS DOS SUICIDAS PUBLICADAS NO FACEBOOK<br>José Bernardo de Azevedo Junior (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE) |
| <b>14h45-15h00</b>   | SILÊNCIO NA LÍNGUA(GEM) DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO<br>Simone Maximo Pelis (UESB/CAPES); Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB/CAPES)   |

|             |                           |
|-------------|---------------------------|
| 15h00-15h30 | Tempo destinado ao debate |
|-------------|---------------------------|

**Sessão Individual 24 – LITERATURA E ARTES – Sala 13**

|             |  |
|-------------|--|
| 13h45-14h00 | REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NOS PORÕES DA DITADURA: ANÁLISE DAS BIOGRAFIAS DE DILMA ROUSSEFF E MIRIAM LEITÃO<br>Pollyanna Reis Dias (UFLA)                            |
| 14h00-14h15 | LITERATURA E VIOLÊNCIA EM ANÁLISE: UMA LEITURA DE “PASSAGEIRO DO FIM DO DIA” DE RUBENS FIGUEIREDO<br>Jucelia Souza da Silva (UFMS); Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS) |
| 14h15-14h30 | UM FLANEUR MOTORIZADO? O RIO DE JANEIRO NAS CRÔNICAS DE VÁRIO DO ANDARAÍ<br>Cristiano Otaviano (UFJF/UFESJ)  |
| 14h30-14h45 | UM HOMEM, UM LUGAR, UM OLHAR OU DE COMO A LITERATURA É POLÍTICA<br>Mayra Moreyra Carvalho (USP)  |
| 14h45-15h15 | Tempo destinado ao debate  |

**Sessão Individual 25 – LITERATURA E ARTES – Sala 14**

|             |  |
|-------------|--|
| 13h45-14h00 | O ESPETÁCULO, A MEMÓRIA E A POLÍTICA - UM OLHAR SOBRE A OBRA AUTOBIOGRÁFICA “MINHA RAZÃO DE VIVER: MEMÓRIAS DE UM REPÓRTER”, DE SAMUEL WAINER<br>Karina Aparecida Mascarenhas (UFLA)     |
| 14h00-14h15 | "CORPOS MATÁVEIS": A DENÚNCIA DA REPRESSÃO NAS NARRATIVAS DE MARCELO RUBENS PAIVA<br>Caroline Peres Martins (UNICAMP/Fapesp)   |
| 14h15-14h30 | A POESIA DE CASTRO ALVES: UM GRITO PELA LIBERDADE<br>Adriana Moraes Bergue (UFPA); Daiana Garcia Serrão (UFPA)   |
| 14h30-14h45 | O DIREITO À CIDADE NA POESIA DE REUBEN<br>Antonio Eduardo Soares Laranjeira (UFBA)   |
| 14h45-15h00 | TEMOR E AMOR COMO RELAÇÕES ENTRE O DIVINO E O HUMANO EM ADÉLIA PRADO: UMA LEITURA DE “O DEMÔNIO TENAZ QUE NÃO EXISTE”<br>Jucelia Souza da Silva (UFMS); Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS) |
| 15h00-15h15 | PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM “BAGAGEM”, DE ADÉLIA PRADO<br>Amanda Maria Bicudo de Souza (UNIVAS)   |
| 15h15-15h45 | Tempo destinado ao debate  |

**Sessão Individual 26 – LITERATURA E ARTES – Sala 15**

|             |  |
|-------------|--|
| 13h45-14h00 | O CINEMA-ENSAIO DE GODARD: LINGUAGEM, ARTE E POLÍTICA<br>Dalva de Souza Lobo (UFLA)  |
| 14h00-14h15 | IMAGEM, CLICHÊ E CINEMA EM GILLES DELEUZE<br>Tobias Faria (FACAPA); Leila Silvia Latuf Seixas Tourinho (FACAPA)                                  |
| 14h15-14h30 | O ELEMENTO APOLÍNEO NA ARTE COMO PRINCÍPIO DE CONSTITUIÇÃO POLÍTICO-SOCIAL NA FILOSOFIA DE NIETZSCHE<br>Adriano Geraldo da Silva (UNIVAS/FACAPA) |
| 14h30-14h45 | O MITO DE BEREN E LÚTHIEN: UMA HISTÓRIA DE AMOR IMPOSSÍVEL<br>Fabio Roberto Couto de Souza (UNIVAS/CAPES)  |
| 14h45-15h00 | A ARTE MÁGICA E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL<br>Luan Vizotto Bueno Salles (UNIVAS); Rosimeire Aparecida Soares Borges (UNIVAS/Fapemig)                  |
| 15h00-15h15 | ARTE E CULTURA NA INTERFACE COM OS DIREITOS HUMANOS<br>Bruna Kitéria Moreira Paiva (UNIVAS)  |
| 15h15-15h45 | Tempo destinado ao debate  |

**Sessão Individual 27 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 16**

|             |  |
|-------------|--|
| 13h45-14h00 | VALE: ENTRE O MESMO E O DIFERENTE NO DISCURSO JORNALÍSTICO<br>Thaís Gabriella da Silva (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ); Stella Maris Rodrigues |
|-------------|--|

|                    |  |
|--------------------|--|
|                    | Simões (FEPI/UNIVAS)   |
| <b>14h00-14h15</b> | O MOVIMENTO ENTRE O PRÉ-CONSTRUÍDO E O JÁ-DITO: UMA ANÁLISE DO SINTAGMA “ARCA DE NOÉ”<br>Stella Maris Rodrigues Simões (UNIVAS/FEPI/FWB)   |
| <b>14h15-14h30</b> | OS EFEITOS DE SENTIDO EM FAKE NEWS: O MESMO E O DIFERENTE<br>Luiz Fernando dos Santos (FEPI)   |
| <b>14h30-14h45</b> | A PROPAGANDA “THE BEST MAN CAN BE”: UMA ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS DE SENTIDO EM COMENTÁRIOS DO TWITTER<br>Liliane da Silva Marques (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ-FEPI)                                   |
| <b>14h45-15h00</b> | AS 7 QUESTÕES MAIS ERRADAS DO ENEM: OS SENTIDOS DISPONÍVEIS SUSTENTAM A LEITURA?<br>Thais Cristina de Souza Ribeiro(CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ-FEPI); Stella Maris Rodrigues Simões (UNIVAS/FEPI/FWB) |
| <b>15h00-15h15</b> | A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA<br>Alba Helena Fernandes Caldas(CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ-FEPI)                             |
| <b>15h15-15h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

## #ENELIN2019 – SEXTA-FEIRA – 11/10/2019

### Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)

|  |  |
|--|--|
| <b>8h00-11h00</b>                                    | <b>Recepção e credenciamento</b>   |
| <b>Salão: Hotel Marques Plaza</b>                    |  |
| <b>08h30-11h00</b>                                   | <b>MESA-REDONDA 3: LITERATURA, ENSINO E MEMÓRIA</b><br>Profa. Dra. Flávia Trocoli X. da Silva (UFRJ)<br>“Memória de Proust nas circonfissões de Jacques Derrida”<br>Profa. Dra. Eliana de Almeida (UNEMAT)<br>“Quando a poesia dá corpo ao sujeito que formula”<br>Profa. Dra. Fernanda C.S. Galli (UFPE)<br>“A leitura da/na literatura: discursos em rede”<br>Coordenadora: Profa. Dra. Joelma Pereira de Faria (UNIVAS) |
| <b>Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)</b>   |  |
| <b>11h00-11h30</b>                                   | <b>Intervenção Artística</b>   |
| <b>11h30-13h00</b>                                   | <b>Intervalo para Almoço</b>   |
| <b>Salas de aula 2 a 17 na UNIVAS (prédio verde)</b> |  |
| <b>13h00-15h00</b>                                   | <b>Sessões Coordenadas e Sessões de Comunicação Individual</b>   |
| <b>Salão de Eventos da UNIVAS (Unidade Fátima)</b>   |  |
| <b>15h00-15h30</b>                                   | <b>“Café e Arte”</b>   |
| <b>Salão: Hotel Marques Plaza</b>                    |  |
| <b>15h30</b>   | <b>Encerramento</b>  |

## SESSÕES COORDENADAS – 11/10/2019 – (13h00-15h00)

Salas de aula 2 a 17 na UNIVAS (prédio verde)

| <b>Sessão Coordenada 06 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 17</b>    |  |
|--|--|
| <b>PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO</b>             |  |
| <b>Coordenadora: Profa. Dra. Fabiane Jesus (UNIFRAN/CAPEs)</b> |  |
| <b>13h00-13h15</b>   | “É MENINA... E AGORA?”, “AGORA A GENTE CRIA, FAZER O QUÊ?”: UMA ANÁLISE DE PROCESSOS DISCURSIVOS QUE CONSTITUEM MODALIDADES DE IDENTIFICAÇÃO DA(S) MULHER(ES)<br>Fabiane Jesus (UNIFRAN/CAPEs) |
| <b>13h15-13h30</b>   | MACABÉA: MULHER (E) NORDESTINA<br>Telma Domingues da Silva (UNIVAS)  |
| <b>13h30-13h45</b>   | O DISCURSO CÍNICO DO FEMININO NO ANTIFEMINISMO POLÍTICO: INOCULAÇÃO DE MEMÓRIA<br>Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN/CAPEs)   |
| <b>13h45-14h00</b>   | PROCESSO DISCURSIVO DO ENUNCIADO “LUTE COMO UMA GAROTA!”<br>Adriana Aparecida Lima (UNIVAS)  |
| <b>14h00-14h15</b>   | ESPOSA X AMANTE: A INDIVIDUAÇÃO DO SUJEITO MULHER PELA MÚSICA SERTANEJA UNIVERSITÁRIA CONTEMPORÂNEA<br>Lidia Noronha Pereira (UEMG)  |
| <b>14h15-14h30</b>   | DIZER-SE MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA<br>Luiza Santos Pina da Silva (UNIVAS)  |
| <b>14h30-15h00</b>   | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

| <b>Sessão Coordenada 07 – LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS – Sala 02</b>              |   |
|---|---|
| <b>LINGUAGEM E MULTIMODALIDADE: LEITURA E ESCRITA MEDIADAS POR DIFERENTES RECURSOS DIGITAIS</b> |   |
| <b>Coordenadora: Profa. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)</b>                         |   |
| <b>13h00-13h15</b>  | REFERÊNCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO DE REFERENTES NO GÊNERO CHARGE<br>Kécicia Lhirrozi Bueno Alves de Souza (UFLA)          |
| <b>13h15-13h30</b>  | ANÁLISE DOS RECURSOS SEMIÓTICOS NO GÊNERO INFOGRÁFICO<br>Louise Crabi Andrade (PIBIC/UFLA); Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)                                      |
| <b>13h30-13h45</b>  | ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA: O USO DE MODALIZADORES COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO GÊNERO PETIÇÃO<br>Giovana Carvalho Vieira (UFLA); Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA) |
| <b>13h45-14h00</b>  | CARTA DO LEITOR: UMA ANÁLISE DA MANIFESTAÇÃO SINTÁTICA DA CLASSE DOS VERBOS DE OBTENÇÃO<br>Thaysla Mariane de Souza Alves (UFLA)  |
| <b>14h00-14h15</b>  | O HUMOR NO GÊNERO TIRINHA: ANÁLISE DOS RECURSOS SEMIÓTICOS QUE CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DO CÔMICO<br>Maria Eduarda Silva Rufino (UFLA/CNPq/CAPEs)                   |
| <b>14h15-14h30</b>  | ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ENSINO: REFLETINDO SOBRE OS USOS SOCIAIS DA LINGUA<br>Letícia Silva Ribeiro (UFLA)  |
| <b>14h30-15h00</b>  | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**SESSÕES INDIVIDUAIS – 11/10/2019 – (13h00-15h00)**  
**Salas de aula 1 a 15 na UNIVAS (prédio verde)**

| <b>Sessão Individual 28 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 03</b> |  |
|---|--|
| <b>13h00-13h15</b>  | O GÊNERO MULTIMODAL MEME: QUESTÕES DE AUTORIA<br>Jeniffer Aparecida Pereira da Silva (UFSCar/CAPEs)  |
| <b>13h15-13h30</b>  | A IMPOLIDEZ EM COMENTÁRIOS DA WEB: UMA ANÁLISE DO USO AGRESSIVO DA LINGUAGEM EM CONTEXTOS DIGITAIS<br>Wilma Maria Pereira (UFMG)                     |
| <b>13h30-13h45</b>  | OS SENTIDOS EM CIRCULAÇÃO NAS CAMPANHAS DO CÂNCER DE BOCA NO BRASIL<br>Simone Catarina Silva Archanjo (UNIVAS/Prefeitura Municipal de Três Corações) |
| <b>13h45-14h00</b>  | ELEIÇÕES 2018: GVD ENSINA COMO TIRAR DA WEB ARGUMENTOS QUE IRÃO FASCINAR ELEITORES BRASILEIROS<br>Magali Simone Oliveira                             |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>14h00-14h15</b> | A ESTRUTURAÇÃO DOS ELEMENTOS NÃO VERBAIS NO GÊNERO CHARGE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL<br>Jeniffer Aparecida Pereira da Silva (UFSCar/CAPES) |
| <b>14h15-14h30</b> | DA TATUAGEM AO INSTAPOEMA: A AUTONARRATIVA COMO CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES MÚLTIPLAS<br>Paloma Larissa Souza Guimarães de Lima (PUC-CAMPINAS/CAPES/Prosup)           |
| <b>14h30-15h00</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 29 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 04**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h00-13h15</b> | A IDENTIDADE E A DIFERENÇA EM “MY NAME IS KHAN”: A BUSCA DE UM MUÇULMANO POR RESPEITO E RECONHECIMENTO<br>Priscilla Cláudia Pavan de Freitas (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE) |
| <b>13h15-13h30</b> | GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM ANÁLISE DO DISCURSO PARA OUTRAS ÁREAS<br>Raquel Noronha (UNICAMP/CAPES); Laís Virginia Alves Medeiros (UNICAMP/CNPq)    |
| <b>13h30-13h45</b> | IDENTIDADE CULTURAL EM DISCURSOS DE TERREIRO<br>Jonatas Eliakim D’Angelo de Oliveira (PUC-SP/CAPES)   |
| <b>13h45-14h00</b> | IDENTIDADES FAL(H)(T)ANTES: A EQUIVOCIDADE NA PRODUÇÃO DE EFEITOS IDENTITÁRIOS NO DOCUMENTÁRIO AUTOBIOGRÁFICO<br>Kellen Cristina Corrêa (UNICAMP/CAPES)                             |
| <b>14h00-14h15</b> | A PÓS-VERDADE E O DISCURSO POLÍTICO: UMA ABORDAGEM DAS FAKE NEWS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO BRASIL EM 2018<br>Jussaty Luciano Cordeiro Junior (UFMG)                             |
| <b>14h15-14h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 30 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 05**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h00-13h15</b> | PERSPECTIVAS DISCURSIVAS: UM OLHAR PARA O MATERIAL DIDÁTICO NA EaD<br>Mônica Maria Penalber de Menezes (MACKENZIE)                               |
| <b>13h15-13h30</b> | PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: NO ENTREMEIO DE DUAS LÍNGUAS<br>Isadora Borges Guarda (USP); Filomena Elaine Paiva Assolini (ASSOLINI) |
| <b>13h30-13h45</b> | NARRATIVA DE VIDA E LÍNGUA INGLESA<br>Gabriela Pacheco Amaral (UFMG/CAPES)   |
| <b>13h45-14h00</b> | O FENÔMENO DA AUTORIA: EM TORNO DA PROBLEMÁTICA DA CONSTITUIÇÃO DO AUTOR NOS DISCURSOS<br>Lucas Piter Alves Costa (UFMG/CAPES/PNPD)              |
| <b>14h00-14h15</b> | A REVISÃO TEXTUAL SOB O VIÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO: CO, INTER OU SUBENUNCIÇÃO?<br>Elisson Ferreira Morato (UFMG)                                |
| <b>14h15-14h45</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

**Sessão Individual 31 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 06**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h00-13h15</b> | O QUE A ANÁLISE DE DISCURSO TEM A DIZER DE “NO PRINCÍPIO”?<br>Clériston Jesus da Cruz (UNEB/Fapesb)  |
| <b>13h15-13h30</b> | O SAMBA E A RELIGIÃO: UM ENCONTRO NA OBRA DE CLARA NUNES<br>Lázara Ladi de Fátima Carvalho (UFLA)  |
| <b>13h30-13h45</b> | O DISCURSO RELIGIOSO NAS CANTIGAS DE NINAR<br>Maria José Lima de Carvalho (UFPB)   |
| <b>13h45-14h00</b> | O DISCURSO DE TOMÁS DE AQUINO SOBRE AS “PAIXÕES DA ALMA”: ANÁLISE DAS QUESTÕES 22–24 DA PRIMA SECUNDAE DA SUMA DE TEOLOGIA<br>Rodrigo Aparecido de Godoi (IFSUDESTEMG) |
| <b>14h00-14h15</b> | O DISCURSO MÉDICO E A DEFICIÊNCIA: CICATRIZES DIFÍCEIS DE CURAR<br>Janine Lopes Carvalho (UFJF)  |
| <b>14h15-14h30</b> | ARAUTOS DA HUMANIDADE ATRAVÉS DA ETERNIDADE E DOS ABISMOS INTERESTELARES:  |

|                    |  |
|--------------------|--|
|                    | UMA ANÁLISE PRAGMÁTICO-LINGÜÍSTICA DAS MENSAGENS NOS DISCOS DE OURO DA VOYAGER<br>Jorge Francisco da Silva (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO) |
| <b>14h30-15h00</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

**Sessão Individual 32 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 07**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h00-13h15</b> | DO ENTRETENIMENTO AO JORNALISMO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO MEDO EM TEMPOS DE MODERNIDADE LÍQUIDA<br>Lara Rafael Lage (UFLA)  |
| <b>13h15-13h30</b> | O EMBATE IDEOLÓGICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SERIA A ESCOLA PÚBLICA TÃO “ESQUERDIZADA” COMO BRADA PARTE DA DIREITA?<br>Ricardo José Reis de Abreu (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO/IFSULDEMINAS/CAPES); Marcia Aparecida Amador Mascia (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO) |
| <b>13h30-13h45</b> | DISCURSO POLÍTICO E ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO PRÁTICA<br>João Paulo de Brito Nascimento (UNIFAL/UFRJ); Carla Leila Oliveira Campos (UNIFAL/Fapemig); Fernanda Filgueiras Sauerbronn (UFRJ)  |
| <b>13h45-14h00</b> | MAL-ESTAR E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES DE TRABALHO E SINTOMA.<br>Jéssica Vidal Damaceno (USP/Capes); Filomena Elaine Paiva Assolini (ASSOLINI)  |
| <b>14h00-14h15</b> | OS EFEITOS DE SENTIDO DOS DISCURSOS SOBRE DENÚNCIAS SOCIAIS NAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM<br>Vanessa Raquel Soares Borges (UFPI)   |
| <b>14h15-14h30</b> | METÁFORAS CONCEPTUAIS DE ENSINO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E NA LEI DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA IDEOLÓGICA<br>Carolina Nascimento Paschoal Badaró (CEFET-MG)   |
| <b>14h30-15h00</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 33 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 08**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h00-13h15</b> | O DITO RELATADO NO DISCURSO MIDIÁTICO E OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA MATERNIDADE<br>Luiz Guilherme Esteves da Silva (UFLA); Luana Nayara Pena (UFLA) |
| <b>13h15-13h30</b> | AS REPRESENTAÇÕES DO DISCURSO DA INFÂNCIA NO DISCURSO PUBLICITÁRIO<br>Sandra Maria Oliveira (UFLA)   |
| <b>13h30-13h45</b> | O CONTRATO DE INFORMAÇÃO MIDIÁTICO NOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA<br>João Benvindo de Moura (UFPI); Ana Carolina Carneiro de Sousa (UFPI)                 |
| <b>13h45-14h00</b> | OS SENTIDOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS NAS CAPAS DA VEJA<br>Éberton Lopes de Aguiño (ESCOLA ESTADUAL DOUTOR EMÍLIO SILVEIRA)                                  |
| <b>14h00-14h15</b> | LA DESIGUALDAD DE GÉNERO EN LA REPRESENTACIÓN PARLAMENTARIA EN BRASIL<br>Gabriela Soares Balestero (UFU)   |
| <b>14h15-14h30</b> | MÍDIA, POLÍTICA E MANIPULAÇÃO DO ACONTECIMENTO<br>Camila de Jesus França (UFLA/CNPq); Márcio Rogério de Oliveira Cano (UFLA)                               |
| <b>14h30-15h00</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

**Sessão Individual 34 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 09**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h00-13h15</b> | A LÍNGUA AFIADA DE JOÃO SOARES LISBOA<br>Nilo Sergio Silva Gomes (ECO-UFRJ)   |
| <b>13h15-13h30</b> | O BEIJO DA PALAVRINHA: POLIFONIA E IDENTIDADE CULTURAL<br>Micheline Tacia de Brito Padovani (PUC-SP/Capes)  |
| <b>13h30-13h45</b> | NISE DA SILVEIRA – A ARTE NO DISCURSO SOBRE AS IMAGENS DO INCONSCIENTE<br>Michele Correa Freitas Soares (IFSULDEMINAS/UNIVAS)   |
| <b>13h45-14h00</b> | NAPOLEÃO BONAPARTE ENTRE RUSSOS E LUSO-BRASILEIROS: O ESTUDO COMPARADO DE SUA REPRESENTAÇÃO EM GUERRA E PAZ E NA GAZETA DO RIO DE JANEIRO<br>Carolina Ramos de Souza (UNIVAS) |
| <b>14h00-14h15</b> | ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA LENDA URBANA DE ITAJUBÁ: A LENDA DA MULHER DE BRONZE  |

|                    |   |
|--------------------|---|
|                    | Rafael Pereira Galindo (UNIVAS)   |
| <b>14h15-14h30</b> | NA AMÉRICA, DISSE JONATHAN, DE GONÇALO M. TAVARES: "O PROJETO KAFKA" E A EXPERIÊNCIA COM O VAZIO E O SILÊNCIO<br>Ibrahim Alisson Yamakawa (UEM) |
| <b>14h30-15h00</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 35 – ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 10**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h00-13h15</b> | IMAGENS DISCURSIVAS DE TORCEDORAS DE FUTEBOL NO 1º ENCONTRO DE MULHERES DE ARQUIBANCADA<br>Anna Gabriela Rodrigues Cardoso (CEFET-MG/CAPES)  |
| <b>13h15-13h30</b> | A FORÇA É UM DETALHE PARA QUEM VIVE RESISTÊNCIA: UMA INTERPRETAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL SOBRE AS NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS UNIVERSITÁRIAS NO SUL DE MINAS GERAIS<br>Laura Conti (UNIVAS) |
| <b>13h30-13h45</b> | MENINO AZUL E MENINA ROSA: A INDEXICALIDADE PRESENTE NO DISCURSO DE DAMARES ALVES<br>Rachel Nascimento Strehle (UFJF)  |
| <b>13h45-14h00</b> | "FEMININA SIM, FEMINISTA NUNCA"? ANÁLISE DISCURSIVA EM POSTS DO INSTAGRAM<br>Alana Ché da Silva (UNEB)   |
| <b>14h00-14h15</b> | QUEM "FORAM" RITA MARIA? NOMEAÇÃO, HISTORICIDADE E EFEITOS DE SENTIDO<br>Guilherme Araujo Silva (UNISUL)   |
| <b>14h15-14h30</b> | O FEMINISMO EM QUADRINHOS "ENQUADRA"?<br>Maria de Fátima Silva Amarante (PUC-Campinas)   |
| <b>14h30-15h00</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

**Sessão Individual 36 – LÍNGUA E ENSINO / ANÁLISE DE DISCURSO – Sala 11**

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>13h00-13h15</b> | A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA<br>Cássio Silva Castanheira (ESCOLA ESTADUAL BENJAMIN GUIMARÃES/Secretaria de Educação de Minas Gerais)   |
| <b>13h15-13h30</b> | A CAPA DE REVISTA COMO OBJETO DE ANÁLISE E ENSINO: INTERFACE ENTRE A TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA (RST) E MULTIMODALIDADE<br>Danúbia Aline Silva Sampaio (UFMG); Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG) |
| <b>13h30-13h45</b> | LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL<br>Magna Leite Carvalho Lima (UNINCOR)   |
| <b>13h45-14h00</b> | OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À ATIVIDADE EXPERIMENTAL: UM OLHAR DE PROFESSORES DE DISCIPLINAS LABORATORIAIS<br>Ruth Geisiane Alves da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ)                                   |
| <b>14h00-14h15</b> | HISTÓRIA E ENSINO: TRABALHANDO O IMPERIALISMO ATRAVÉS DAS IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA<br>Matheus Jerônimo Henrique Lopes (UNIVAS); Cleyton Antônio da Costa (UNIVAS)                            |
| <b>14h15-15h00</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

**Sessão Individual 37 – LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS – Sala 12**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>13h00-13h15</b> | CATEGORIAS E EXPOENTES EM ANÁLISE ESTILOMÉTRICA NOS ESTUDOS DE ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA<br>Heberth Paulo de Souza (UNIPTAN)   |
| <b>13h15-13h30</b> | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE NARRATIVAS DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT) COM BASE NA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA E DA PSICOLOGIA ANALÍTICA JUNGUIANA E SUAS ESPECIFICIDADES<br>Leonardo Marzulo (UNIVAS) |
| <b>13h30-13h45</b> | POLÍTICAS PÚBLICAS, COMPETITIVIDADE E JOGOS DE PODER: UMA ANÁLISE DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE IES PRIVADAS E DE SEUS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO<br>Flávio Marcelo de Carvalho Silva (FACECA/UNIVAS)       |
| <b>13h45-14h00</b> | PERFIL DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS ALUNOS QUE BUSCAM AJUDA NO PROJETO DE  |

|             |   |
|-------------|---|
|             | ATENÇÃO PSICOLÓGICA AOS DISCENTES DA UNIVAS<br>Edmara Barra dos Santos (UNIVAS)   |
| 14h00-14h15 | SENTIDOS DE “GESTÃO DE PESSOAS” EM UMA EMPRESA PRIVADA<br>Aline de Fatima Chiaradia Valadão Rennó (UNIVAS); Paula Chiaretti (UNIVAS)  |
| 14h15-14h30 | O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM NA CONSTITUIÇÃO E FORMULAÇÃO DAS PEÇAS DE DIVULGAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL<br>Talita Valadares Carvalho (UNIVAS); Renata Chrystina Bianchi de Barros (UNIVAS) |
| 14h30-15h00 | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

| <b>Sessão Individual 38 – LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS – Sala 13</b> |  |
|--|--|
| 13h00-13h15  | AS CON(TRA)DIÇÕES E EFEITOS DE SENTIDO DA “CRISE (DO ENSINO) DA GRAMÁTICA (TRADICIONAL)” NO BRASIL<br>Riciolli Almeida de Jesus (UFMG/CAPES)                               |
| 13h15-13h30  | MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA (1999), DE EVANILDO BECHARA: UMA GRAMÁTICA CINDIDA, UM GRAMÁTICO LINGUISTA<br>Thaís de Araujo da Costa (UERJ)                                 |
| 13h30-13h45  | SEGMENTAÇÃO DA ESCRITA E INTERFERÊNCIA DA FALA<br>Iolanda Souza Marques (UFLA)   |
| 13h45-14h00  | DESNATURALIZAÇÃO DA PUBLICIDADE: ANÁLISE DE UMA CAMPANHA DA MARCA NATURA<br>Aline Cristina Flávio da Silva (UEMG/CTPM)   |
| 14h00-14h15  | SUJEITO, LÍNGUA E ESPAÇO NO RELATÓRIO DE MATOS (1845): O PAPEL DAS NOMEAÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM DA LÍNGUA APURINÃ<br>Diego Michel Nascimento Bezerra (UNICAMP/CNPq) |
| 14h30-15h00  | <b>Tempo destinado ao debate</b>   |

| <b>Sessão Individual 39 – LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS – Sala 14</b> |   |
|--|---|
| 13h00-13h15  | HISTÓRIA DO DIA: REGISTRO E DISSEMINAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO IMATERIAL NO AMBIENTE DIGITAL POR MEIO DE NARRATIVAS DE VIDA<br>Daniela Penha Monteiro Brito Pavini (USP-RIBEIRÃO PRETO) |
| 13h15-13h30  | MEMES EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA A LEITURA DAS MÚLTIPLAS SEMIOSES<br>Geanne dos Santos Cabral (FADMINAS)  |
| 13h30-13h45  | A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS DE CONHECIMENTO<br>Marlei Rose Renzetti Tartoni (UFMG)   |
| 13h45-14h00  | REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO DE REFERENTES NO GÊNERO CHARGE<br>Kécicia Lhirrozi Bueno Alves de Souza (UFLA)                            |
| 14h00-14h15  | INFOGRÁFICOS SOB A PERSPECTIVA DA MULTIMODALIDADE<br>Louise Crabi Andrade (PIBIC/UFLA); Mauriceia Silva de Paula Vieira (UFLA)  |
| 14h15-14h45  | <b>Tempo destinado ao debate</b>  |

| <b>Sessão Individual 40 – TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA – Sala 15</b> |   |
|--|---|
| 13h00-13h15  | É PRECISO RELER SAUSSURE, MAS COMO?<br>Bruno Molina Turra (UNICAMP)   |
| 13h15-13h30  | LINGUAGEM POÉTICA, O POLÍTICO E O SENSÍVEL<br>Aledyson D. Marques (UNICAMP)   |
| 13h30-13h45  | O DITO DO “EU” QUE SE FOI: AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESTADOS DO SUJEITO E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS NAS CARTAS DOS SUICIDAS PUBLICADAS NO FACEBOOK<br>José Bernardo de Azevedo Junior (Universidade Presbiteriana Mackenzie) |
| 13h45-14h00  | SOCIOLINGUÍSTICA, DIREITOS LINGUÍSTICOS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: UMA AGENDA DE PESQUISA SOBRE A LÍNGUA DE MIGRANTES NO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO PAULO  |

|                    |   |
|--------------------|---|
|                    | Jael Sanera Sigales Goncalves (UNICAMP)                       |
| <b>14h00-14h15</b> | A MÁQUINA DESETERRO<br>Celso Francisco Maduro Coelho (UNOPAR) |
| <b>14h15-15h00</b> | <b>Tempo destinado ao debate</b>                              |

# CADERNO DE RESUMOS

## Resumos das Conferências, Mesas Redondas e Peça Teatral

### CONFERÊNCIAS

#### **LA RHÉTORIQUE DE L'ÉQUILIBRE DANS LES DISCOURS POLITIQUES ET INSTITUTIONNELS SUR L'IMMIGRATION EN FRANCE**

Marie Veniard, Université Paris Descartes – França

Cette intervention se situe dans le champ de l'analyse de discours et proposera une réflexion sur le sens, dans la tradition de la sémantique discursive initiée par C. Haroche, P. Henry et M. Pêcheux (1971). En prenant pour appui le champ des travaux sur l'immigration, on propose de poser quelques jalons en vue d'une analyse de phénomènes discursivo-sémantiques de contradiction, que nous considérerons du point de vue discursif – et non logique. Nombreux sont les travaux sur l'immigration à privilégier des acteurs/locuteurs développant une évaluation négative de l'immigration et des immigrants, en particulier dans le champ de la Critical Discourse Analysis. Cependant, à côté de ces locuteurs qui proposent un sens relativement univoque, d'autres locuteurs cherchent (se donnent l'image de quelqu'un qui cherche) à rendre compte de la complexité de la situation, avec modération et distance. Nous proposerons dans un premier temps un cadrage théorique articulant éthos discursif, discours institutionnels, discours d'évidence et d'autorité, puis une étude de cas, autour d'un mouvement discursif que l'on a appelé la dialectique de l'équilibre, et qui repose sur l'articulation dans un même énoncé de « l'humanité » et du « pragmatisme », deux principes posés comme contraires par le locuteur mais réconciliés dans le discours.

#### **A RETÓRICA DO EQUILÍBRIO EM DISCURSOS POLÍTICOS E INSTITUCIONAIS SOBRE A IMIGRAÇÃO NA FRANÇA**

Marie Veniard (Université Paris Descartes – França)

Essa intervenção se situa no campo da análise do discurso e propõe uma reflexão sobre o sentido, na tradição da semântica discursiva iniciada por C. Haroche, P. Henry e M. Pêcheux (1971). Tomando como suporte o campo de trabalho sobre imigração, propomos estabelecer alguns marcos para uma análise dos fenômenos discursivo-semânticos da contradição, considerada a partir do ponto de vista discursivo e não do lógico. Numerosos são os trabalhos sobre imigração que privilegiam os atores/locutores, desenvolvendo uma avaliação negativa da imigração e dos imigrantes, particularmente no campo da Análise Crítica do Discurso. No entanto, ao lado desses locutores que propõem um sentido relativamente unívoco, outros locutores procuram (produzem a imagem de alguém que procura) relatar a complexidade da situação com moderação e distância. Primeiramente, proporemos um arcabouço teórico que articule ethos discursivo, discurso institucional, discurso de evidência e de autoridade e, posteriormente, um estudo de caso em torno de um movimento discursivo, chamado de dialética do equilíbrio, que se baseia na articulação em um mesmo enunciado de “humanidade” e “pragmatismo”, dois princípios postulados como contraditórios pelo falante, mas reconciliados no discurso.

#### **EL CINE DE MARTEL COMO TESTIMONIO Y CRÍTICA DEL ORDEN NEOLIBERAL**

Pablo Bardauil (Universidad de Buenos Aires/Universidad del Cine)

Surgido en la segunda mitad de los años 90 tras el fracaso de las esperanzas abrigadas con el retorno a la democracia, el nuevo cine argentino pareció enfrentarse, en pleno auge del neoliberalismo, a dos alternativas: o bien dar frontalmente la espalda a un sistema con el que no tenía ninguna afinidad ideológica

ni política y replegarse sobre sí (lo cual indudablemente fue un modo de resignación o de prescindencia); o bien ejercer la crítica radical de ese modelo sin poder evitar no obstante un fuerte pesimismo que le impediría albergar alguna expectativa de cambio. El cine de Lucrecia Martel encarna la segunda de estas vertientes. Sus películas pueden considerarse al mismo tiempo testimonio y crítica del orden neoliberal, en el modo particular en que este se consolidó en las provincias del noroeste argentino. En ellas la narración tiene lugar en mundos atravesados por una temporalidad carente de evolución y teleología en los que no se vislumbran transformaciones ni salidas y que parecen evocar ese fin de la historia que, según Francis Fukuyama y otros voceros del neoliberalismo, sobrevendría tras la caída del muro de Berlín con la victoria definitiva de la democracia liberal. El orden social rigurosamente estratificado representado en las películas de Martel no se sostendría sin embargo porque se ha llegado al máximo estadio de la evolución y no cabe esperar nada mejor sino en virtud de la esmerada y sistemática represión de todo aquello que lo amenaza. Si esas amenazas suelen materializarse a través de la forma violenta del accidente, el cine de Martel muestra: a) las diversas habilidades aprendidas para la autoconservación, para que a pesar de los cimbronazos recibidos todo continúe aparentemente como siempre (ocultamientos, eufemismos, uso del lenguaje no referencial, refugio en la religión y el alcohol, distintos modos de maquillajes); b) que las estrategias represivas dejan sus huellas en los cuerpos y en las mentes tal como puede verse en la profusión de cicatrices y una soterrada tendencia a la locura; y c) que tales estrategias son finalmente ilusorias porque siempre existirán nuevos accidentes que volverán a descalabrar todo de nuevo.

### **O CINEMA DE MARTEL COMO TESTEMUNHO E CRÍTICA DA ORDEM NEOLIBERAL**

Pablo Bardauil (Universidad de Buenos Aires/Universidad del Cine)

Surgido na segunda metade dos anos 90, após o fracasso das esperanças aliadas ao retorno à democracia, o novo cinema argentino parecia enfrentar, no auge do neoliberalismo, duas alternativas: ou virar as costas para um sistema com o que não tinha afinidade ideológica, nem política e que recaía sobre si mesmo (que era sem dúvida um modo de resignação ou de prescindência); ou exercer a crítica radical a esse modelo sem poder evitar, no entanto, um forte pessimismo que o impediria de abrigar qualquer expectativa de mudança. O cinema de Lucrecia Martel encarna o segundo desses aspectos. Seus filmes podem ser considerados, ao mesmo tempo, testemunho e crítica à ordem neoliberal, da maneira particular com que foram consolidados nas províncias do noroeste da Argentina. Neles, a narração ocorre em mundos atravessados por uma temporalidade desprovida de evolução e teleologia, em que não há vislumbres de transformações, nem saídas e que parecem evocar o fim da história que, segundo Francis Fukuyama, e outros porta-vozes do neoliberalismo, aconteceria após a queda do muro de Berlim com a vitória definitiva da democracia liberal. A ordem social rigorosamente estratificada, representada nos filmes de Martel, não se sustentaria, contudo, porque o estágio máximo da evolução foi alcançado e nada melhor pode ser esperado, exceto em virtude da repressão cuidadosa e sistemática de tudo aquilo que a ameaça. Se essas ameaças geralmente se materializam na forma violenta do acidente, o cinema de Martel mostra: a) as diversas habilidades aprendidas para a autopreservação, de modo que, apesar dos golpes recebidos, tudo continue aparentemente como de costume (ocultamentos, eufemismos, uso da linguagem não referencial, refúgio na religião e no álcool, diferentes formas de maquiagens); b) que as estratégias repressivas deixam suas marcas nos corpos e nas mentes, como se pode ver na profusão de cicatrizes e na subterrânea tendência à loucura; e c) que tais estratégias são finalmente ilusórias porque sempre haverá novos acidentes que voltarão a ruir tudo de novo.

### **PEÇA TEATRAL**

#### **“JANELAS PARA UMA MULHER”**

Juliana Calligaris

Pensamos habitar lugares, mas habitamos recortes no tempo. O dia e a noite. As fases da Lua. As estações do ano. O período letivo. A história da humanidade. A idade. Os meses. A duração do espetáculo. A grade de

programação da TV. A gravidez e o parto. A reunião. A felicidade. O amor. O silêncio. Uma Atriz reflete estados em que somos colocados perante o tempo, a sociedade, os nossos rituais, os nossos medos, os nossos ridículos, as nossas vontades. Busca-se transitar, no mínimo tempo, entre experiências sensoriais, sem uma narrativa linear, privilegiando as sensações provocadas pela própria natureza da ação física desenvolvida para dar conta de cada cena.

## FICHA TÉCNICA

Janelas Para Uma Mulher

Cia Trilhas da Arte – Pesquisas Cênicas

Dramaturgia e roteiro: Juliana Calligaris

Orientação e Direção: Leticia Olivares

Elenco: Juliana Calligaris

Preparação corporal: Leticia Olivares

Preparação vocal: Juliana Calligaris

Figurino: Paulo de Moraes

Iluminação: Lawrence Garcia

Cenário: Juliana Calligaris

Roteiro sonoro: Juliana Calligaris

Operação de Som e Luz: Maíra Prates

Tempo de Montagem de Iluminação: 2 horas

Duração: 56 minutos

Classificação indicativa: 14 anos

Produção Geral: Cia Trilhas da Arte – Pesquisas Cênicas

## MESAS REDONDAS

### MESA REDONDA 1: TECNOLOGIA, IMAGEM E O POLÍTICO

#### **A IMAGEM COMO UMA TECNOLOGIA: O SOCIAL SEMPRE EM QUESTÃO**

Suzy Lagazzi, UNICAMP

O que significa tomar a imagem como uma tecnologia política e, mais especificamente, como uma tecnologia política de linguagem? Este investimento sobre a imagem no cruzamento entre o campo da técnica e o campo do político requer que a consideremos em sua potencialidade de confronto, quando nos impacta e nos captura numa demanda de elaboração simbólica. Quero me debruçar sobre a potência da imagem em sua possibilidade de mobilizar o sujeito, pelo trabalho da memória discursiva na remissão do intradiscorso ao interdiscorso. A que gestos simbólicos a imagem nos convida? Como a imagem afeta a prática política do sujeito no social? São perguntas que me movem na direção de dar consequência ao dispositivo analítico discursivo pela composição material da imagem. Finalmente pergunto: como a imagem, em diferentes composições, pode impactar o social?

#### **TESTEMUNHO E ARQUIVO EM FACE DA VIOLÊNCIA: REINSCRIÇÕES DE CORPOS E VOZES NO DIGITAL**

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi. UNIFRAN

Em uma conjuntura assinalada por um modo de fazer política em que prevalecem a circulação de narrativas fundamentadas por *fake news*, convoco para esta análise vídeos testemunhais do acervo digital do Memorial

da Resistência de São Paulo, fragmentos biográficos que me possibilitam problematizar sentidos e sujeitos a inscreverem posições de resistência. Meu ponto de partida é a forma como tecnologia e imagem estruturam esses arquivos, possibilitando a formulação e a circulação de um discurso de enfrentamento ao esquecimento histórico, entendido como silenciamento de determinadas posições de sujeito. Nos vídeos para os quais lanço um olhar e uma escuta, corpos testemunham histórias de perseguição política, tortura, exílio e morte, mas também de solidariedade e luta. Em face desse arquivo, procurarei discorrer sobre aspectos fundamentais para a compreensão da relação entre testemunho e arquivo, percorrendo questões como a do exílio, dos corpos fora de lugar, de versões do feminino em resistência, e de uma voz que canta em uma situação de enunciação inusitada, produzindo enfrentamento à tortura e à condição de preso político. Corpos e vozes insurgentes a significarem a resistência; corpos políticos e simbólicos que se colocam frente aos enquadramentos seletivos e diferenciados da violência, constituindo por meio do testemunho arquivos que desorganizam uma determinada injunção a percursos de leitura e cuja circulação possibilita outras versões da história.

**AOS PEDAÇOS:  
MOVIMENTOS SOBRE A MEMÓRIA DA COLONIZAÇÃO/CATEQUIZAÇÃO EM DUAS ARTISTAS**

Telma Domingues da Silva, UNIVAS

A arte é forma instigante de confronto com a(s) identidade(s), e nessa direção tomo para análise os trabalhos de duas artistas plásticas, Adriana Varejão e Rosana Paulino, considerando elementos que neles nos reapresentam questões da colonização. A identidade resulta de uma relação com a memória. De Varejão, tomo pinturas que trazem o azulejo: o azulejo português das/nas igrejas é elemento que materializa a colonização enquanto processo de catequização do índio. De Paulino, trago a figura da negra: a artista parte de imagens de negras pintadas como tema de um conhecimento científico, a partir de um olhar naturalista, desenhos/ pinturas que materializam a colonização enquanto processo de domesticação sobre uma “natureza” outra. Assim, nesse contexto, selecionei imagens/ objetos dessas artistas para um questionamento de como as figuras e cenas coloniais são aí trabalhadas artisticamente: a cena da catequese, a cena naturalista de um conhecimento etnográfico, a figura do catequizador (os portugueses, os padres...), as figuras dos santos, a figura do negro/ da negra, a figura do/da indígena etc. Com as recomposições que se apresentam da cena colonial, pelo trabalho artístico, pode-se retornar sobre a memória discursiva da colonização, perguntando-nos sobre os silenciamentos que se produzem, por exemplo, na azulejaria cristã e nos livros naturalistas. Da história brasileira de confronto entre as diferentes etnias, muito é apagado, silenciado, para essa imagem de “cordialidade” com que se identificou a sociedade e o sujeito brasileiros.

**MESA REDONDA 2: PERFORMANCE, CORPO E ARTE**

**CORPO-POÉTICO-CORPO-POLÍTICO: ENTRE A PERFORMANCE E O PERFORMATIVO**

Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul)

Dentre as textualidades que analiso, sempre vinculadas ao discurso artístico (DA), algo que tenho reiterado é que analistas de discurso e artistas produzem gestos de interpretação por meio de dispositivos sensíveis, técnicos e teóricos no campo das projeções sensíveis. Interesse-me pela produção artística que traz o corpo feminino em sua relação constitutiva de resistência e contradição. Afirmo que a tessitura da matéria significativa está imbricada numa rede material de diferentes funcionamentos. “A tessitura se mostra na circulação do movimento parafrástico, o que recuperaria uma memória marcada e mostrada pela heterogeneidade discursiva (...) fortemente marcada no intradiscursivo em sua Tecedura, ou, rede de filiações da memória a outras imagens e/ou materialidades, às quais nem sempre temos acesso”. (NECKEL, 2010, p.143). Cabe ressaltar que, quando falamos em imbricação material (LAGAZZI, 2009), estamos falando da relação: matéria histórica e matéria plástica (forma/estrutura da linguagem). Nos tempos atuais, parece

retomar a pergunta de Pêcheux (1997) “o gesto simbólico significando a *interrupção a mais brutal que seja*, ou a *tentativa de destruição física* visando tal ou tal personagem política considerada nociva?” Seria o corpo-feminino (ou simplesmente o corpo nu) enquanto corpo-poético-político, um corpo a ser interdito? Um corpo a ser violado? Trata-se de uma justificativa/tentativa histórica de criminalizar corpos por suas resistências?

### **A PERFORMATIVIDADE DA FOTOGRAFIA**

Simone Tiemi Hashiguti (UFU)

Na área de estudos sobre imagem e discurso, analiso, neste trabalho, algumas fotografias que podem ter como efeito a perturbação desconcertante do espectador. Parto das discussões promovidas no que se chamou de virada performática no âmbito das produções artísticas para pensar a produção de sentidos que se abre pela arte ao ser acessada pelo sujeito em determinadas condições de produção. A virada performática relaciona a teoria austriana dos atos de fala à materialidade artística, conceituando-a como performática em algum nível, isto é, o princípio de que a língua pode ser constativa e performática se aplicaria também à arte. Depois, problematizo essa perspectiva explorando a dimensão da sensibilidade no gesto de interpretação do analista de discurso. Para isso, baseio-me na lógica transformacional deleuziana. Nessa lógica, a arte é entendida como potência que, ao vibrar junto ao corpo do espectador, pode tirá-lo da indiferença. Discorro, portanto, sobre: (1) os efeitos discursivos dessas materialidades e (2) a sensibilidade como conceito necessário na discussão sobre o tratamento da arte na relação com o discurso. A perturbação a que me refiro, no caso das fotografias analisadas, se refere ao desconforto em olhar pessoas em determinadas circunstâncias. É uma perturbação que pode fazer emergir um posicionamento discursivo frente a um sentido de humanidade.

### **CORPO EM PERFORMANCE: A PARADA LGBT DE SÃO PAULO**

Atilio Catosso Salles (Univás)

De saída, diria que o objeto arte não está em somente um espaço de significação, este se formula na/pela sua atualização, pela maneira como comparece formulado no mundo, na história. Digo ainda, o sentido da matéria significativa não está em seu lugar mesmo de inscrição. Isso, pois, a matéria significativa, costurada pelo social e histórico, produz efeitos de sentido, e não a matéria em si mesma. Sem perder isso de vista, recorro a Parada LGBT de São Paulo como uma performance, como “um objeto simbólico que inscreve, ou seja, produz sentidos – em seu modo mesmo de ganhar existência no nível da formulação” (SALLES, 2018). A performance, gesto e interpretação juntos, como venho pensando, é um lugar de textualização do político, um modo de dar a ver interpretações (jogo forte com a re-divisão). Como formula Orlandi (2004), os espaços são organizados de forma política. Na performance não seria diferente. Enquanto hipótese, infiro que há uma espécie de interconstitutividade entre espaço e corpo na performance.

### **MESA REDONDA 3: LITERATURA, ENSINO E MEMÓRIA**

#### **MEMÓRIA DE PROUST NAS CIRCONFISSÕES DE JACQUES DERRIDA**

Flavia Trocoli, UFRJ/CNPq

No livro intitulado *Jacques Derrida por Geoffrey Bennington e Jacques Derrida*, Geoffrey Bennington escreve seu *Derridabase*, o corpus da desconstrução, no corpo do texto, Jacques Derrida escreve sua *Circonfissão* na margem interna. Na décima segunda perífrase, Derrida diz que a mãe perdera a visão e conta a ela, sem nada compreender, um sonho com dois cegos que se pegam um contra o outro. Mas o que Derrida pega do sonho

é o retorno de uma família de palavras em torno da sílaba *pr.*: *comprendre, prendre, prise de conscience, prière*. Nesse momento, Derrida lembra que na véspera foi dormir tarde após um movimento de cólera contra uma elogiada frase de Proust: “Uma obra em que há teorias é como um objeto sobre o qual se deixa a marca do preço.” Derrida comenta que é ingênuo querer apagar o trabalho da teoria e medíocre apagar o preço a ser pago por ela, exclamando: “como se não existisse isso em *Pr.*” Em outros momentos, Derrida se compreende em uma família de assinaturas, numa certa tradição, que é mencionada de maneira direta, já Proust se confessa de maneira dissimulada e mutilada. Proustianamente, Derrida exige do leitor cortes, deslocamentos, um esforço para ler o censurado e o esquecido. Derrida se deslocará entre a linhagem filosófica declarada e a linhagem literária dissimulada. Fora da lógica do conceito, essa estranha *circonfissão* inscreve um pedacinho de carne perdido convertido em duas letras *pr*, inventa um novo modo de dizer eu e enuncia uma verdade contaminada pela literatura.

### **QUANDO A POESIA DÁ CORPO AO SUJEITO QUE FORMULA**

Eliana de Almeida, UNEMAT/UFF/CNPq

Em nossa exposição, tomamos como questão os modos pelos quais língua/sujeito se enlaçam em formulações poéticas, significando-se no movimento, no jogo significante da língua entre repetições, retornos e (re)atualizações, dando corpo ao sujeito que as habitam. Pela análise de discurso, a partir de Pêcheux (1988; 2004), numa relação com a psicanálise (LACAN, 2006), propomos compreender o sujeito enquanto *causa daquilo que falha*, logo, compreendê-lo no processo de sua constituição e de seu enredamento na língua pela poesia. Nessa perspectiva teórica que considera a relação imbricada entre fantasia/desejo como a falta que *causa* o sujeito, pretendemos dar visibilidade ao sujeito-poeta que se esconde na poesia pelo dizer do Outro, em redes significantes que o apreendem. Assim, sendo o escritor um sujeito de linguagem, perguntamos pelos modos como a poesia dá corpo ao sujeito-poeta, este, submetido às redes significantes para a elaboração de sua fantasia.

### **A LEITURA DA/NA LITERATURA: DISCURSOS EM REDE**

Fernanda Correa Silveira Galli, UFPE

Em abordagens anteriores, integradas ao projeto de pesquisa REDES DE LEITURA, REDES DE (IN)FORMAÇÃO, buscamos discutir sobre as redes discursivas que se relacionam a posições ideológicas que determinam o que pode e deve ser dito (PÊCHEUX, 2009) a respeito do livro, da leitura e da literatura, em especial no que se refere aos discursos de documentos oficiais, como, por exemplo, os da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”. Nessas reflexões, sinalizamos que a literatura e a leitura estão submetidas às limitações impostas, social e historicamente, pelos discursos que colocam o livro como única forma de acesso à literatura e a leitura como mera decodificação de signos presentes no texto, de modo que há, nesse funcionamento, um conjunto de relações de poder-saber que estão em jogo, impondo regras e limitações. A partir dessas reflexões e da proposta da mesa intitulada *Literatura, Ensino e Memória*, buscamos apresentar uma abordagem sobre os discursos (de censura) acerca do livro e da literatura no atual governo e seus desdobramentos no/para o ensino. Com base no aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa, propomos uma reflexão em torno do funcionamento da memória discursiva, da produção de determinados sentidos e do apagamento de outros que envolvem a leitura da/na literatura.

## Resumos das Sessões Coordenadas

### ANÁLISE DE DISCURSO

#### Sessão Coordenada: gestos de interpretação na sociedade: a linguagem, o político e o conhecimento

Wagner Ernesto Jonas Franco, UNIVAS

Os trabalhos que se agrupam nesta sessão coordenada visam compreender diversos temas na sociedade atual que são atravessados pela linguagem. Por seu caráter intrinsecamente político, a linguagem é opaca e polissêmica. Os pesquisadores que aqui propõem seus trabalhos lançam mão de diversos instrumentais teóricos para compreender seus respectivos objetos de pesquisa. Entre esses instrumentos, temos Análise de Discurso, Filosofia, Teoria do Direito, Teoria da Educação e Arte. O primeiro trabalho debruça-se sobre os sentidos de pichação/pixação na cidade. O segundo versa sobre diferentes gestos de ensino na relação ensino-aprendizagem no espaço da educação básica. O terceiro, também na área da Educação, delimita a compreender a extensão do benefício do uso dos aplicativos na aula de língua inglesa em uma sala do terceiro ano do ensino médio da escola pública. O quarto trabalho está na relação Direito, Literatura e Arte na sociedade e busca compreender como a mulher é representada na obra *New World Consciousness*, compreensão que girará em torno de raça e gênero. O quinto trabalho reflete sobre o fato de que a produção de conhecimento e de sentidos é sócio-histórica e distancia-se de uma essência para os sentidos.

#### A EXTERIORIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E DO SENTIDO

Juliana de Castro Santana, UNIVAS

Neste estudo, que se fundamenta na perspectiva da Análise de Discurso, nos colocamos a refletir sobre o funcionamento da linguagem no que se refere à produção do conhecimento e de sentidos sócio historicamente compartilhados, considerando que não é possível estar no mundo e significá-lo fora da linguagem. Ao longo deste estudo, buscamos percorrer, ilustrar e fundamentar a hipótese de que o funcionamento do corpo, a produção de sentidos e o processo de produção do conhecimento científico, de modo geral, parecem ser semelhantes ao funcionamento da linguagem, tal como a concebemos na AD, porque, de fato, tudo é linguagem. Para percorrer tal hipótese, exploramos a relação entre língua, vazio, silêncio e sentido(s), partindo de um conto de Kafka e da metáfora do vaso e do oleiro, proposta por Heidegger, sem perdermos de vista o processo de produção do conhecimento e sua relação com a linguagem e os gestos de interpretação. Nossas análises sugerem que no cerne da produção do conhecimento não está a essência, o objeto real ou a substância, mas sim o silêncio, o vazio, a barreira e a contradição que são constitutivos da linguagem e dos processos de significação. Palavras-chave: Produção do Conhecimento Científico; Exterioridade; Linguagem; Análise de Discurso.

#### PICHAÇÃO E PIXAÇÃO: GESTOS POLÍTICOS NA CIDADE

Wagner Ernesto Jonas Franco, UNIVAS

Paula Chiaretti, UNIVAS

Resumo: Inserido na linha teórica da Análise de Discurso de linha francesa idealizada por Michel Pêcheux e trazida ao Brasil por Eni Orlandi, este trabalho tem por objetivo compreender os sentidos que se circunscrevem às palavras pichação e pixação. Tomamos como corpus de análise vídeos, documentários e acepções dicionarizadas dos termos mencionados. Compreendemos o gesto de pichar como um gesto político no sentido que lhe atribui Jacques Rancière, ou seja, um gesto que visa promover uma nova partilha do sensível. Um gesto que visa romper uma dominação e reivindicar uma parte para aqueles que não tem

parte. A grafia “pichação” está na ordem da polícia (RANCIÈRE, 1996) pois, visa ao controle, ao correto e regrado da língua. A grafia “pixação”, empregada, geralmente, por aqueles que praticam essa manifestação artística, está na ordem do político. A pichação precisa ser compreendida na relação com o espaço urbano, um espaço dividido de sentidos por excelência. Concluímos que o litígio entre as palavras mostra as desigualdades por que passam os sujeitos que se inserem na ordem capitalista vigente e modos de resistir a essas desigualdades. Palavras-chave: pichação. Pixação. Político.

### **APLICATIVOS DE CELULAR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESAS**

Jésus Vanderli do Prado, UNIVAS

Rosimeire Aparecida Soares Borges, UNIVAS/FAPEMIG

Este estudo tem por objetivo investigar percepções de professores de língua inglesa e de seus alunos sobre o uso de aplicações web e aplicativos de celulares nessas aulas no terceiro ano do Ensino Médio na rede pública no sul de Minas Gerais. Como subsídios teóricos, estudos de Kenski (2015), Almeida e Valente (2016), dentre outros. Foram realizados nas aulas, em sala informatizada com 15(quinze) computadores, minicursos e oficinas com os seguintes aplicativos: Duolingo; Plickers; e Memrise. A coleta de dados se deu por meio de dois questionários semi-estruturados e as análises foram baseadas em aspectos da análise de conteúdo de Bardin (2016). Este estudo mostrou que o uso desses aplicativos de celular em aulas de língua inglesa promoveram a interação entre alunos e professores pesquisados e durante os minicursos percebeu-se que as ferramentas tecnológicas utilizadas despertaram interesse dos alunos pelos conceitos estudados. Observou-se que, na percepção dos professores e alunos, o uso de aplicativos via smartphone e computadores pode contribuir para a autonomia dos alunos e desenvolvimento para a cidadania, objetivo central da educação.

### **As contribuições da escrita na produção do saber: novos gestos de ensino**

Maráisa Rodrigues da Silva Borba, Instituto Educacional São João da Escócia

O trabalho aborda a temática dos gestos de ensino na relação entre os sujeitos e o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar. Vinculado à linha de pesquisa Língua e Ensino, toma como objeto de análise os gestos de ensino, mais precisamente o processo de significação da materialidade da escrita. Tais gestos de ensino foram pensados como algo mais amplo no processo de ensino e aprendizagem, como parte fundamental do processo de inscrição dos sujeitos no conhecimento, como saber acumulado pela sociedade. Neste processo, a produção e os deslocamentos de sentido por parte do sujeito aluno, bem como do sujeito professor, a partir da escrita, são fundamentais. Baseado na teoria, nas reflexões e pesquisas sobre a intrínseca relação entre a língua e o ensino no campo da Análise do Discurso, o objeto do estudo foi configurado, sobretudo, a partir da compreensão, mobilização e análises das noções teóricas de materialidade da língua, inscrição do sujeito nos sentidos, dos processos de identificação e subjetivação, da memória discursiva que perpassa os dizeres, da relação entre os processos da linguagem, principalmente a escrita, e os gestos de ensino. Palavras-chave: escrita, gestos de ensino, conhecimento, Análise do Discurso.

### **ARTE, DIREITO E RACISMO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA OBRA NEW WORLD CONSCIOUSNESS, DE HARMONIA ROSALES**

Heroana Letícia Pereira, Faculdade de Direito do Sul de Minas

Objetivamos, a partir da análise da exposição intitulada New World Consciousness, da artista afro-cubana Harmonia Rosales, discutir acerca da representação da mulher na arte a partir das significações de duas formas de opressão à mulher latino-americana: a raça e o gênero. Analisaremos a dualidade explorada por Rosales entre a Virgem Maria e Eva, categorias instituídas pelo cristianismo e utilizadas para classificar as mulheres em padrões distintos: a Virgem Maria, obediente, pura, silenciosa; e Eva, desobediente, sexualizada, desafiadora; e, ainda, como branca e negra. A segunda perspectiva de análise será a da relação

entre as categorizações de mulheres e os tipos de violência sofridos por elas, bem como a aceitabilidade ou a ojeriza que tais violências causam, além de seu impacto na aplicação da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06). Partimos de uma metodologia de análise bibliográfica com base nas obras de Rita Segato, quanto à violência de gênero na perspectiva decolonial, Niklas Luhmann e Jacques Derrida, quanto à forma como a arte constrói a realidade do direito. Os primeiros resultados apontam que o estabelecimento de uma diferenciação pautada em raça e gênero, em um padrão eurocêntrico, no contexto brasileiro, causa uma dupla violência à mulher negra, tanto pelo gênero quanto pela raça, uma vez que a representação da mulher negra a coloca em uma posição de oposição ao padrão ideal eurocêntrico do ser mulher. Palavras-chave: Arte; direito, gênero, raça, violência.

**Sessão Coordenada: Língua e corpos no político: gestos de análise no entremeio do ler, do ver e do escutar**

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, UNIFRAN

Almeja-se, nesta sessão coordenada, convocar uma discussão sobre a relação entre língua, discurso e historicidade, focalizando discursividades do/sobre corpos no político: o corpo-língua-travesti e sua trapaça subversiva, que permite pensar sobre o estatuto e a imagem de uma língua travesti puta escritora; o corpo-pedaço-de-voz em face da morte e do horror, em que a música pode “encarnar” a “voz do(s) morto(s)”; o corpo-talhado-em-cortes, automutilado, e o modo como o corte toma corpo, na formulação, num deslizar entre corpo e língua que faz surgir o efeito poético; as figurações da máquina no corpo-da-poesia frente à tarefa de transmissão do irrepresentável, que coloca em cena a historicização da imagem na poesia como fundamento do trabalho crítico; o corpo-testemunha-da-violência, corpo-arquivo a desvelar a face obscura da radicalidade da segregação, historicizando posicionamentos políticos. Tendo como ponto de convergência diferentes elucubrações sobre língua e corpos no político, os trabalhos apresentados nesta sessão inscrevem gestos de análise situados no entremeio do ler, do ver e do escutar, em que diversos materiais são solicitados - a literatura, o filme, a poesia, a escrita, o testemunho - para dar respaldo a um saber-fazer constitutivo de uma “escuta social”, no sentido análogo à “escuta analítica” da prática freudiana (HENRY, 1969 [2010], p. 52-53).

**As trapaças de uma língua travesti puta escritora**

Karine de Medeiros Ribeiro, UNICAMP/CNPq

“Mas aguardem, o ataque às normas vai se intensificar por aqui: essa língua travesti puta escritora vai ser libertária ou não será.” (MOIRA, 2016, p. 110-111). Essa afirmação-promessa escrita no livro *E se eu fosse puta* de Amara Moira nos provoca a pensar sobre o estatuto e a imagem dessa língua travesti puta escritora ao entrecruzar corpo e língua. Além disso, como se daria esse ataque às normas gramaticais/morais? Para Barthes (1977, p. 15, grifo nosso), se na língua servidão e poder se confundem, resta-nos uma espécie de trapaça: “a nós, que não somos nem cavaleiros da fé nem super-homens, só resta, por assim dizer, trapacear com a língua, trapacear a língua. Essa trapaça salutar, essa esquiva, esse logro magnífico que permite ouvir a língua fora do poder, no esplendor de uma revolução permanente da linguagem, eu a chamo, quanto a mim: literatura”. Com Gadet (2016), concebemos essa trapaça não como violação ou destruição da ordem sintática, mas como uma espécie de jogo subversivo contra as regras impostas por um “saber”, que pode ser posto em discussão a partir de Milner (2012) e Roudinesco (2008).

**A voz e o horror em Bleu**

Thales de Medeiros Ribeiro, UNICAMP/CNPq

O filme *A Liberdade é Azul* (Trois Couleurs: Bleu, KIESLOWSKI, 1993) põe em cena uma versão da melancolia e do luto no “tempo da morte seca” (ALLOUCH, 2004). Nesse material artístico, a música recebe um estatuto singular ao “encarnar” a “voz do(s) morto(s)”. Após a morte de seu marido e de sua filha de cinco anos em

um acidente de carro, Julie se envolve com o término de uma composição que seu marido deixara inacabada. A nossa aposta é que a repetição de certos motivos, sob diferentes andamentos e timbres em momentos diversos do filme, aparece enquanto retorno persecutório de um pedaço de voz, desencadeado de suas amarras simbólicas (VIVES, 2009), muito próxima do objeto errático nomeado, na teoria laciana, de objeto a. Em nossa interpretação, o filme deixa entrever que o aparecimento desse traço (in)familiar e mortífero em sua dimensão de objeto a, cuja dinâmica da invocação produz no enlutado um impasse, desvela o horror (MILNER, 2006) na experiência e no ato de luto.

### **Transmissão e reconhecimento do irrepresentável na poesia de Carlos Drummond de Andrade**

Leonardo Paiva Fernandes, FFLCH-USP/CAPES

As notas aqui apresentadas são o esboço de um comentário sobre a expressão artística do não-idêntico na poesia de Carlos Drummond de Andrade. O assunto é tratado a partir de um questionamento que parece basilar para compreender a exigência paradoxal dirigida às artes na “era da opressão social universal” (ADORNO, 2009, p. 222): como levar a cabo a “tarefa [...] de transmissão e de reconhecimento da irrepresentabilidade daquilo que, justamente, há de ser transmitido porque não pode ser esquecido”? (GAGNEBIN, 2006, p. 79). Este resumo é parte de nossa tese em desenvolvimento. No estudo, analisamos as figurações da máquina na poesia de Carlos Drummond de Andrade. A partir do método crítico, que leva em consideração o movimento das contradições na estruturação do poema, a pesquisa investiga o modo como as imagens da máquina se estruturam e se fixam nos poemas de Drummond. A historicização da imagem na poesia é, portanto, parte fundamental do trabalho crítico que toma como ponto chave de seu estudo a convergência de materiais, formas e temas no objeto escolhido para ser comentado e analisado.

### **O efeito poético no deslizar entre corpo e língua**

Guilherme Beraldo Cesário, UNIFRAN/CAPES

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, UNIFRAN

O que podemos escutar ao interrogar os sentidos para a automutilação? O que a prática corporal de infringir sucessivos cortes à pele diz das subjetividades que se tecem na atualidade das sociedades ocidentais? No que diz respeito às relações sociais, de que tipo é o laço que ata os sujeitos que se cortam? A partir dessas questões, objetivamos, nesta comunicação, apresentar análises que versam sobre os sentidos constitutivos da automutilação, a partir de uma escuta discursiva e psicanalítica. Consideramos a prática da automutilação um ritual ideológico contemporâneo que articula corpo, sujeito, língua e história, ritual em que sujeitos talham seus corpos com cicatrizes de sentidos. Trata-se de um corpo significado pelo corte, em que talhar-se constitui, talvez, uma forma de barrar o excesso estruturante de nossa sociedade (ORLANDI, 2005), sulcar na pele a falta que possibilita o movimento do desejo. Contudo, a solução pela via do corte seria capaz de inscrição no deslizamento metonímico? As análises nos mostram que, no atravessamento de cortes significantes no corpo da formulação o efeito poético se estabelece, num deslizar entre corpo e língua em que a escrita emerge como tentativa de formular o impossível.

### **O corpo como arquivo: língua e testemunho no documentário Menino 23**

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, UNIFRAN

Gustavo Kirchner Ferreira, Universidade de Franca, UNIFRAN

Neste trabalho, investigamos o modo como o testemunho estrutura o corpo do documentário Menino 23: infâncias perdidas no Brasil, de Belisario Franca, em que é narrada a história de meninos negros mantidos como escravos, na década de 1930, em uma fazenda no interior de São Paulo, no município de Campina do Monte Alegre. Interessa-nos compreender os processos de produção de sentido para o corpo negro na trama narrativa, corpo constituído por uma ideologia higienista que o animaliza e que o documentário permite reinscrever, movimentando sentidos ao sustentar uma posição sujeito testemunha. Neste resvalar de significações, é o jogo da língua que faculta à testemunha simbolizar, mesmo que de modo precário e

imperfeito, a brutalidade e o horror vivenciados, que possibilita ao sujeito falar de suas lembranças, revivê-las em cada palavra, tornar a dor significativa frente à impossibilidade de esquecer. Nesse jogo entre memória e esquecimento constitutivo da materialidade do discurso, a língua do testemunho inscreve a experiência da perda e, paradoxalmente, a perda da experiência, de infâncias roubadas, que servem ao analista em seu gesto de escuta.

### **Sessão Coordenada: Práticas contemporâneas de resistência: delimitações e deslocamentos**

Luciana Carmona Garcia Manzano, UNIFRAN/CAPES

Como compreender, da perspectiva discursiva, as práticas de resistência que se formulam e circulam nas sociedades contemporâneas? Como acolher a insurgência e a revolta em um modo discursivo de apreensão da ideologia e de seu funcionamento? A partir dessas questões, propusemos um convênio de cooperação científica entre as instituições UNIFRAN e UNIVÁS e, dentre as atividades projetadas para o andamento desse trabalho interinstitucional, a presente sessão coordenada busca selar a parceria entre os pesquisadores. Desse modo, os trabalhos aqui desenvolvidos buscarão tecer gestos de leitura sobre as práticas de resistência na contemporaneidade, a partir da perspectiva teórico-epistemológica da análise do discurso, na esteira de Pêcheux, das reflexões de Foucault e de Maingueneau, cuja visada exige, necessariamente, um deslocamento que permita: a) desnaturalizar a própria noção de resistência, afastando-a da evidência dos sentidos ao restituir as múltiplas determinações constitutivas da produção de conhecimento a respeito deste conceito; b) resignificá-la a partir da consideração de que a luta de classes é assimétrica e de que sujeitos e sentidos são constituídos pela ideologia e pelo inconsciente. A partir da compreensão teórica da noção de resistência, fundamental às pesquisas individuais acolhidas neste Projeto de Cooperação Científica, voltamos nosso olhar para as práticas contemporâneas de insurgência e revolta, considerando as especificidades do percurso de cada pesquisador.

### **COM QUE MODA EU VOU? O CORPO EM CENA NA ORDEM DO DISCURSO DA MODA**

Pâmela Tavares de Carvalho, UNIFRAN/CAPES

Luciana Carmona Garcia Manzano, UNIFRAN/CAPES

Como um fenômeno ocidental e proveniente da modernidade, a moda insere-se num intrincado conjunto de interações sociais que, ao condicionar-se às formas de expressão de uma cultura, permite aos indivíduos a manifestação de identidades culturais, de crenças e ideologias. Contudo, ao observá-la à luz das reflexões de Michel Foucault, como parte de uma ordenação simbólica imbricada pela história e marcada pelo discurso e não somente como um sistema na sociedade de consumo, apreendemos a moda sob a perspectiva do acontecimento discursivo, resultante da correlação entre o fato (um determinado tema) e a forma como este, no entrecruzamento de enunciados, fora percebido e posto em circulação, por meio de vários suportes em um dado momento histórico. Nesse campo de possibilidades, a fim de compreender o conjunto de condições que, então, tornou possível os discursos midiáticos da moda acerca do corpo deficiente, tomamos como material de análise enunciados que circulam em revistas de moda, cujo tema fora as parolimpíadas, o que implica não apenas os usos linguísticos, mas também onde, quando e por quem foram ditos, fazendo emergir, sob uma estratégia discursiva, das camadas mais internas de um discurso de inclusão e pertencimento, o discurso do corpo perfeito concomitante ao discurso da exclusão, donde a forma física opacifica a deficiência.

### **A SORORIDADE NA REDE: O DISCURSO DA ALIANÇA FEMININA NO CYBERESPAÇO**

Sindylara Gregório de Lima, UNIFRAN/CAPES

A comunicação ora proposta é parte do projeto de pesquisa de mestrado, a partir do qual se busca observar de que modo a sororidade, entendida como acontecimento, na esteira das reflexões de Michel Foucault, se materializa e funciona discursivamente nas redes sociais. A partir da compreensão de que, dentro da luta

feminista, a ideia de sororidade como uma relação de empatia fraterna de gênero é uma demanda que vem ganhando espaço e se fixando como elemento integrante do movimento das mulheres, nossa hipótese é a de que a sororidade se inscreve como um discurso de resistência no fortalecimento do que podemos afirmar como vários movimentos feministas, que clamam visibilidade a causas distintas e que, talvez, por esse motivo, entre em um jogo discursivo polêmico, que, ao mesmo tempo em que afirmam a sororidade, denunciam um modo de segregação. Para analisar essa prática discursiva, buscaremos compor um corpus de pesquisa a partir de postagens que circulam nas maiores redes sociais da atualidade, como o Instagram, o YouTube e o Facebook, de perfis públicos associados a movimentos feministas.

### **Discurso e Cidade: O “Documentário Gay - ABC Bailão”**

Cleyton Antônio da Costa, UNIVAS

O estudo visa analisar os discursos presentes no “Documentário Gay - ABC Bailão” que foram produzidos por frequentadores da danceteria ABC Bailão, localizada na cidade de São Paulo. O “ABC Bailão” situa-se na Rua Marques de Itu, próximo à Praça da República, da cidade de São Paulo, considerada como uma região gay paulistana. Na busca de refletir e analisar os discursos sobre as vivências dos sujeitos gays “maduros” no espaço do ABC Bailão, o campo teórico que dá sustentação a esse estudo é a Análise de Discurso onde buscamos nos ancorar para compreender o funcionamento da linguagem na sociedade e focando no discurso como o efeito de sentidos entre locutores. As cenas do documentário trazem sujeitos que caminham pela cidade e ao realizarem seus percursos é realizada a narração de suas experiências. O tecido urbano materializa-se por uma intensa trama social, em que as diferenças se encontram e se desencontram (r)existindo. Compreendemos o espaço do ABC Bailão como uma forma do discurso urbano, sendo que o sujeito gay busca locais como esse para conhecer pessoas e encontrar amigos. Notamos que diferentes significações são produzidas para este local, uma vez que é frequentado por munícipes e também pessoas de outros estados. Por meio do documentário, pode-se compreender o ABC Bailão como um local que busca se estabelecer em um espaço que demarca a resistência e os conflitos gays, acolhendo um público específico e fiel, o público gay considerado “maduro”.

### **Movimentos de resistência pelo humor: os professores e o “Escola Sem Partido”**

Luciana Nogueira, UNIVAS

Michele Correa Freitas Soares, IFSULDEMINAS/UNIVÁS

Nosso trabalho propõe analisar a discursividade produzida em materiais que abordam o Escola sem Partido. Com o slogan ‘educação sem doutrinação’, e contra ‘o abuso da liberdade de ensinar’ a atuação docente se vê frente a um grande desafio a ser enfrentado. Percebemos, na sociedade, um crescente discurso de ódio, um apoio aos ataques à educação democrática por determinados setores da sociedade e uma forte desvalorização do profissional professor. O objetivo desse trabalho é analisar discursivamente os sentidos de resistência, pensando-se o trabalho do professor diante da sociedade, frente aos discursos que se instauraram a partir da proposta do projeto Escola sem Partido e como os movimentos de resistência estão se constituindo. O corpus a ser analisado será um vídeo humorístico do grupo “Porta dos fundos”, que encena uma professora em sala de aula sofrendo coação por parte dos alunos enquanto busca palavras para não se comprometer e não ser demitida, sob a alegação de ser doutrinadora. Buscamos, então, explorar como o humor está presente nas práticas de resistência, em que o modo de inscrição do sujeito na linguagem, pelo humor, é uma forma de lidar com a tensão, já que o sujeito encontra, na linguagem, formas de lidar com o poder e redimensionar, deslocar a tensão resultante de embates jurídico-político-sociais (LAGAZZI, 1988).

### **De arquivos e equívocos: o gesto artístico na contradição histórica**

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, UNIFRAN/

A proposta deste trabalho consiste em realizar uma reflexão sobre a narratividade do arquivo e da imagem, a partir de recortes do catálogo da exposição The Hidden Mother, de Linda Fregni Nagler. Interessa-me,

particularmente, versar sobre como a produção artística de Linda estabelece um jogo de linguagem entre o visível e o invisível, compondo uma estética articulada ao político, em que o arquivo surge como vestígio material do (des)aparecimento. Em *The Hidden Mother*, Linda dispõe em uma série centenas de imagens fotográficas dos séculos XIX e início do século XX, nas quais bebês são exibidos ao olhar fotográfico. O que se sobressai dessa provocadora intervenção político-poética é, justamente, a ausência-presença materna, obliterada nas fotografias que integram a série, escondida por entre panos e trapos que compõe os cenários ou, ainda, postas fora do campo de visão da fotografia, de seu enquadramento, restando de seus corpos apenas fragmentos de braços ou mãos, traços significantes de uma presença-ausente, vestígios de um funcionamento metonímico nos processos de significação do sujeito mulher-mãe. Ao deslocar arquivos privados de meados do século XIX e torná-los públicos, pela via da arte, Linda estabelece um gesto estético que produz uma torção na produção de sentidos para a maternidade e o feminino, a partir da ironia e da crítica, em que o absurdo e o nonsense estruturam as relações de sentido.

### **Sessão Coordenada: Práticas contemporâneas de resistência: delimitações e deslocamentos (Sessão 2)**

Guilherme Adorno, UNIVAS

Como compreender, da perspectiva discursiva, as práticas de resistência que se formulam e circulam nas sociedades contemporâneas? Como acolher a insurgência e a revolta em um modo discursivo de apreensão da ideologia e de seu funcionamento? A partir dessas questões, propusemos um convênio de cooperação científica entre as instituições UNIFRAN e UNIVÁS e, dentre as atividades projetadas para o andamento desse trabalho interinstitucional, esta segunda sessão busca selar a parceria entre os pesquisadores. Desse modo, os trabalhos aqui desenvolvidos buscarão tecer gestos de leitura sobre as práticas de resistência na contemporaneidade, a partir da perspectiva teórico-epistemológica da análise do discurso, na esteira de Pêcheux, das reflexões de Foucault e de Maingueneau, cuja visada exige, necessariamente, um deslocamento que permita: a) desnaturalizar a própria noção de resistência, afastando-a da evidência dos sentidos ao restituir as múltiplas determinações constitutivas da produção de conhecimento a respeito deste conceito; b) resignificá-la a partir da consideração de que a luta de classes é assimétrica e de que sujeitos e sentidos são constituídos pela ideologia e pelo inconsciente. A partir da compreensão teórica da noção de resistência, fundamental às pesquisas individuais acolhidas neste Projeto de Cooperação Científica, voltamos nosso olhar para as práticas contemporâneas de insurgência e revolta, considerando as especificidades do percurso de cada pesquisador.

### **O digital e uma nova economia política do poder-dizer**

Guilherme Adorno, UNIVAS

Mediante os resultados de análises de um conjunto de materiais dispersos relacionados ao espaço digital, realizo uma discussão sobre o que proponho chamar de uma “nova economia política do poder-dizer” a partir da consideração de seu funcionamento dentro de uma formação social. Apesar de se tratar de um estudo inicial, sustentado pela Análise de Discurso Materialista, e ainda incipiente para a complexidade dos processos discursivos envolvidos, esse modo de compreensão permite recolocar algumas questões que, muitas vezes, podem estar distorcidas ou fora do eixo materialista. No caso do espaço digital, ao produzir lugares de poder-dizer distintos, ainda que constituídos sob discursividades dominantes, introduzem formulações que podem jogar com a economia política dos discursos, pois o resultado do encontro nunca é pré-determinado. Compreender o espaço também como o espaço de circulação de interpretações faz voltar a definição do sujeito como suporte, algumas vezes tão criticada em outras perspectivas que não compreendem esta posição materialista fundamental e imperdoável, a peste do assujeitamento. É somente por meio do sujeito que o discurso e a ideologia podem circular. Ocupando posições dissimétricas (de aliança, desigualdade, dominação, resistência, subordinação, contradição etc.) instaura-se a possibilidade dos discursos circularem, produzirem encontros e tocarem a História enquanto luta de posições em contradição.

## **Designação, Resistência e Interpretação nos discursos sobre as UPPs**

CICERO COSTA VILLELA, UNIVAS

Tatiana da Silva Lima, UFF

Este trabalho pretende discutir o processo de militarização da vida cotidiana, e os gestos de resistência, presentes nas favelas, a partir da implementação das UPPs. Nosso intuito é compreender a partir da noção de “Gesto de Interpretação” (ORLANDI, 1996) os dizeres de moradores, artistas e jornalistas de favelas no processo de (re)formulação do designativo UPP. A partir deste trabalho discute-se as formulações outras que a comunicação comunitária, em sua expressão ampla, faz do administrativo da cidade. Nossos gesto analítico visa mostrar o “flagrante urbano”, isto é, como esses dizeres mostram o “real da cidade” que não cessa de se reinscrever nos dizeres cotidianos dos sujeitos moradores das favelas. Pensando os processos discursivos, pretendemos compreender como se dá deslocamento desses sentidos bem como sua circulação. A compreensão desse processo de jogo nos mostra como se dá o processo de resistência ao discurso do governo sobre as UPPs, tendo como fundamento o jogo da língua no processo designativo da política pública e seus efeitos discursivos sob os moradores das favelas.

## **Ironia e equívocidade nas charges de Duke: uma posição de resistência**

Renato Hollanda Silva, UNIFRAN/CAPES

Apresento, neste trabalho, análises iniciais de minha pesquisa de mestrado em que examino charges formuladas a partir de uma posição de resistência ao governo bolsonarista, as quais abordam dois temas particulares: as políticas armamentistas e o contingenciamento de verbas para a educação superior. De autoria do chargista Duke, trata-se de um material publicado no jornal O Tempo e constituído por diferentes materialidades - a imagem, a língua, o corpo – atravessadas por condições de produção – sujeito, condições imediatas e condições históricas (PÊCHEUX, 1969), em que destaca-se o momento político marcado por uma aparente polarização de posições ideológicas e pela fragilidade constitutiva da democracia brasileira. Nesta análise, em particular, procuro mostrar o funcionamento do equívoco e da contradição, em que a resistência se inscreve na materialidade da língua, no deslizamento de sentidos entre “corte” e “contingenciamento”, o efeito de crítica que se estabelece pela via da ironia, a constituir sentidos para o (des)projeto do governo Bolsonaro para a educação (Bolsa CAPES/PROSUP).

## **“O sonho que tive naquela noite”: uma análise de processos (distintos) de resistência**

Fabiane Jesus, UNIFRAN/CAPES

O ponto de partida das análises realizadas neste trabalho é bastante comum no tratamento de questões psicológicas e nada usual no tratamento de questões ideológico-histórico-sociais: um sonho, em que a (não)relação entre um menino e um pai (e eu) me deu a ver aspectos significativos sobre a resistência, seus funcionamentos e efeitos. Também articulo nas análises recortes da obra *Les misérables*, de Victor Hugo. Penso a resistência na contradição, tendo como fundamento epistemológico a Análise de Discurso desenvolvida no Brasil a partir de estudos de Pêcheux. A irrupção do inconsciente é minha abertura para pensar o sujeito no simbólico, considerando o real da língua (o equívoco) e o real da história (a contradição) e, pois, a relação entre língua, sujeito e história. Ao fazê-lo, chego a uma distinção entre o que vou chamar de resistência por i) enfrentamento, ii) a(paga)mento e iii) silenciamento, que correspondem, a meu ver, a diferentes modalidades de desdobramento do sujeito discursivo. Muitos questionamentos movimentam sentidos sem, porém, olhar para o lugar onde foram produzidos. Um dos efeitos disso é a ilusão de que questionamos algo, quando frequentemente, no real dos sentidos, estamos endossando o mecanismo que o constituiu. A originalidade e relevância deste trabalho está em questionar/analisar o funcionamento das relações de poder (e não apenas seus efeitos), em sua relação constitutiva com processos (distintos) de resistência.

## **“Seja marginal/seja herói”: da formulação do poema-bandeira de Hélio Oiticica**

Atilio Catosso Salles, UNIVAS

Bruno César Castello Ananias, UNIVAS/FAPEMIG

Nossa pesquisa busca compreender como se estampa/se formula o trabalho da contradição no fazer artístico e, também, de modo forte, perguntamos de que modo na composição de um objeto artístico, em seu modo particular de organização, a resistência pode advir, produzindo descolamentos, inversões. Para tal empreitada, a materialidade discursiva recortada para análise é a obra Poema-Bandeira, do artista plástico Hélio Oiticica. Observamos que a referida obra se formula a partir de materialidades distintas: a verbal e a não verbal, a artística e a literária. O poema-bandeira foi produzido em 1968 em plena ditadura militar e se tornou um ícone da contracultura e da antiarte naquela década e na posterior, sendo uma das causas do surgimento do movimento artístico-revolucionário do Tropicalismo. Voltamos nosso olhar, após um primeiro movimento de leitura, para o fato discursivo de que, na própria formulação da obra “poema-bandeira”, Hélio Oiticica justapõe poema à bandeira, constituindo um ineditismo neste fazer artístico.

### **Sessão Coordenada: Processos de significação do corpo feminino**

Fabiane Jesus – UNIFRAN/CAPEs

O discurso da dominação (europeu) foi materializado no processo de colonização que transformou o mundo policêntrico e não capitalista de antes de 1500 em uma ordem mundial monocêntrica e capitalista. O machismo é uma das práticas constituídas por/nesse processo, fazendo funcionar determinado tipo de relação de poder entre sujeitos. Do final do século XIX em diante, feministas movimentam uma resistência a sentidos constituídos na posição machista: efeitos produzidos pelas/nas relações de poder vigentes entram em discussão, porém o próprio funcionamento dessas relações no mais das vezes não é questionado. O que apaga outras possibilidades de sentidos e mesmo outras formas de sociabilidade possíveis. Nesta sessão coordenada, acolheremos trabalhos em que sejam analisados recortes de diferentes lugares: artes, literatura, ciências, cotidiano etc., tratando de questões relacionadas ao corpo feminino, aos seus processos de significação. Em nossa perspectiva, existe uma multiplicidade de sentidos, não convergentes, que produzem efeitos no "Um". Discuti-los nos possibilita deixar de contar/discutir/reverenciar UMA história já-dada, determinada pelo discurso característico da colonização, para nos relacionarmos com sentidos que se abrem em diferentes direções – e, pois, com múltiplas histórias.

### **“É menina... E agora?”, “Agora a gente cria, fazer o quê?”: Uma análise de processos discursivos que constituem modalidades de identificação da(s) mulher(es)**

Fabiane Jesus, UNIFRAN/CAPEs

Uma mãe anuncia o fato, um pai enuncia (su)a interpretação: “É menina... e agora?...”, “Agora a gente cria, fazer o quê?”. O corpo feminino tem-sentido-para/é-sentido-por essa mãe/esse pai de determinado modo, e esses sentidos são materializados nas primeiras palavras que disseram daquela bebê que frustrou suas expectativas ao nascer com corpo de menina. Este trabalho é de autoria da mulher que veio ao mundo naquele contexto. Meu objetivo neste trabalho não é apontar/criticar/justificar a dominância/(i)legitimidade desses sentidos e, sim, restituir a espessura semântica aos objetos simbólicos. O corpo feminino, no caso. Inscrita no quadro epistemológico da Análise (materialista) de Discurso desenvolvida no Brasil ao dar consequências a pesquisas de Pêcheux, investigo processos de significação do corpo feminino, articulando principalmente as noções de ideologia, memória discursiva e corpo. A questão central que norteia este trabalho é: como funciona a relação entre sujeito e sentidos e de que modo ela afeta/determina nosso lugar no mundo?

**Macabéa: mulher (e) nordestina**  
Telma Domingues da Silva, UNIVAS

A ideia da comunicação parte de uma mensagem pelo whatsapp – “mande áudio mande áudio, não mande escrevendo não que eu não sei ler não” –, que deveria funcionar como uma espécie de piada. Chama a atenção: (1) a imagem de inaptidão em relação à inscrição de um sujeito no urbano (escrita/tecnologia), circulando por meio do aplicativo que possibilita o áudio como alternativa à escrita, e (2) a identidade desse sujeito, dadas as características da língua oral, como mulher nordestina. O evento atualiza o preconceito, efeito ideológico, na circulação via celular e, para uma discussão, tomo o livro *A hora da estrela*, de C. Lispector, a partir da abordagem da análise de discurso. Na obra referida, através de um narrador-homem, narra-se a história de Macabéa (mulher nordestina): o narrador contará “as fracas aventuras de uma moça numa cidade toda feita contra ela”. Tenho como hipótese que a escrita de *A hora da estrela* dá voz não só a uma mulher nordestina, mas à mulher, por meio do embate com as situações narradas e sofridas no espaço urbano pela personagem, nas relações com o chefe e o namorado – voz que pode ser compreendida na obra justamente pela contradição com a imagem (re)produzida desse preconceito urbano e masculino sobre a mulher.

**O discurso cínico do feminino no antifeminismo político: inoculação de memória**  
Luciana Carmona Garcia Manzano, UNIFRAN/CAPES

O movimento antifeminista é compreendido, por várias perspectivas críticas, como um significativo retrocesso social frente a transformações da/na dinâmica das sociedades contemporâneas, e parece se construir como uma reação agressiva, inscrita em práticas conservadoras. No tempo curto da nossa recente história política e, particularmente, após a destituição de um governo mais progressista e da consolidação de um governo conservador, a pauta antifeminista irrompe na fala de atores políticos como mote de campanha eleitoral (e produz efeitos significativos: muitos deles são eleitos “democraticamente”), em um momento histórico de resultados expressivos da luta por direitos da mulher. Nesta sessão, analiso o funcionamento do discurso antifeminista materializado na entrevista de uma atual deputada estadual, Caroline Campagnolo, eleita pelo PSL. As análises mostram o caráter cínico de seu funcionamento: são formulados e colocados em circulação dizeres desengajados de história.

**Esposa X Amante: a individuação do sujeito mulher pela música sertaneja universitária contemporânea**  
Lidia Noronha Pereira, UEMG

Diante da crescente produção da música sertaneja universitária, é possível observar certas circularidades temáticas que constituem esse gênero musical. Dentre elas, o tema da traição, recorrente na música sertaneja, não raro, aponta para uma divisão de sentidos que significa o sujeito mulher a partir de duas posições opostas: a de esposa e a de amante. Assim, interessada em refletir sobre possíveis efeitos de sentido que essas posições-sujeito produzem, a presente pesquisa, amparada pelo campo teórico da Análise de Discurso de linha francesa, busca compreender o processo de individuação do sujeito mulher através do funcionamento discursivo da música sertaneja universitária compreendida enquanto memória institucionalizada, de arquivo. O corpus de análise é constituído por recortes de trechos de músicas sertanejas contemporâneas inscritas pelo estilo universitário, bem como por comentários de usuários da internet a respeito de tais músicas. Para tanto, busca-se compreender as noções teóricas relativas à memória de arquivo (ORLANDI, 2010; NUNES, 2008) e à individuação (ORLANDI, 2011) que constituem parte do arcabouço da Análise de Discurso.

**Dizer-se mulher na sociedade contemporânea**  
Luiza Santos Pina da Silva, UNIVAS

No intuito de explorar os processos da subjetivação da mulher em relação ao seu papel na/da sociedade,

propus e dei início a um projeto de Iniciação Científica cujo objetivo é compreender e refletir sobre os aspectos trazidos pelos membros de um grupo formado por adolescentes (meninas) em vulnerabilidade social. Esse trabalho foi desenvolvido a partir da realização de duas atividades. A primeira atividade, intitulada “palavra pixadas”, solicitava que as integrantes escrevessem palavras trazendo opiniões, imagens, preconceitos etc. que produzissem uma identificação de si como mulheres. A segunda atividade, denominada “fotografias narradas”, solicitava que trouxessem fotos de uma mulher que as inspirasse e posteriormente narrassem/escrevessem algo. Foram atividades pensadas como elaborações artísticas, um modo lúdico de expressar questões do inconsciente do sujeito, apoiadas nas noções de narratividade e palavra-discurso (Orlandi, 2013), promovendo eventos de escrita/ elaboração de narrativas, que, junto com discussões e observação, constituíram o material de nossa análise. As atividades foram significativas, permitindo aos sujeitos mostrar um pouco da imagem que tem de si no embate com o outro, de um imaginário em relação a como são vistos pelo outro. A análise dos resultados deste trabalho se fará com base na teoria e metodologia da análise do discurso, que compreende a linguagem como constitutiva do sujeito.

### **Processo discursivo do enunciado “Lute como uma garota!”**

Adriana Aparecida Lima, UNIVAS

A luta das mulheres pelo espaço a que têm direito acontece há muito tempo. Trata-se de um processo lento que, aos poucos, conquista suas vitórias, algumas muito importantes, outras ainda mais singelas, mas não deixa de existir e de ser imprescindível para todas que buscam a igualdade em uma sociedade que ainda mantém em si pensamentos que colocam a mulher em um lugar inferior ao dos homens, isso tanto no trabalho quanto na família. Essa ideologia ora machista, ora feminista, tem seu lugar na linguagem e se manifesta no discurso. O trabalho sobre o enunciado “Lute como uma garota”, faz uma análise do processo discursivo que se apresenta por meio dessa frase. Trata-se de um estudo sobre o percurso ideológico e discursivo que permeia esse dizer e, assim, das significações possíveis para os sujeitos envolvidos nesse processo.

## **LINGUAGEM, CONHECIMENTO E SUAS TECNOLOGIAS**

### **Sessão Coordenada: Linguagem e Multimodalidade: leitura e escrita mediadas por diferentes recursos digitais**

Mauriceia Silva de Paula Vieira, UFLA

A proposta deste simpósio está alicerçada em uma concepção de língua(gem) a partir dos usos sociais e elege a multimodalidade como tema central para a discussão. Acolhe trabalhos que se enquadrem em pesquisas teóricas e/ou que contenham análise de dados sobre a língua/linguagem, bem como proposições que contemplem metodologias e propostas de ensino pautadas pelo uso das tecnologias digitais. O tema multimodalidade está presente em pesquisas que discutem leitura e escrita, como práticas sociais situadas, uma vez que tais atividades requerem não só o conhecimento e a interpretação de marcas visuais, espaço, cor, fonte ou estilo, imagem e, cada vez mais, outros modos de representação e comunicação, (KENNER, 2004 apud JEWITT, 2005, p. 315), mas também o uso das tecnologias digitais. As práticas sociais de linguagem vêm incorporando vários recursos semióticos e os diferentes gêneros textuais apresentam uma articulação de diferentes recursos semióticos para a criação de um evento comunicativo. Assim, uma análise linguística/textual pode contemplar não só os recursos verbais que compõem o texto, mas também a presença de diferentes modos de representação semiótica – imagem, cor, som, textura, tipografia, palavras, movimento - que contribuem para a veiculação de sentidos. A exploração de um ou de outro modo de representação depende do uso e da avaliação que os participantes fazem desses modos, já que os signos são motivados culturalmente e em momentos sócio históricos distintos.

## **Referênciação em textos multimodais: uma análise do processo de recategorização de referentes no gênero charge**

Kéticia Lhirrozi Bueno Alves de Souza, UFLA

Neves (2011) dispõe que a recategorização de um referente ocorre quando um objeto discursivo recebe uma designação inicial no texto, ou seja, quando é categorizado, e a partir disso é retomado ao longo do texto, sendo denominado de outras formas, que lhe oferecerem “novas” propriedades predicativas. Entretanto, os estudos de Neves abordam a recategorização contemplando apenas os textos escritos e os textos orais. Por isso, questionamos como se dá esse processo de recategorização em textos multimodais, como as charges, gênero textual construído por meio da junção das linguagens verbal e não verbal e da relação dessas ao contexto histórico-social no qual foi produzido. Para responder a esse questionamento, buscamos embasamento teórico em autores como Givón (1995), Apothélos e Béguelin (1995), Neves (1997/ 2011), Du Bois (2003), Vitorino (2007), Kress (2010), Jewitt, Bezemer e O’Halloran (2016), Mondada e Dubois (2018), Koch (2018) entre outros, com o objetivo de compreendermos como se dá o processo de construção de referentes em charges. A charge é um gênero pelo qual são tecidas críticas a questões do cotidiano, os objetos abordados, já se apresentam muitas vezes recategorizados na superfície textual, visto que o autor da charge parte da suposição de que esses referentes já estejam presentes na memória do leitor, o que requer que o leitor possua um conhecimento que ultrapasse os “limites” da superfície textual.

## **Carta do leitor: uma análise da manifestação sintática da classe dos verbos de obtenção.**

Thaysla Mariane de Souza Alves, UFLA

Pensar a organização das línguas naturais sob uma perspectiva funcionalista é, primordialmente, considerá-las a partir das funções comunicativas a que servem. Assim, é a função que determina a forma em oposição a uma concepção formalista, segundo a qual a organização da língua é motivada por aspectos inerentes a sua própria estrutura. Embasado nesses pressupostos, este trabalho analisa a classe de palavras verbos de obtenção, que são verbos os quais em uma determinada situação um participante obtém, conquista (de certo modo) o outro participante da ação enunciativa. Ou seja, o sujeito da ação alcança aquilo que deseja, podendo ter ou não atribuídas a si propriedades como esforço ou volição em relação ao alvo. Nosso objetivo é analisar o funcionamento linguístico – discursivo dessa classe no gênero carta do leitor. O corpus em análise foi extraído de jornais de grande circulação, e buscou especialmente entender a fluidez categorial da classe manifestada no uso, ou a sua aplicabilidade em um contexto comunicativo cotidiano. O quadro teórico conta com estudos de Neves(1997/2011), Croft(2001), Dik(1978), Dubois(2003), entre outros. Após as análises, os resultados preliminares indicam que, a partir de uma perspectiva funcionalista, a organização das ideias e a seleção lexical feita pelos falantes na situação social, é instável, mutável, mas, não deixa de demonstrar uma predileção por alguns tipos de construção.

## **ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA: O USO DE MODALIZADORES COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO GÊNERO PETIÇÃO**

Giovana Carvalho Vieira, UFLA  
Mauriceia Silva de Paula Vieira, UFLA

A argumentação está presente no dia a dia das pessoas e consiste em convencer o interlocutor com ideias coerentes e objetivas. Para convencer, é preciso selecionar, adequadamente, as estratégias linguístico-discursivas com vistas a persuadir o ouvinte e levá-lo a aderir aos argumentos apresentados. O uso de modalizadores é um dos recursos utilizados para que o falante possa emitir avaliações e julgamentos sobre o que diz. No campo jurídico, a argumentação é de extrema valia, pois visa solucionar ou dirimir conflitos. É necessário seletar e organizar as ideias de modo que se alcance o resultado pretendido. Nessa perspectiva, os objetivos dessa pesquisa são (i) investigar os recursos modalizadores empregados no gênero petição e (ii) analisar quais estratégias de textualização são empregados na modalização. Para realizar esta investigação foi desenvolvida uma pesquisa teórica, a partir dos autores Santaella (2013), Koch (2011) e Valverde; Fetzener & Tavares Junior (2014). Em um segundo momento, foi constituído um corpus para uma análise

composto por exemplos do gênero petição. As análises permitiram compreender a relevância da argumentação no meio jurídico, bem como os diferentes recursos linguísticos empregados como estratégia modalizadora no gênero petição.

### **Análise dos recursos semióticos no gênero infográfico**

Louise Crabi Andrade, UFLA/PIBIC  
Mauriceia Silva de Paula Vieira, UFLA

Entre as várias questões que envolvem os textos na contemporaneidade, há uma presença crescente da utilização de vários recursos semióticos e de vários modos de representação da linguagem. Isso se deve à forte presença e impacto das tecnologias digitais, que possibilitaram a combinação de diversas semioses e de diferentes modos de representação da linguagem nos textos. Tais questões colocam em cena a necessidade de se compreender a multimodalidade e o letramento multimodal, que incorporam e reúnem os saberes necessários para interpretar os modos semióticos e suas complexidades (THE NEW LONDON GROUP, 1996), bem como os impactos dessa realidade linguístico-textual aos textos e à análise da língua. Dentre os vários gêneros textuais que circulam socialmente, este trabalho focaliza o infográfico, um gênero que alia recursos visuais a textos verbais curtos (RABAÇA & BARBOSA, 2001). O funcionamento desse gênero permite modos diferenciados de leitura, assim como atesta Dionísio (2008). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo entender a multimodalidade e o letramento multimodal, bem como analisar o gênero textual infográfico e os modos semióticos que o constituem. Para alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa teórica e constituição de um corpus de dez infográficos para análise. Os resultados prévios indicam que o infográfico é um gênero em que as semioses presentes possibilitam que informações complexas sejam organizadas de forma mais clara para o leitor.

### **O HUMOR NO GÊNERO TIRINHA: ANÁLISE DOS RECURSOS SEMIÓTICOS QUE CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DO CÔMICO**

Maria Eduarda Silva Rufino, UFLA/CNPq/CAPES

Em várias situações do cotidiano, a questão da comicidade e do humor está presente com o objetivo de provocar o riso. Diversos gêneros textuais circulam socialmente com o intuito de provocar no leitor reflexões sobre questões relevantes ou mesmo, simplesmente, fazer rir, como ocorre com as tirinhas. De acordo com Sírio Possenti (2010) a questão do humor vem chamando a atenção de diversas pesquisas, em diversas áreas de estudo por oferecerem não somente questões linguísticas, “mas também pragmáticas, textuais, discursivas, cognitivas e históricas” (POSSENTI, 2010, p.27). Os estudos aqui presentes tematizam o humor no gênero tirinha e buscam analisar os diferentes recursos semióticos e as estratégias de textualização que contribuem para a produção desse humor. Parte-se do entendimento de que há uma série de recursos (fonológicos, morfológicos, de escolha lexical) que se articulam às semioses não verbais, como cores, expressões faciais, metáforas visuais. Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho está alicerçado em uma pesquisa teórica e na análise de tirinhas tanto infantis, quanto críticas. O corpus foi constituído por textos veiculados em jornais de grande circulação na sociedade. A relevância desta pesquisa se justifica por possibilitar o trabalho do professor não somente numa perspectiva o humor pelo humor, mas uma análise nos diversos recursos multissemióticos e discursivos que buscam ampliar as habilidades de leitura.

### **ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ENSINO: REFLETINDO SOBRE OS USOS SOCIAIS DA LINGUA**

Letícia Silva Ribeiro, UFLA

Atualmente muito se questiona sobre o ensino de gramática voltado apenas para uma análise metalingüística, em que os alunos aprendem nomenclaturas complexas que não auxiliam na melhora da habilidade de utilização dos recursos linguísticos relacionados aos gêneros textuais. Alinhado a propostas de documentos oficiais, como os PCN's, o ensino de Língua Portuguesa deve abranger, além das abordagens prescritiva e descritiva, a abordagem produtiva, que tem como intuito desenvolver a competência

comunicativa dos alunos levando em consideração o conhecimento individual e oferecendo recursos para ampliação da capacidade de uso da língua. A partir disso, este trabalho tem como objetivo discutir o ensino de Língua Portuguesa articulado à Análise Linguística e pautado na produção, circulação e recepção dos gêneros textuais que circulam socialmente. O quadro teórico foi elaborado a partir de autores como Teixeira (2011), Franchi (2006), Britto (1997), entre outros, que traçam comparativos entre o ensino de Gramática Tradicional e prática de Análise Linguística, na perspectiva da língua em uso, de maneira reflexiva. Defende-se que a prática de Análise Linguística pode ser mais eficaz no ensino, para ampliar a capacidade de uso dos diferentes recursos da língua materna pelos alunos, no processo de leitura e de produção textual.

### **Sessão Coordenada: Tecnologia, arte, reprodução-transformação social**

Eduardo Alves Rodrigues, UNIVAS

Esta Sessão Coordenada reúne pesquisadores do Grupo de Pesquisa ETL – Estação Tecnológica da Linguagem – na discussão e na análise de relações entre tecnologia e arte, inscrevendo essas relações no prisma da contradição constitutiva da reprodução- transformação, observando o modo como isso se realiza em funcionamentos de linguagem. Considerando essa entrada para a produção da leitura de processos de significação que aí instalam, os trabalhos que serão apresentados analisam arte digital, “vanguardas” artísticas, fotografia e ideologia estética, metáfora e leitura, e arte, censura e resistência, ou seja, diferentes práticas simbólicas da determinação histórico-ideológica da textualização do político. Mais especificamente, analisamos 1) como o digital transforma (ou não) a relação material e simbólica entre o sujeito, seu corpo e sua realidade social; 2) como as “vanguardas” artísticas permitem ler o político da arte que já se estabilizou em sentidos que circulam como hegemônicos e quase inquestionáveis; 3) a significação de fotografias publicadas em revistas masculinas de moda, observando que corpo é aí construído; (4) o funcionamento da metáfora que enreda o sujeito em sua prática de leitura e que o filia a uma rede de memória que reclama interpretação; e (5) o funcionamento discursivo de um grafite inscrito nos muros de uma universidade pública.

### **Arte digital: uma leitura do jogo reprodução-transformação social**

Eduardo Alves Rodrigues, UNIVAS

Com este trabalho, a partir de um dado recorte no arquivo dos funcionamentos discursivos das artes, procuramos discutir, analisar e compreender a produção de efeitos de evidência pela arte digital quando esta formula e faz circular certos gestos de interpretação para a relação entre corpos, sujeitos e espaços sociais. Nosso objetivo é analisar o processo histórico, político e ideológico que determina a conformação do jogo reprodução-transformação da disputa por/de poder, da disputa por/de sentidos, de modo a fazer ressoar a regulação, no campo da arte digital, do processo social da divisão da leitura. A partir de recortes específicos que abrangem modos de formular e fazer circular a arte digital, sobretudo, no arquivo delimitável pelas conexões digitais entre redes sociais, esperamos dar visibilidade a como se (des)corporificam, especialmente, a relação indissociável entre corpo humano e corpo social. Em outras palavras, damos continuidade ao processo de compreensão discursiva da seguinte pergunta, que vimos estudando no âmbito do Grupo de Pesquisa ETL (Estação Tecnológica da Linguagem (CNPq/Univás): como o digital transforma (ou não) a relação material e simbólica entre o sujeito, seu corpo e sua realidade social? E como isso se materializa na arte que se formula e que circula pelas discursividades digitais?

### **Discurso e 'as vanguardas' artísticas**

Luiza Katia Andrade Castello Branco, UNIVAS

Quando Pêcheux (2004) nos convida a pensar que o poético está na língua e que, por isso, não é algo restrito a um conjunto de efeitos especiais a ser usado em determinadas ocasiões, isso nos ajuda a pensar em relações coordenadas como as de língua e literatura, imagens e palavras, arte e tecnologia, discurso e arte, por exemplo. É possível pensarmos que somos todos poetas, todos artistas porque todos estamos na língua

e ela está em nós, somos sujeitos pela língua, sujeitos dela e a ela. Sendo sujeitos de linguagem, buscamos compreender como pensar esse poético, esse artístico sobre a relação entre aquilo que chamamos de materialidade simbólica e aquilo que se materializa e se superficializa como se fosse do não-simbólico, do não-verbal, como se estivesse fora da linguagem. Nessa reflexão, tomamos arte como forma material, ou seja, "a forma encarnada na história para produzir sentidos" (ORLANDI, 2003, p. 19), forma que faz funcionar diversas interpretações, vários sentidos, como, por exemplo, arte como produto, como representação, como institucionalização, como tecnologia, arte como vanguarda, dentre outros. Nessa apresentação, buscamos dar visibilidade ao modo como o fazer arte se constitui na opacidade e é produzido por uma ideologia que materializa esse fazer numa direção única e já bem sedimentada, em que o político da arte já se estabilizou em sentidos que circulam como hegemônicos e verdadeiros, quase inquestionáveis, como no caso das 'vanguardas' artísticas.

### **Fotografia de moda e ideologia "estética" do corpo**

José Simão da Silva Sobrinho, UFU

A estética foi, na filosofia ocidental, inicialmente, um discurso sobre o corpo. Com a burguesia, a estética passou a ser, também, um discurso sobre arte, fortemente inscrito na ideologia moderna que interpela o indivíduo em sujeito livre. Em seu funcionamento, essa ideologia produz a ilusão de liberdade sem limites; o imaginário do sujeito que, livre de determinações históricas, ou capaz de as superar, "cria" arte, a "si mesmo", suas condições materiais de existência. A pós-modernidade, e o liberalismo que a caracteriza, potencializou essa ideologia da "criação" na figura do "empreendedor de si mesmo" e seus correlatos. Neste trabalho, partindo de uma reflexão a respeito da ideologia "estética" como uma prática do/sobre o corpo, analiso, na perspectiva da Análise de Discurso, a significação de fotografias publicadas em revistas masculinas de moda. Como a compreendo, a fotografia é uma tecnologia de linguagem. A língua, a escrita, a pintura, a escultura, o cinema etc. também são tecnologias de linguagem, cujos funcionamentos e relações ainda precisam ser melhor compreendidos pelas Ciências da Linguagem. Como tecnologia de linguagem, a fotografia funciona significando por sua inscrição na história. Inscrição com muitos restos, pois há sentidos que resistem à entrada na ordem simbólica, à significação e suas formas materiais. Dito isso, formulo a pergunta que orienta esse trabalho: que corpo é construído, como efeito de significação, nas fotografias de moda analisadas?

### **A metáfora na leitura da série televisiva "o mundo da lua"**

RENATA CHRYSTINA BIANCHI DE BARROS, UNIVAS

Esta investigação aborda os processos metafóricos constitutivos das leituras possíveis de uma materialidade significativa que é tomada para atividades de ensino de leitura. Como recorte de análise elegeu-se o primeiro episódio da série "Mundo da Lua", produzida pela TV Cultura entre os anos de 1991 e 1992, compreendendo a materialidade fílmica como um componente articulador das redes de significação da metáfora na situação analisada. Da posição teórica e analítica da qual se parte, compreende-se metáfora não como figura de linguagem, mas como espaço de deriva, deslocamento, no qual os sentidos se produzem na transferência e deslocamento entre formações-discursivas. Para a produção da análise do corpus e sua interpretação foi necessário questionar os instrumentos e os procedimentos didáticos que são comumente apresentados como meio para o ensino de leitura buscando compreender os modos como o ensino se organiza para e pelos sujeitos que ocupam, como posição-sujeito, uma Instituição Escolar. A análise resultante deste estudo possibilitou compreender o funcionamento da metáfora como lugar que enreda o sujeito em sua prática de leitura, que o filia à uma rede de memória que reclama ao trabalho de interpretação.

### **Arte, censura e resistência**

CARMEN LUCIA HERNANDES AGUSTINI, UFU

Érica Daniela de Araújo, CEFET-MG

Objetivamos, com esta comunicação, divulgar nossa análise, realizada a partir da perspectiva teórica-

metodológica da Análise de Discurso, do funcionamento discursivo de um grafite, inscrito nos muros da Universidade Federal de Uberlândia, em homenagem a Marielle Francisco da Silva, brutalmente assassinada em março de 2018, a qual representa as mulheres, negras, bissexuais, moradoras de favelas e participantes da política. O referido grafite foi realizado em março de 2019, momento em que a ADUFU (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia), em homenagem ao Mês Internacional da Mulher, realizou o “Ato Unificado – Justiça por Marielle”. Dias após essa homenagem, por repetidas vezes, o grafite com a imagem do rosto de Marielle foi borrado em seus olhos e em sua boca, gestos que rememoram a censura: fechar os olhos e se calar. Em nossa análise, abordando o gesto de grafitar e o de borrar o grafite como gestos simbólicos característico do espaço urbano, procuramos responder, por meio da análise do funcionamento do discurso da e na cidade, ao seguinte questionamento: o que esses gestos simbólicos, inscritos nos muros de uma universidade pública, nos dão a ler? Buscamos ler-interpretar os possíveis efeitos de sentidos produzidos, considerando sua constituição, formulação e circulação (cf. ORLANDI, 2005).

## Resumos das Sessões de Comunicação Individual

### Análise de Discurso

#### **A ANÁLISE DE DISCURSO EM NARRATIVAS ATRAVESSADAS PELO BANCO PALMAS**

Naiara Alexsandra Lessa Meneses Belato, PUC-MG

A capacidade de pessoas se ressignificarem, reconstruir suas vidas em comunidades como Palmeiras, revela uma “emancipação” não apenas socioeconômico coletivo, mas também pessoal. O Banco Palmas tornou-se uma oportunidade de construção e reconstrução de identidades, narrativas vivas de um terreno existencial fértil. Para desentranhar todo esse sentido de vida que encontramos nos rostos daqueles que habitam a comunidade Palmeiras, ouviremos algumas de suas vozes, muitas vezes enquadradas e agendadas em um discurso desigualitário e que agora tratam de fazer um “deslocamento” em direção a uma “ascensão social”. A abordagem da análise do discurso francesa a qual me baseio nos ajudará a fazer emergir o sentido dessas vozes. Que se trata de um caminho com diversas possibilidades por meio dos relatos destes sujeitos. Para tanto, trago para esta discussão Orlandi, que entende a palavra como algo em constante movimento e, dependendo da situação que o sujeito se encontra, o seu discurso poderá mudar. O discurso muda por causa da memória, dos fatores históricos, ideológicos, sociais, políticos e tantos outros que interpelam o sujeito. Trago Pêcheux para discutir a questão da ideologia na formação do discurso do sujeito, dentre outros teóricos da área.

#### **A DEMOCRACIA RACIAL FREYREANA E SUA (RE)(DES)CONSTRUÇÃO NA MODERNIDADE TARDIA PELO ENFOQUE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

Fernanda Pinheiro de Souza e Silva, UNICAP/CAPES

Esta pesquisa tem como tema de trabalho a democracia racial freyreana e sua (re)(des)construção na modernidade tardia a partir do olhar da Análise Crítica do Discurso. Considerando que o mito da democracia racial brasileira é indubitavelmente o símbolo integrado mais poderoso criado para desmobilizar o negro e legitimar as designações raciais vigentes desde o fim do escravismo, o objetivo geral é analisar o posicionamento de Gilberto Freyre no livro Casa Grande & Senzala quanto à democracia racial que o mesmo defende e correlacionar essa democracia com a presente época da modernidade tardia por títulos de notícias. Como instrumento para análise opto pela Análise Crítica do Discurso por perceber que a suposta democracia racial defendida por uma elite pode exercer função de controle e poder ideológico numa sociedade e a ACD vem exatamente para desvelar essas relações de abuso de poder. O diferencial da pesquisa está principalmente em assumir pela ACD uma perspectiva crítica no sentido de investigar a fundo o que não é senso-comum nas relações sociais (FAIRCLOUGH, 1984, p.6), no caso essa democracia será vista como fruto de uma ideologia hegemônica

#### **A ESCRITA NA MATERIALIDADE DIGITAL: ANÁLISE DE NARRATIVAS FEMINISTAS EM BLOG**

Brena Pereira Brandão, UNIVAS/FAPEMIG

Renata Chrystina Bianchi de Barros, UNIVAS

De uma posição fundamentalmente discursiva, operando aportes teóricos e metodológicos da Análise de Discurso a partir de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, objetivou-se, com esta pesquisa, compreender a escrita na materialidade digital analisando narrativas em blogs. Dessa posição, compreendendo que a relação entre linguagem, sujeito e tecnologia produz efeitos sobre os modos de o sujeito se relacionar na sociedade, postagens do blog Blogueiras Feministas foram elencadas como material de análise que permitiu pensar, a partir dos temas que envolvem práticas sociais da e sobre a mulher, modos de dizer e significar uma

(r)existência a partir da escrita de si. Como forma de compreender os sentidos que circulam na materialidade desses blogs, preocupou-se em produzir desdobramentos importantes sobre as temáticas ativismo e militância no espaço digital. O percurso de pesquisa desenvolvido a partir de análises discursivas apontou para certa pessoalidade nas narrativas que, ao discursivizar sobre vivências comuns ao feminino, produz comunhão entre as mulheres que dividem o espaço do blog com outras mulheres que também ali escrevem, e com outras mulheres que, pela circulação própria do digital, acessam esse conteúdo. Essa comunhão é produzida pelo atravessamento do fio do discurso que faz funcionar os sentidos do e sobre o feminismo atualizando sentidos sobre ativismo e militância digital.

### **A FORÇA É UM DETALHE PARA QUEM VIVE RESISTÊNCIA: UMA INTERPRETAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL SOBRE AS NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS UNIVERSITÁRIAS NO SUL DE MINAS GERAIS**

Laura Conti, UNIVAS

O estudo teve como proposição analisar o porquê da população negra não fazer parte significativa dentro da parcela constituinte de pessoas que fazem terapias, considerando aqui o recorte da população feminina e assim pensar como desenvolver nesse público a adesão e o espaço nesse espaço de saúde. Intencionou-se com este artigo analisar de que maneiras o racismo histórico, cotidiano e institucional influencia a população de mulheres negras. Argumenta-se que o racismo gerou, dentre tantas adversidades, a condição de auto ódio no público em questão, e por consequência a não participação nos serviços de saúde mental. O trabalho cabe na área de análise de discurso por contar com 5 entrevistas de média 30min com mulheres negras fazendo suas próprias narrativas sobre o racismo. Buscou-se a partir disso compreender o lugar que a mulher negra (não) ocupa diante das práticas para com a saúde mental, entendendo que o racismo influencia direta e indiretamente como determinante e condicionante da saúde.

### **A IDENTIDADE E A DIFERENÇA EM MY NAME IS KHAN: A BUSCA DE UM MUÇULMANO POR RESPEITO E RECONHECIMENTO**

Priscilla Cláudia Pavan de Freitas, UPM

Este trabalho tem por escopo tratar a questão da identidade e da diferença em My name is Khan, obra cinematográfica dirigida pelo ator e produtor indiano Karan Johar, na qual o preconceito e intolerância religiosa, após o 11 de setembro, são evidenciados. Nesse contexto, o protagonista Khan busca provar o seu valor como muçulmano e, assim, conquistar o respeito na sociedade norte-americana. Para alcançar os objetivos foram utilizados, principalmente, os estudos de Tomaz Tadeu da Silva (2006), que trazem à luz conceitos sobre a cultura e a aceitação do outro, os estudos sobre a identidade nacional desenvolvido por Kujawski (2005) e as ideias de Charaudeau (2016) sobre a identidade e a manipulação da opinião pública. O corpus do trabalho foi escolhido a partir de uma inquietação pessoal acerca da visão que a sociedade ocidental construiu sobre os muçulmanos após o fatídico 11 de setembro, evento que foi um divisor de águas e que alavancou o preconceito já existente para com os seguidores do islam. Mesmo após quase 18 anos, a data 11 de setembro de 2001 é rememorada ano após ano nos Estados Unidos e em boa parte do mundo, fato que ajuda a reforçar, juntamente com os discursos que a permeiam, o discurso do ódio contra os muçulmanos, o que evidencia uma latente necessidade de se discutir aspectos que envolvam a cultura, a identidade e as diferenças como forma de diminuir o preconceito e a intolerância religiosa.

### **A IDENTIDADE SOCIAL DA MULHER EM OBRAS DE FINANÇAS PESSOAIS: REPRODUÇÃO OU REELABORAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS?**

Carla Leila Oliveira Campos, UNIFAL/FAPEMIG

João Paulo de Brito Nascimento, UNIFAL/UFRJ

Leonardo Biazoli, UNIFAL

Pedro Henrique Lopes Faustino, UNIFAL/FAPEMIG

O objetivo deste trabalho é analisar, via pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso

(ADC), como se dá a construção da identidade social da mulher em três livros de finanças pessoais voltados ao público feminino. Adotamos como categoria de análise linguística do corpus as sequências injuntivas, que buscam orientar as ações das mulheres na administração de suas finanças pessoais. O trabalho está alinhado também a pesquisas sobre educação financeira/finanças pessoais e estudos sobre gênero, buscando, ao inserir o discurso em seu momento sócio-histórico de produção, verificar como as práticas discursivas dialogam com narrativas sobre o feminino que circulam em nossa sociedade. Concluimos que as obras pouco contribuem para o desenvolvimento da educação financeira das mulheres, aproximando-se do discurso da autoajuda. Em relação à identidade social da mulher, os textos reproduzem noções de senso comum, fundamentadas em estereótipos que sustentam relações de poder e posicionamentos ideológicos que, ao atribuírem-lhe determinadas características, reforçam a desigualdade de gênero e papéis sociais atribuídos historicamente à mulher. Ademais, os textos apresentam como normal determinado padrão financeiro, não problematizando questões estruturais acerca da desigualdade na distribuição de renda e na inserção da mulher no mercado de trabalho, atribuindo a responsabilidade pelo bem-estar financeiro unicamente às escolhas individuais.

### **A IMIGRAÇÃO COMO ACONTECIMENTO E SEU(S) DESLOCAMENTO(S) DE SENTIDO(S)**

Raquel Montan Torres, UNICAMP

Na medida em que este trabalho reflete uma pesquisa incipiente, faremos uma breve análise do acontecimento da imigração. Pretendemos pensar de que modo a imigração nos interpela, contrapondo discursos acerca do tema. Para isso, recuperaremos alguns conceitos, tomando como referencial teórico a Análise do Discurso Materialista, descrevendo como se dão os processos de construção destes discursos. Como intenção, neste momento, espera-se mais formular questões do que obter respostas sobre imigração e linguística, para, a partir daí, desenvolver (futuramente) uma pesquisa com o intuito de compreender como se tecem as relações entre linguística, identificação e alteridade. Para nossa análise, escolhemos trechos de discursos e matérias que tratam a imigração, justamente para estabelecer contrapontos iniciais. Trazemos trechos de falas de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos; trechos do artigo do jornalista Gabriel Barcelos, “Lukaku e Mbappé: uma resposta a um mundo que quer construir muros”; e trechos do artigo da jornalista Carol Castro, “Europa nega abrigo, mas comemora gols dos filhos de imigrantes”. Ao estabelecer a relação entre estes trechos, pretendemos enxergar como o político e o social se textualizam e irrompem nos discursos.

### **A IMPOLIDEZ EM COMENTÁRIOS DA WEB: UMA ANÁLISE DO USO AGRESSIVO DA LINGUAGEM EM CONTEXTOS DIGITAIS.**

Wilma Maria Pereira, UFMG

Sabe-se que atualmente a internet tem se configurado como espaço de encontro e de confronto de várias ideias, crenças e ideologias, veiculando uma diversidade de discursos de alto potencial polêmico propícios a materialização de insultos e agressões verbais. Esses comportamentos observados sob uma abordagem discursivo-interacionista podem revelar de que maneira os interactantes utilizam a linguagem agressiva como estratégia de ataque à face do seu interlocutor e de defesa de sua própria face no meio digital. A perspectiva está inserida nos estudos sobre (im)polidez, sobretudo, nos postulados de Brown & Levinson (1987), Culpeper (1996), (2005), (2017) e busca investigar as estratégias que são utilizadas e de que maneira os interactantes organizam o seu discurso a fim de negociar e agenciar a sua participação nas interações de conflito na internet. Para isso, buscaremos aporte teórico também no Modelo de Análise Modular do Discurso de Eddy Roulet (2001) a fim de descrever a organização desses discursos, desvelando a estrutura dos discursos ofensivos e a ação dos internautas na defesa de suas faces e territórios.

### **A LEITURA NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTOS QUE PROPÕEM DIRETRIZES PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

Adriana Cardoso da Silva, UNIVAS

Neste trabalho, apresentamos uma reflexão acerca da questão da leitura e do leitor nas bibliotecas públicas, considerando o seu papel de agente transformador nas comunidades em que elas existem. Para a realização deste estudo, nos filiamos à teoria da Análise de Discurso, conforme proposta por Eni Orlandi quanto ao modo de se conceder os conceitos de discurso, sujeito, ideologia e interpretação. Neste sentido, apresentamos uma reflexão acerca da questão da leitura e do leitor nas bibliotecas públicas, de acordo com a concepção de leitura na Análise de Discurso. Para isso, tomamos como corpus de análise recortes do Manifesto da IFLA / UNESCO - 1994, de caráter internacional. Também analisamos o modo como está posta a questão da leitura e do leitor nos objetivos do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

### **A LÍNGUA AFIADA DE JOÃO SOARES LISBOA**

Nilo Sergio Silva Gomes, ECO/UFRJ

João Soares Lisboa foi o editor do jornal Correio do Rio de Janeiro, que circulou entre 1822 e 1824, quando fugiu a nado da prisão em que estava no Recife, indo juntar-se às tropas de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, ao lado de quem, morreu à beira do Rio Capibaribe, no Recife. O Correio do Rio de Janeiro ainda hoje é amplamente esquecido pela historiografia brasileira, embora tenha cumprido um papel mais do que relevante no processo da Emancipação Política do Brasil. Foi no Correio que saiu publicado, ainda em início de 1822, o primeiro projeto de Constituição do país. Republicano, seu nome, injustamente, em nosso ponto de vista e com base em nossos estudos e pesquisas, foi colocado no esquecimento, provavelmente por ter a língua e o discurso bem afiados e se opor a quem até hoje a historiografia oficial considera como "patriarcas" da Independência, como José Bonifácio e Pedro I. Ao lado de Caneca lutou pela Independência e pela República, o que o tornou inimigo declarado de Bonifácio, que não só mandou prendê-lo, em regime fechado, na Ilha da Pedra, na entrada da Baía de Guanabara, como também determinou sua extradição para Portugal, passando antes em Recife, onde também permaneceu preso em regime fechado, conseguindo fugir ao saltar ao mar de ir a nado à Praia da capital pernambucana, de onde saiu por terra ao encontro de Frei Caneca. Sua morte (ou assassinato?) teve características marcantes, pois morreu atingido pelas tropas do pai do futuro Duque de Caxias.

### **A LINGUAGEM CONTÁBIL: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA**

Fábio Luiz de Carvalho, UNIVAS

O objetivo da pesquisa é problematizar como a terminologia, da área da contabilidade, funciona, levando-se em conta o caráter polissêmico da língua, bem como sua opacidade. Como a terminologia contábil se propõe como um "facilitador da comunicação"? De que forma se dão os sentidos postos na terminologia específica da área e em confronto com o entendimento do senso comum dos termos? Para responder a esse problema, selecionamos como corpus de análise o relatório contábil da empresa Natura Cosméticos S.A., para conhecer a linguagem utilizada na comunicação da empresa aos usuários que são os gestores, os acionistas, os bancos, o governo e o mercado em geral. Recortes de documentos de leis e normas da contabilidade. Assim, através de um percurso analítico, buscamos compreender quais são as dificuldades postas a partir de determinadas palavras, que funcionam como terminologias que são recorrentes no relatório, mas que colocam o equívoco à tona pelo seu caráter polissêmico. Como resultado, percebemos que, com uma tentativa de "transmitir informações", a terminologia apresenta uma concepção de língua ancorada num imaginário de linearidade, de comunicação eficaz, única, transparente, pautada em normas e que tem como propósito garantir uma internacionalização da ciência contábil, para fins mercadológicos.

### **A PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM MODO DE OLHAR O OBJETO**

Aparecida de Souza Ferreira de Jesus, UNEMAT

A busca de caminhos que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem da leitura na escola, em

especial no Ensino Fundamental, está sendo com muita frequência discutida por especialistas da área e professores. Ao debruçar-nos sobre o tema leitura neste trabalho, sob os fundamentos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, consideramos de fundamental importância levar em conta a relação entre a língua/leitura e os seus pré-construídos e o fato de que os sentidos são produzidos em condições históricas específicas. Propomos, assim, problematizar discursivamente o processo de ensino da leitura, foco da formação continuada aos professores de Língua Portuguesa, conforme Projeto do polo do Centro de Formação de Professores (CEFAPRO), de Pontes e Lacerda-MT. Para tanto, estabelecemos como pergunta central de nossa pesquisa, a seguinte: De que modo os projetos de formação continuada (Cefapro) significam a posição sujeito professor na relação com o ensino de leitura? E, de que modo essa relação passa/tem a ver com o ensino de língua?

### **A PERSUASÃO NO DISCURSO MIDIÁTICO: O PAPEL DAS RELAÇÕES RETÓRICAS NA CONSTRUÇÃO DE IMAGENS IDENTITÁRIAS**

Jairo Venício Carvalhais Oliveira, UFMG  
Danúbia Aline Silva Sampaio, UFMG

No conjunto das estratégias discursivas colocadas em funcionamento pelos meios de comunicação para fidelizar leitores e conquistar novas audiências, destaca-se o processo de construção de imagens positivas de si, haja vista que, por meio desse recurso, as instituições jornalísticas apresentam-se aos leitores como órgãos merecedores de credibilidade e atentas aos interesses da sociedade. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho debruçou-se sobre a análise dos editoriais de duas revistas brasileiras de informação semanal - *Veja* e *Carta Capital* -, com vistas a uma caracterização do processo persuasivo empreendido por essas publicações na busca da construção (e da legitimação) de diferentes imagens identitárias junto à opinião pública. Para atender a essa empreitada, a investigação ancorou-se na teoria Semiociológica de Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 1992, 1995, 2001, 2009), nos estudos sobre o ethos (AMOSSY, 2005; MAINGUENEAU, 2008) e nos pressupostos analíticos da Rhetorical Structure Theory - RST (MANN & THOMPSON, 1988; MANN, MATHIESSEN & THOMPSON, 1992). Em linhas gerais, os dados analisados evidenciam estreitas relações entre a construção do ethos discursivo e o posicionamento ideológico de *Veja* e de *Carta Capital* na cena midiática brasileira.

### **A POLARIZAÇÃO POLÍTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO ENUNCIADO “NAZISMO É DE ESQUERDA”**

Jaqueline Araújo da Silva, CEFET-MG/CAPES

A expansão dos espaços de participação social, no que diz respeito ao âmbito político no Brasil cresceu de forma considerável com o avanço das tecnologias digitais. A rede social é, atualmente, um dos espaços que mais circula informações na internet, possibilitando aos usuários comentar, compartilhar e posicionar frente aos acontecimentos do país, principalmente, no que diz respeito à política. Com isso, é comum presenciar posicionamentos extremistas quanto ao que tange à política de direita e de esquerda. Dessa forma, a partir de uma teoria materialista dos processos discursivos, o presente trabalho tem o objetivo de analisar como a polarização contribui para o forte contraste ideológico que se faz presente no âmbito político do país, com base em comentários realizados no vídeo da embaixada da Alemanha no Facebook, o qual explica como a história do nazismo é ensinada no referido país. Portanto, o referencial teórico-metodológico é fundamentado na Teoria da Análise do Discurso Pêcheutiana, mobilizando conceitos sobre ideologia, acontecimento, discurso fundador e condições de produção. Para tal, elegeu-se como corpus comentários realizados no vídeo *Como se ensina história na Alemanha*, publicado pela embaixada da Alemanha no Facebook, onde brasileiros argumentam que o nazismo foi um movimento de esquerda. A finalidade é compreender como os posicionamentos políticos dos sujeitos que comentaram representam a polarização que o Brasil está vivendo.

### **A PÓS-VERDADE E O DISCURSO POLÍTICO: UMA ABORDAGEM DAS FAKE NEWS NAS ELEIÇÕES**

**PRESIDENCIAIS NO BRASIL EM 2018**  
Jussaty Luciano Cordeiro Junior, UFMG

As eleições presidenciais de 2018 sinalizaram um novo tema dos debates sobre os desdobramentos das mídias sociais em nossas vidas: as fake News. Tema ainda não totalmente discutido e, nesse sentido, esgotado, tem sido amplamente responsabilizado pela desestabilização de democracias ao redor do mundo, de arruinar reputações e, como desdobramento e reação, de discussões sobre regulação da mídia. Nos EUA, as principais empresas donas das redes sociais são multadas e são responsabilizadas por interferirem em direitos do consumidor, nas liberdades civis e nos processos políticos. Desta forma, nossa proposta de análise busca discutir o efeito das fake News no processo eleitoral de 2018, a partir das análises de notícias mapeadas pelas agências de checagem “Lupa e Aos Fatos” e o projeto “Fato ou Fake”, do Grupo Globo (MACEDO, 2018). Para instrumentalizar nosso referencial teórico e permitir nossas análises, nos balizaremos na teoria do contrato de comunicação de Charaudeau (2010). Do mesmo teórico, nos apoiaremos na teoria das estratégias e visadas discursivas e nas discussões sobre a análise dialógica da argumentação de Emediato & Damasceno-Morais (2019), para entendermos como articula-se o discurso nesse referido corpus. Nosso objetivo maior será o de observar regularidades e similitudes, singularidades e contrastes entre as matérias mapeadas pelo grupo globo.

**A PROPAGANDA “THE BEST MAN CAN BE”: UMA ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS DE SENTIDO EM  
COMENTÁRIOS DO TWITTER**

Liliane da Silva Marques, FEPI

A ótica da Análise de Discurso concebe a língua em sua opacidade. Partindo disso, pretende-se neste trabalho analisar quais os possíveis efeitos de sentido desencadeados pela propaganda “The Best Man Can Be” da empresa Gillette, publicada em 13 de janeiro de 2019 na plataforma digital YouTube. Haja vista que, como já mencionado, a língua possui um caráter não literal, esse trabalho proporcionará uma reflexão acerca dos gestos de interpretação, que são regidos e determinados pela mídia. Além disso, ele pode gerar considerações importantes sobre o modo como o sujeito-homem e o sujeito-mulher são significados na contemporaneidade. E também, o estudo explicitará a pluralidade de efeitos de sentidos que podem surgir no âmbito virtual, já que essa esfera tem como característica a dinamicidade e a interação. Para tanto, foram selecionados comentários feitos na rede social Twitter sobre a propaganda supracitada, já que lá há a possibilidade de acesso às postagens mais antigas por meio de tags e de palavras-chave. A pesquisa é de caráter bibliográfico, pois se fundamenta em estudos já realizados por teóricos da área, como o precursor da Análise de Discurso de linha francesa, Michel Pêcheux, a responsável por introduzi-la no Brasil, Eni Orlandi, e Cristiane Dias. Ademais, o estudo é de cunho qualitativo.

**A REVISÃO TEXTUAL SOB O VIÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO: CO, INTER OU SUBENUNCIÇÃO?**

Elisson Ferreira Morato, UFMG

Este trabalho parte de uma pesquisa mais ampla sobre instâncias intermediárias entre a produção e a recepção do discurso. A Análise do Discurso francesa se interessa pelo estudo de corpora e problemas através de gêneros, como o jornalístico, o literário, o jurídico, o político etc. Mas como abordar uma prática que, embora seja exercida por sujeitos que participam ativamente dessa construção, não se configura como um gênero, como o caso da revisão textual? A revisão não é um gênero, mas um processo rotineiro na circulação dos variados discursos e, também, uma etapa exercida por outras instâncias que intermediam a relação entre o produtor e receptor discursivos. Nessa perspectiva, abordamos a prática da revisão textual através da teoria Semiolinguística de Charaudeau ([2001] 2018, [2004] 2018, 2008) e Peytard ([1983] 2018), interessando-se pelos conceitos de contrato comunicacional e estratégias de enunciação, de Charaudeau ([2001] 2018, [2004] 2018, 2008), de campo literário, de Peytard ([1983] 2018), e considerações de Lane (1998) sobre a editoração e circulação do discurso materializado no livro. O revisor, assim, seria uma instância intermediária do discurso, que participa do processo de estabelecer uma ponte entre enunciador e

enunciatório. O revisor, munido de estratégias para garantir a eficácia do discurso a partir de sua construção, se coloca como um (co/sub/inter) enunciador que retifica o discurso levando-o instância final de interlocução.

### **A SORORIDADE NA REDE: O DISCURSO DA ALIANÇA FEMININA NO CYBERESPAÇO**

Sindylara Gregório de Lima, UNIFRAN/CAPEL

Luciana Carmona Garcia Manzano, UNIFRAN/CAPEL

A comunicação ora proposta é parte do projeto de pesquisa de mestrado, a partir do qual se busca observar de que modo a sororidade, entendida como acontecimento, na esteira das reflexões de Michel Foucault, se materializa e funciona discursivamente nas redes sociais. A partir da compreensão de que, dentro da luta feminista, a ideia de sororidade como uma relação de empatia fraterna de gênero é uma demanda que vem ganhando espaço e se fixando como elemento integrante do movimento das mulheres, nossa hipótese é a de que a sororidade se inscreve como um discurso de resistência no fortalecimento do que podemos afirmar como vários movimentos feministas, que clamam visibilidade a causas distintas e que, talvez, por esse motivo, entre em um jogo discursivo polêmico, que, ao mesmo tempo em que afirmam a sororidade, denunciam um modo de segregação. Para analisar essa prática discursiva, buscaremos compor um corpus de pesquisa a partir de postagens que circulam nas maiores redes sociais da atualidade, como o Instagram, o YouTube e o Facebook, de perfis públicos associados a movimentos feministas.

### **ANÁLISE DA FORMULAÇÃO DE DIZERES DE UMA FAIXA DO CADERNO DA MARCHA DAS MARGARIDAS: PRODUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDOS**

Wanderléia da Consolação Paiva, UFF/CAPEL

Este trabalho tem como objetivo compreender, a partir da Análise do Discurso Francesa, os dizeres de uma das faixas que aparece como plano de fundo em uma das fotografias do Caderno da Marcha das Margaridas (CONTAG, 2015): “sem feminismo não agroecologia”. Essa fotografia escolhida (SOARES, 2007; MARIANI; MEDEIROS, 2011) para compor o Caderno, aparece também em outros meios de comunicação e, podemos observar que a formulação dos dizeres produz diferentes efeitos de sentidos ao considerarmos o ângulo do fotógrafo, do meio que a publica e de todas as instâncias envolvidas na circulação da mesma (SOARES, 2007). Segundo Mariani (1996), diferentemente do que propõe o discurso jornalístico na AD, precisamos considerar que nas fotos existe uma incompletude da linguagem. Sendo assim, indagamos: por que essa foto foi escolhida para compor o Caderno? Quais outros sentidos ela apaga? A qual formação discursiva ela se filia? Considerando o nosso gesto analítico que traz o diálogo da AD e de teorias feministas nos propusemos a compreender tal formulação a partir da formação discursiva patriarcal e a noção de “real” que diante dos dizeres: “sem feminismo não agroecologia” fura a estabilidade dos sentidos produzindo equívocos que são dados a partir de outra ordem. Ainda, queremos compreender os sentidos de (não equivalência) dos termos “feminismo” e “agroecologia” nessa materialidade significante (LAGAZZI, 2007) que comparece junto ao verbal em seqüências discursivas específicas.

### **ANÁLISE DISCURSIVA DE CAMPANHA DA MINERADORA SAMARCO: UMA ABORDAGEM MODULAR**

Juliene Silva Vilela, UFMG/CAPEL

O desastre socioambiental de rompimento da barragem de Fundão (Mariana-MG), ocorrido em 2015, causou grande impacto socioeconômico e ambiental em Minas Gerais. O fato também gerou impacto negativo na imagem institucional da responsável pela barragem, a Samarco Mineração, que dias após o desastre lançou uma campanha publicitária. Parte dos vídeos da campanha apresenta depoimentos de atingidos pelo rompimento, apontando aspectos positivos do trabalho da Samarco, antes e após o desastre, em oposição ao que vinha sendo divulgado pela mídia. Diante desse contexto, propomos uma comunicação individual que objetiva apresentar um estudo dos depoimentos presentes nos vídeos da campanha e investigar se neles há

estratégias argumentativas que permitem à Samarco defender-se de acusações. Para isso, utilizaremos como aparato teórico-metodológico o Modelo de Análise Modular do Discurso, com foco nas formas de organização sequencial e composicional. Nossa hipótese é de que os depoimentos foram selecionados visando defender a Samarco de acusações relativas a falhas no suporte aos atingidos, contendo traços de um discurso pró-mineração, decorrente da dependência econômica da mineração por parte da população, do Estado e dos municípios mineiros. Destacamos a relevância dessa comunicação por investigar as estratégias discursivas adotadas diante de um grande desastre socioambiental no Brasil: país em que a população é alvo frequente de manipulação por parte de grupos políticos e grandes empresas.

### **ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA LENDA URBANA DE ITAJUBÁ: A LENDA DA MULHER DE BRONZE**

Rafael Pereira Galindo, UNIVAS

O sul mineiro é uma região repleta de casos e causos. As lendas urbanas aqui são profundamente difundidas e temidas por aqueles que as conhecem. Muitos relatos surgem a partir das historietas vivenciadas no Sul de Minas e acabam por ocasionar o surgimento de uma história fantasiosa compreendida como lenda urbana. Em suas narrativas, as lendas urbanas têm o poder de dar vida à cultura popular, pois, mesmo que tratem de temáticas há muito já desgastadas nas conversas humanas, como fantasmas e aparições, fornecem sustento à arte da narrativa. Nota-se, então, o valor que as lendas urbanas possuem em si e o porquê elas constituem uma interessante ferramenta de estudo e análise. São inúmeras as lendas urbanas desta região. Entra em destaque a lenda urbana da Mulher de Bronze, ocorrida e divulgada na cidade de Itajubá. A lenda diz respeito a uma estátua de bronze em tamanho real e posta no cemitério paroquial da cidade, em frente ao jazigo de Dona Gabriela de Moura Fonseca, aquela que serviu de inspiração para estátua.

### **ARAUTOS DA HUMANIDADE ATRAVÉS DA ETERNIDADE E DOS ABISMOS INTERESTELARES: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICO-LINGUÍSTICA DAS MENSAGENS NOS DISCOS DE OURO DA VOYAGER**

Jorge Francisco da Silva, UNICAP

O projeto Voyager da Nasa completou 40 anos em 2017 e a importância da sua missão, além das extraordinárias contribuições para a astronomia, se deve aos registros afixados em seu bojo. O objetivo deste artigo é fazer uma análise pragmática das linguagens nos referidos registros com base no pensamento de Peirce, James e Dewey. Cada sonda Voyager carrega um disco contendo 116 imagens e fotografias, quase 90 minutos de world music, um ensaio de áudio chamado The Sounds of Earth e saudações em 55 línguas. As análises pragmático-linguísticas tomam por base as classes (primeiridade, secundidade e terceiridade), categorias (ícones, índices e símbolos) e o papel do representamen (efeitos e consequências da comunicação) na semiótica de Peirce. Os conceitos de cash value em James e warranted assertability (discursos justificáveis) em Dewey são usados para examinar a influência das crenças, experiências, hábitos e ações nos processos de significação da multiplicidade de linguagens nas mensagens dos discos. O artigo conclui com uma breve discussão sobre a importância do Projeto Voyager, a legitimidade de um ato de comunicação em nome da humanidade e, finalmente, sobre a nossa relação com o cosmos e as repercussões de nossas ações.

### **ARTE E SUJEITO: OS DISCURSOS DO E SOBRE O CUBISMO**

Sabrina Rebelo Miranda, UNIVAS/CAPES

A arte, tomada aqui como forma material, ou seja, "a forma encarnada na história para produzir sentidos" (ORLANDI, 2003, p. 19), faz funcionar diversas interpretações, vários sentidos, sentidos estes de arte como produto, arte como representação, arte como religião, arte como institucionalização, como disciplina, arte como mercado, como produto, dentre outros. Logo, ao olhar para a linha de manifestações artísticas ao longo da história da arte, e tomarmos como ponto de observação no século XX o Cubismo, compreendemos que, enquanto significado como um movimento artístico (com seu acontecimento entre 1907 e 1914), produziu e

produz sentidos como um movimento que rompeu com tudo que estava sendo produzido até então, por exemplo. Ao mesmo tempo, pensando o cubismo como forma material, compreendemos que essa forma linguístico-histórica que se realiza no sujeito, também não escapa de ser atravessada pela polissemia. Pretendemos, ainda, nas análises, contribuir com um modo de formular sobre a imagem, o que Orlandi considera como não-verbal, um modo que produza efeitos que nos faça poder construir procedimentos teórico-analíticos que nos sustentem a dar conta da materialidade significativa imagem em relação ao simbólico e do simbólico em relação à essa materialidade imagética, no nosso caso, pictórica, porque materializada pela linguagem da pintura.

### **AS 7 QUESTÕES MAIS ERRADAS DO ENEM: OS SENTIDOS DISPONÍVEIS SUSTENTAM A LEITURA?**

Thais Cristina de Souza Ribeiro, FEPI  
Stella Maris Rodrigues Simões, UNIVAS/FEPI/FWB

Pretende-se, neste trabalho, analisar enunciados de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em que os candidatos obtiveram menos acertos. A pesquisa possui cunho qualitativo e ocorre no domínio da Análise de Discurso, cujos trabalhos que mais se destacam são os de Michel Pêcheux e Eni Puccinelli Orlandi. A principal noção motivada é a de Memória Discursiva ou Interdiscurso. Busca-se pensar em como os sentidos disponíveis nos enunciados, e recortados da memória discursiva, sustentam (ou não) a leitura do candidato. Os resultados mostram que os sentidos oferecidos podem apoiar a leitura, mas não são suficientes para desenvolver o se pede, pois, para a resolução das questões, é necessário que o aluno tenha sido atravessado, anteriormente à prova, por sentidos das diferentes áreas do conhecimento exigidas no ENEM. Espera-se que o trabalho seja significativo não somente aos estudos linguísticos, mas também à educação, de maneira geral, já que a leitura e a interpretação de questões representam um desafio a todos os níveis de ensino na atualidade brasileira.

### **AS REPRESENTAÇÕES DO DISCURSO DA INFÂNCIA NO DISCURSO PUBLICITÁRIO**

Sandra Maria Oliveira, UFLA

O discurso da infância e as suas representações são temas recorrentes no universo da propaganda e influenciam não apenas a venda de produtos, como também a construção de uma imagem social para as crianças. Assim posto, esta pesquisa surgiu a partir da necessidade de analisar as estratégias discursivas presentes no discurso publicitário para uma maior compreensão acerca das representações do universo infantil. Do ponto de vista teórico, procuramos contribuir com os estudos da Análise do Discurso a partir de uma análise do discurso publicitário, de modo a contemplar, a partir dos postulados de Dominique Maingueneau, a noção de discurso e de interdiscurso. O procedimento de análise baseou-se em um corpus selecionado de modo a contemplar o discurso publicitário em uma linha cronológica que inclui os anos de 1947, 1979, 1998 e 2018. Para tal, acompanhamos e levantamos anúncios publicitários veiculados em formato impresso e em vídeos. A partir das cenas de enunciação, procuramos depreender os sentidos possíveis que emergem na interação. A análise empreendida permite a constatação de que o discurso publicitário, ao atribuir protagonismo e heroísmo à figura feminina, buscou adaptar-se às conquistas do movimento feminista na contemporaneidade e, assim, atingir o perfil do público consumidor atual. Com relação à infância, observa-se a valorização da inocência e uma reorganização dos discursos evidenciando uma maternidade que se mantém e não uma paternidade que se assume.

### **CARTOGRAFIA DA INCLUSÃO: ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Gislaine de Fátima Ferreira da Silva, UFJF/ CAPES

A pesquisa em tela, ancorada no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso, teve como objetivo problematizar a memória do atendimento educacional especializado – AEE. Sabido que o AEE é um conjunto

de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular; o presente estudo deteve-se na análise de narrativas de profissionais da educação no que tange aos programas de implantação de salas de recursos multifuncionais; formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado; adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade; e, elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade. De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, as ações desenvolvidas em prol da consolidação da Educação Especial na perspectiva inclusiva acenam para um cenário em ascensão, apontando para uma média nacional de 79% de inclusão de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades. Diante desse panorama, a vigente investigação propôs desenhar uma cartografia da inclusão, através de um resgate histórico e ideológico das dimensões políticas que envolvem os processos de inclusão, bem como atentando a memória coletiva de educadores que atuam no AEE.

### **CORPO-EM-PERFORMANCE: PRESENÇA, INTERPRETAÇÃO E SILÊNCIO**

Emerson José Simões da Silva, UNIVAS

Tendo como linha de trabalho a Análise de Discurso com base no pensamento do francês Michel Pêcheux, a pesquisa intitulada "Corpo-em-Performance: presença, interpretação e silêncio" visa a uma análise e busca da compreensão dos espaços do silêncio/silenciamento na performance da artista mineira, professora da UFOP/ Ouro Preto, Nina Caetano. A artista, no referido trabalho, utilizando-se da linguagem da Performance, cria um espaço imagético de luto e memória, lembrando mulheres que foram vítimas de feminicídio no Brasil, nos últimos anos: um lençol branco estendido no chão de um local (público ou não) lembra-nos a intimidade dos lares de muitos casais, local onde a maioria dessas mulheres foram vítimas de seus maridos, companheiros, ex-companheiros, etc, sujeitos de seus lares. Cruzes vermelhas coladas no lençol criam um efeito de cemitério e incitam o público, por assim dizer, a um gesto de silêncio em memória dessas vítimas. Uma cruz vermelha na boca de Nina também marca esse espaço de silêncio. Com isso, a artista cria um memorial dedicado a essas vítimas dessas tragédias cotidianas, como tantos outros memoriais que existem pelo mundo (Memorial do 11 de Setembro, Memorial do Holocausto, só para citar alguns.). Esta pesquisa é desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNIVAS (PPGCL - UNIVAS), sob a orientação do Professor Dr Atílio Catosso Salles, que investiga a linguagem da performance desde o seu doutoramento pelo mesmo programa.

### **DA TATUAGEM AO INSTAPOEMA: A AUTONARRATIVA COMO CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES MÚLTIPLAS**

Paloma Larissa Souza Guimarães de Lima, PUC-Campinas/CAPES/PROSUC

O sujeito contemporâneo tem encontrado nas redes sociais a possibilidade de criar realidades outras, por meio de narrativas de si, ressignificando suas identidades. Em decorrência, visa-se compreender a extensão em que as tecnologias do eu e as tecnologias de dominação atuam para (des)(re)construir regimes de verdade acerca de gênero no/ pelo contexto midiático-digital, especialmente no tocante às questões de feminilidade. Trata-se de uma análise discursiva das construções de bioidentidades, com recurso à autonarrativa, dando-se a conhecer como sujeito do conhecimento e, ao mesmo tempo, "matéria" de conhecimento, mapeando, de um lado, as influências e as conquistas que compõem identidades múltiplas na pele marcada por tatuagens, de outro, algumas construções identitárias do sujeito pós-moderno materializadas nos discursos presentes nos instapoemas da indiana Rupi Kaur, entendido aqui como espaço heterotópico. Estes agenciamentos são colocados em diálogo de modo a construir uma cartografia social. Para tanto, apropria-se da autoetnografia para (re)avaliar contribuições/ influências/ formas de pesquisa intersubjetiva e da etnografia digital como método para a busca do corpus que será constituído pelas postagens veiculadas de março de 2017 a março de 2019 no perfil do Instagram de Rupi Kaur. Ambos os modos de subjetivação serão analisados sob uma perspectiva interdisciplinar e qualitativa fundada em estudos sobre sujeito, poder, gênero e narrativas literárias.

## **DE CLARICE LISPECTOR A TEREZA QUADROS: GESTOS DE LEITURA EM “UM CONCÊNTO”**

Josiane Pereira da Conceição, UNEB

Na década de 1950, Clarice Lispector (CL) escreveu a página feminina *Entre Mulheres* para o semanário *Comício*. Nesta ocasião, apresentava-se sob a máscara de Tereza Quadros (TQ), pseudônimo inventado por Rubem Braga, um dos idealizadores de *Comício*. Nesse sentido, pretende-se, neste trabalho, analisar o discurso pelo qual Tereza Quadros é interpelada, buscando compreender as condições de produção a partir das quais os sentidos emergem. Para tanto, faremos uma análise discursiva materializada no texto intitulado “Um concênato”, assinado por Tereza Quadros e publicado na edição nº 6, de 20 de junho de 1952, do periódico *Comício*. Para fins dessa análise, tomaremos como base os pressupostos teórico-metodológicos da *Análise do Discurso* (AD), mobilizando os conceitos de *Condição de Produção*, *Formação Discursiva*, *Formação Ideológica* e *Sujeito*, a partir de Pêcheux; e a perspectiva da função-autor, por meio dos trabalhos de Orlandi. Ainda que de maneira inicial, esperamos mostrar como se dá a interpelação discursiva de TQ em forma-sujeito, a partir da qual se instauram gestos de autoria sobre o papel e a condição da mulher na sociedade nos idos de 1950. Desse modo, é importante também considerar as relações sócio-histórico-ideológicas a partir das quais os discursos ganham forma e circulam, instaurando certos efeitos de sentido, e não outros em seu lugar.

## **DE QUAL EMPRESA SE FALA? EFEITOS DE SENTIDO DE EMPRESAS PÚBLICAS**

Adriana Lopes Rodrigues, UNICAMP

Nesse trabalho, inspirados pelos estudos de *Análise do Discurso*, vertente materialista, propomos uma reflexão de sentidos ligados ao referente empresa pública, mais especificamente relacionados à dimensão de democracia presentes nas falas realizadas em Audiência Pública da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em abril de 2019 sobre Projeto de Lei 01/2019 “que autoriza o Poder Executivo a incluir a sociedade por ações Dersa, CPOS, Emplasa, Codasp, Imesp e Prodesp no Programa Estadual de Desestatização”. Nesse trabalho, interessa-nos, sobretudo, a opacidade discursiva sobre democracia e adjetivações atribuídas à referente empresa pública. Procuramos compreender as falas registradas em ata a partir da análise discursiva na consolidação de um paradigma da gestão pública e de políticas públicas na esfera de poder estadual.

## **DISCURSIVIDADE DA BNCC COMPONENTE LÍNGUA INGLESA COMO NORMA NACIONAL**

Gilmara Helena Marins Silveira Costa, UNIVAS

Busco compreender o funcionamento do discurso sobre e na BNCC enquanto normatividade nacional, analisando o deslizamento do termo língua estrangeira para língua franca, considerando as condições de produção do texto do documento. Analisarei também como os sentidos circulam no seio social, que efeitos de sentido são produzidos para os sujeitos autores/coautores da BNCC, para os alunos de escolas regulares, tanto públicas quanto privadas de todo Brasil e, enfim para os sujeitos professores dessas escolas. A contradição, o equívoco são constitutivos da língua, e é aí que podemos permear a compreensão de como o discurso está funcionando e que efeitos de sentido estão sendo produzidos, a partir de determinadas posições-sujeito, na sociedade atual. A análise envolverá o documento em sua totalidade, isto é, referente à educação infantil, ensino fundamental e médio, voltada às particularidades referidas ao componente Língua Inglesa.

## **DISCURSO E FOTOGRAFIA: GESTOS DE INTERPRETAÇÃO E EFEITO DE REALIDADE**

Taísa Mara Toledo, UNIVAS/CAPES

O caráter social de uso da fotografia e as possibilidades de criação por meio dela nos leva a articulá-la em sua forma material, em seu nível simbólico (discursivo). O sujeito que produz uma fotografia, aquele ou aquilo que por ela é registrado em imagem e o sujeito que a observa significam e são significados de forma que

ocorre somente por meio da fotografia. Nessa direção, algumas das perguntas que nos movem são: no gesto de fotografar, como se constituem os gestos de interpretação? No gesto de observação, como são produzidos os efeitos de realidade em fotografias? De que maneira são significados os sujeitos ou aquilo que está registrado em fotografia? Para responder tais perguntas, estamos a mobilizar conceitos da Análise de Discurso diante da opacidade de fotografias de pacientes do antigo Hospital Colônia de Barbacena. Em nosso recorte podemos notar corpo e espaço significando junto com os detalhes que cabem em uma fotografia. Pelas regularidades percebidas no recorte compreendemos que a fotografia é discurso e que interpretá-la é, pois, considerar que aquilo que está ou será materializado em imagem é mediado pelo sujeito e por uma técnica que organiza e, também, produz significado na ordem da imagem fotográfica.

### **DISCURSO POLÍTICO E ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO PRÁTICA**

João Paulo de Brito Nascimento, UNIFAL/UFRJ

Carla Leila Oliveira Campos, UNIFAL/FAPEMIG

Fernanda Filgueiras Sauerbronn, UFRJ

Este trabalho se filia ao quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso Crítica (ADC) e tem como objetivo apresentar uma discussão teórica acerca do modelo de análise e avaliação da argumentação prática do discurso político, proposto por Fairclough (2012). Com base no caráter deliberativo e argumentativo do discurso político, os autores afirmam que a política envolve escolhas sobre como agir em resposta a circunstâncias e objetivos e essas escolhas baseiam-se na argumentação prática. A argumentação prática é a argumentação sobre o que fazer em resposta a problemas práticos e os argumentos práticos geralmente são argumentos problema-solução, cuja conclusão é uma afirmação ou julgamento sobre o que devemos fazer em circunstâncias específicas. Contudo, esses argumentos são discursivos e, portanto, envolvem relações de poder e ideológicas e os julgamentos/afirmações da argumentação prática devem ser analisados de acordo com os objetivos, valores e avaliações dos agentes, envolvendo o modo como relacionam um conjunto de variáveis e normativas para fundamentarem suas posições. Os argumentos práticos são permeados por narrativas, ou imaginários que simbolizam e interpretam determinada visão de um evento político. E a busca em direcionar as pessoas a aceitarem uma narrativa específica de um evento é uma preocupação política, pois dá a elas uma razão para favorecerem ou aceitarem certas linhas de ação.

### **DO ENTRETENIMENTO AO JORNALISMO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO MEDO EM TEMPOS DE MODERNIDADE LÍQUIDA**

Lara Rafael Lage, UFLA

Atualmente, a mídia e a tecnologia têm ganhado cada vez mais espaço na sociedade, tendo um papel fundamental ao que se refere à política, economia, cultura, entretenimento, entre outras questões sociais, o que de certa forma influencia e se insere na maneira de agir e pensar da população. Seguindo essa vertente, identificamos um discurso muito presente na mídia, mesmo que sutil, que é o discurso do medo, e consideramos de importância acadêmica e social tratar desse assunto, já que é um tema que está presente no nosso cotidiano, sendo facilmente alimentado pelos jornais, internet, rádio, entre outros meios de comunicação. O discurso do medo ainda se relaciona à busca do prazer, ao consumo, ao individualismo e às condições de incertezas da modernidade líquida, como Baumann (2008) nomeia a atual sociedade. Além disso, notamos como esse discurso perpassa por outros meios ligados à tecnologia, como por exemplo, o entretenimento, especificamente aqui apontado, pelos filmes e séries. Sendo assim, para o desenvolvimento da pesquisa, que está inserida no Grupo de Pesquisa de Leitura e Produção de Discurso, o corpus será constituído pela página inicial da Netflix, que é uma plataforma mundial provedora de filmes e séries via streaming, e cinco capas de jornais: Folha de São Paulo, O tempo, O Globo, Estado de Minas e O Estado de São Paulo. Serão utilizados como principal base teórica para este trabalho os estudos de Maingueneau (2008) e Baumann (2008).

## **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EFEITOS DE SENTIDOS, CONTRADIÇÕES E PROBLEMATIZAÇÃO**

Georgiana Luna Batinga - Centro Universitário Unihorizontes

Luciana Aparecida Silva de Azeredo, CEFET-MG

Em tempos neoliberais, o empreendedorismo tem sido amplamente difundido e tem ocupado espaço nas discussões da educação e do mundo do trabalho. Para compreender a lógica e as contradições das políticas educacionais de caráter neoliberal, faz-se necessário entender o processo histórico que constitui o neoliberalismo, bem como a forma que esta dimensão política pode inculcar na educação. Dessa forma, este trabalho visa problematizar, à luz da análise do discurso de base pêncheutiana e foucaultiana, o que preconiza a educação empreendedora enquanto modelo educacional possível ao enfretamento do desemprego e das desigualdades sociais, com o intuito de promover uma reflexão que ofereça contribuições acerca dos objetivos, posicionamentos ideológicos e de suas implicações. Objetiva ainda problematizar a evocação de Paulo Freire como uma de suas bases teóricas. A esse respeito, é pertinente apontar as contradições e os efeitos de sentidos evocados a partir de pronunciamentos e documentos oficiais de representantes do governo brasileiro. De um lado a perspectiva freiriana, ancorada na promoção, emancipação e libertação do sujeito-aluno, visando à transformação social e comunitária de seu contexto, cujo cerne é a educação como um bem público e um direito social de todos, dever do Estado. De outro, o paradigma neoliberal, no qual a educação é entendida como uma mercadoria, reduzindo o aluno a consumidor, desprezando a dimensão humanista e o caráter público da discussão.

## **EFEITOS DE (DES)ESTABILIZAÇÃO DE SENTIDOS PARA CORPO E SUJEITO: UMA LEITURA SOBRE A TRANSEXUALIDADE PELOS ARQUIVOS DA SAÚDE E DO JURÍDICO NO BRASIL**

Lidia Noronha Pereira, UEMG

A presente pesquisa, sob a luz dos domínios teóricos da Análise de Discurso de linha francesa e brasileira, versa sobre efeitos de sentido produzidos por documentos institucionais advindos das áreas da saúde e do jurídico sobre a significação do sujeito transexual brasileiro. Busca-se compreender que possíveis efeitos de sentido são produzidos diante de tais esferas sociais que atribuem ao sujeito, em específico, ao transexual, modos de significação, não raro, fechados e excludentes. Para tanto, serão analisados dois materiais, a saber: um fragmento do texto pertencente à Classificação Internacional de Doenças - CID e fragmentos de petições e sentenças judiciais a respeito da retificação de nome e de gênero para sujeitos transexuais. Tais documentos institucionais são compreendidos discursivamente, a partir dos estudos de Orlandi (2003) e Nunes (2008), enquanto memória de arquivo que busca produzir efeitos de estabilidade de sentidos. Embora estes documentos estejam sujeitos aos efeitos de desestabilização de sentidos, da possibilidade outra do sentido vir a ser, o que é próprio do discurso, foi observado que há neles a tentativa de estabilização do sujeito transexual pelas vias da patologização, da transgenitalização, dos traumas vivenciados e da repetição de estereótipos de um determinado sexo.

## **ELEIÇÕES 2018: GVD ENSINA COMO TIRAR DA WEB ARGUMENTOS QUE IRÃO FASCINAR ELEITORES BRASILEIROS**

Simone de Oliveira, CEFET-MG

Este artigo objetiva demonstrar como a Gramática do Design Visual, (GDV) de Kress e Van Leeuwen (2006) pode ser vista como uma ferramenta didática eficaz dos cursos de linguagem para auxiliar na análise dos recentes fenômenos de construção e disseminação de discursos eleitorais no Brasil. É a partir da GVD que se pretende descrever como o processo simbólico de descronologização sofrido por gerações entre (1945-2000) foi utilizado na construção de discursos que transformaram memes e interfaces de games em eficientes argumentos eleitorais no primeiro turno da campanha à Presidência. Perpassados por discursos fundadores e formas do silêncio conforme Orlandi (2003) e (2006), esse logos eleitoral construiu ethos de senhores da guerra e pathos que estimulavam o ódio às minorias.

## **ENTRE A LINGUAGEM E O POLÍTICO: A RESISTÊNCIA EM “TATUAGEM”**

Thaís Aparecida Zorzela, UNICAMP

Esta produção se constitui enquanto um recorte da dissertação “Corpo, história e discurso: um olhar sobre efeitos de liberdade e censura em Tatuagem”, apresentada e defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. Pela inserção em um quadro teórico-analítico materialista do discurso, consideramos que o cinema, em sua especificidade, coloca em jogo o processo de significação por meio da relação existente no conjunto de sons e imagens e por sua inserção na história. Desse modo, buscamos compreender, pela imbricação de diferentes materialidades significantes, como a relação entre a linguagem e o político se movimenta, configurando um discurso de resistência no filme “Tatuagem”, de Hilton Lacerda. A proposta é, pois, compreender possíveis efeitos de sentido do simbólico a partir de um recorte de análise do material audiovisual considerando a incompletude da linguagem.

## **ERROS REMEMORADOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA COBERTURA POLÍTICA FEITA PELA REDE GLOBO NAS ELEIÇÕES 2018**

Duílio Fabbri Júnior, UFSCAR/ UNISAL/ UNIANCHIETA

Este trabalho parte dos resultados de tese de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), analisa a cobertura jornalística realizada pelo Jornal Nacional, da Rede Globo, das eleições de 2018, tomando como corpus os enunciados a respeito da divulgação de pesquisas eleitorais e a menção ao uso de robôs para elaboração de fake-news por um dos candidatos do pleito. O corpo teórico-metodológico é a Análise de Discurso, baseado, sobretudo, na abordagem de Michel Foucault. A reflexão sobre a enunciação do telejornal na atualidade sinaliza para a permanência da emissora na posição-sujeito adotada na década de 1980, identificada nas semelhanças entre os processos discursivos que emergem nas duas circunstâncias e na importância da emissora nas decisões políticas brasileiras.

## **ESCOLA: PARA ALÉM DA ATIVIDADE INTELECTUAL**

Dayana Coelho Souza, USP

Filomena Elaine Paiva Assolini, USP

Nosso trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado na área da educação, objetiva analisar o discurso de um adolescente, nomeado Adriano, sobre laços de família e escola a partir da psicanálise e contribuições da análise do discurso pecheutiana. Ele tem quatorze anos e cursa o nono ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior paulista, mora com a mãe e dois irmãos. A escuta do discurso ocorreu por meio de entrevista semiestruturada sobre o tema. Os pais dele se separaram devido às intensas violações, fazem uso abusivo de substâncias psicoativas e destacou que nenhum se responsabiliza por ele. Adriano partiu de uma posição de questionamento dos pais, que encarnam seus Outros, planeja possibilidades diferentes para si, responsabilizando-se frente a seu desejo. A escola ocupa lugar de referência onde o espaço de falta fundante opera, além de propiciar relações fraternas. Seu discurso nos ensinou que o trabalho da adolescência de questionamento do Outro é particular, não havendo uma determinação do sujeito em relação às suas configurações familiares, de modo que Adriano tem buscado saídas diferentes de seus pais para lidar com o mal-estar. A escola foi interpretada por ele como uma referência simbólica, ofereceu condição para que seu desejo emergisse de modo a subverter a posição familiar. Assim, concluímos que há possibilidades dos sujeitos subverterem as condições e a escola pode ocupar um lugar de referência simbólica, para além da atividade intelectual.

## **ESPAÇO E SENTIDOS: A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO QUADRINÍSTICO EM ANGOULÊME**

Lucas Piter Alves Costa, UFMG/CAPES/PNPD

Para um leitor de histórias em quadrinhos, percorrer as ruas de Angoulême parece um convite ao reconhecimento da nona arte: muitas de suas ruas são designadas com nomes de autores ou de personagens de histórias em quadrinhos, e suas placas remetem à forma dos balões de fala – les bulles – característicos desses gêneros; há estátuas e bustos de todo tipo, de Corto Maltese a Hergé; há livrarias especializadas em crítica e teoria quadrinísticas; veem-se diversas associações de editores e autores; museus e galerias voltados aos quadrinhos; escolas técnicas, enfim, uma gama de instituições dedicadas às bandas desenhadas. Embora a cidade tenha outras manifestações culturais também importantes, sua identidade é majoritariamente construída em relação aos quadrinhos, sobretudo pelo fato dela sediar o Festival Internacional de Banda Desenhada (FIBDA), um dos maiores do mundo, e pelos seus inúmeros grafites com temas quadrinísticos – assinados por Schuiten, Franquin, Zep, Morris, e tantos outros nomes da Bande Dessinée. Levando-se em conta essas e outras materialidades discursivas presentes em Angoulême em relação aos quadrinhos, busca-se, neste trabalho, discutir sobre como elas funcionam como modo de legitimar, canonizar e fazer circular os discursos sobre os quadrinhos, seus autores e suas obras, criando em Angoulême um território quadrinístico. Algumas das bases teóricas para esta abordagem estão em Foucault (2013), Orlandi (2004, 2010, 2017) e Costa (2016).

### **FORMAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE REFUGIADOS NA IMPRENSA**

Geder Luis Parzianello, UNIPAMPA

O presente trabalho revaloriza o conceito de formação discursiva, inicialmente central para a Análise do Discurso francesa, desde sua dupla paternidade com Michel Foucault e Michel Pêcheux e que pareceu ter perdido por um tempo a atenção de pesquisadores do discurso. A proposta é a de analisar o discurso contemporâneo veiculado por parte da imprensa brasileira e da imprensa alemã a respeito dos refugiados na perspectiva de suas formações discursivas. O interesse da pesquisa é o de construir uma categorização clara sobre o que se deva ou se possa entender por formação discursiva no contexto ilustrativo da cena de enunciação jornalística em torno dos movimentos de diáspora recentes. Tomam-se, para efeito de análise, textos jornalísticos que descrevem acontecimentos jornalísticos ocorridos na fronteira do Brasil com a Venezuela, por Roraima, bem como outros narrados na imprensa alemã, a respeito de populações de refugiados sírios em direção à Alemanha.

### **GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM ANÁLISE DO DISCURSO PARA OUTRAS ÁREAS**

Raquel Noronha, UNICAMP/CAPES

Laís Virginia Alves Medeiros, UNICAMP/CNPq

Nesta comunicação, apresentaremos os resultados e os debates suscitados a partir do oferecimento de um curso de extensão no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, ancorado no referencial teórico da Análise do Discurso Materialista e direcionado a interessados de diferentes áreas do conhecimento. O curso “Gênero e Políticas Públicas: uma abordagem pela análise do discurso” foi oferecido pela primeira vez no primeiro semestre de 2019, e contou com alunos de mais de dez áreas diferentes (inclusas aí Administração, Biologia, Educação Física, Direito, Publicidade, Relações Internacionais, entre outras). A comunicação aqui proposta pretende discutir entre colegas de áreas afins a respeito dos desafios que vêm à tona e as metodologias necessárias para apresentar uma área de entremeio como a Análise do Discurso Materialista a estudantes de outros campos de conhecimento. Essa experiência abre possibilidades de interdisciplinaridade e diálogos sobre uma forma específica de estudo da questão de gênero, temática cara a disciplinas diversas que a recortam de modo heterogêneo com enfoques que nem sempre se assemelham.

### **HISTÓRIA E ENSINO: TRABALHANDO O IMPERIALISMO ATRAVÉS DAS IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA**

Matheus Jerônimo Henrique Lopes, UNIVAS  
Cleyton Antônio da Costa, UNIVAS

O presente estudo analisa os diferentes discursos presentes no livro didático de História sobre o Imperialismo, ocorrido na África, entre o século XIX e XX. Os livros analisados foram dos 8º e 9º ano, direcionando entre as editoras FTD e Moderna. Ao se tratar de um livro didático, podemos perceber recursos que agregam textos e imagem. As fontes imagéticas são recursos presentes no livro, e com isso servem como construção de saberes históricos e fontes de pesquisas, que se tornam fundamentais ao se analisar um contexto estudado. Metodologicamente trabalhamos com os conteúdos textuais e imagéticos que abordem a questão do Imperialismo no continente africano. Dentre os resultados esperados, pôde-se perceber um emaranhado de informações e significações quanto ao livro didático e as imagens que o compõe, podendo assim desconstruí-lo e dar novas perspectivas acerca de sua análise. Desse modo foi possível concluir que esse material pode ser utilizado como complemento para o processo de ensino-aprendizagem, e que as fontes imagéticas estão permeadas de diferentes discursos, que na história pode trazer questões ligadas à submissão, conflitos e resistências.

### **IDENTIDADE CULTURAL EM DISCURSOS DE TERREIRO**

Jonatas Eliakim D Angelo de Oliveira – PUC- SP/CAPES

O presente trabalho parte da pesquisa de mestrado desenvolvida para a PUC/SP e tem como objetivo examinar a construção do ethos de herói em discursos ponto de umbanda. Nesse sentido, propomos identificar, no gênero, os modos de organização e de inscrição dos sujeitos na cenografia. O ethos que emerge na cenografia dos discursos de grupos sociais relaciona-se com o conjunto de valores e princípios defendidos por identidades socioculturais. Esse aspecto mobiliza a pesquisa sobre a organização dos gêneros de discurso enunciados por alguns grupos identitários, para compreender quais são, neles, as regularidades que nos permitem verificar os efeitos de sentido do surgimento de tal ethos e em que medida essa instância apresenta alguns dos aspectos de identidade cultural. Para nosso estudo, tomamos como referencial teórico-metodológico a Análise do Discurso de linha francesa, em especial, a praticada por Dominique Maingueneau. O corpus, composto por oito pontos de umbanda, permite-nos identificar as regularidades pretendidas e apresentar a construção do laço de pertencimento identitário necessário para que a figura identitária do grupo, o herói, seja constituída.

### **IDENTIDADES FAL(H)(T)ANTES: A EQUIVOCIDADE NA PRODUÇÃO DE EFEITOS IDENTITÁRIOS NO DOCUMENTÁRIO AUTOBIOGRÁFICO**

Kellen Cristina Corrêa – UNICAMP/CAPES

Neste trabalho, objetivamos compreender os modos com que, na prática do documentário, discursivizações autobiográficas de temática identitária, através do trabalho autoral sobre a incompletude simbólica da materialidade fílmica, engendram possibilidades políticas de produção discursiva (resistência?). Para isso, mobilizamos o dispositivo teórico da Análise de Discurso (AD) materialista e da teoria do cinema de modo a construir o nosso dispositivo analítico. Tal dispositivo analítico, por sua vez, se edifica conceitualmente através da centralidade das seguintes noções: materialidade significante, composição material e sutura. Nosso material de análise é composto pelos documentários estadunidenses *Tongues Untied* (1989), de Marlon Riggs, e *Sink or Swim* (1990), de Su Friedrich, a partir do qual foi localizada como regularidade discursiva significativa a equivocidade das configurações identitárias produzidas nas/pelas respectivas materialidades. Através da seleção da composição significante nome-voz-corpo como marca significativa, pudemos perscrutar os movimentos discursivos contraditórios entre discursivização autobiográfica e discursivização testemunhal. A partir disso, foi conformado um gesto analítico de compreender o próprio gesto testemunhal enquanto resistência, em sua concepção discursiva.

### **JAIR BOLSONARO E PÓS-VERDADE: VÍTIMA OU ALGOZ DE FAKE NEWS?**

Rachel Nascimento Strehle, UFJF

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no âmbito de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Nosso objeto de análise serão duas notícias antagônicas sobre o então Deputado Jair Bolsonaro do Partido Social Liberal (PSL), retiradas de mídias virtuais. A primeira tem como manchete “Jair Bolsonaro é eleito o político mais honesto do Brasil por 63% dos brasileiros”. Já a segunda afirma que “Jair Bolsonaro é eleito o político mais abominável do mundo por site da Austrália”. Para realizar tal análise será necessário traçar um paralelo entre os conceitos de pós-verdade e Fake News. Assim, retrataremos, de forma abreviada, a gênese desses conceitos e suas transformações até a atualidade. Questionaremos a natureza desses conceitos que frequentemente são usados de forma aleatória e intercambiável, sem análise prévia ou rigor técnico. Será que é possível fazer uma distinção real entre esses termos? Nossa tese até o momento é a de que, partindo das manchetes, passando pelo corpo do texto e layout, até as verificações de fontes iremos buscar indícios de um discurso falso, e/ou fake news, e/ou pós-verdadeiro. Percebemos que essa linha tênue entre notícias “falsas” e “verdadeiras” é de difícil visualização; desta forma, retornamos ao questionamento sobre Fake News e suas características em contraposição a um discurso pós-verdadeiro.

### **LA DESIGUALDAD DE GÉNERO EN LA REPRESENTACIÓN PARLAMENTARIA EN BRASIL**

Gabriela Soares Balestero, UFU

La presente investigación se ocupa del problema de la desigualdad de género en la representación política. Es notorio que mujeres y hombres acceden de diferente manera a posiciones de poder político. La cuestión de la representación de las mujeres en la política ha ocupado un capítulo importante de la teoría de la democracia en general y de la teoría feminista en particular, que entiende que hay un conjunto de discursos, prácticas, técnicas e instituciones que definen a la mujer como un ser incapaz de participar activamente en la esfera pública, siendo su lugar la esfera privada (RAGO, 2015). Iris Young (2006) señala en ese sentido que el Estado moderno ha sido fundado por hombres y que se presentan por lo tanto como valores y normas universales aquellas que derivan específicamente de la experiencia masculina. Por eso propone mecanismos de representación grupal con articulación de derechos especiales con el objeto de socavar la opresión y la desventaja de ciertos grupos en la participación de la toma de decisiones públicas (YOUNG, 1996). Cabe destacar, finalmente que las cuotas en la política tienen como meta establecer un porcentaje para la representación de un grupo específico, en este caso; las mujeres. Se usan cuotas como medio para aumentar la representación de un grupo históricamente excluido. Partimos del supuesto de que además de modificaciones legislativas, es necesaria la adopción de estrategias para la inclusión y reconocimiento político del papel de las mujeres.

### **LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL**

Magna Leite Carvalho Lima, UNINCOR

Observamos, diante da conjuntura escolar e extra escolar, a necessidade de relacionar as práticas de leitura, escrita e interpretação no contexto social. Assim, o termo letramento é uma forma de ampliar a discussão acerca da alfabetização, prática/técnica, esta relacionada especialmente à escrita e seus usos, principalmente na escola. Na perspectiva proposta por nós neste trabalho, entendemos o letramento como uma prática inserida nas mais variadas culturas e as discussões sobre suas particularidades nos fazem analisar como os discursos são postos em circulação a partir da relação que se estabelece entre o lugar e a posição que os sujeitos ocupam no quadro da dinâmica política e econômica. Logo, estudos como estes nos permitem analisar como os sujeitos estão inscritos na história e como encontram formas de significarem-se.

## **MAL-ESTAR E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES DE TRABALHO E SINTOMA.**

Jéssica Vidal Damaceno, USP - FFCLRP/CAPES  
Filomena Elaine Paiva Assolini, USP

Apresentamos resultados parciais de pesquisa de mestrado em andamento, na qual investigamos se e como as condições de trabalho impactam as práticas pedagógicas escolares e se relacionam (in)diretamente com a identidade docente. Desejamos compreender especificamente o mal-estar docente, entendido nessa pesquisa, por condições de trabalho e as suas relações com a formação continuada. Fundamentamo-nos na Análise de Discurso de matriz francesa e na Psicanálise freudo lacaniana. Nosso corpus foi constituído a partir de recortes de entrevistas orais semiestruturadas realizadas com professores do ensino médio de escolas públicas brasileiras, no qual buscamos (re)conhecer a historicidade contida na linguagem e seus mecanismos. A materialidade linguística obtida tem revelado como as condições de trabalho desfavoráveis contribuem para o adoecimento dos professores ao mesmo tempo que marcam as práticas pedagógicas desenvolvidas. Com as contribuições da psicanálise para a educação estudamos, através do significante sintoma, a relação do sujeito professor que busca recobrir o mal-estar, ao mesmo tempo em que vai se constituindo e construindo sua identidade profissional. Acreditamos que discutir os sintomas que afetam os professores envolve pensar nos processos de formação continuada como possibilidade de ressignificação e diversificação das práticas pedagógicas tecidas.

## **MARCAS DA ENUNCIÇÃO NOS DIZERES SOBRE O COLORISMO: OS SENTIDOS POSSÍVEIS NA HETEROGENEIDADE MARCADA**

Larissa da Silva Fontana, UNICAMP/CAPES

Neste trabalho, discuto os diálogos estabelecidos entre Semântica da Enunciação e Análise de Discurso (PÉCHEUX, 1975) por Jacqueline Authier-Revuz. A partir das discussões da autora sobre o funcionamento da heterogeneidade constitutiva do dizer e do sujeito, objetivo analisar as marcas da heterogeneidade mostrada (AUTHIER-REVUZ, 1998) em textos que discutem o colorismo – debate feito por movimentos negros para problematizar os diferentes tratamentos destinados a negros de diferentes tons de pele. Ao considerar os deslocamentos trazidos por Authier-Revuz na reflexão sobre o sujeito da enunciação e a língua em sua relação com a exterioridade, investigo, por meio da modalização autonímica – presença, na cadeia enunciativa, de signos que mobilizam simultaneamente o uso e a menção à língua –, os sentidos que escapam quando estas locutoras decidem voltar à enunciação para explicar o funcionamento do colorismo na sociedade brasileira. O corpus é composto por trechos do texto “Colorismo: o que é, como funciona”, publicado no site Blogueiras Negras, um artigo explicativo sobre o termo e o que ele mobiliza para pessoas negras brasileiras. Que sentidos escapam às tentativas do locutor de controlar os significados do termo? O que a pluralidade discursiva pode dizer sobre o funcionamento do colorismo nos processos de subjetivação de pessoas negras? Por meio dos pontos de negociação entre sujeito e heterogeneidade constitutiva, busco possíveis respostas para tais questionamentos.

## **MEDIAÇÃO JUDICIAL E EXTRA JUDICIAL**

Carolyna Semaan Botelho, UNIVAS

O trabalho consiste em Analisar Discursivamente os efeitos de sentido possíveis na mediação como método de solução de conflitos entre pessoas que anteriormente ao conflito, já possuíam algum vínculo, seja pessoal, seja profissional. Serão utilizados para tanto, recortes na lei da mediação, na resolução do Conselho nacional de Justiça sobre as condições para ser mediador, bem como será feito um recorte no vídeo apresentado pelo Tribunal de Justiça como simulação de uma mediação. Buscaremos com o presente trabalho, indagar se as formas de interpretação são caminho para se chegar a um consenso entre os conflitantes, podendo para tanto dissolver o conflito, ou tornar eficaz a mediação de acordo com os discursos possíveis, por parte do mediador escolhido livremente pelas partes para intermediar a possível composição do conflito.

## **MENINO AZUL E MENINA ROSA: A INDEXICALIDADE PRESENTE NO DISCURSO DE DAMARES ALVES**

Rachel Nascimento Strehle, UFJF

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no âmbito de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Nosso objeto de análise será o polêmico discurso de Damares Alves, atual ministra da Mulher, da Família e Direitos humanos, em que esta afirma que “menino veste azul e menina veste rosa”. Tal declaração, apesar de curta, possui uma grande força de normatização e regulamentação, indexando construções acerca da sexualidade arraigadas em nossa sociedade. A partir do construto teórico analítico da indexicalidade de Blommaert (2005, 2010), entendida aqui como “a dimensão do significado em que características textuais sinalizam (indexam) significados recuperáveis contextualmente” (Blommaert; Maly, 2014. p. 4), buscaremos trazer a superfície os significados engendrados por tal afirmação. Utilizaremos também as noções de gênero e sexualidade de Butler (1990, 1993) para destrinchar as indexicalizações apontadas por Damares em seu discurso.

## **METÁFORAS CONCEPTUAIS DE ENSINO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E NA LEI DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA IDEOLÓGICA**

Carolina Nascimento Paschoal Badaró, CEFET/MG

Neste estudo, propõe-se identificar e analisar, a partir da perspectiva da Linguística Cognitiva, as metáforas conceptuais derivadas do Domínio Alvo ENSINO na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e na Lei da Reforma do Ensino Médio, destacando, os capítulos relacionados à educação profissional. O certo ineditismo se deve ao considerar o tema relevante para o momento político-econômico e sociocultural para Educação Brasileira e oportuno para as possibilidades de diálogos entre as áreas de Educação e Estudos da Linguagem(-ens) no meio acadêmico. Para isso, a orientação teórico-metodológica está fundamentada na Teoria da Metáfora Conceptual proposta por Lakoff e Johnson (1980) e na Análise Sistemática de Metáforas proposta por Schimitt (2017). Fundamenta-se, ainda, em questões acerca da Análise do Discurso em Pêcheux (1988; 1990), Orlandi (2008, 2013), entre outros. Para compreender os efeitos de sentido e as possíveis representações ideológicas ampara-se na teoria de Marx e Engels (1998). O corpus inclui: a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, assinada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e a lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, assinada pelo ex-presidente Michel Temer. A hipótese é de que a realidade de cada cultura, na qual o sujeito representa um papel e age socialmente, é definida pelo modo de conceptualizar metaforicamente determinado termo.

## **MÍDIA, POLÍTICA E MANIPULAÇÃO DO ACONTECIMENTO**

Camila de Jesus França, UFLA /CNPq

Márcio Rogério de Oliveira Cano, UFLA

Nossa pesquisa tem origem nas discussões desenvolvidas no interior do Grupo de Pesquisa de Leitura e Produção de Discurso (UFLA) acerca do discurso midiático e da necessidade de entender os processos de manipulação na sua relação com o discurso político. Tal perspectiva leva a reflexão sobre algumas questões: a de discurso, a de gênero e a de manipulação do discurso político na mídia. A priori, essas relações surgem a partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso, que observa os atos de linguagem articulados as condições de produção, interdiscurso e construção do sujeito Maingueneau (1997) e discurso da violência simbólica com relação ao gênero por Bourdieu (1999). Elegeram-se como corpus o jornal que é uma produção discursiva relevante e a manipulação ocorre de acordo com seu caráter posicional. Ao tratar a questão do gênero observou-se que há uma desigualdade entre homens e mulheres. Ademais, foi possível perceber um estereótipo que surgiu a partir de um arquétipo e que delimita um lugar em que homens e mulheres devem ocupar. Portanto, a pesquisa propõe um estudo sobre a construção da diferença de gênero do homem e da mulher na política através do contexto histórico-cultural, observando os estereótipos já construídos em

conjunto com arquétipo dentro do discurso jornalístico e seu processo interdiscursivo que contempla as relações de gênero estabelecidas dentro da política e que se materializa no discurso jornalístico.

### **MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA (1999), DE EVANILDO BECHARA: UMA GRAMÁTICA CINDIDA, UM GRAMÁTICO LINGUISTA**

Thaís de Araújo da Costa, UERJ

Da 1ª edição, publicada em 1961, para a 37ª edição da Moderna Gramática Portuguesa (MGP), de Evanildo Bechara, publicada em 1999, temos: uma capa nova, uma contracapa nova, um prefácio novo e 184 páginas a mais... Uma tensão entre o mesmo e o diferente, isto é, entre ser a mesma gramática e ser uma gramática outra, comparece na edição de 1999 desde a sua capa/contracapa e se mantém no prefácio no qual essa edição é significada, ao mesmo tempo, como um “novo livro” e como produto de “atualização e enriquecimento” em relação às edições anteriores. Tal tensão se mantém no sumário, no qual observamos, ao lado de títulos e subtítulos já conhecidos da 1ª edição, vários títulos e subtítulos novos, parcial ou totalmente diversos dos que encontramos naquela. Mesmo quando os títulos e subtítulos são totalmente diferentes, como é o caso da introdução da 37ª edição da MGP, sentidos presentes na edição de 1961 se fazem de alguma forma significar. Sendo assim, impõe-se a seguinte questão: o que se diz quando se diz que as seções da MGP passaram por “atualização e enriquecimento”? Em nossa exposição, à luz da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas, buscaremos demonstrar que a resposta a essa pergunta diz respeito ao modo como os Discursos da Linguística e da Gramática são mobilizados e se relacionam na 37ª edição, modo este que, em função das suas diferentes condições de produção, ganha novos contornos, constituindo uma outra forma material de gramática.

### **NARIZES VERMELHOS EM MANIFESTAÇÕES DE RUA NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: DIFERENTES SENTIDOS DE PALHAÇO E PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO CORRELATOS**

Romulo Santana Osthues, UNICAMP/CNPq

Em minha pesquisa de doutoramento, tenho me empenhado em compreender como certos sentidos de palhaço se constituem e circulam de maneiras dissimilares, produzindo efeitos diversos em manifestações de rua no Brasil. Para o Enelin 2019, construí um arquivo com fotografias de protestos que ocorreram no Brasil, entre 2013 e 2016, e nos Estados Unidos, entre 2015 e 2017. Ao confrontar esses materiais, lanço luz sobre os processos de significação e identificação dos sujeitos que foram às ruas protestar por meio da figura do palhaço. Ao comparar as fotografias, observo que enquanto no Brasil é mais regular que o sujeito use o nariz de palhaço em seu próprio corpo, nos Estados Unidos, é mais regular que o sujeito coloque o nariz vermelho no outro (com desenhos em cartazes, anexando-o a bonecos e máscaras etc.), principalmente aquele que é alvo de suas críticas. Durante a comunicação, ressaltarei essas regularidades, tomando-as como sintomas que emergem dos processos de significação e identificação do sujeito em um protesto como palhaço, processos que funcionam distintamente entre as duas formações sociais. Então, fundamentado na Análise de Discurso de orientação materialista, mostrarei como os diferentes sentidos de palhaço podem produzir diversos efeitos ao restituir as condições de produção que levaram os sujeitos brasileiros e americanos a identificarem o outro e/ou se identificarem a si próprios como palhaços a partir de dadas discursividades de protesto.

### **NISE DA SILVEIRA – A ARTE NO DISCURSO SOBRE AS IMAGENS DO INCONSCIENTE**

Michele Correa Freitas Soares, IFSULDEMINAS/UNIVAS

Consideramos que toda linguagem é uma forma de relacionar-se com o mundo e a arte é uma das várias materialidades significantes da linguagem, representa aquilo que a mente quer anunciar através do corpo,

das mãos, da voz. Apresentamos aqui uma análise sobre o filme “Nise, o coração da Loucura”, que retrata a abordagem terapêutica e parte da vida da médica psiquiatra alagoana, Nise da Silveira, que revolucionou o protocolo de atendimento aos pacientes psiquiátricos no Brasil quando introduziu a arte como forma de tratamento. Ancorando-nos na Análise do discurso, tendo como referências as elaborações de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, o objetivo do trabalho foi analisar as condições de produção do trabalho realizado pela médica e relatado no filme, o qual produziu efeitos de sentidos que apontam para uma biografia de sua vida. Também foram mobilizados sentidos trazidos pela arte utilizada na terapia como expressão das imagens do inconsciente dos pacientes psiquiátricos. A partir disso, buscamos então compreender a discursividade em torno da arte (e do trabalho com a arte) no filme.

### **NO SOBE E DESCE DAS GANGORRAS: SIGNIFICAR(SE) REFUGIADO**

Sabrina Sant'anna Rizental, UNICAMP/CAPES

O arquiteto criador das gangorras entre México e EUA diz que “quando adotamos certas ações de um lado, elas têm consequências diretas do outro” (G1 MUNDO, 2019). Em reportagens publicadas entre o final de julho e o início de agosto de 2019, a circulação desse dizer deu visibilidade à questão das migrações. “[...] o que uma pessoa faz de um lado gera impacto no outro lado. É exatamente o que faz uma gangorra. Sobe e desce” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). É também o que (se)produz (n)os discursos de e sobre aqueles que se deslocam em busca de outro lugar e que são designados de algumas formas que movimentam sentidos ao significá-los. A partir de como foi pensado e realizado o evento lúdico, este trabalho propõe analisar os efeitos de sentidos produzidos pelo significante refugiado na relação entre as fronteiras simbólicas, lá, aqui, um lado, outro lado, constituídas na e pela linguagem. Utilizando recortes de textos midiáticos, analisamos a discursividade produzida na relação entre linguagem, história, memória, interdiscurso (Pêcheux, Orlandi). Da mesma forma que as gangorras sobem e descem... mobilizam um lado... afetam o outro lado... nesse movimento simbólico de continuidade, contradição, ruptura, os dizeres sobre refugiados ressoam afetados pelas formações imaginárias sobre a posição sujeito refugiado, quando significado no lugar que recebe aquele que assim é designado.

### **O BEIJO DA PALAVRINHA: POLIFONIA E IDENTIDADE CULTURAL**

Micheline Tacia de Brito Padovani, PUC-SP/CAPES

O presente trabalho situa-se na linha de pesquisa: Texto e discurso nas modalidades oral e escrita, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC/SP. Objetiva-se analisar como se apresenta e se confrontam duas linguagens, a visual e a verbal, na obra O beijo da palavrinha, de Mia Couto. A pesquisa fundamenta-se em: Augusto (2015), Bastos (2008), Bakhtin (2004), Chaves (1999, 2000, 2005, 2009), Charaudeau (2004 e 2006), Leite (2003), Mateus (1983), Mingas (1998), entre outros. Assim, com o texto literário (infantil) traçamos o percurso metodológico que inclui estudo histórico para compreender o contexto de produção da obra, além de algumas características da narrativa e particularidades dos personagens, pois a mesma serve como instrumento para a multiculturalidade e a construção identitária do homem moçambicano. A polifonia tem o intuito de desvelar as vozes entrelaçadas no texto, a fim de evidenciar o contexto histórico-cultural edificado na identidade nacional moçambicana. Proporcionando uma combinação próspera para uma prática pedagógica integradora de saberes, visando o contexto sócio histórico para a troca de valores lusófonos, o romance é lugar de encontro de vários discursos, várias etnias ou mesmo de língua.

### **O BOLSONARISMO RETRATADO EM MEMES: ANÁLISE BAKHTINIANA DA BARBIE FASCISTA**

Laura Pereira Teixeira, UNESP/FCLAR /CNPq

A presente proposta visa refletir (e refratar) sobre como o Bolsonarismo tem sido retratado pelos memes da Barbie Fascista, página do Facebook, assim como das páginas Barbie e Ken Cidadãos de Bem e Barbie

Antipetista. Desde o segundo turno das eleições de 2018, páginas veiculam memes com as personagens Barbie, seu namorado Ken e seus amigos, ironizando os comportamentos e pensamentos de eleitores/apoiadores do atual governo, em um processo que os transforma em sujeito-personagem, dando voz aos seus posicionamentos elitistas e que demonstram desconhecimento político. Apesar de as postagens serem cômicas, abordam acerca de temas sérios, convidando à reflexão por meio da ironia. A fim de analisar esses enunciados, ancoramo-nos nos estudos da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, sobretudo aos conceitos de signo, ideologia, dialogismo e forças centrípetas e centrífugas. O método de nosso trabalho é o dialógico, utilizando o cotejo com outros enunciados, como os da esfera jornalística. A relevância de nosso trabalho consiste em analisar o embate entre vozes sociais existentes nos enunciados-memes sobre o Bolsonarismo, materializados na rede social como uma crítica política. Ressaltamos que esta proposta faz parte de uma pesquisa de Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa, da UNESP Araraquara, e é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **O CONTRATO DE INFORMAÇÃO MIDIÁTICO NOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA**

João Benvindo de Moura, UFPI  
Ana Carolina Carneiro de Sousa, UFPI

O presente trabalho tem como objetivo a análise do contrato de informação midiático nos discursos da revista *Mátria* (uma publicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE), considerando seus aspectos comunicacionais, psicossociais e intencionais. Tomamos como corpus três reportagens publicadas na edição 16/2018 da referida revista. Nossa base teórica tem como centro a Semiolinguística aplicada aos discursos das mídias. Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, tendo um cunho qualitativo e interpretativo. Os resultados obtidos revelam uma instância de produção caracterizada pela luta sindical e pela defesa dos trabalhadores em educação que, por sua vez, projeta uma instância de recepção predominantemente feminina em função da qual a revista é nomeada (*Mátria*) e são direcionadas a maioria das temáticas abordadas. Destacamos a prevalência da visada de informação sobre a visada de captação, além da construção de acontecimentos a partir da mimese e de um processo evenemencial que se vale da modificação, da percepção e da significação. Concluimos que a revista *Mátria* incorpora as características de uma mídia alternativa, estabelecendo um contrato de comunicação que permite uma aproximação com o seu público-alvo no intuito de conscientizá-lo e de torná-lo agente multiplicador das ideias apresentadas.

### **O DISCURSO DE TOMÁS DE AQUINO SOBRE AS “PAIXÕES DA ALMA”: ANÁLISE DAS QUESTÕES 22–24 DA PRIMA SECUNDAE DA SUMA DE TEOLOGIA**

Rodrigo Aparecido de Godoi, IFSUDESTE-MG

No prólogo da *Prima secundae* da *Suma de Teologia*, Tomás de Aquino estabelece que irá tratar do homem tomado como imagem de Deus, isto é, na medida em que o ser humano é o princípio de suas ações, possuindo livre-arbítrio e domínio sobre suas ações. Para tanto, o Aquinate caracteriza, primeiramente, ao longo das questões 6 até 114 da *Prima secundae*, o agir humano de maneira geral, e, em seguida, ao longo de toda *Secunda secundae*, examina as ações humanas nos diversos âmbitos particulares. No desdobramento das questões dedicadas às ações em si mesmas (I-II, q. 6–48), encontra-se um grupo de questões (I-II, q. 28–48) dedicado ao estudo do que ele denomina “paixões”, as quais podem ser compreendidas como movimentos da potência apetitiva sensível. Com efeito, em sua análise, Tomás de Aquino estabelece uma lista de onze paixões: amor; desejo; prazer; ódio; repugnância; tristeza; esperança; desespero; medo; audácia; ira. Diante disso, o presente trabalho busca apresentar, como base nas questões 22–24 da *Prima secundae* da *Suma de Teologia*, um estudo sobre o discurso tomásico acerca das paixões, a fim de ressaltar também que, ao longo dessas questões, Tomás de Aquino, aproximando da concepção antropológica de Aristóteles, defende a unidade fundamental do composto humano e concebe que as paixões, em si mesmas, não são boas nem más, mas adquirem um estatuto moral segundo o direcionamento que o apetite racional lhes proporciona.

## **O DISCURSO DO PCC: UMA BREVE ANÁLISE DO ESTATUTO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL**

Kaelly Cavoli Moreira da Silva, UNIVAS

Este trabalho pretende compreender o discurso da organização criminosa do Primeiro Comando da Capital (PCC) através da análise do seu estatuto, objeto este extraído de autos públicos de investigação na Comarca de Santa Rita do Sapucaí-MG. Nosso objetivo é compreender o funcionamento da linguagem do estatuto enquanto um processo discursivo numa relação ideológica de classes (Pêcheux, 1975/1995, p.92). Compreendemos que tal organização criminosa se funda na ruptura com o Estado, pois este encarcera perversamente em massa e abandona o sujeito-presos no cárcere. Focamos no modo como as expressões “ética do crime”, “justiça”, “liberdade”, “sintonia” dentre outras produzem seus sentidos no estatuto. A compreensão desse estatuto dá visibilidade aos modos como, através do discurso, os sujeitos que se encontram reclusos no sistema carcerário nacional se identificam e subjetivam.

## **O DISCURSO MÉDICO E A DEFICIÊNCIA: CICATRIZES DÍFÍCEIS DE CURAR**

Janine Lopes Carvalho, UFJF

O presente trabalho tem por objetivo analisar como o discurso médico do século XVIII associou a deficiência com a anormalidade e discutir a sua influência até os dias atuais. Assim, faremos uma contextualização histórica do tratamento dispensado ao deficiente com o intuito de mostrar que o binarismo existente no pensamento ocidental, aqui destacado pelo “normal/anormal”, aponta sempre um dos lados como privilegiado. O discurso de poder/conhecimento da medicina, que ainda é hegemônico na atualidade, para as políticas voltadas para os deficientes, asseverava que a experiência de segregação, desemprego e baixa escolaridade, e demais variações da opressão eram determinadas pela inabilidade do corpo lesado para o trabalho produtivo. Assim, a legitimação do poder do médico estabeleceu uma linha muito tênue para o que é considerado “normal” e alargou os limites da “anormalidade”. Este estudo inscreve-se no campo de reflexão da Análise de Discurso, filiada aos trabalhos de Michel Pêcheux, na França e Eni Orlandi, no Brasil.

## **O DISCURSO MUDIATIZADO SOBRE REFUGIADOS VENEZUELANOS**

Renata da Silva, UNIPAMPA

Geder Luis Parzianello, UNIPAMPA

A proposta desta pesquisa é a de analisar como a mídia brasileira constrói a representação da figura dos refugiados venezuelanos no Brasil. O estudo é feito sobre marcas discursivas que se fazem sentir nas notícias veiculadas sobre acontecimentos jornalísticos recentes, ocorridos em Roraima, no Norte do país. Toma-se, para efeito da pesquisa, um recorte da amostra a partir do G1 e do El País, num total de 30 matérias analisadas. Busca-se, com o estudo, não apenas descrever a discursividade retórica de matérias veiculadas, mas principalmente, reconhecer nelas os mecanismos de enunciação que acabam por dar reconhecimento identitário ao refugiado. A pesquisa conclui na direção de questionar sobre o espelhamento, a construção ou desconstrução discursiva da figura do refugiado no jornalismo e em que medida esses discursos conduzem ao apagamento dos sujeitos refugiados.

## **O DISCURSO RELIGIOSO NAS CANTIGAS DE NINAR**

Maria José Lima de Carvalho, UFPB

As cantigas de ninar fazem parte do acervo da literatura popular e oral. O discurso reflete a variedade linguística e cultural do povo. Os saberes das tradições, dos costumes primitivos, repassados de geração a geração por meio da prática social do acalanto. Nesta linguagem são fluentes as variações, já que o povo modifica, acrescenta, subtrai o texto, de acordo com aquilo que aprendeu ou mediante o que deseja cantar.

Segundo Batista (2014) as variações estão atreladas aos fatores sociais e individuais dos sujeitos. Trata-se de um conhecimento compartilhado, geralmente entre mãe e criança, na hora do sono dos menores, retratando histórias. Diante dessa variedade de expressão, com discursos ecléticos, entendemos a necessidade de investigar cientificamente este objeto de estudo para compreender melhor a natureza deste signo, à luz da Semiótica pierciana. Para tanto, utilizaremos outros colaboradores dos estudos semióticos, como Santaella (2002) e Nöth (1997), a fim de expandir nossas análises e explorar apenas o discurso religioso nessas cantigas. Diante dessa realidade, vimos a necessidade de abordar esse tema em virtude da escassez de pesquisas nesta linha de trabalho. Vale ressaltar que nossas contribuições neste trabalho trazem um recorte da nossa pesquisa de doutorado, ainda incipiente, por se encontrar em fase de andamento. Os resultados já alcançados apontam para a descoberta de um discurso híbrido, permeado por diferentes linguagens.

## **O DITO RELATADO NO DISCURSO MIDIÁTICO E OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DA MATERNIDADE**

Luiz Guilherme Esteves da Silva, UFLA

Luana Nayara Pena, UFLA

Os meios de comunicação se utilizam de estratégias discursivas que produzem certos sentidos. Por isso, este trabalho, a partir do referencial teórico da Análise do Discurso, pretende analisar os efeitos de sentido produzidos pelo dito relatado (Charaudeau, 2014) no discurso das mídias, especialmente na entrevista. Além disso, procura-se verificar o funcionamento dos imaginários sociodiscursivos no discurso analisado. Nesse sentido, o corpus se constitui por meio de uma entrevista concedida ao site O Globo sobre sua experiência nos primeiros meses de maternidade. Busca-se, então, compreender como o dito relatado contribui para que os imaginários sociodiscursivos sejam reforçados, já que estes imaginários são constituídos e compartilhados entre os sujeitos. Portanto, o trabalho será mediado através do referencial teórico da Análise do Discurso, mais precisamente nos estudos de Patrick Charaudeau (2014), no que diz respeito aos imaginários sociodiscursivos e ao discurso relatado. As questões sobre maternidade serão amparadas pelos estudos de Badinter (1985). Nesse contexto, espera-se compreender como a Análise do Discurso pode contribuir para a ocorrência desses fenômenos discursivos.

## **O DIZER SOBRE O BRASILEIRO NOS JORNAIS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX: UMA PROPOSTA DISCURSIVA**

Giovanna G Benedetto Flores, UNISUL

A década de 20 do século XIX foi marcada por agitações políticas e econômicas em Portugal, que reverberaram além-mar, na colônia brasileira. Acontecimentos como a Revolução Liberal do Porto, e a Independência do Brasil foram amplamente discutidos nos periódicos que formavam o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. A liberdade de imprensa, uma das reivindicações, deu aos editores dos periódicos portugueses o direito de poder dizer, de expressar opinião. Os periódicos lusitanos daquele início do século se dividiam entre apoiar a Independência e os que defendiam a permanência do Reino Unido, porque a separação política e econômica era vista por muitos como enfraquecimentos da sociedade liberal que estava sendo formada. Na esteira dessa discussão, os periódicos lusitanos traçam o retrato do povo brasileiro, marcados nos dizeres de jornais como A Navalha de Figaró e o Astro da Lusitania. Essa pesquisa tem por objetivo compreender como brasileiro era dito nesses periódicos portugueses. Para tanto, analisaremos discursivamente os dois periódicos portugueses. Entendemos que a linguagem é transformadora e marcada pelo processo social e histórico, no qual o jogo da constituição da linguagem se dá por meio dos processos histórico-sociais, mostrando que a palavra é uma prática social determinada por certos efeitos políticos-ideológicos do texto. Como nos ensina Pêcheux (1975), os sujeitos são constituídos na/pela linguagem, marcados histórica e ideologicamente.

## **O EMBATE IDEOLÓGICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SERIA A ESCOLA PÚBLICA TÃO “ESQUERDIZADA” COMO BRADA PARTE DA DIREITA?**

Ricardo José Reis de Abreu, IFSULDEMINAS/CAPES  
Marcia Aparecida Amador Mascia, USF

O objetivo deste trabalho é lançar luz sobre uma recorrente crítica proferida por parte da direita brasileira, na qual se coloca como uma das causas principais do mau desempenho da educação pública nas avaliações nacionais e internacionais, a (suposta) doutrinação marxista que predomina nas escolas, apontando professores e gestores como disseminadores de ideologias ligadas à esquerda dentro do espaço escolar. Visando desconstruir esse discurso, traremos um cenário que envolve uma tendência educacional que vem ganhando corpo já há algum tempo, não somente no Brasil, mas em vários outros países que adotam práticas sintonizadas com a lógica neoliberal: a instituição de saberes de natureza econômica através da escola pública. Tais saberes e práticas, dentre os quais estão a educação financeira e o empreendedorismo, denotam características de uma técnica de governamentalidade que visa justamente constituir sujeitos e produzir modos de vida harmonizados com a racionalidade neoliberal. Através de uma perspectiva pós-crítica, pretendemos demonstrar como as políticas públicas educacionais estão imbricadas em redes de poder-saber, chamando a atenção para o fato de que as referidas propostas já vinham sendo implementadas no Brasil inclusive quando o país ainda era governado por um partido de esquerda. Esperamos que esse trabalho traga elementos capazes de suscitar um debate produtivo entre diferentes perspectivas teóricas, de modo a contribuir para o fortalecimento da escola pública.

### **O FEMINISMO EM QUADRINHOS “ENQUADRA”?**

Maria de Fátima Silva Amarante, PUC-Campinas/ PPG-Limiar

Postagens sobre gênero publicadas em redes sociais têm sido objeto de nossa atenção, com o objetivo de refletir sobre os processos identitários que emergem dos processos de objetificação e de subjetivação constituídos por e constituintes de relações de poder/saber que se estabelecem no/pelo discurso midiático-digital. Assim, esta comunicação visa a reportar resultados de uma pesquisa que, com base em estudos de Foucault (2011, 2006, 2004, 1987) e Butler (2010) e, adotando uma perspectiva discursiva da Análise de Discurso e apoiando-nos na semiótica como a apresenta Santaella (2005, 1998), focalizou representações identitárias relacionadas a gênero em quadrinhos e em comentários a quadrinhos originalmente produzidos em francês e, então, traduzidos para o inglês e o português que foram postados em páginas do Facebook. Concentrando-nos nas redes de relações de poder que se configuram entre enunciadores e enunciatários e nos contextos de enunciação em que a postagem ocorreu, observamos na análise da narrativa de si construída nos quadrinhos e dos comentários que recebeu que, em maior ou menor grau, ocorre, nos três contextos observados, a reconceitualização de hiperindividualidade e solidariedade, de modo a que estas possam se conciliar nas constituições identitárias dos sujeitos pós-modernos, o que, de nosso ponto de vista, coloca em xeque a postagem como elemento potencial para o empoderamento feminino.

### **O FENÔMENO DA AUTORIA: EM TORNO DA PROBLEMÁTICA DA CONSTITUIÇÃO DO AUTOR NOS DISCURSOS**

Lucas Piter Alves Costa, UFMG/CAPES / PNP

Sobre o tema da autoria nos estudos da linguagem – questão ainda em voga –, dois textos adquirem notória importância: A morte do autor, de Roland Barthes, e O que é um autor?, de Michel Foucault. Apesar do caráter de encerramento e/ou de solução que esses dois textos evocam para si, a problemática do autor parece estar longe de ser resolvida. Isso pelo fato de que, ao invés de findar a questão, esses dois textos fizeram eclodir inúmeras outras questões, revitalizando as discussões em torno dos fenômenos do autor, da autoria e da autorialidade nas mais variadas formas de manifestação cultural e intelectual. A diversidade de trabalhos sobre o tema cobre áreas como as artes, a música, a literatura, a pintura, a escrita acadêmica e/ou escolar, os blogs, as traduções, enfim, onde quer que possa haver a atividade singular de um sujeito que escreve e inscreve o seu discurso, pode haver aí um germe para a discussão sobre autoria. O ponto comum

entre os pensamentos de Barthes e Foucault no que dizem respeito ao autor é que ambos questionam a unicidade do sujeito como fonte, origem e fechamento do texto, do discurso, da obra, do enunciado. Para ambos, a autoria é um fenômeno social e discursivo, devendo pouco à figura do sujeito enquanto autor, mas sim ao que se faz dela em sociedade. Diante dessa problemática, a proposta deste trabalho é discutir a autoria, fundamentando-se não somente nesses autores basilares, mas também em teóricos outros que se interessaram por essas questões.

### **O GÊNERO MULTIMODAL MEME: QUESTÕES DE AUTORIA**

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva, UFSCAR /CAPES

As novas tecnologias digitais trouxeram mudanças e redimensionamentos nas formas de construção dos textos e de sua recepção. Uma série de recursos possibilitam ao usuário dessas tecnologias e com acesso a redes sociais a tornar-se 'autor', ou ao menos a ter a possibilidade de produzir textos e garantir sua circulação e eventualmente sua leitura. São textos de diferentes ordens, que articulam diferentes linguagens e assumem propósitos distintos. A fluidez das fronteiras entre propriedades de gêneros já conhecidas e outras especificamente novas norteiam a produção desses 'novos' textos. O estatuto da autoria é uma das questões evocadas quando nos confrontamos com produções recentes e distintas daquelas com as quais estávamos familiarizados. Com base nos estudos na área da linguística e, principalmente, na área de análise do discurso, que se dedicaram à questão da autoria, o objetivo deste trabalho é discutir o modo como se dá o funcionamento da autoria em relação a um gênero bastante contemporâneo e específico, a saber, o meme, tendo em vista o conceito da função autor, tal como concebido por Michel Foucault (1969). Dado seu rápido e grande sucesso, seu formato conciso, seu apelo à linguagem imagética, seu tom humorístico, os memes são compartilhados amplamente e com eles grande parte dos internautas estão hoje familiarizados, tal como afirma Zoppi-Fontana (2018). Nos dedicaremos em nossa análise aos memes cuja especificidade é ter como tema a leitura.

### **O JUÍZO DE VALOR E O POSICIONAMENTO NA NOTÍCIA JORNALÍSTICA**

Karina Nogueira Druve Novais, UFMG/CAPES

Partindo do princípio que é impossível capturar a realidade empírica sem a manifestação de um ponto de vista próprio (CHARAUDEAU, 2010), neste trabalho, buscaremos analisar como uma notícia jornalística, mesmo sem uma intenção argumentativa declarada, acaba revelando o posicionamento de um enunciatador. Para tanto, adotamos como corpus de análise uma matéria publicada pela Veja online, no dia 20 de junho de 2012, sobre o assassinato do empresário Marcos Kitano Matsunaga. O fato conhecido como o "Caso Yoki" coloca em cena Natália Vila Real Lima, mulher que teria sido o pivô da briga que resultou na morte do empresário e que, de acordo com a matéria, teria alterado seu depoimento à polícia. Nossa intenção é a de demonstrar como alguns elementos textuais, mesmo antes do fim das investigações e do próprio julgamento dos envolvidos, já sugerem um juízo de valor e um posicionamento da revista a respeito da atitude de Natália Lima. Como referencial teórico-metodológico, utilizaremos a noção de carga argumentativa de Amossy (2008, 2011); os trabalhos de Emediato (2013), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Plantin (2008) no que se refere à argumentação no e pelo discurso. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

### **O MOVIMENTO ENTRE O PRÉ-CONSTRUÍDO E O JÁ-DITO: UMA ANÁLISE DO SINTAGMA ARCA DE NOÉ**

Stella Maris Rodrigues Simões, UNIVAS/FEPI/FWB

Como efeito de sentido desta pesquisa, discute-se a possibilidade de o interdiscurso se realizar diferentemente em duas instâncias: como pré-construído e como já-dito. O interdiscurso é tomado com frequência como sinônimo de já-dito; contudo, nesta discussão, há uma proposta de resignificação do já-

dito, a fim de considerá-lo não em uma rede sinonímica com o interdiscurso (ou memória discursiva), mas como uma realização diferente deste, em que um lugar de autoria pode ser identificado; diferentemente do pré-construído, no qual a autoria parece opaca. Desse modo, com base, principalmente, nos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Puccinelli Orlandi, propõe-se pensar em um movimento ininterrupto entre as duas instâncias e em uma relação porosa entre elas. Para observar tal processo, o sintagma Arca de Noé será tomado para análise, a fim de se observar seu funcionamento/movimento no interdiscurso. Espera-se, a partir dessa reflexão, não somente pensar sobre os limites entre as noções de pré-construído e de já-dito, e sobre a relação delas com o interdiscurso, mas também apresentar novas questões teóricas e analíticas à área.

### **O PAPEL DE ATIVIDADE SOB O OLHAR DO FACEBOOKER**

Raniele Eveling de Rezende, UFJF  
Bruna Carolina de Melo Souza, UFJF  
Roberta Fernandes Pacheco, UFJF

Este trabalho busca analisar como as atribuições discursivas do Papel de Atividade são avaliadas pela audiência de uma edição do programa Roda Viva, através dos comentários realizados na página do facebook do programa, em sua transmissão ao vivo. A edição selecionada teve como entrevistado o então candidato à Presidência Jair Messias Bolsonaro, em 30/07/2018. Baseado em um estudo de caso e de abordagem qualitativa de análise, esse estudo se baseia em Sarangi (2010, 2011) na conceptualização de papel de atividade e em Coupland et al (1990) nos estudos sobre metas e expectativas interacionais. A análise permitiu observar que o facebooker avalia negativamente a realização das atribuições discursivas dos papéis de atividade em análise, evidenciando que a expectativa interacional do encontro não foi atendida, na avaliação da audiência.

### **O QUE A ANÁLISE DE DISCURSO TEM A DIZER DE “NO PRINCÍPIO”?**

Clériston Jesus da Cruz, UNEB/FAPESB

Orientado por Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB), o objetivo deste trabalho é analisar três tiras do arco “No princípio” da série Um Sábado Qualquer (USQ), a fim de verificar as condições de produção do discurso quadrinístico, as formações discursivas que interpelam o sujeito e os efeitos de sentidos possíveis. Um Sábado Qualquer é uma série de tirinhas produzidas pelo autor Carlos Ruas, que combina arte, humor e religião. Nessa esteira, é possível encontrar diversos quadrinhos de Ruas que transportam os seus personagens para o mundo contemporâneo, fazendo-os experimentar acontecimentos novos. A pesquisa, de caráter bibliográfico, tem como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso de linha francesa (doravante AD), fundamentada pelo filósofo Michel Pêcheux. A AD pecheutiana não integra um campo de teorias cujo foco é o esgotamento interpretativo do objeto pesquisado, ao contrário, por entender que todo discurso é incompleto, ela realiza-se no exame profundo do discurso ao verificar as posições dos sujeitos, as imagens destes para si e para os outros, as regularidades discursivas e os ditos e não-ditos. Diante dessa perspectiva, este trabalho resulta em uma atividade de leitura dos discursos que formam as tirinhas produzidas por Ruas, considerando interdiscursivamente a possibilidade de que as tiras extrapolam o discurso religioso, sendo interpelado pelo discurso humorístico e o científico.

### **O SINTAGMA “TRANSPARÊNCIA”: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE UMA FÓRMULA DISCURSIVA**

Livia Beatriz Damaceno, UFSCAR/CAPES

Esta pesquisa se desenvolve no âmbito da análise do discurso de matriz francesa acerca do sintagma “transparência” como uma possível fórmula discursiva por aparentemente atender, em suas formas atuais de circulação, às propriedades propostas pela teoria, que são: ser uma estrutura formal cristalizada, funcionar numa dimensão discursiva, ter um caráter polêmico e estabelecer-se como um referente social. O

tema a ser investigado na pesquisa é importante para a compreensão de parte da conjuntura política atual, a forma como ela se materializa em diferentes grupos sociais, considerando que nos dados observados preliminarmente, “transparência” se coloca, muitas vezes, como condição para o funcionamento das instituições. Levantamos as ocorrências do sintagma e suas variantes (como, por exemplo, “transparente”) por meio da noção de percurso. Para compreender a dimensão discursiva e a dimensão polêmica da fórmula, estamos em fase de análise dos sentidos mobilizados pelos atores sociais e assim nos voltar para a circulação dessa expressão, no intuito de entender um pouco das práticas que cristalizam e, ao mesmo tempo, são instituídas por ela. Além disso, buscamos explorar o funcionamento discursivo das relações de poder que permeiam essa prática. Dessa maneira, observamos as disputas pelo sentido entre as instituições e os sujeitos, que ocorrem em um espaço público e em um dado momento.

### **OS DENTES ELÉTRICOS DOS CANIBAIS: UMA CARTOGRAFIA DOS FLUXOS SEMIÓTICOS NA CANÇÃO DE RESISTÊNCIA DA DÉCADA DE 1960**

Daniel Perico Graciano, UFSCAR/CAPES

Procuramos operar uma mistura, uma hibridização teórica que envolve a teoria semiótica de matriz francesa, alguns pressupostos filosóficos, e a teoria musical. Considerando que toda canção é um ato de fala que produz realidades que emergem dos jogos de força e das relações de poder, analisamos duas diferentes vertentes da música popular brasileira que faziam resistência ao poder no período de repressão que atravessou o final da década de 1960 no Brasil: a Tropicália e a MMPB. O corpus é constituído pelas quatro canções que atingiram as primeiras colocações no III Festival da Música Popular Brasileira em 1967, já que há duas representantes de cada vertente. Partimos da hipótese de que a canção tropicalista se serve de uma potência de conexões que opera a partir de uma afirmação estética materializada em um pluralismo antidialético que visa a uma possessão recíproca entre diferentes estilos e formas (originados em diferentes culturas e camadas sociais), a uma mistura, desprezando as fronteiras impostas pelo poder, o que se reverte em uma resistência mais festiva e, de certa forma, “dionisiaca”; ao passo que a MMPB parece expressar uma militância reativa, uma busca ascética por um estado de coisas baseado em um ideal e uma dialética pautada na triagem e “pureza” estéticas.

### **OS EFEITOS DE SENTIDO DOS DISCURSOS SOBRE DENÚNCIAS SOCIAIS NAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM**

Vanessa Raquel Soares Borges, UFPI

Como materialidade simbólica, as propostas de redação do Enem produzem efeitos de sentido que emanam como denúncias de problemas que perpassam a sociedade. Mas, para circularizar como denúncia social, a proposta redacional tem sentidos, mesmo que o sentido não haja em si. Todo sentido é definido como “relação a” (CANGUILHEM, 1976), neste caso, com a exterioridade da língua. Por isso, neste trabalho propomos um gesto de leitura (ORLANDI, 2014) sobre a elaboração das propostas de redação do Enem, tendo como arquivo os certames de 2015 a 2019, atentando-nos para a produção das temáticas e para a configuração de sua (ir) repetibilidade no campo discursivo. A cada formulação, emanam efeitos de sentido que transcendem a história, perpassam a ideologia e deslizam na opacidade do discurso. Portanto, refletir sobre a formulação temática de redações do Enem e o modo como elas significam é também uma forma de perceber a inscrição do sujeito no mundo e de possibilitar a constituição de sentidos acerca de um evento enquanto problema social. Nesse caso, diante do arquivo em questão, o aparato metodológico da Análise de Discurso francesa torna-se necessário, uma vez que “é preciso ensinar a ler o real sob a superfície opaca, ambígua e plural do texto” (COURTINE, 1982). É nesse gesto de leitura (ORLANDI, 2014) em sua materialidade, o texto, o “momento em que o sentido faz sentido” (ORLANDI, 2012a, p. 32). A pesquisa está subsidiada em Pêcheux (1990), Indursky (2003); Orlandi (2014) e outros.

## **OS EFEITOS DE SENTIDO EM FAKE NEWS: O MESMO E O DIFERENTE**

Luiz Fernando dos Santos, FEPI

A rede mundial de computadores nos proporcionou condições tecnológicas para nos inserirmos em uma sociedade em rede. Desse modo proporciona um espaço de expressão livre onde praticamente qualquer notícia e ou informação é recebida produzida e transmitida. O presente trabalho apresenta uma análise discursiva de textos circulantes em aplicativos de mensagens instantâneas além de apontar, desvendar e conhecer como se significa tal gênero que tem aparecido com frequência, nomeado comumente como Fake News. Para alcançar tal objetivo iremos analisar o movimento parafrástico e polissêmico dos sentidos que compõe o texto. Levando os movimentos a estudo será analisado como cada processo ocorre nos excertos de mensagens retiradas do aplicativo de conversa WhatsApp. Uma pesquisa de cunho qualitativa bibliográfica irá auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, a fim de revelar como os sentidos apresentam seus efeitos.

## **OS SENTIDOS EM CIRCULAÇÃO NAS CAMPANHAS DO CÂNCER DE BOCA NO BRASIL**

Simone Catarina Silva Archanjo - UNIVAS /Prefeitura Municipal de Três Corações

Uma população sem doença e com indivíduos mentalmente saudáveis é um ideal a ser seguido pelos países, apesar de toda opacidade envolvida nesse enunciado. O câncer é uma doença que atinge pessoas em todo mundo e refere-se a doenças que podem ocorrer em diferentes locais do corpo humano, o câncer de boca e orofaringe que representa, atualmente, um sério problema de saúde pública. Filiado à Análise de Discurso francesa, este estudo objetiva analisar e compreender os sentidos que circulam nas campanhas de prevenção do câncer de boca, veiculadas pelo Portal do Ministério da Saúde. Discute-se a relação entre a linguagem e a exterioridade que lhe atribui sentidos e como são produzidos efeitos enquanto historicidade constitutiva do discurso. A compreensão da falha, do equívoco, nas campanhas, foi considerada porque, para Orlandi (2001), equívoco é a falha da língua e, ao se elaborar uma campanha, não se antecipa a falha que pode contribuir para a falta de participação popular e o aumento de doenças como o câncer. Uma análise importante foi o estudo discursivo da morte, suas diversas formas de significação e de como ela é tratada na sociedade ocidental. Observamos, em nossas análises, que para silenciar a possibilidade da morte, não se discute o risco nas campanhas publicitárias abordadas, como se ao sermos interpelados pela ideologia do bem-estar e da saúde, legitimássemos a prática da longevidade e nos tornássemos imunes a qualquer doença.

## **OS SENTIDOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS NAS CAPAS DA VEJA**

Éberton Lopes de Aquino, Escola Estadual Doutor Emílio Silveira

O tema análise do discurso midiático é muito discutido por professores em interpretação de textos e por autores em todo Brasil. Esse tipo de análise, em capas de revistas, é mais comum do que se pensa. A análise do discurso desse gênero pode contribuir para uma melhor compreensão de como as pessoas se organizam em sociedade. Por isso, o objetivo deste trabalho é apontar os sentidos explícitos e os sentidos implícitos em uma revista de atualidades de grande circulação no Brasil (a Revista Veja). A análise do(s) discurso(s) será(ão), principalmente, em uma capa sobre racismo e uma sobre política para conferir se o interlocutor/leitor é levado a ter seu comportamento alterado no que tange ao racismo e também se é levado a manipulação dentro da política. Ademais, buscar-se-á respostas a esses questionamentos por meio das discussões feitas por alguns autores como Lins (2013) e Silva (2016), identificadas a partir da construção da análise do discurso francesa por meio de autores como Bakhtin (2003), Brandão (2004) e Orlandi (1999). A análise desta pesquisa terá como objetivo principal estabelecer a relação entre o enunciador do texto (as capas da Revista Veja) e o enunciatário (os interlocutores/leitores) e as implicações geradas por essa relação. Permitirá, ainda, a interpretação por meio de “marcas” espalhadas nesse gênero textual e, com isso, espera-se que o leitor as perceba por meio da orientação argumentativa dada pelos jornalistas e das relações com o seu contexto.

## **PARALISAÇÃO E MOVIMENTO(S): SENTIDOS DE GREVE NO BRASIL EM MAIO DE 2018**

Diego Henrique Pereira, UNIVÁS / FACULDADE CNEC VARGINHA

O funcionamento discursivo de alguns enunciados produzidos nas/pelas paralisações ocorridas em maio de 2018, no Brasil, significadas como 'Greve dos caminhoneiros' é o objetivo geral deste trabalho, que toma como lugar de conhecimento a Análise de Discurso de viés Pechêutiano e Orlandiano. Para tanto, o corpus deste artigo é constituído por três recortes, sendo o primeiro uma fotografia de uma faixa que circulava na internet na ocasião das manifestações, bem como duas imagens retiradas do site do governo do Brasil na mesma época. As análises que compõem este trabalho não buscam tecer um posicionamento em relação ao acontecido, muito menos cristalizar sentidos relacionados às manifestações, pelo contrário, examinam os possíveis sentidos de greve nas condições de produção das manifestações ocorridas no Brasil, em maio de 2018. Logo, inquieto-me com a seguinte questão: De que forma a paralisação se inscreve como movimento? Deslocamentos e deslizamentos são percebidos a partir do vocábulo greve – como manifestação, paralisação, movimento – que não por acaso produzem diferentes sentidos.

## **PERSPECTIVAS DISCURSIVAS: UM OLHAR PARA O MATERIAL DIDÁTICO NA EAD**

Mônica Maria Penalber de Menezes, Mackenzie

No atual contexto educacional brasileiro, a educação a distância (EaD) tem se destacado como alternativa de ensino em cursos de graduação e pós-graduação para aqueles públicos que se encontram em regiões remotas do país ou mesmo para aqueles que estão nos grandes centros, em que a mobilidade e/ou o tempo já estão comprometidos. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a qualidade do material didático sob uma perspectiva da linguagem, visto que a reconhecemos como ferramenta capaz de ir além de somente organizar a informação necessária à formação do aluno. Ponderou-se que, para esse contexto da EaD um material didático de qualidade é aquele que minimiza a distância transacional, comum nesse tipo de ambiente. Considerou-se na análise os pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso francesa a partir das concepções apresentadas por Maingueneau (2013; 2015).

## **PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: NO ENTREMEIO DE DUAS LÍNGUAS**

Isadora Borges Guarda, FFCLRP – USP-RP

Filomena Elaine Paiva Assolini, USP

O presente trabalho visa investigar, com base na Análise de Discurso de matriz francesa (AD) em diálogo com a teoria sócio histórica do letramento, práticas pedagógicas no ensino de duas línguas, no sentido de compreender como o ensino de uma língua interfere na outra e identificação de como ocorre o letramento através da prática docente. O material que constitui o corpus de análise resulta de observações realizadas em escola da rede particular de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, além de entrevistas com os sujeitos-professores. O estudo divide-se em cinco seções que abordam os fundamentos teóricos da Análise de Discurso; um breve percurso histórico sobre alfabetização e letramento e o contexto das práticas pedagógicas; reflexões sobre a formação de professores; os aspectos metodológicos que embasam as investigações e, por fim, são apresentadas as análises. Os resultados parciais assinalam que a alfabetização acontece nas duas línguas simultaneamente, os alunos que têm aulas nos dois idiomas começam a pensar nas duas línguas e a imersão vivida na escola bilíngue destaca o processo sócio interacional, as crianças transitam do português para o segundo idioma, quase sem perceber, adotando-o como forma de comunicação. A aprendizagem, que acontece de forma significativa, parte da importância de trabalhar focando não só na aquisição da linguagem, mas sim no significado dessa linguagem seja a língua materna como na língua Inglesa.

## **PROCEDIMENTOS DE LEITURA: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A LEITURA SINTOMÁTICA E A ATENÇÃO FLUTUANTE**

Paula Chiaretti, UNIVAS

O presente trabalho, apoiado em uma revisão teórica e epistemológica, busca compreender dois procedimentos de leitura, a leitura sintomática e a atenção flutuante, descritos respectivamente por Louis Althusser (e retomada mais tarde por Michel Pêcheux) e Sigmund Freud (e desenvolvida também por Jacques Lacan), e suas possíveis articulações. Entendendo a leitura sintomática a partir de Althusser como aquela que “descobre no descoberto, no texto, mesmo que lê e o refere, em um mesmo movimento, outro texto, presente por uma ausência necessária no primeiro [...] e aparece a necessidade e a possibilidade de uma leitura simultânea de duplo sentido” (ALTHUSSER, 1965); e a atenção flutuante como a contraparte à regra de associação livre seguida pelo paciente e que estabelece que o analista “deve prestar igual reparo a tudo” (FREUD, 1912). Observa-se que em ambos os casos a leitura que tem como fundamento a apreensão temática de conteúdo estão excluídas dando lugar a outros procedimentos de leitura que têm como fundamento uma outra cena a partir da qual o dizer se constitui. As articulações possíveis entre esses procedimentos podem auxiliar no trabalho analítico (tanto da Análise de discurso quanto da Psicanálise) e esclarecer algumas das relações possíveis entre esses dois campos de análise.

### **PROCESSO DISCURSIVO DE "LUTE COMO UMA GAROTA!"**

Adriana Aparecida Lima, UNIVAS

A luta das mulheres pelo espaço a que têm direito acontece há muito tempo. Trata-se de um processo lento que, aos poucos, conquista suas vitórias, algumas muito importantes, outras ainda mais singelas, mas não deixa de existir e de ser imprescindível para todas que buscam a igualdade em uma sociedade que ainda mantém em si pensamentos que colocam a mulher em um lugar inferior aos homens, isso tanto no trabalho quanto na família. Essa ideologia ora machista, ora feminista, tem seu lugar na linguagem e se manifesta no discurso. O trabalho sobre o enunciado "Lute como uma garota" faz uma análise do processo discursivo que se apresenta por meio dessa frase. Trata-se de um estudo sobre o percurso ideológico e discursivo que permeia esse dizer e, assim, das significações possíveis para os sujeitos envolvidos nesse processo.

### **PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO E DE SUBJETIVAÇÃO NO MUNDO DIGITALIZADO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO - PARTE II**

Leonardo Marzulo, UNIVAS

Juliana de Castro Santana, UNIVAS

Na contemporaneidade é possível perceber que existe uma relação bastante estreita entre Ciência, Tecnologia e Conhecimento, o que produz profundas mudanças sociais, educacionais e subjetivas. A forma como professores e alunos se subjetivam na atualidade parece ter sido profundamente afetado pelas novas possibilidades tecnológicas e por esse imaginário de tecnologia como uma ferramenta indispensável para promoção do ensino de qualidade. O objetivo específico desta pesquisa é a análise e compreensão do modo como se dá a construção do saber que parece estar atrelado aos novos aparatos digitais e às ditas tecnologias da informação e da comunicação. A análise e compreensão dos processos de subjetivação, segundo certas condições sócio históricas, também é de interesse deste estudo. A pesquisa buscou observar, em especial, quais são os efeitos dessa “invasão digital” na subjetividade dos alunos. Nesta segunda etapa da pesquisa, foi analisado em específico, como ocorre os gestos de leitura, escrita e de interpretação que são atravessados e afetados pelos aparatos tecnológicos. O material de pesquisa foi constituído por registros orais e escritos, coletados por meio de entrevistas e questionários semiestruturados, destinados a alunos da Educação Básica. O dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso irá nortear as problematizações e discussões propostas ao longo desta pesquisa e das análises empreendidas.

### **QUANDO O “FAKE” CONTA UM FATO: AS IMAGENS QUE GANHARAM O MUNDO ENQUANTO O BRASIL PERDIA PARTE DA FLORESTA AMAZÔNICA**

Recentes queimadas na Amazônia fizeram com que o mundo se mobilizasse e voltasse os olhos à floresta brasileira. O fogo que consome a Amazônia teve repercussão em toda a mídia e em noticiários internacionais. O movimento popular de pedido de socorro fez gerar a hashtag #PlayforAmazonas – que ocupou o primeiro lugar nos trending topics mundiais do Twitter na quarta-feira, 21 de agosto de 2019. O presente trabalho busca, portanto, distanciar-se de uma visão técnica para analisar a maneira com a qual tais sujeitos virtuais ocupam as mídias e se assujeitam aos discursos que circulam com relação aos acontecimentos mundiais, pelo compartilhamento das fake news podemos compreender como se apresenta o discurso da virtualidade na contemporaneidade. Para essa análise utilizaremos a Análise do Discurso (AD) de linha francesa e outros autores que contribuem para compreender as características do discurso do virtual, das fake news e de teorias que auxiliam na melhor compreensão e análise do objeto ora estudado.

### **QUEM "FORAM" RITA MARIA? NOMEAÇÃO, HISTORICIDADE E EFEITOS DE SENTIDO.**

Guilherme Araujo Silva, NISUL- EAD

A história de Rita Maria, uma senhora negra, caridosa e benzedeira que teria sido uma das personagens mais importantes da Vila do Desterro (atual Florianópolis) no início do século XX, faz parte do imaginário de muitos moradores da Ilha de Santa Catarina até a atualidade. No entanto, materialidades do discurso de escrita, cito a lei municipal n.5.847 de 04 de junho de 2001, que cria as denominações oficiais das praias do município, destacam que “Rita Maria” designaria um homem que teria residido em Desterro, não havendo menção da benzedeira na lei. Com base no escopo teórico da análise de discurso francesa – AD -, especialmente no conceito de historicidade, investigo quais os efeitos de sentido que foram (re)produzidos por esse nome em documentos como registros de nascimento e óbito da igreja católica, mapas, relatórios de presidentes de província e jornais antigos que foram colocados em circulação. Neste ensaio, que é apenas o início da pesquisa, analiso ter havido um deslocamento de sentido do religioso para o social. Conjecturo que historicamente ocorreu a ruptura de sentido de Rita Maria, a Santa do catolicismo, abrindo-se espaço para a interpretação de Rita Maria, a mulher.

### **REFLEXÕES SOBRE CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS E IDEOLÓGICAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Cibele Moreira Monteiro, USF/UNIFEI/CAPES

No final do século XX, o Brasil começou a passar por um processo de explicitação de novos discursos referentes à educação de pessoas com deficiência, os quais se materializaram em documentos oficiais que tratam da inclusão dessas pessoas na rede regular de ensino. Essa inclusão constitui um avanço importante na história da educação especial no Brasil. No entanto, trata-se de um processo complexo, marcado por falas e atos que se apoiam em diferentes formações discursivas, as quais revelam, por sua vez, diferentes formações ideológicas. É necessário, portanto, que reflitamos sobre os jogos de poderes e saberes envolvidos na efetivação da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Por isso desenvolvemos um estudo com o objetivo de analisar algumas das construções discursivas e ideológicas que perpassam as propostas oficiais e as práticas escolares relacionadas à inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino. Embasamos nossa análise, principalmente, em estudos de Foucault, de Pêcheux e de Orlandi. Esse embasamento teórico nos possibilitou identificar processos de exclusão ocultos sob palavras e ações de inclusão, evidenciando a necessidade de um olhar mais crítico – por parte de todos os envolvidos na educação – em relação ao que tem sido proposto e ao que tem sido feito para promover a inclusão escolar de alunos com deficiência.

### **SENTIDOS DA VOZ: UMA ANÁLISE DAS UNIDADES DE DISCURSO PRESENTES NO CAMPO DA ORATÓRIA**

Thiago Barbosa Soares, UFT

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma compreensão dos sentidos da voz e como esses são construídos e disseminados no campo da oratória. Entre o que se diz da voz nessa área do saber e em outras searas pode existir diferenças, mas os (efeitos de) sentidos da voz criados a partir da mobilização da instância do discurso sempre se remetem ao sujeito da/para voz. Investigar os mecanismos de produção dos sentidos da voz enseja uma via de acesso analítico para a não transparência da materialidade da voz e para sua virtualidade não evidente. Visando esse caminho, analisaremos o como e o que se diz da voz na oratória. Para tanto, empregaremos o aparato teórico metodológico da Análise do Discurso francesa, norteador pela noção de unidades de discurso de Michel Foucault, em variadas produções textuais sobre os usos recomendativos da voz, desde tratados canônicos até obras da literatura de autoajuda que versem sobre oratória.

### **SOBRE A INSTITUIÇÃO DA (IN)DIFERENÇA: O DISCURSO NOS SLOGANS DA REVISTA PIAUÍ E A INSTAURAÇÃO DE LUGAR**

Fabiano Ormanzeze, UNICAMP/ UNIMETROCAMP/ UNIANCHIETA

Este trabalho, parte de resultados de tese de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), analisa discursivamente os três enunciados utilizados como slogans publicitários pela revista Piauí, desde 2006, para se constituir e se reafirmar como um lugar de diferenciação em relação aos outros veículos da imprensa brasileira, aos quais a publicação autoidentifica-se como uma alternativa. A análise aborda as imagens e lugares projetados pela revista de si própria, do leitor e dos assuntos que aborda, a partir da proposta teórica de Michel Pêcheux (1969; 1975). Ao mesmo tempo em que se projeta, a revista promove uma crítica a respeito da imprensa brasileira. Reflete-se, por fim, como a emergência desses enunciados e imagens são essenciais para o lugar que a revista pretende ocupar na imprensa brasileira contemporânea.

### **SOBRE AQUELES QUE ESTIVERAM POR AQUI**

Wedencley Alves Santana, UFJF

Numa abordagem analítico-discursivo, propomos discutir três casos, que vamos aqui considerar como “cenas discursivas” de respostas à gestão bio/tanatopolítica do sofrimento e à produção histórica da angústia. A primeira, vocalizada pelo narrador Lima Barreto/Vicente Mascarenhas em Cemitério dos Vivos/Diário do Hospício. A segunda, pelo enigmático silêncio de Seu Antonio, personagem levantado pela jornalista Daniela Arbex, no livro O Holocausto Brasileiro. E a terceira, pelo "Menino que não chora", do documentário Falcão, de MVBill. Se angústia, para a clínica, é a “angústia de castração”, resultado da inscrição do sujeito no registro do simbólico, o inefável de afeto aquém e além da estrutura; podemos pensar que este inefável se desloca na História, a partir dos regimes de verdade/regimes de desejo. Nos três casos considerados, visitamos o modo como cada um desses sujeitos-do-dizer se vira para lidar com o Real e o Irrepresentável, fora da clínica, nem que seja pela desistência. Por isso o recurso a três cenários discursivos distintos, a serem contrastados. O que buscamos é compreender os três casos de "sujeitos da desistência" num diálogo crítico com, de um lado, a teoria psicanalítica; e de outro, com o campo de reflexões aberto pelas teses da biopolítica/tanatopolítica, que ganhou contornos até mesmo contraditórios em relação às reflexões iniciais de Michel Foucault, como, por exemplo, em Agamben, Mbembe e Esposito.

### **TATUAGEM: MARGINALIZAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO PELO CAPITAL**

Gabriel Pereira Rangel, UNIVAS  
Carolina Ramos de Souza, UNIVAS

O presente trabalho “Tatuagem: Marginalização e Resignificação pelo capital” pretende compreender e

problematizar os usos da modificação corporal, tendo como foco a tatuagem e o estigma de marginalidade construído e mantido pelos padrões da civilização ocidental. Sendo assim, surge a questão quanto à ressignificação dos usos e representações da tatuagem na contemporaneidade através do cooptação do capital. Dentro dessa perspectiva, faz-se necessária uma análise do corpo enquanto aparato político, com suas representações no físico, as quais podem expressar diferenças sociais, abrandando aspectos relacionados à classe, ao gênero, à religião entre outros. Um fundamento importante para esta discussão consiste na representação de uma forma de resistência que esses corpos marcados assumem perante o padrão estético pré-estabelecido pelo discurso fundador.

### **VALE: ENTRE O MESMO E O DIFERENTE NO DISCURSO JORNALÍSTICO**

Thaís Gabriella da Silva, FEPI  
Stella Maris Rodrigues Simões, UNIVAS/FEPI/FWB

Sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa, pretende-se, nesta pesquisa, analisar como a empresa Vale é significada pelas vozes de manchetes de três jornais brasileiros: "G1", "Folha de S. Paulo" e "Estadão", a respeito dos rompimentos das barragens em Mariana e em Brumadinho. Faz-se relevante essa análise, haja vista que é importante desmistificar essa visão de que o discurso jornalístico é sinalado por neutralidade e transparência. Assim, os objetivos são pensar se os sentidos circulantes sobre a Vale nas manchetes funcionam mais a partir dos processos parafrásticos ou polissêmicos, observar como a memória discursiva sustenta diferentes organizações de sentidos circulantes nas manchetes, analisar os efeitos de sentido produzidos nesses textos e comentar sobre as distintas condições de produção. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, sobretudo acerca das noções pensadas por Eni Orlandi e Michel Pêcheux. Quanto aos resultados parciais, pode-se concluir que nas manchetes, pode haver uma organização que contém os sentidos, funcionando a partir da paráfrase, e que em algumas, são produzidos efeitos de sentido de suavização quanto aos atos da Vale. Diante dessas considerações, é possível concluir que os textos jornalísticos, assim como todos os outros, são atravessados por discursos – que por sua vez não são neutros. Palavras-chave: Análise de Discurso. Vale. Discurso Jornalístico.

### **“EDUCAR E ORGANIZAR SEUS FILIADOS”: A EDUCAÇÃO POLÍTICA NAS/DAS LIGAS CAMPONESAS DE JULIÃO**

Fabiana Ferreira Nascimento de Souza, UFPE/CAPES

Em 1955, surge a Sociedade Agrícola e Pecuária dos Plantadores de Pernambuco, mais tarde alcunhada como Liga Camponesa de Galileia. O que pretendia ser uma sociedade de auxílio mútuo para os camponeses tornou-se a semente de um dos mais importantes movimentos de luta pela terra no Brasil. Pretendemos olhar, neste movimento, os significados que circunscrevem o educar; como a fala de Francisco Julião, sobre educação, inscreve-se no discurso político-jurídico e quais são os sentidos outros para os quais tais discursos deslizam no fazer pedagógico. Para tanto, tomaremos como corpus algumas cartilhas e folhetos escritos por Julião tais como Carta de Alforria do Camponês, ABC do Camponês e “Bença mãe”. Importa-nos afirmar que seremos guiados pela Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana, apoiando-nos em conceitos como os de Formação Discursiva, Formação Ideológica, Formação Social e todos aqueles que nos auxiliarem a compreender os efeitos de sentido desses discursos. Se para Julião a organização e a educação dessas massas podem conduzir os camponeses à vitória contra o imperialismo, não poderíamos deixar de mobilizar os dispositivos teórico-metodológicos da AD por entender que Pêcheux é sensível à compreensão de que “o instrumento de transformação da prática política é o discurso” (HERBERT, 2011, P. 35) e é nesse discurso de/sobre a educação do camponês que encontramos o entendimento de algumas práticas políticas como processos de transformação das relações sociais.

### **“FEMININA SIM, FEMINISTA NUNCA”? ANÁLISE DISCURSIVA EM POSTS DO INSTAGRAM**

Alana Ché da Silva, UNEB

A língua é parte representativa nas relações políticas e sociais para seus falantes. Assim, os modos de ser, pensar e agir em uma sociedade se refletem em ditos recorrentes sobre determinados contextos, formando uma relação indissociável entre língua, cultura e sociedade. No tocante às questões de gênero e feminismos, por exemplo, as práticas discursivas que circulam a respeito dessas temáticas estão repletas de conflitos e carregadas de sentidos envolvendo dominação e poder. Isso é tão percebido nas redes sociais, por exemplo, que tem transformado significativamente as relações e a comunicação dos sujeitos contemporâneos. Assim, o presente trabalho se apresenta como recorte de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo investigar como se dá o deslizamento de efeitos de sentidos sobre os termos feminista/feminismo tendo como objeto para esta análise, duas publicações na rede social Instagram e alguns de seus respectivos comentários. Para tanto, serão articulados, primordialmente, conceitos teóricos relacionados ao Feminismo e Formação Discursiva presentes na Análise do Discurso de linha francesa, postulada por Michel Pêcheux, a fim de consubstanciar a discussão sobre o termo feminista e análise de suas condições de produção e efeitos de sentidos presentes nas publicações em questão.

## Língua e Ensino

### **"ENTRE CARTAS...": UMA ABORDAGEM DE ESCRITA E LEITURA EM TEMPOS DIGITAIS NO CEFET-VARGINHA**

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo, CEFET-MG/FAPEMIG

O hábito histórico e tradicional de escrever cartas, com o advento das tecnologias, perdeu-se em meio a tantas formas digitais de estar junto e fazer-se presente na contemporaneidade. E mesmo assim, os conteúdos programáticos e avaliações institucionais, exigem o domínio do gênero carta. Conforme Marcuschi e Xavier (2001) e Barros (2000), a prática da escrita aliada ao estudo do gênero, possibilita maior interação e produção de sentido. Assim, a abordagem pautou-se nos procedimentos e metodologia de observação, coleta de dados e revisão bibliográfica em torno das trocas de correspondências, com objetivo de dinamizar o estudo deste gênero no ensino EBTT, de forma dinâmica. Através da interação entre alunos do CEFET Varginha e IF Sul de Minas, campus Três Corações, que continuou com os alunos do CEFET-Nepomuceno, duas escolas de Varginha e entre os próprios alunos da unidade, os relatos e resultados dessa experiência denotaram que a escrita manuscrita, aliada ao contexto do autor-interlocutor, possibilita ampla reflexão sobre os vários letramentos que necessitam ser trabalhados em torno do ensino e aprendizagem com gêneros textuais, registros formais de escrita e impacto do contexto tecnológico na vida de jovens estudantes. Com isso, a pesquisa concluiu que uma atividade prazerosa e diferente com leitura e escrita, por meio de cartas, possibilita reflexões relevantes sobre os usos escolares e sociais da escrita nesta era digital.

### **A CAPA DE REVISTA COMO OBJETO DE ANÁLISE E ENSINO: INTERFACE ENTRE A TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA (RST) E MULTIMODALIDADE**

Danúbia Aline Silva Sampaio, UFMG  
Jairo Venício Carvalhais Oliveira, UFMG

À luz da interface entre a Teoria da Estrutura Retórica (RST) - Mann e Thompson (1988); Matthiessen e Thompson, (1988) e Mann et al., (1992) – e a Gramática do Design Visual (GDV) - Kress e Van Leeuwen (2006) -, este trabalho tem como objetivo analisar a emergência de relações retóricas, numa abordagem multimodal, a partir do gênero capa de revista. As capas foram retiradas de um exemplar selecionado das três revistas de informação de referência no Brasil: Veja, IstoÉ e Carta Capital. Essas publicações semanais se caracterizam como grandes formadoras de opinião, trazendo como temática central a redução da maioria penal brasileira. A investigação foi norteada por três perspectivas: (1) análise da emergência das relações retóricas entre as porções escritas do texto; (2) estudo da imagem central a partir das categorias de análise apresentadas pela GDV; (3) análise da emergência das relações retóricas entre porções escritas e imagens. A partir do estudo da emergência de relações de sentido entre modos semióticos distintos na capa,

percebemos que a RST nos possibilitou não apenas apontar relações simples entre elementos que compunham o arranjo textual, mas, principalmente, elaborar trabalhos com o gênero capa de revista em sala de aula, explicitando aspectos que se referem aos “bastidores” da organização textual, apontando para nossos estudantes como cada parte do texto está conectada uma às outras e como essas várias “peças”, juntas, constroem um grande “quebra-cabeça”.

### **A CONTRAPALAVRA DE ALUNOS DA EJA AO SILENCIAMENTO DA E PELA ESCRITA — UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DE LINGUAGEM DIALÓGICA.**

Ana Maria Urquiza de Oliveira, USP

Este trabalho investiga a argumentação em textos de alunos do Ensino Fundamental II da Educação de Jovens e Adultos como mobilizadores de utilização do discurso do outro na apresentação de contrapalavras ao silenciamento da e pela escrita que eles vivenciam no cotidiano. A base teórica é fundamentada nos estudos bakhtinianos dos gêneros discursivos, da interação e do discurso do outro. A hipótese é que, proporcionar práticas de argumentação ao aluno através da leitura e estudo de textos, torna significativa a aprendizagem da escrita e desenvolve a visão crítica. O corpus é constituído de textos de alunos da 7ª série. Os resultados da pesquisa-ação apontam o posicionamento crítico marcado no uso de contrapontos do aluno ao discurso do outro num protesto à desigualdade social.

### **A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA**

Cássio Silva Castanheira, Escola Estadual Benjamim Guimarães/Secretaria de Educação de Minas Gerais

Neste trabalho buscamos refletir sobre o processo de escolha da coleção didática de história para o segundo ciclo do ensino fundamental da Escola Estadual Benjamim Guimarães em Bom Sucesso-MG. Analisamos as ações desenvolvidas nesta escola, bem como os sentidos da fala dos professores no momento da escolha deste aporte pedagógico. Foi constatado que estes livros definem a metodologia utilizada na sala de aula, inibindo a inquietação criadora dos alunos, na medida em que os submete a uma rotina de tarefas. Os manuais aparecem como um instrumento de produtividade, de previsibilidade e controle, servindo mais ao professor do que ao aluno. No discurso dos professores é possível detectar que os textos possuem uma linguagem simplificada, uma ausência de desafios, que acaba legitimando um conhecimento petrificado baseado em "verdades" científicas universais. A cada quatro anos os autores apresentam novas versões destes materiais tornado evidente um procedimento comum, que consiste menos em rever a base, os fundamentos do processo da aprendizagem proposto pelo livro, e mais em retocar e remendar, dando cara nova as propostas condenadas em sua estrutura.

### **A HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE NO BRASIL E O PROCESSO DE GRAMATIZAÇÃO BRASILEIRA**

Vitoria Eugenia Oliveira Pereira, UNICAMP/CNPq

A presente pesquisa de doutorado inscreve-se na área “Linguagem, história e conhecimento”, na subárea “História das Ideias Linguísticas”, e tem como objetivo geral estudar a história de instauração da Universidade no Brasil como parte do processo de gramatização brasileira. Trata-se de compreender a configuração e o funcionamento da Universidade enquanto instituição de uma sociedade colonizada, cujo projeto de exploração foi sustentado pelo controle do desenvolvimento cultural e intelectual da colônia como forma de manter a estabilidade do domínio da metrópole portuguesa. A resistência à instauração de uma Universidade no Brasil perdura, mesmo após a independência da colônia, até 1920, década das primeiras universidades brasileiras. Isso configura um ensino superior tardio, distante do quadro de escolarização da América espanhola, cuja primeira instituição data de 1548. Propomos compreender, então, como a disputa pela instauração de uma Universidade do/no Brasil, tal como a disputa por uma gramática e por uma língua nacional, articula-se ao projeto de organização da Nação brasileira. Atualmente, a pesquisa se encontra na

fase inicial de construção do arquivo, constituído por diferentes documentos que aparecem como marcos na história da Universidade no Brasil. Para esta comunicação, pretendemos apresentar, através dos primeiros gestos de leitura do arquivo, as relações entre a história do ensino superior no Brasil e a história da língua portuguesa.

### **A INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS MULTILÍNGUES NUMA ESCOLA INTERCULTURAL: APRENDIZAGEM E DINAMISMO**

Maria Perpétua Socorro Freitas Jaques, UFAM/PPGL

Esta reflexão é resultado de um projeto realizado na Escola Municipal Professora Luciney Mello Carneiro do município de Atalaia do Norte - AM. A partir desse projeto foi aplicada uma sequência didática em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental (5º ano "B"). Mas as ideias gerais partiram de um programa de intervenção, intitulado: "Programa de Escola Intercultural de Fronteira" - desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas. A professora regente realizou com seus alunos um trabalho de interação em que envolvesse todas as línguas do contexto sala de aula, embora na escola eles preferissem falar o português. A interação e contato com as línguas distintas em sala de aula tem facilitado a aprendizagem, uma vez que o professor tem um olhar intercultural e multilíngue. De certo é que as línguas indígenas têm também as suas especificidades e beleza como qualquer outra língua. Valorizar a diversidade linguística existente nesta região é muito importante e se faz necessário, pois o preconceito linguístico por aqui é bem presente, se dá pelo estranhamento e desconhecimento do falar do outro. Faz parte do corpus deste trabalho, a tradução de 20 palavras da língua portuguesa para três línguas indígenas faladas na região de fronteira Brasil-Peru. Os objetivos desta pesquisa é mostrar o trabalho do professor com seus alunos dentro de um contexto onde a diversidade cultural, social e linguística são fortes fatores para os preconceitos.

### **A LEITURA COMPREENDIDA PELAS PRÁTICAS COTIDIANAS**

Maria Gorete Ferreira, UNIVAS/FAPEMIG

O presente estudo busca refletir sobre a questão da leitura compreendida pelas práticas sociais cotidianas, considerando que ler é atribuir sentidos, da perspectiva discursiva. Optamos por fazer uma breve revisão dos sentidos de leitura, considerando a fundamentação teórica em três autores: (ORLANDI, 1996; CERTEAU, 1998; FREIRE, 1989) para pensarmos mais amplamente na leitura em/como prática cotidiana. O corpus de análise foi constituído de uma charge e um fragmento de texto jornalístico. O trabalho nos possibilitou compreender que a leitura pode ser compreendida pelo processo oriundo das condições de produção que desencadeia do modo de significação das práticas cotidianas. Foi possível ainda, observar que a leitura compreendida por suas práticas cotidianas é oriunda dos modos de ação contido nas práticas sociais, permitindo aos sujeitos se reapropriar de elementos de uma cultura preexistente. Assim, considerou-se o fato de que há um momento, ou seja, há um funcionamento que é oportunizado para que os sujeitos sejam expostos na ação das práticas cotidianas e interação com o consumo cultural e com a sociedade.

### **A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO**

Patrícia Lima Duarte, UFA

Foram estudadas as relações entre a motivação de alunos e professores no contexto escolar. A amostra foi constituída por duas professoras, com idade entre 30 e 50 anos e por 17 alunos de ambos os sexos e com idade entre 14 e 15 anos que cursavam o 9º do Ensino Fundamental II em uma escola localizada no Distrito de Cacau Pirera, Iranduba (AM). O instrumento utilizado foi um questionário distinto para cada papel social, com os quais se objetivava captar informações relativas à motivação, observando as relações entre os

agentes sociais envolvidos com a escola (alunos, professores, gestão e família), bem como a autoavaliação do comportamento escolar pelos alunos e da prática docente pelos professores. Os resultados apontam que parte dos alunos e uma das professoras estão desmotivados, quase sempre por causas extrínsecas.

### **A MULTIMODALIDADE NOS TEXTOS CONTEMPORÂNEOS: PRESSUPOSTOS DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Michelle Rie Hashimoto, UFSCAR

Pensando-se nas transformações advindas, principalmente, dos avanços tecnológicos, diversas mudanças foram incorporadas aos meios de comunicação e interação e, conseqüentemente, também na educação. Tais transformações marcaram fortemente as práticas de leitura e escrita, bem como a configuração dos textos atuais, que passaram a carregar então, fortes traços da multimodalidade. Com o intuito de discutir a nova configuração dos textos contemporâneos, um estudo de cunho teórico acerca dos multiletramentos será traçado, a fim de compreendermos como as novas ferramentas de leitura e escrita interferem nas práticas atuais. Com embasamento teórico de, entre outros, Kress (2010), Luke;Freebody (1997), Menezes de Souza (2011) e Rojo (2012), buscaremos suporte nas teorias de letramento multimodal, ao considerar a multiplicidade linguística dos textos contemporâneos, e também de letramento crítico, visto que os recursos semióticos presentes nesses textos pressupõe novas maneiras de se ler e compreender o mundo a nossa volta, assumindo características críticas e reflexivas. Dessa maneira, o objetivo da pesquisa é a análise de uma atividade de leitura de um livro didático de língua inglesa, a fim de averiguar de que maneira as atividades de leitura presentes no livro didático se aproximam dos pressupostos do letramento multimodal e crítico e como a junção dos diversos elementos semióticos contribuem para a leitura, interpretação e compreensão do texto.

### **A PONTUAÇÃO NA BNCC: UM OLHAR DIALÓGICO**

Anderson Cristiano da Silva, SEE-SP

Este trabalho busca estabelecer uma reflexão teórica com base nas relações dialógicas existentes entre os enunciados prescritos a respeito da pontuação na Base Nacional Comum Curricular. Justifica-se esta pesquisa pela relevância atual do tema e sua importância no ensino da escrita, bem como pela recente homologação da BNCC que norteará políticas públicas de formação docente em todos os estados da federação e segmentos privados, além de influenciar nos futuros editais que prescreverão os materiais didáticos utilizados pelas diferentes esferas educacionais. Da perspectiva teórica, amparamo-nos nos preceitos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), que tem como base as contribuições teóricas publicadas por Bakhtin e o Círculo, bem como pelos diversos trabalhos que despontam a respeito da vertente dialógica da linguagem. Em termos metodológicos, esta investigação apresenta a base teórica que norteia este trabalho por meio da ADD, bem como diferentes visões a respeito da pontuação. Em um segundo momento, aprofundaremos o estudo sobre a BNCC, documento homologado pelo governo federal e em processo de apropriação e conhecimento em todas as redes de ensino do país, focando nossa análise no tratamento dado aos sinais de pontuação.

### **A PRÁTICA DA ORALIDADE E VERBALIZAÇÃO COMO CAMINHO PARA PRODUÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS DE CARTAS**

Gelcinês Rodecz, SEED- PR

Esta Unidade Didática intitulada: “Prática da oralidade e verbalização como caminho para leitura através de” será realizada com alunos do 9º ano do Fundamental, do Colégio Estadual Costa Viana no município de São José dos Pinhais – PR, e tem por objetivo aprimorar o desenvolvimento da leitura e da escrita tornando os

alunos mais críticos e argumentadores. Tendo como base as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná que nos diz em seus fundamentos e princípios que: “Que a escola possibilite que seus alunos participem de diversas práticas sócio culturais e que a leitura, escrita, dicção e oralidade sejam um dos meios de inserção na sociedade”. A principal meta neste processo é ampliar os conhecimentos do aluno, desta forma torna-lo um leitor com competência de compreensão. Faz-se necessário, nas escolas públicas, um olhar mais apurado para que os alunos possam desenvolver este processo educacional. A leitura é primordial para que haja compreensão do mundo a sua volta, como consequência disto o mesmo estará aprimorando seus conhecimentos e poderá pô-los em prática na sala de aula e no seu cotidiano dentro da sociedade. O uso das cartas como abordagem para mostrar que do meio de comunicação é viável em meio à tecnologia é uma mostra de que ler e escrever são simétricos.

### **A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Alba Helena Fernandes Caldas, FEPI

Entre os educadores mais progressistas, é consenso a ideia da necessidade de uma aprendizagem significativa em relação à leitura digital, considerando que, no mundo atual, as constantes inovações tecnológicas vêm alterando nossa forma de comunicação e interação, e, como tal, exigem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção, veiculação e leitura de textos em contexto digital. Nesse sentido, realizam-se reflexões e pesquisas diversas em relação às propostas oficiais para o ensino de leitura digital nas aulas de Língua Portuguesa, fundamentada em estudos do texto e do hipertexto em perspectiva sociocognitiva e interacional. Neste trabalho com pesquisa em andamento, realiza-se a descrição e a reflexão acerca da leitura digital, a partir do levantamento descritivo das propostas em instrumentos de orientação didática: Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN enviados às escolas públicas. Constitui objetivo geral de nosso trabalho, contribuir com a discussão acerca da prática docente no trabalho com a leitura digital em aula de Língua Portuguesa e como objetivo específico propomo-nos a discutir formas de tratamento didático em relação ao desenvolvimento de leitura, visando à formação de um leitor digital crítico e reflexivo. Assim, a pesquisa apresentada define-se por sua abordagem qualitativa e tem caráter descritivo. Para o estudo teórico nos apoiamos nos aportes da Linguística Textual.

### **A RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA PRODUÇÃO ESCRITA**

Danielle Cristine Silva, UFLA

Em consonância com os documentos curriculares, no contexto escolar, é relevante que o aluno aprenda a integrar os vários recursos e as várias linguagens, seja em atividades de leitura, seja em atividades de escrita. Pensando nisso, o objetivo, neste estudo, é evidenciar que a retextualização, como estratégia metodológica para o ensino da leitura e da produção textual, mostra-se eficaz em relação ao trabalho com gêneros textuais multimodais e multissemióticos. Conforme Dell' Isola (2007), as atividades voltadas para a retextualização dos gêneros textuais em sala de aula devem perpassar e compreender as seguintes tarefas: leitura, compreensão textual, identificação do gênero, retextualização, conferência, identificação do novo gênero e reescrita. A presente pesquisa contou com um corpus de dezoito crônicas humorísticas de Luís Fernando Veríssimo retextualizadas em história em quadrinhos por estudantes do 9º Ensino Fundamental da rede pública. Os dados analisados foram coletados em uma atividade realizada no âmbito do PIBID – Programa institucional de bolsa de iniciação à docência. A análise empreendida indicou que os estudantes dominam as principais características do gênero história em quadrinhos e que compreendem a essência da atividade de retextualizar, deixando à mostra a mobilização de um conjunto de conhecimentos e de habilidades concernentes a estratégias linguísticas, textuais e discursivas que vão além daquelas presentes no texto-base.

## **AFINIDADE ENTRE A ABORDAGEM CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING E LETRAMENTO CRÍTICO: POSSIBILIDADES E DISCUSSÕES SOBRE ESCOLAS PERIFÉRICAS**

Gabriela Rizzuti, UFSJ/PIBEX/UFSJ  
Alex Junior Ferreira, UFSJ

O constante desenvolvimento tecnológico tem sido o pilar para o acúmulo de informações. Por isso, é necessário estar sempre exercitando o senso crítico para saber quais informações devem ser acreditadas. O Programa de Pesquisa e Extensão “Introdução à Língua Inglesa através do ensino de conteúdos relevantes (CLIL) em uma escola pública” estuda maneiras de usar a abordagem Content and Language Integrated Learning (MARSH, 2008), que propõe o ensino de inglês com uso de conteúdos relevantes, em escolas periféricas. A partir destes estudos, é possível fazer uma relação entre Letramento Crítico (COSTA LEITE, 2017), que defende a leitura além do texto, e a abordagem. Assim, o objetivo desta comunicação é, além de apontar as possíveis relações entre os estudos, discutir como podem ser aplicados com base na realidade conhecida pelos professores em formação e ainda propor atividades com base nos estudos desenvolvidos pelo Programa.

### **AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E OS TDIC: INTERSECÇÕES?**

Emanuela Francisca Ferreira Silva – IFSULDEMINAS/Campus Avançado Três Corações  
Flávio da Silva - UNIVAS/CEFET-MG

Os TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão presentes no contexto social, histórico e cultural da sociedade atual. Os discentes e docentes convivem diariamente com os TDIC no dia a dia escolar. A geração nascida na era digital tem um perfil diferenciado e aprende a partir do meio social e cultural em que vive fora da escola. A aprendizagem acontece o tempo todo e os TDIC são responsáveis por grande parte desta aprendizagem. Mas, e as inteligências múltiplas, que influências elas podem causar no discente? As inteligências emocionais Intrapessoal e Interpessoal podem ser aprendidas através das TDIC? Haveria outra forma de desenvolver essas inteligências emocionais? Tendo como referencial teórico Cool & Monereo (2015) que afirmam que há depois das TDIC há novas formas de aprender/ensinar e Kuenzer(2001) e Tedesco (2004) que refletem as mudanças na sociedade e o impacto das TDIC no campo de atuação do professor. Também se terá como aporte os estudos de Cosenza & Guerra (2012) sobre neurociência e educação com o intuito de se perceber intersecções possíveis entre a realidade do TDIC e as inteligências emocionais. O objetivo deste trabalho é pois, refletir sobre a formação de professores no contexto das tecnologias e a importância de se trabalhar as inteligências Intrapessoal e Interpessoal na sala de aula.

### **CAMINHOS DO LER NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Simone Aparecida da Silva, SEDUC/MT/SEDUC/MI

O trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita a partir da prática pedagógica favorece e incentiva o desenvolvimento do sujeito leitor desde a mais tenra idade até à fase adulta. Assim, é possível ao professor, formador de leitura na educação básica, olhar atentamente sua prática, desenvolver e propor sua própria metodologia de prática pedagógica de leitura em sua sala de aula, ou seja, os caminhos do ler em seu contexto de atuação. Com o objetivo de divulgar e propor caminhos e possibilidades metodológicas de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita em sala de aula de Língua Portuguesa, apresentamos o desenvolvimento desse trabalho. Ao refletirmos sobre uma metodologia de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita para a sala de aula na educação básica, consideramos as políticas públicas para o ensino básico bem como os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, localizando esse componente curricular nos eixos de articulação multidisciplinar, considerando o contexto escolar, as condições materiais e físicas disponibilizadas e o perfil e as necessidades formativas dos estudantes locais. As técnicas de obtenção dos dados e resultados partiram principalmente da observação e análises sistêmicas da prática pedagógica, de entrevistas, e de adaptação ao ambiente escolar de sala de aula. Dos estudos teóricos, metodológicos de trabalho com oralidade, leitura, análise linguística e escrita e

práticos.

### **CONTAR, OUVIR E ESCREVER: O RELATO PESSOAL COMO ESTRATÉGIA PARA A MOTIVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**

Demilde Martins Amaral, UNIMONTES  
Maria Alice Mota, UNIMONTES/CAPES

O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento, tendo como objetivo geral avaliar os resultados de uma intervenção pedagógica, a partir do gênero textual relato pessoal, de modo a promover a motivação e interesse dos alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental para o exercício e o desenvolvimento de habilidades escritoras, numa perspectiva de conhecimento e afirmação da própria identidade. Estudos realizados por autores como Aragão (2016), dentre outros, apontam que a oportunidade de escrever sobre si mesmo tende a gerar um maior envolvimento dos alunos com as atividades; fato que, certamente, contribuirá para a construção de significados para a aprendizagem, aprimorando as habilidades necessárias para escreverem não só os relatos, como também outros gêneros textuais. Os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada nortearão nossa pesquisa, a qual constará de duas etapas principais: a investigativo-diagnóstica e a investigativo-interventiva, seguidas da análise comparativa dos resultados das referidas etapas, visando à validação da proposta construída.

### **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL: FORTALECIMENTO CONSTITUTIVO OU DILUIÇÃO DE IDENTIDADES?**

Amanda Maria Bicudo de Souza, UNIVAS

Objetivamos discutir aspectos referentes às políticas linguísticas previstas no contexto da educação escolar indígena, buscando propor um gesto de olhar sobre o modo como tais políticas constroem e identificam o sujeito indígena. Para fundamentar nossa análise utilizamos como dispositivo teórico-metodológico a Análise de Discurso Francesa. Tomamos como objeto discursivo um corpus de arquivo constituído de documentos legais que norteiam a educação escolar indígena no Brasil. Os resultados de nossa análise nos permitem vislumbrar em tais documentos um discurso supostamente inclusivo (SOUZA, 2007), que produz um efeito de igualdade entre branco e índio (SOUZA, 2007), mas que, ao impor a escrita e a gramática como instrumentos linguísticos (NUNES, 1996), em prejuízo da oralidade, perpetuam os discursos da colonização linguística, o domínio do discurso escrito (institucional) sob o discurso oral (GALLO, 1996), o silenciamento das línguas colonizadas (MARIANI, 2007) e um afastamento do falante indígena de sua língua materna (SOUZA, 2007).

### **FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS: CONSIDERAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL DE UMA UNIVERSIDADE NO SUL DE MINAS GERAIS**

Karla Letícia de Lima Moraes, UFLA

As tecnologias digitais transformaram as atividades cotidianas, incluindo as formas de aprendizagem, fazendo com que os sistemas educacionais repensem as práticas da atuação docente. Este estudo tem por objetivo apresentar as considerações de professores em formação inicial acerca do letramento digital e potencialidade de duas ferramentas digitais, Kahoot e Mentimeter, a serem trabalhadas no ensino de línguas. Esses aplicativos possuem recursos para o uso em sala de aula, como o processo de interação por meio do funcionamento de gameshow, além da gratuidade e possibilidade de uso na revisão de conteúdos e implantação da metodologia que rege a sala de aula invertida. Conhecer essas características pode vir a promover uma formação de professores voltada à transformação de práticas comuns em propostas inovadoras. Os dados obtidos vêm de um estudo de caso realizado com os professores em formação inicial do curso de Letras de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais em uma disciplina que trabalha com as tecnologias digitais voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de línguas. Como resultados

preliminares, temos relatos sobre as experiências com as tecnologias digitais, letramento digital e considerações sobre os aplicativos Kahoot e Mentimeter. Ademais, este estudo proporcionou contribuições no processo de formação de professores de línguas para a utilização das tecnologias digitais em suas futuras práticas, considerando os letramentos digitais de novos tempos.

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PENSANDO O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Fernanda Henriques Dias, UFSJ

O presente trabalho tem por objetivo trazer à tona discussões a respeito de como acrescentar à sala de aula e aos projetos universitários a questão da inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs), para que possamos tentar formar professores não só preocupados, mas também tanto mais preparados para lidar com as diversidades que encontrarão na sala de aula de Língua Inglesa. Acreditamos que as teorias sobre o Filtro Afetivo (KRASHEN, 1997, 1998), Múltiplas Inteligências (GARDNER, 1995), assim como abordagens de ensino mais centradas no aluno, como é o caso do Content and Language Integrated Learning (MEHISTO et al., 2008), auxiliam na reflexão sobre aspectos pedagógicos para a inclusão. Com base nestas teorias, os debates têm sido trazidos para a sala de aula do curso de Letras, bem como para os projetos universitários como o PIBID; para um projeto de extensão, no qual vem sendo desenvolvido um projeto de ensino de Língua Inglesa, em área rural, tendo o CLIL (MEHISTO et al., 2008) como base e, no âmbito da iniciação científica, um projeto tem nos permitido refletir sobre os materiais voltados para o ensino de Língua Inglesa para crianças de áreas rurais.

### **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LETRAMENTO DIGITAL NA CONTEMPORANEIDADE**

Amanda Mendonça Pereira, UFLA

O presente projeto é um recorte de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento, e tem por objetivo identificar se os professores de línguas em formação inicial em uma Universidade Pública do Sul de Minas Gerais possuem conhecimento sobre o uso da tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo RIBEIRO (2018), as tecnologias podem trazer inúmeras contribuições para a prática do professor em sala de aula, podem permitir melhorias em sua forma de ensinar ou podem ajudar no aprendizado de línguas. Isto posto, justifica-se a importância desse debate no atual contexto onde a sociedade está imersa em um mundo cada vez mais tecnológico e a realidade da sala de aula não é diferente. Pensando na importância do letramento digital do professor, surge o problema de pesquisa do presente trabalho que objetiva identificar se os professores de línguas em formação inicial apresentam conhecimento sobre o uso da tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem de língua e quais são eles. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, apoiada em JOVCHELOVITCH (2002), com entrevistas narrativas episódicas realizadas com alunos do 8º período de Letras no qual eles falam sobre suas práticas digitais. Os resultados preliminares mostram que esses alunos possuem conhecimento das tecnologias digitais apenas como usuários, ou seja, não dominam o potencial pedagógico das TDICs.

### **INTERVENÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS: UM TRABALHO DE COLABORAÇÃO COM UMA PROFESSORA DO ENSINO BÁSICO.**

Patricia Christina dos Reis, UEA/UFMG/FAPEAM/CAPES

Esse trabalho pretende contribuir para os estudos da Linguística Aplicada, mais especificamente, para os estudos sobre o ensino e aprendizagem de inglês. Nosso objetivo é refletir sobre as práticas de ensino do idioma no ensino básico e as possíveis formas de intervenção da universidade. Como metodologia, realizamos uma pesquisa qualitativa, através de entrevista com uma professora da rede de ensino municipal de Parintins. A partir de suas respostas decidimos fazer uma pesquisa de intervenção, propondo práticas que a auxiliariam com um problema enfrentado. A intervenção está sendo baseada no trabalho de Kalantzis e

Cope (2012), que propõem uma forma estruturada de trabalho, através de “processos de conhecimento”. Os resultados da pesquisa ainda estão em andamento, uma vez que a investigação continua. Neste momento, apresentamos um relato inicial desta experiência e nossas primeiras impressões.

### **LÍNGUA INGLESA, TRANSCULTURALIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA PROPOSTA ABERTA PARA A SALA DE AULA DE INGLÊS NO FUNDAMENTAL I.**

Joana de São Pedro Inocente, IFSP

Este trabalho é um recorte dos estudos de doutorado desta pesquisadora cujos objetivos foram observar as bases para a transdisciplinaridade nas aulas de inglês no ensino fundamental I, bem como visões de língua inglesa e cultura de uma professora em uma escola particular do interior do estado de São Paulo, configurando-se como um estudo de caso. Além das observações não-participativas das aulas, foram feitas entrevistas semiestruturadas com a professora para melhor entender sua prática. O estudo de campo gerou reflexões e ressignificações para a pesquisadora enquanto formadora de professores, por isso, gerou cinco propostas abertas para a sala de aula de inglês no fundamental I. Para este trabalho foi escolhida uma proposta que trata do mundo das histórias para crianças na relação com o consumo. Tal proposta é permeada pela abordagem transdisciplinar, pela transculturalidade e uso da língua inglesa na prática social. A proposta é caracterizada como aberta para que o professor possa trabalhar com sua criatividade e adaptações necessárias à realidade de sua prática.

### **LINGUÍSTICA TEXTUAL E ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: PERSPECTIVAS PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO DIRECIONADA PARA ESCRITA PROFICIENTE DO GÊNERO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

Tatiana da Conceição Gonçalves, PUC-SP/ IFAP/CNPq

Este trabalho apresenta e descreve uma proposta de trabalho de produção textual, com escopo em uma sequência didática voltada para a escrita de textos do gênero dissertativo-argumentativo e tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da escrita desse gênero pelos alunos do terceiro ano do Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal do Amapá. Para tanto, o referencial teórico que fundamentou a estruturação dessa ação didática, no que diz respeito aos princípios da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos, é constituído por ADAM (2011); CAVALCANTE (2014); FÁVERO; KOCH (2012); KOCH; TRAVAGLIA (2001); KOCH (2014, 2015, 2016); MARCUSCHI (2008, 2012), no que concerne ao estudo dos Gêneros do Discurso, recorreu-se aos pressupostos de BAKHTIN (2003), ao trabalho com Sequência Didática e Produção Textual, dedicou-se atenção ao delineamento teórico de ANTUNES (2017); DOLZ; GAGNON; DECÂNIO (2010); SANTOS; RICHE; TEIXEIRA (2015); SAUTCHUK (2003); SCHNEUWLY; DOLZ (2004). Dessa forma, respaldada nessas vertentes teóricas, intenciono com essa ação de ensino oferecer meios de alcançar a escrita proficiente de textos do gênero dissertativo-argumentativo pelos alunos do IFAP, tendo como ponto de partida a análise dos elementos relacionados à organização estrutural da modalidade discursivo/textual que os compõem, os quais integrados pragmaticamente levam à unidade textual relativa aos fatores de textualidade que agenciam os gêneros discursivos.

### **MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I NA ENGENHARIA CIVIL DO CEFET-MG VARGINHA.**

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo - CEFET-MG campus Varginha/FAPEMIG

Com a implantação do curso de Engenharia Civil na unidade Varginha (2013-2015), surgiu, em 2016, na disciplina de Português Instrumental I, a preocupação com os entraves nos processos de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos, sobretudo os mais específicos do curso: a diversidade na faixa etária e diferentes letramentos do 1º período, viabilizaram a discussão em torno dos gêneros e tipos textuais que os futuros engenheiros precisam compreender e dominar, com propriedade. Assim, a abordagem organizou-se nos procedimentos e metodologia de observação, entrevistas, coleta de alguns

dados e revisão bibliográfica, com o objetivo de elencar algumas dificuldades dos alunos com a disciplina e suas justificativas, a fim de listar técnicas e materiais que auxiliem no desenvolvimento dos diversos letramentos. Por meio de informações com alunos, engenheiros e professores do campus, observou-se que a multimodalidade textual na área de atuação do curso, assim como do meio acadêmico, apresenta-se de modo relevante, mas é pouco reconhecida e desenvolvida entre os envolvidos, e que dificuldades de leitura e escrita são muitas, necessitando ser minimizadas. Nesse sentido, materiais de apoio e estratégias de ensino, conforme realidade local, poderá viabilizar uma melhor compreensão e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos de engenharia do CEFET-MG Varginha.

### **MULTIMODALIDADE: UMA QUESTÃO DE LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA PARA O ENPOWERMENT/FORTELECIMENTO DOS SUJEITOS PEDAGÓGICOS**

Fernanda Pinheiro de Souza e Silva, UNICAP/CAPES

Enseja-se neste ensaio refletir sobre a inclusão de gêneros multimodais na escola como ferramenta fundamental para o desenvolvimento, fortalecimento, ou mesmo empowerment dos sujeitos pedagógicos. Esse trabalho fundamenta-se nas teorias de multimodalidade e letramento digital aplicados em sala de aula. Utilizou-se para isso, os autores: Buzato (2004), Dionísio (2008), Dionísio & Janot (2013), Kress (2010), Rojo (2011) e Liberali (2016) e Miller & Bazerman (2011) que oferecem fundamentações teóricas e coerentes com este estudo. O ensaio é dividido em cinco partes: 1. Introdução - põe em cena o objetivo geral da pesquisa já explicitado acima, além de discorrer sobre as potencialidades das tecnologias, ou melhor, sobre as possíveis potencialidades que podem ser trabalhadas na sala a partir da capacidade do professor perante a demanda do letramento digital que a sociedade exige; 2. Multimodalidade na sala de aula - definiu-se o conceito de multimodalidade e letramento digital respaldados em alguns teóricos como Vieira (2007) e Dionísio & Janot (2013); 3. Multimodalidade como interação entre linguagens – foca-se na importância da interação da linguagem, que vai além da sua soma (Rojo, 2012); 4. Letramento digital - reflete sobre o compromisso da escola quanto ao letramento digital no mundo atual; 5. Perspectivas de ensino diante de uma cultura digital - para a escola participar ativamente da cibercultura.

### **O AUTOCONCEITO DO ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Daiane Mello de Souza Ferreira, UNIVAS/FUVS

O objetivo desta pesquisa será o de descrever percepções, pensamentos e sentimentos em escolares com dificuldade de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem no âmbito escolar não é algo novo, porém a importância em se compreender o autoconceito do aluno com dificuldade de aprendizagem é fundamental. Encontramos crianças que por apresentarem tais dificuldades, sofrem impacto diretamente no desenvolvimento psicológico e social tendendo na perda de motivação pela aprendizagem e pelo ambiente escolar. Em função da gravidade, o tema baixa autoestima em escolares é uma problemática que tem preocupado familiares, profissionais da educação, neurologistas e outros especialistas que estudam o assunto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Participarão do estudo alunos do ensino fundamental com idade entre 11 e 16 anos de três escolas da rede Pública e Particular no Sul de Minas. Uma representante pedagógica da própria escola selecionará alunos com dificuldades de aprendizagem em função do seu desempenho escolar e estes serão submetidos ao Teste Figuras Complexas de Rey e, em seguida responderão entrevistas sobre o tema percepção da dificuldade de aprendizagem. Os resultados passarão a ser discutidos com base nas classes geradas pelo Iramuteq e revestidas pela literatura a fim. Espera-se que ao fim do estudo o aluno com dificuldade tenha sua voz expressa por meio dos pensamentos, sentimentos e emoções ou dito de outra forma.

### **O SUJEITO SURDO ENTRE LÍNGUAS: ANALISANDO O BILINGUISMO**

Patrícia de Campos Lopes, UNIVAS

A presente pesquisa visa compreender como o sujeito surdo se situa entre línguas. Essa pesquisa foi elaborada e executada segundo os conceitos e métodos de pesquisa na linha língua e ensino, ocupando-se de compreender, histórica, política e ideologicamente o sujeito da cultura surda. Para tanto, percorremos pela história dos sujeitos surdos no Brasil e no Mundo, pela construção dos estudos surdos e o ensino da Língua de Sinais. Abordamos algumas características da Língua Brasileira e da Língua Brasileira de Sinais e colocamo-nos a pensar sobre como os sujeitos surdos fazem uso dessas duas línguas. A partir da reflexão sobre o uso dessas línguas, tratamos do estudo sobre o bilinguismo na surdez pensando na possibilidade do sujeito surdo ser bilíngue, e colocamo-nos a pensar sobre o papel do intérprete/tradutor. A partir disso, apresentamos algumas definições de tradução e interpretação. O corpus desta pesquisa valeu-se do relato da história de um sujeito surdo que vivencia atualmente a experiência do ensino superior em uma faculdade do Sul de Minas Gerais, sobre o qual fizemos gestos de interpretação a fim de compreendermos a relação de um sujeito com a Língua Brasileira e a Língua Brasileira de Sinais.

### **PROPOSTAS DE ENSINO E DIVERGÊNCIA DE NOMENCLATURAS: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE**

Aline Cristina Flávio da Silva, UEMG/Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais CTPM

Este trabalho apresenta reflexões acerca de propostas de sequência didáticas solicitadas como trabalho final em uma disciplina do curso de Letras. Desse modo, são analisados os planejamentos e a forma de solicitação do trabalho por parte do docente. O aporte teórico se fundamenta nos pressupostos de Bakhtin (2000) da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2009), do Interacionismo Sociodiscursivo (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004) e a perspectiva dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2012). A análise permitiu verificar que a solicitação para a conclusão da disciplina levou os alunos a proporem “Sequência de atividades”, mas que não são efetivamente “Sequência Didática” nos moldes propostos pelos genebrinos, indicando uma divergência de nomenclatura e necessidade de maior orientação por parte do docente.

### **QUE É O ENSINO DE LÍNGUA SE O INCONSCIENTE EXISTE?**

Bruno Molina Turra, UNICAMP

Valeria Regina Ayres Motta, UNIVAS/CAPEL

Retomamos a pergunta de Milner (1978), “Que é a língua se a psicanálise existe?”, e propomos um deslocamento: Que é o ensino de língua se o inconsciente existe? Seguimos, assim, a proposta do linguista francês para pensar um modo de trabalhar com a língua sem que dela se subtraia o sujeito. Este, pensado na esteira de Lacan, como sendo representado de um significante para outro, um sujeito evanescente, efeito de linguagem. Para avançarmos nesta discussão, tomaremos a invenção lacaniana de lalíngua, termo exorbitante da série língua-fala-linguagem. Exorbitante uma vez que lalíngua não é uma língua entre outras, mas o registro que, em toda língua, a fada ao equívoco. Pensar o ensino de língua considerando esse sujeito e uma noção de língua que comporta lalíngua nos impõe um retorno aos conceitos de língua materna e língua estrangeira no sentido de indagar o que de materno e de estrangeiro tem a língua, não mais a tomando como Una, mas compreendendo que “há algo na linguagem que se escreve como não-todo” (Milner, 1978). Por essa via, faz-se mister retornar também à noção de erro tal como é trabalhada ou numa perspectiva mais tradicional, na contrapartida do acerto, como isso que deve ser combatido, ou no âmbito da linguística aplicada, como parte do processo, uma interlíngua a ser superada. Nossa perspectiva desloca a noção de erro para a de equívoco e escuta nesta o que há de subjetivo na produção do aluno, o ponto de resistência entre o materno e o estrangeiro.

### **REFLEXÕES SOBRE OS TEMAS ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PROJETOS GOVERNAMENTAIS**

Thaís de Castro Casagrande, UFLA

Giovanna Rodrigues Cabral, UFLA

Buscamos nesse trabalho refletir sobre as temáticas alfabetização e letramento a partir das orientações e

competências presentes em documentos oficiais e na legislação para a área da Educação. Tomamos por base a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, além dos estudos sobre as metas e estratégias previstas no Plano Nacional de Educação - PNE em relação às práticas de alfabetização e letramento. No que diz respeito ao objetivo central desta pesquisa, pretendeu-se pensar tais orientações e práticas como fatores indispensáveis na formação e desenvolvimento do indivíduo, visto que por meio destas, existem fortes contribuições na formação integral dos sujeitos, considerando que a alfabetização e o letramento possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício da cidadania com plena autonomia. Para fomentar essas reflexões desenvolvemos uma pesquisa de caráter bibliográfico pautada, principalmente, em documentos oficiais que apresentam os conceitos de alfabetização e letramento, bem como no aporte teórico de autores da área. Em um primeiro momento podemos evidenciar que as orientações para os anos iniciais do Ensino Fundamental buscam subsidiar o trabalho dos professores, as melhorias na qualidade da educação, a erradicação do analfabetismo, no entanto, ainda existem problemas para se alcançar as metas previstas que as diretrizes dispostas em projetos governamentais não conseguem resolver.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DO VIÉS DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

Júnia Garcia França Mota, USF

No contexto escolar, diferentes práticas discursivas podem estar presentes no cotidiano dos sujeitos. O diálogo, a interação e a troca de experiências, possíveis nesse espaço, contribuem para a elaboração de conhecimentos. Neste contexto, fundamentado na perspectiva histórico-cultural e com base na exploração do “Mito da Caverna” de Platão, este relato de experiência intenciona socializar e refletir a respeito da organização, da execução, dos valores e das experiências pedagógicas produzidas a partir de vivências compartilhadas em uma oficina de contação de história para adolescentes do ensino fundamental II, em instituição pública de educação básica, localizada em uma cidade mineira. Planejada e desenvolvida por professores da escola, a oficina foi incorporada a outras ações, no intuito de atender a uma proposta de intervenção pedagógica definida pela Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais para 2019. Segundo apreciações da direção pedagógica, após o término do processo de intervenção, a oficina de contação de história foi considerada a atividade de maior interesse entre os alunos presentes na escola, os quais a qualificaram como motivante e desafiadora. Assim, a oficina de contação de história apresentou-se como ferramenta mediadora de grande relevância social e pedagógica no contexto escolar e, partindo das reflexões e vivências de cada aluno, aliada aos conhecimentos escolares, é apontada como importante estratégia para desenvolvimento do conhecimento científico.

### **UM ESTUDO E OLHAR PSICOLÓGICO DA EDUCAÇÃO DA COMUNIDADE SURDA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE DUAS CIDADES DO SUL DE MINAS, SEUS DIREITOS E INCLUSÃO**

Evelyn Kathrin Souza Cypriano, UNIVAS

**INTRODUÇÃO:** A surdez é a perda, completa ou parcial, do reconhecimento de sons (Rodríguez, 2017). A Lei Nº 10.436 (BRASIL, 2002) oficializa a Libras como a segunda língua do Brasil e a torna língua materna dos sujeitos surdos, junto ao decreto Nº 5.626 (BRASIL, 2005) que especifica os demais direitos dos surdos em áreas básicas como saúde, educação e trabalho. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015), 5% da população mundial, convivem com a surdez. **OBJETIVO:** Essa Iniciação Científica objetiva estudar a história e o sujeito surdo, observando a visão e o trabalho da psicologia com o modo como este sujeito articula-se na sociedade e os suportes oferecidos a ele através de Políticas Públicas. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas, junto a coleta de dados em observação participada. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 66 pessoas no processo de pesquisa. Sendo 50 professores com questionário estruturado, 4 intérpretes com entrevistas semiestruturadas e entrevistados 12 surdos das cidades de Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí. Houveram relatos de surdos e as dificuldades enfrentadas nos serviços públicos, pela falta de conhecimento da Libras por ouvintes. **CONCLUSÃO:** A pesquisa demonstra como os

surdos ainda vivem à margem da sociedade, mesmo com leis que garantam os serviços básicos, ainda não é a realidade em que vivemos. Permanece a observação da necessidade de maior conhecimento e projetos que proporcionem dignidade a essa população.

### **VIVÊNCIAS DE LEITURA DE SUJEITO SURDOS**

Miriam Maia de Araujo Pereira, FATECH

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como ocorre a relação entre o sujeito surdo, inserido na educação formal e a leitura/escrita em língua portuguesa, tentando compreender como se dá essa relação no processo de leitura/escrita desses surdos que já concluíram a graduação e que se pressupõe que sejam proficientes em leitura e possuem o domínio da produção escrita. Tem como objetivos específicos analisar a leitura e as produções escritas dos sujeitos surdos, investigar a influência da Libras na leitura e na produção escrita, em português, dos surdos e verificar como a escolarização dos surdos colaborou para a aquisição de sua leitura/escrita em português. Os participantes são dois surdos graduados, residentes na cidade Macapá, no Estado do Amapá. Os dados revelaram que a relação desses surdos com a leitura/escrita em português é complexa, uma vez que mesmo após anos de escolarização não conseguem se expressar de forma eficiente através da escrita e não conseguem ter fluência em leitura, demonstrando que o processo educacional no qual eles estiveram inseridos, desconsiderou suas especificidades linguísticas, negando-lhes um ensino pautado em uma proposta baseada no bilinguismo, em que a Libras deve ser a via de acesso aos conhecimentos em língua portuguesa, possibilitando assim, que os mesmos possam se constituir em sujeitos ativos e responsivos em relação ao seu aprendizado.

### **“LINGUAGEM LOGÍSTICA” – O TRABALHO COM TERMOS TÉCNICOS EM SALA DE AULA**

Tamyres Cecília da Silva, FAEX

O presente trabalho tem como objetivo divulgar os resultados parciais de uma pesquisa que elegeu como objeto de estudo a preparação dos graduandos em Logística da Faculdade de Extrema - Faex. Para consecução do trabalho foram realizadas leituras relacionadas ao curso de Logística, bem como o Dicionário de Termos Técnicos utilizado como base no curso. O projeto, voltado à melhoria de habilidades e competência dos alunos vem ao encontro da necessidade de aperfeiçoamento vocabular dos estudantes, uma vez que é necessário que estes possuam repertório linguístico, compreensão e possibilidade de aplicação dos termos que se relacionam à sua profissão. Dessa maneira buscaremos compreender as condições de produção desse projeto, discutindo a possibilidade desses alunos (re)conhecerem a importância do estudo a respeito dos termos técnicos de sua profissão, imaginário que sustenta um sentimento de maior preparação para o mundo do trabalho que os espera fora da faculdade. A partir do trabalho empreendido e de nossa posição enquanto analistas de discurso e professores, buscaremos problematizar questões relacionadas à importância do desenvolvimento e aplicação de diversas temáticas e materiais que se voltam à preparação dos alunos para o mundo após a formação de nível superior, principalmente através das aulas da Disciplina de Português Instrumental.

### **Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias**

### **A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS DE CONHECIMENTO**

Marlei Rose Renzetti Tartoni, UFMG

Nossa geração de alunos, nativos digitais, que lida com a informação de forma ubíqua prescinde de uma pedagogia cujas práticas e espaços venham a apresentar desafios que configuram as questões pelas quais a juventude deve ir se posicionando, enquanto desenvolve sua identidade e amalha seu conhecimento. Nos

dias de hoje, a comunicação multimodal, especialmente trazida pelas novas mídias digitais (KALANTZIS; COPE, 2012), nos confere a percepção de que a linguagem se apresenta nos modos escritos, visuais, sonoros, gestuais, táteis, espaciais, e precisa integrar-se ao contexto social. Portanto, aqueles autores descrevem a pedagogia dos multiletramentos como o ponto de intersecção entre dois “multis”, o contextual e o modal, e para vivenciar a multiplicidade implícita nas interações pela linguagem, precisamos da orquestração de processos por professores comprometidos essa nossa era (KALANTZIS; COPE, 2012). A comunicação que será realizada trará um relato da pedagogia dos multiletramentos em ação, aliada aos processos de conhecimento, a experientiação, a conceitualização, a análise crítica e a aplicação criativa, em ciclos de aprendizagem como defendida por Kalantzis e Cope. Serão apresentados os conceitos, as teorias e as propostas práticas dessa abordagem para a reflexão dos profissionais de ensino deste século da informação digital e ubíqua.

### **A ESTRUTURAÇÃO DOS ELEMENTOS NÃO VERBAIS NO GÊNERO CHARGE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL.**

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva, UFSCAR/CAPES

Estudos sobre gêneros multimodais possibilitam uma nova visão sobre a composição estrutural pelas quais os gêneros são formados. A charge é composta por inúmeras estratégias argumentativas e entre elas está a seleção da composição de elementos não verbais para a constituição do gênero como: enquadramento, posicionamento, cores entre muitos outros. Kress e Van Leeuwen (2006) apresentam a função composicional para discutir como a seleção de elementos visuais possibilitam uma análise do texto. O gênero multimodal charge é um gênero argumentativo e que possui circulação em todos os setores da sociedade. Rojo discute que os gêneros multimodais bem como os multiletramentos estão relacionados à multiculturalidade em que estão inseridos. Dessa forma, é possível refletir sobre a necessidade de discussão de aspectos que são primordiais para a construção do gênero charge, a forma como os elementos visuais dialogam com as outras linguagens e como esse fator influencia na construção de sentido. O objetivo da presente pesquisa foi analisar a estrutura composicional selecionada pelos autores do gênero charge e demonstrar as possibilidades de análise do gênero por meio dos elementos visuais que o compõem. Entre os muitos autores utilizados estão Rojo (2012), Kress e Van Leeuwen (2006), Dionísio (2005), Barros (2009). A pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir com investigações na área multimodal. Justifica-se, ainda, pela ampla circulação do gênero charge na sociedade.

### **ANÁLISE DE VERBALIZAÇÕES DE FÓRMULAS MATEMÁTICAS POR PROFESSORES COM EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Daniela Rodrigues, UFLA/CNPq  
Mirella Alves de Lima, UFLA/CNPq  
Patrícia Vasconcelos Almeida, UFLA

Um dos problemas enfrentados pelos usuários da web com deficiência visual é a falta de recursos de Tecnologia Assistiva para ler corretamente o conteúdo matemático. Visando buscar possibilidades para produzir tais recursos, o trabalho investigativo que originou esta pesquisa se ocupou de compilar um corpus produzido pelos professores ao lerem as fórmulas matemáticas para os alunos com deficiência visual. Transcrições dos áudios foram feitas no intuito de obter padrões de leitura e levantar questões que podem vir a afetar a restauração da estrutura da fórmula matemática. Com base na leitura dos professores, foram examinados determinados elementos presentes nas falas e identificados posicionamentos distintos na manifestação oral dos símbolos, pausas e alterações no tom de voz, bem como das partículas conectivas (preposições, artigos, conjunções) e verbos. Por meio do corpus sistematizado das fórmulas matemáticas é possível refletir sobre a variação, padronização, divergência e significado, itens os quais podem auxiliar na demarcação de fenômenos linguísticos encontrados nas transcrições das gravações e com isso oportunizar uma base para futuras pesquisas na área.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE NARRATIVAS DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA (TAT) COM BASE NA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA E DA PSICOLOGIA ANALÍTICA JUNGUIANA E SUAS ESPECIFICIDADES**

Leonardo Marzulo, UNIVAS

Este estudo buscou compreender a relação do sujeito com a sua narrativa e sua subjetividade, a partir do teste de apercepção temática (TAT). Trata-se de um instrumento projetivo de avaliação psicológica, que se constitui por uma série de cartões com figuras, para os quais se solicita à pessoa examinada que elabore uma história a partir de cada cartão. Os dados coletados são transcritos e analisados, permitindo compreender o funcionamento psicodinâmico, bem como as fantasias e aspectos da personalidade mais profundas do avaliado. Diante disso, esta pesquisa buscou identificar, analisar e discutir, por meio do referencial teórico da Análise de Discurso, aspectos referentes à linguagem e seu funcionamento e a compreensão simbólica pela perspectiva da Psicologia Analítica de Jung. As histórias coletadas por meio desta técnica permitiram vislumbrar as relações e os contrastes de ambos referenciais teóricos. Além disso, este estudo objetiva identificar de que modo o sujeito da linguagem e do inconsciente se subjetiva e se expressa por meio daquilo que diz. Mesmo diante de histórias que contenham uma temática distinta, as narrativas refletem a conflitiva apresentada. Este estudo propicia uma análise mais profunda de percepções subjetivas e da relação do sujeito com a linguagem.

## **CATEGORIAS E EXPOENTES EM ANÁLISE ESTILOMÉTRICA NOS ESTUDOS DE ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Heberth Paulo de Souza, UNIPTAN

Os estudos de análise estilométrica de textos, especialmente voltados para procedimentos de atribuição de autoria, têm rendido importantes contribuições para as pesquisas linguísticas e para a solução de problemas voltados para a confirmação de suspeição de autores em textos de variados estilos, ensejando o aprimoramento de eficientes técnicas no campo da Linguística Forense. O objetivo deste trabalho é apresentar o estado da arte das pesquisas empreendidas nesse campo, desde a sua concepção a partir dos conceitos gerais de Estilística e dos primeiros procedimentos realizados de forma sistemática ao final do século XIX até as modernas práticas de incorporação de recursos da Informática em favor de análises de alta performance. Os resultados desta pesquisa apontam os expoentes que emergem nessa área e os elementos linguísticos que apresentam maior eficácia de análise. Alguns estudos clássicos de Estilometria servem de referência dentro do assunto, especialmente os empreendidos por Mendenhall e por Mosteller e Wallace. Entre as categorias de análise mais significativas, desponta a frequência de emprego das palavras funcionais em relação ao total de palavras de um texto e a riqueza vocabular, medida pela frequência de ocorrência de palavras novas. Tomando como referência o número de citações que os trabalhos publicados apresentam em duas grandes bases de dados, este trabalho apresenta um panorama geral da área e discute importantes questões a serem levadas em consideração.

## **COMO OS JOGOS ELETRÔNICOS SIGNIFICAM O MÉDICO: UMA ANÁLISE DO APLICATIVO “TOUCH SURGERY”**

Maria de Lourdes Souza Gonçalves, UNIVAS/FAPEMIG

Eduardo Alves Rodrigues, UNIVAS

Os avanços da tecnologia aplicados à saúde transformam a prática médica e a formação de novos profissionais na área. Destacamos aí os jogos desenvolvidos para dispositivos móveis, utilizados por esses profissionais. “Touch Surgery” é um desses jogos que também compõe o corpus da pesquisa aqui relatada, aqui tomado como discurso. Analisamos como esse jogo significa ao jogador parte do universo semântico da medicina, procurando compreender como atribui sentido para o profissional médico, para o conhecimento médico e para a prática médica. Mobilizamos a teoria da Análise de Discurso, a partir da qual estabelecemos um dispositivo de leitura do processo histórico, social e ideológico que determina a produção dessas evidências de sentido, ancoradas em (ir)regularidades no funcionamento de linguagem que o referido

aplicativo conforma. Por meio de recortes de fases do jogo, compreendemos as relações de sentido que (des)estabilizam certas imagens de como um médico – seu conhecimento e sua prática – pode ou deve ser concebido socialmente. As análises apontam para a produção de um efeito de robotização da prática médica (a evidência de que a prática e/ou o procedimento cirúrgico são realizados mecânica e metodicamente, por meio de um passo-a-passo pré-definido e, por isso, podendo se constituir como objeto de treinamento para qualquer profissional da saúde). Mostraremos como esse e outros efeitos são produzidos pelo funcionamento discursivo que o “Touch Surgery” reproduz.

### **DESNATURALIZAÇÃO DA PUBLICIDADE: ANÁLISE DE UMA CAMPANHA DA MARCA NATURA**

Aline Cristina Flávio da Silva, UEMG/CTPM

Na tentativa de contribuir com as propostas de multiletramento e letramento em marketing em sala de aula, a presente proposta é constituída por uma análise de um vídeo da Campanha da Marca Natura, veiculada no ano de 2016, cujo slogan é: “Natura Chronos - Refaça o pacto com a sua beleza”. Diante disso, busca-se evidenciar a produtividade de se trabalhar a publicidade como um gênero multimodal possível para o despertar crítico em sala de aula proposto para o ensino-aprendizagem da leitura e produção de textos no Ensino Médio, bem como orientar para a importância de analisar a relação entre elementos verbais e não-verbais na construção de ideologias e da persuasão no gênero publicitário e, ainda, desnaturalizar a publicidade da Marca Natura em relação à Campanha de divulgação dos produtos da linha chronos, refletindo sobre suas características e construção ideológica. O aporte teórico traz em seu bojo a visão de letramento em marketing (BETHÔNICO, 2008; BETHÔNICO; FRADE, 2010), o poder da publicidade (QUESSADA, 2003) e visão de marketing (CORRÊA, 2006). O trabalho permite mostrar que, devido à representativa presença do Marketing nas mais diversas organizações torna-se notória a relevância de orientar os alunos para que sejam leitores críticos, ou seja, capazes de identificar os variados artifícios utilizados para convencer o leitor de sua eficácia, tendo em vista que os jovens são os principais alvos da publicidade.

### **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: BREVES COMENTÁRIOS**

Gabriela Soares Balestero, UFU

O objetivo da presente comunicação é refletir como as Tecnologias de Informação podem auxiliar na aprendizagem quando utilizadas em sala de aula e em atividades extraclasse, fora de sala. As mudanças tecnológicas especialmente na seara da informação e da comunicação permeiam toda a sociedade inclusive o ambiente educativo, influenciando potencialmente a prática docente que deve se adequar a nova realidade. Inicialmente as tecnologias de informação e comunicação (TICs) foram introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas e com o tempo elas começaram a adentrar no ensino e na aprendizagem. Todavia as Tics, principalmente o uso de computadores, ingressaram em sala de aula sem uma efetiva integração às atividades de sala de aula, ou seja, as aulas de informática ou computação eram consideradas atividades adicionais e sem uma maior capacitação pedagógica docente, visto que os estudantes eram encaminhados a uma sala de TV, ou sala com computadores onde eram orientados por professores muitas vezes despreparados. Como exemplificação será trazido o uso das Tics e o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Atualmente não somente os computadores são considerados tecnologias passíveis de utilização em sala de aula e em atividades extraclasse e sim celulares, tablets, notebooks, e, sendo assim com o desenvolvimento tecnológico e sua inserção mais ampla e sistemática no ambiente escolar é necessário um aprofundamento a respeito das especificidades do uso das Tics.

### **GAMESHOW: O USO DO KAHOOT! NO AMBIENTE ESCOLAR**

Mariane Mendes Gois dos Santos, USP

Filomena Elaine Paiva Assolini, USP

O Kahoot! é um game educacional que auxilia na motivação e engajamento do aluno, tornando o processo

de aprendizagem mais atrativo, dinâmico e duradouro. Assim, com base na Análise de Discurso de Matriz Francesa Pecheutiana (AD), o objetivo deste trabalho é esquadrihar a fronteira do conhecimento existente em relação ao uso do Kahoot! em ambientes educacionais, visando responder: como o Kahoot! vem sendo aplicado e em quais ambientes educacionais? Para a constituição do corpus de análise foi utilizada a metodologia de revisão sistemática da literatura (RSL). As buscas foram feitas nas bases de dados ScienceDirect e Eric, onde foram analisados 12 artigos, publicados entre os anos de 2015-2019. Considerando o valor da historicidade do sujeito na construção de seu discurso, determinado pelas posições ideológicas assumidas, fundamentado na AD, elas revelam que os discursos conclusivos dos autores reverberam no sentido de que o uso do Kahoot! em ambiente escolar tornou o aprendizado mais efetivo e divertido e grande parte destes discursos digitais têm sido produzidos nos Estados Unidos. No entanto, os dizeres se enunciam, em sua maioria no ensino superior levando a lacuna encontrada, que não há trabalhos com aplicação na educação infantil e ensino fundamental e essa é a proposta de futuras pesquisas, ouvir o que os professores têm a dizer com o intuito de entender porque o professor da educação infantil e ensino fundamental não tem acesso ou porque não utilizam.

### **HISTÓRIA DO DIA: REGISTRO E DISSEMINAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO IMATERIAL NO AMBIENTE DIGITAL POR MEIO DE NARRATIVAS DE VIDA**

Daniela Penha Monteiro Brito Pavini, USP- Ribeirão Preto

História do Dia é um projeto que soma Literatura, Jornalismo e História Oral no ambiente digital. No site [www.historiadodia.com.br](http://www.historiadodia.com.br) são publicados perfis de pessoas de todo tipo, moradoras de Ribeirão Preto e região, com o mote: “Todo mundo tem uma história para contar”. As histórias também foram compiladas em dois livros e transformadas em uma exposição interativa. O conteúdo é produzido a partir de entrevistas feitas pela proponente desse trabalho com os personagens retratados. O roteiro de perguntas é livre, bem como a duração de cada entrevista é variável. Os objetivos do projeto são múltiplos: fomentar o compartilhamento das narrativas literárias transformadas em patrimônio imaterial em ambiente digital, criar um acervo de memórias constituído a partir da história oral compartilhada pelos sujeitos, incentivar a leitura, semear empatia ao aproximar integrantes de uma mesma comunidade através de suas narrativas, participar da construção da memória da comunidade, ao registrar suas histórias em palavras. Assim, no presente trabalho, com base na Análise de Discurso de matriz pecheutiana, pretende-se mostrar a viabilidade, importância e receptibilidade das narrativas literárias em ambiente digital, após 300 relatos publicados em dois anos e meio de projeto; analisar a categorização das narrativas de vida enquanto patrimônio histórico imaterial; dialogar sobre as possíveis linguagens em ambiente digital e a interatividade entre o público leitor proporcionada pelas tecnologias.

### **INFOGRÁFICOS SOB A PERSPECTIVA DA MULTIMODALIDADE**

Louise Crabi Andrade, UFLA/PIBIC  
Mauriceia Silva de Paula Vieira, UFLA

Entre as várias questões que envolvem os textos na contemporaneidade, há uma presença crescente da utilização de vários recursos semióticos e de vários modos de representação da linguagem. Isso se deve à forte presença e impacto das tecnologias digitais, que possibilitaram a combinação de diversas semioses e de diferentes modos de representação da linguagem nos textos. Tais questões colocam em cena a necessidade de se compreender a multimodalidade e o letramento multimodal, que incorpora e reúne os saberes necessários para interpretar os modos semióticos e suas complexidades (THE NEW LONDON GROUP, 1996), bem como os impactos dessa realidade linguístico-textual à semiose verbal. Dentre os vários gêneros textuais que circulam socialmente, este trabalho focaliza o infográfico, um gênero que alia recursos visuais a

textos verbais curtos (RABAÇA & BARBOSA, 2001). O funcionamento desse gênero permite modos diferenciados de leitura, assim como atesta Dionísio (2008). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo entender a multimodalidade e o letramento multimodal, bem como analisar o gênero textual infográfico e os modos semióticos que o constituem. Para alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa teórica e constituição de um corpus de dez infográficos para análise. Os resultados prévios indicam que o infográfico é um gênero em que as semioses presentes possibilitam que informações complexas sejam organizadas de forma mais clara para o leitor.

### **MEMES: UMA ORQUESTRA SEMÂNTICA, "PORÉM DEPENDE"**

João Lucas Gonçalves, FEPI

O objetivo dessa pesquisa é trabalhar com a polifonia, fazendo uso de sua definição inicial, que a comparava a uma composição musical, inferindo a ideia de que nela as vozes ou instrumentos não se sobressaem uns sobre os outros, pelo contrário, ambos, em conjunto, contribuem para sua produção. Levando essa metáfora em consideração, o projeto de pesquisa investiga alguns textos de um gênero textual ainda identificado como "novo", o meme. O corpus é constituído por memes que, apesar de serem diversos e não terem uma forma fixa, são todos referentes a músicas em mensagens de "bom dia", para que possam demonstrar uma certa relação com a teoria apresentada. Com isso, pretende-se descobrir, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, o que torna a propagação do gênero escolhido tão significativa em diversos nichos e, de certa forma, refutar a teoria que embasa a pesquisa, mostrando que, nos memes, alguns enunciados podem ser mais visíveis que outros, o que torna a composição dos memes prejudicial ao seu entendimento e compreensão.

### **NÓ EM ENLACE DE REDES**

Laura Conti, UNIVAS

Escrevi vencias sobre o Estágio Obrigatório de Psicologia Social II. Foi feita uma análise institucional do Bairro São Geraldo de Pouso Alegre, este que se constitui enquanto uma periferia urbana, centralizada; e do CRAS que nele se situa, a partir desta análise foi proposto um projeto de intervenção, que está sendo implementado. Pensando uma atuação embasada na deselitização da psicologia com o intuito de se aproximar da realidade real da população, se afastando do lugar tradicional de trabalho que é ainda pontuada pelo equipamento CRAS Sudeste, através de burocracias tentam dirigir o estágio para este lugar clínico, num espaço fechado e com pessoas definidas, sugerindo sempre grupos e afastando este fazer comunitário da psicologia que se dá na rua, através da aproximação dos setores populares menos favorecidos. Sendo assim, o objetivo é de integrar programas, serviços públicos e comunidade para garantia de direitos sociais que vem sendo violados. Unir pessoas e instituições para um trabalho com ações colaborativas e comunicação articulada em rede a fim de melhorar a qualidade de vida da população. A partir de um planejamento participativo e do trabalho em rede, o trabalho desenvolvido está com propostas artísticas culturais pelo bairro, sendo tecidas por uma rede previamente mapeada, o que vem evidenciando os entraves das relações e comunicações entre equipamentos, instituições e líderes do Bairro. E, a rigidez sobre novas metodologias e linguagens da psicologia.

### **O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM NA CONSTITUIÇÃO E FORMULAÇÃO DAS PEÇAS DE DIVULGAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL**

Talita Valadares Carvalho, UNIVAS

Renata Chrystina Bianchi de Barros, UNIVAS

Esta pesquisa apresenta uma proposta sobre as práticas da comunicação organizacional nas campanhas de divulgação de uma Instituição de Ensino Federal (IEF). Fundamentando-se teórica e metodologicamente na Análise de Discurso, articula-se também os campos da Comunicação Social. Objetiva-se compreender,

pensando a linguagem, nas práticas da comunicação organizacional regulamentadas pela instrução normativa da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República que norteia o Poder Executivo Federal. Busca-se compreender o funcionamento da linguagem na constituição e formulação das peças de divulgação nos processos de campanha dos vestibulares de uma IEF, o Instituto Federal do Sul de Minas. O *corpus* é constituído em meio à articulação das relações público e privado, tangenciados num documento jurídico, que afeta os modos como a divulgação é realizada. O objeto de análise se produz em meio a uma problemática observada na articulação de processos sociais voltados à formação do sujeito na relação com o Estado, em que este Poder produz divisão social de classe ao produzir mecanismos para decidir “que sujeitos” podem ocupar posições determinadas. Produzir meios para a análise e a interpretação dos processos discursivos em funcionamento em campanhas de vestibular, que são elaborados para o ingresso de alunos em IEF, pode contribuir para a compreensão de certos mecanismos pelos quais o Estado, por meio de suas instituições/aparelhos, produz divisão social de classe.

### **PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE REDAÇÃO: DESENVOLVENDO O REPERTÓRIO DO ALUNO POR MEIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Renan Belmonte Mazzola, Universidade Vale do Rio Verde/ UNINCOR

Este trabalho aborda possibilidades de integração entre as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e o ensino-aprendizagem na educação básica brasileira. Tal abordagem se justifica pelo fato das novas tecnologias móveis com conexão à internet serem relativamente disseminadas entre os jovens brasileiros, porém pouco efetivas/aproveitadas em ambientes escolares. O propósito deste trabalho é discutir em que medida essas novas tecnologias podem ser realmente efetivas em sala de aula e demonstrar a utilização de um aplicativo (Padlet) com potencialidades para o ensino de produção textual no Ensino Médio. Esse intento será conseguido, num primeiro momento, através de um levantamento de diversos “letramentos digitais” que podem ser trabalhados com a incorporação dessas tecnologias em sala de aula. Esses letramentos digitais são habilidades que os alunos podem desenvolver a partir do contato – mediado pelo professor – com as novas tecnologias, aprendendo a lidar tanto com questões técnicas (aplicativos, softwares, hardwares, buscas online, recursos virtuais, jogos, etc.) como com questões de formação crítica (filtrar notícias falaciosas, perceber propagandas programadas, programar sua identidade online, aumentar sua compreensão do texto multimodal, etc.). Em um segundo momento, intencionamos apresentar a ferramenta Padlet como um recurso a ser utilizado nas aulas de produção textual: um ambiente de coleta crítica de textos divergentes a respeito de determinados assuntos.

### **REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO DE REFERENTES NO GÊNERO CHARGE**

Kécicia Lhirrozi Bueno Alves de Souza, UFLA

Neves (2011) dispõe que a recategorização de um referente ocorre quando um objeto discursivo recebe uma designação inicial, ou seja, quando é categorizado, e a partir disso é retomado ao longo do texto, sendo denominado de outras formas, que lhe oferecem “novas” propriedades predicativas. Entretanto, os estudos de Neves abordam a recategorização contemplando apenas os textos escritos e os textos orais. Por isso, questionamos como se dá esse processo de recategorização em textos multimodais, como as charges. Para responder a esse questionamento, buscamos embasamento teórico em autores como Givon (1995), Apothélos e Béguelin (1995), Kress (2010), Neves (2011) e Jewitt, Bezemer e O’Halloran (2016). Além de pesquisa teórica, também foram realizadas análises de charges de cunho político, publicadas em páginas de humor no Instagram, no ano de 2019. Após as primeiras análises, percebemos que, como a charge é um gênero pelo qual são tecidas críticas a questões do cotidiano, os objetos abordados já se apresentam muitas vezes recategorizados na superfície textual, visto que o autor da charge parte da suposição de que esses referentes já estejam presentes na memória do leitor. Portanto, sem o conhecimento prévio desses objetos não há a compreensão do sentido total pretendido. Sendo assim, além da capacidade de inferência de sentidos a partir das linguagens verbal e não verbal é necessário que o leitor possua um conhecimento que

ultrapassa os “limites” da superfície textual.

### **SEGMENTAÇÃO DA ESCRITA E INTERFERÊNCIA DA FALA**

Iolanda Souza Marques - UFLA

O processo de aquisição da escrita não é algo simples. Além do processamento mental, essa aquisição requer a utilização de técnicas e o contato com as manifestações de fala e de escrita para seu maior desenvolvimento. Smith (2004, p. 3) argumenta que a criança aprenderia a ler - aprenderia a dar sentido a um texto - de forma tão natural quanto aprende a falar. Aprender a escrita seria, portanto, um processo semelhante à aquisição da fala. Tendo em vista essa ideia, este trabalho objetiva compreender como se dão os processos de segmentação em etapas iniciais da aquisição da língua escrita na alfabetização, a partir do diagnóstico de quais seriam os casos mais comuns e suas possíveis causas. A investigação se dá no processo de segmentação da escrita especificamente na fase de alfabetização, tratando-se da interferência da fala na aquisição da escrita, em específico no processo de alfabetização, por meio da análise de estudos sobre esse tema.

### **SENTIDOS DE “GESTÃO DE PESSOAS” EM UMA EMPRESA PRIVADA**

Aline de Fatima Chiaradia Valadão Rennó, UNIVAS

Paula Chiaretti, UNIVAS

Para este trabalho, propomos pensar os sentidos de “gestão de pessoas” a partir da perspectiva de um gestor com mais 30 anos de trabalho dedicados a uma mesma instituição privada no sul de Minas Gerais. O referencial teórico da presente pesquisa está ancorado no dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso Francesa de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Para a constituição do corpus de pesquisa foi utilizado uma entrevista aplicada em uma instituição de grande porte, do ramo de usinagem. Selecionamos um único enunciado como recorte para esta análise devido sua especificidade quanto às escolhas lexicais na produção de sentidos. Partindo das noções de formação discursiva, formação imaginária, contradição e equívoco a análise busca compreender a constituição do sentido de gestão “cansada” pelas diversas mudanças nas pessoas e nas formas de gestão. As falas do entrevistado apontam para, por um lado, um desafio diário que é encarado e, por outro, para teorias administrativas tentam elaborar respostas ou “receitas” para resolver todos os problemas.

### **SUJEITO, LÍNGUA E ESPAÇO NO RELATÓRIO DE MATOS (1845): O PAPEL DAS NOMEAÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM DA LÍNGUA APURINÃ.**

Diego Michel Nascimento Bezerra, UNICAMP/CNPq

Procuramos compreender, neste trabalho, como a relação entre sujeito, língua e espaço está presente na produção da imagem da língua Apurinã no relatório de Matos (1845). Procuramos compreender que sujeitos, que fatos lexicais e que formas de espacialidade estiveram em jogo no estabelecimento de conhecimentos metalinguísticos que desencadearam a gramatização do Apurinã no século XIX. A construção destes objetivos se apoia no horizonte da História das Ideias Linguísticas (HIL) e da Análise de discurso (AD). Daquela, exploramos a noção de gramatização (AUROUX, 2014) como processo pelo qual uma língua é descrita e instrumentalizada. Desta, exploramos as reflexões de Rodríguez-Alcalá (2011) sobre as evidências do sujeito, da linguagem e do mundo enquanto resultados de processos simbólicos que se dão na história. Para caracterizar a relação entre estas evidências e a gramatização do Apurinã, analisamos as 'discrepâncias' (NUNES, 2006) dos sentidos das palavras indígenas do relatório considerando-se os sujeitos nas relações do contato cultural. Concluimos que a gramatização do Apurinã se inicia articulada aos primeiros registros de nomeações indígenas na forma de topônimos e etnônimos que funcionam como resíduos culturais na escrita do colonizador e corroboram as evidências históricas do indígena (sujeito), de suas formas de comunicação (linguagem) e de sua organização social (espaço).

## **TECNOBIOGRAFIAS: PRÁTICAS DIGITAIS QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE LÍNGUAS**

Patrícia Vasconcelos Almeida, UFLA

Visando compreender como a experiência de uso da tecnologia digital influencia a formação de um professor de línguas, este recorte do trabalho de pós-doutorado, tem com objetivo apresentar uma pequena análise de como a experiência de aprender línguas on-line modifica os saberes e as práticas de um futuro professor. Barton e Lee (2013), afirmam que os trabalhos com tecnobiografias podem auxiliar os estudiosos a entenderem o impacto do mundo online sobre os estudos da linguagem. Além disso, eles afirmam que a maneira de investigar esse contexto online pode se dar via perguntas que podem variar e focar experiências passadas e atuais com a tecnologia e ainda possibilitar previsões de seus usos futuros. De cunho qualitativo, o trabalho investigativo se deu com futuros professores de línguas de uma universidade pública no sul de Minas Gerais durante uma disciplina do último ano de formação. Após geração de dados, via campus virtual, podemos afirmar que a pesquisa registrou, via tecnobiografias, um momento importante das histórias de vida dos colaboradores. Em outras palavras, os resultados proporcionaram possibilidades para que os futuros professores, por meio de suas tecnobiografias, entrassem em contato com suas histórias com as tecnologias digitais e os processos de aprendizagem pelos quais passaram, propiciando assim, possibilidades para se repensar/modificar/influenciar a sua formação docente de modo crítico e reflexivo.

## **UM NOVO ETHOS NA APROPRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Francieli Aparecida Dias Fagundes, UNICAMP

A apropriação cada vez mais significativa das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação vem fazendo com que os sentidos de escola sejam (re)definidos. Entre os estudos que passaram a ser empreendidos no que concerne à educação, estão os relacionados aos Novos Letramentos (Lankshear e Knobel, 2007), que pressupõem a apropriação de tecnologias a partir de um novo ethos, de uma nova mentalidade. Considerando a pertinência de discussões como essa para a educação contemporânea, o presente trabalho tem por objetivo identificar, em um contexto de formação docente, possibilidades de práticas escolares que estejam em consonância com a ideia de mediação tecnológica. Para tanto, uma pesquisa bibliográfica foi empreendida, além de uma pesquisa de campo que teve como contexto um curso de extensão semipresencial oferecido por uma universidade pública do estado de São Paulo. Treze professores que atuavam em escolas da rede pública de ensino participaram do curso. Diante desse contexto, e com base na discussão teórica empreendida, algumas atividades realizadas pelos professores-cursistas e registradas no ambiente virtual de aprendizagem foram analisadas. Intenta-se, com o presente trabalho, contribuir para a ampliação das discussões sobre a apropriação consciente e crítica de novas tecnologias na escola, para que a formação dos estudantes aconteça de um modo que possa ser considerado mais holístico.

## **UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB NO GÊNERO VIDEOANIMAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Vanilda Aparecida Belizário, UFLA

Helena Maria Ferreira - Universidade Federal de Lavras, UFLA

Este estudo pretende analisar as possibilidades metodológicas do uso de descritores para a proposição de atividades de leitura de videoanimações, tendo como justificativa o fato do predomínio da avaliação se dar na leitura de textos verbais e a possibilidade da inserção do uso dos descritores para leitura de textos audiovisuais que poderão contribuir para a formação de professores da educação básica, uma vez que parte dos alunos são envolvidos com as tecnologias digitais e trazem para a escola uma diversidade de experiências

e culturas. Com uma abordagem qualitativa, será realizada uma pesquisa bibliográfica com revisão sistêmica na literatura das áreas pertinentes, buscando-se responder a três questões básicas, com proposição teórica de caráter descritivo: avaliação em língua portuguesa e o uso de descritores de habilidades e competências propostos pelo SAEB/INEP; Pedagogia dos Multiletramentos que enfatiza a relevância da proposta de ensino que valoriza a multiculturalidade e textos que circulam na sociedade; caracterização do gênero videoanimação e suas potencialidades para a formação de leitores. Como contribuição espera-se demonstrar que o trabalho com descritores não se circunscreve no âmbito do treinamento para a resolução de questões, tal como recorrentemente se observa, mas como uma proposta que poderá orientar práticas de ensino que favoreçam aprendizagens efetivas.

## **Teoria e Análise Linguística**

### **A CONSTRUÇÃO DO HUMOR: ANÁLISES DE MECANISMOS LINGUÍSTICOS- SEMIÓTICOS E DISCURSIVOS EM TIRINHAS.**

Maria Eduarda Silva Rufino, UFLA /CNPq /CAPES

O humor é reconhecido em nosso cotidiano e se instaura tanto nos meios orais quanto escritos. Atualmente, conta-se com um apanhado de teorias em relação à construção do humor. Attardo e Raskin, postularam três teorias no que diz a respeito. Ademais, os estudos sobre a comicidade perpassa nas mais diversas áreas, como a análise psicanalítica de Freud (1905). Através dos estudos atuais, Sírio Possenti (1998) diz que, humor dentro da língua deve ser mais explorado, pois fornecem um grande aparato no que diz a respeito de como a língua funciona. Além disso, Del Ré (2011) nos fala que o humor nos fornece dados que nos mostram que o funcionamento da língua exige não somente fatores gramaticais, ideológicos, estudados de forma independente, mas de maneira inter-relacionada, conseqüentemente, abre-se um leque de questões referente à linguagem. Este trabalho objetiva investigar as estratégias que contribuem para a construção do efeito de humor no gênero tirinha e piada. Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho está alicerçado em uma pesquisa teórica e na análise de tirinhas veiculadas a “Folha de São Paulo” juntamente com piadas que circulam na internet, partindo de pressupostos sobre questões do letramento multimodal nesses gêneros em específico. A relevância deste trabalho se justifica por possibilitar o trabalho do professor não somente numa perspectiva o humor pelo humor, mas uma análise nos diversos recursos multissemióticos e discursivos.

### **A MÁQUINA DESESTERRO**

Celso Francisco Maduro Coelho, UNOPAR

O romance *Desesterro* (2015), de Sheyla Smanioto, é uma “máquina de guerra”. Na sucessão de quatro gerações, as mulheres se desdobram, se metamorfoseiam, se produzem umas nas outras, tendo em comum a fome visceral como desejo constante. Neste resumo de artigo, procuramos relacionar as cinco mulheres (Maria da Penha, Maria Aparecida, Maria de Fátima, Maria Menina e Scarlett) e o personagem masculino Antônio (Tonho), respectivamente, aos seguintes conceitos deleuzo-guattarianos de *O anti-Édipo* (1972): “máquina desejante”, “máquina paranoica”, “máquina mirabolante”, “sujeito residual e nômade”, “máquina celibatária” e “corpo sem órgãos”, bem como apresentar outras noções que lhes são suplementares, tendo como referência a dinâmica da narrativa ficcional analisada. Para tanto, estabelecemos uma relação do romance e das ações de suas personagens, no conjunto e nas partes da obra, com o conceito de “máquina de guerra”, reelaborado em *Mil platôs* (1980) por Gilles Deleuze e Félix Guattari, a partir da noção de “máquina desejante” e seus desdobramentos. Em síntese: o objetivo é compreender o funcionamento maquínico em *Desesterro*.

## **ANÁLISE DOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE ALUNOS DO 6º ANO DA COMUNIDADE DE PEDREGULHO/SP**

Talita Machiavelli do Carmo, UFTM/CAPEs

Este trabalho consiste na análise de produções de textos de alunos matriculados no 6º ano de uma escola do Ensino Fundamental Pública, do interior de São Paulo, pela perspectiva das contribuições de Bortoni-Ricardo (2005), no tocante aos desvios ortográficos e fonológicos. A leitura dos textos objetiva, além de avaliar esses desvios e categorizá-los, responder à reflexão de quais desvios são mais recorrentes, o porquê de os alunos cometê-los e qual a influência da sociedade da cidade de Pedregulho neste processo. Dessa forma, é prudente compreender como funciona o processo de transposição da escrita, o que são desvios ortográficos e fonológicos e quais as motivações para que eles ocorram, uma vez que podem ser claramente explicados através dos processos fonéticos-fonológicos. Desta forma, Recolhemos as produções, totalizando 22 e, desse número, separamos 14, para que analisássemos qual o percentual de desvios motivados pela falta de conhecimento da convenção ortográfica; qual o percentual motivado por transposição da fala para a escrita. Assim, ficou evidente que os desvios da escrita decorrem dos processos fonético-fonológicos, a saber: 80,3%. Tal fato pode ser explicado pelo falar "rural" da cidade, porém, também, é urgente os professores repensem suas práticas a fim de que tragam atividades lúdicas para o aprender ortográfico e que constantemente, combatam o preconceito linguístico.

## **AVALIAÇÃO DO “R” RETROFLEXO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Cássio Dias Dalmo, UFLA

A língua é um produto sociocultural. Isso quer dizer que ela é resultado das dinâmicas que se estabelecem na sociedade, na qual há trocas de valores linguísticos entre seus membros. Dessa forma, o maior ou o menor grau de valorização das formas linguísticas é determinado pelas condições socioeconômicas dos usuários da língua (LABOV, 2008 [1972]; BOURDIEU, 2008). Essa questão influencia na heterogeneidade observada na língua, ou seja, na variação linguística. Quanto a fenômenos de variação sonora da língua portuguesa falada no Brasil, pode-se destacar o “R” realizado em final de sílaba ou em coda silábica, em palavras como “porta” e “mar”. Há diferentes pronúncias para esse segmento no território brasileiro, de modo que a origem geográfica do falante tende a influenciar nesse caso. Um ponto a ser destacado quanto a variantes de uso do “R” no português brasileiro é o que tange à realização da variante retroflexa, a qual apresenta estigma (BAGNO, 2007) sendo menos prestigiada dentro das comunidades linguísticas. É atribuído aos falantes desta variante um papel marginalizado e desprestigiado, de forma que esses sujeitos sofrem com o preconceito linguístico. Assim, este estudo visa analisar o estigma social atribuído à variante retroflexa, abordando a questão da avaliação social da linguagem (LABOV, 1968 [1972]) e a noção de mercado linguístico (BOURDIEU, 2008).

## **CANDOMBLÉ DE ANGOLA: APORTES LEXICAIS AFRICANOS NA CIDADE DE LAVRAS/MG**

Arnaldo César Roque, UFLA/PIVIC

Este trabalho é parte de uma iniciação científica voluntária (PIVIC – UFLA), a qual teve por objetivo verificar a presença de itens lexicais de línguas africanas no português falado na cidade de Lavras/MG, em específico, no que tange seu uso em caráter ritual. Para tal, a verificação ocorreu na casa de culto "Abassá Cajámungunssu Mazza Kabila D’á Kongobila D’Nzambi", da Nação Angola, em que fora utilizado como aporte metodológico, para a análise de campo, os pressupostos apresentados por Castro (2005). Embora constatado que os termos africanos de maior frequência foram das línguas do tronco linguístico banto (QUEIROZ, 1998; LOPES, 2006), ressalta-se que este estudo centrou-se apenas em mapear e apresentar as traduções dos itens lexicais colhidos: de acordo com o exame das respostas apresentadas pelos entrevistados, apurou-se que há, de fato, o emprego de léxicos africanos na casa investigada, e que esses não representam apenas uma lista de lexemas, mas constituem, antes, uma forma de conceituar, de categorizar a realidade. Ainda assim, sem

alterar o papel, a magnitude e a importância do emprego das palavras africanas (ou línguas africanas) na comunidade investigada, percebeu-se que a comunicação entre os comungantes, no dia-a-dia, é feita através da língua portuguesa, mas com a inserção de traços lexicais de línguas estrangeiras, no caso, as africanas.

### **CONCORDÂNCIA INTERNA AO DP CONSTITUÍDO DE NOMES GERAIS: UMA ABORDAGEM GERATIVISTA**

Welber Nobre dos Santos, UFMG/CNPq

No presente estudo, temos como principal objetivo evidenciar que, no português falado em Minas Gerais (MG), há uma tendência de apagamento da marca de plural {s} quando, na estrutura interna do DP, aparece um nome de caráter genérico, denominado na literatura vigente como nomes gerais. Desse modo, a hipótese que aventamos é a de que existe um bloqueio de ordem sintático-semântica na estrutura interna desse constituinte que impede a realização morfológica do {s} nesses nomes, tendo em vista as suas propriedades sintáticas e semânticas. Nesse sentido, motivamos a incorporação de uma categoria independente para a checagem do traço gramatical de número, doravante NumP, adotando o posicionamento de Magalhães (2004), para quem a interpretação desse traço se dá no núcleo D (do inglês *determiner*), e não em N, conforme defendia Chomsky no âmbito do programa minimalista. Para este trabalho, selecionamos dados da língua falada em Minas Gerais que contêm os seguintes nomes: coisa, negócio, trem e pessoa, já que são considerados os mais prototípicos dessa categoria especial de nomes. De um modo geral, os dados revelam uma tendência para a marcação de plural somente no núcleo D na configuração do sintagma. Com a nossa proposta, esperamos contribuir com estudos linguísticos sobre o dialeto mineiro e, de modo específico, com as pesquisas acerca dos nomes gerais, que, aos poucos, vêm ganhando espaço nas universidades brasileiras.

### **CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS SOBRE O ALTEAMENTO DA VOGAL MÉDIA POSTERIOR /O/ EM POSIÇÃO TÔNICA NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PA: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA**

Mariane Daysa de Castro Gomes, Campus Universitário do Tocantins Cametá/CUNTINS-UFPA

Andreza Prazeres Gaia, Campus Universitário do Tocantins Cametá/CUNTINS-UFPA

Raquel Maria da Silva Costa, Campus Universitário do Tocantins Cametá/CUNTINS-UFPA

Este trabalho aborda as crenças e atitudes linguísticas sobre o alteamento da vogal média posterior /o/ tônica no português falado em Cametá-PA. Tem como objetivo analisar por meio de testes de atitudes e crenças, se o fenômeno em estudo é rotulado de forma positiva ou negativa na comunidade cametaense, e se essa rotulação encontra-se no nível da consciência de seus falantes, além de demonstrar, a partir da comparação com Rodrigues (2005), se o alteamento na tônica da posterior encontra-se em processo de apagamento como marca de identidade local. Tomará como base de análise a Teoria da Variação Linguística ou Sociolinguística Quantitativa, e em estudos sobre Crenças e atitudes linguísticas, advindos principalmente da Psicologia Social baseada em Lambert e Lambert (1996). O corpus para análise do fenômeno estudado neste projeto foi oriundo de 24 sujeitos participantes na faixa etária de 15 a 29 anos e 30 a 45 anos, estratificados por sexo/gênero (masculino 12 e feminino 12); nível de escolaridade (08 com nível fundamental, 08 com nível médio e 08 com nível superior) e procedências (12 cametaenses e 12 não cametaenses). Os resultados obtidos por meio da amostra esboçam atitudes negativas dos informantes diante do fenômeno investigado, freando dessa forma o uso da vogal média posterior de forma alteada na posição tônica. Concluiu-se, a partir disso, que as atitudes linguísticas dos falantes diante do linguajar cametaense são um fator condicionante da mudança linguística.

### **DON QUIJOTE, SANCHO PANZA E A HIPÓTESE DO CONHECIMENTO MÚTUO NA INTERAÇÃO VERBAL**

Leticia dos Santos Caminha, UEPG/CAPEs

Sebastião Lourenço dos Santos, UEPG

O trabalho discute a hipótese do conhecimento mútuo na interação verbal, a partir da obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, tendo como principal perspectiva teórica a Teoria

da Relevância (SPERBER; WILSON, 1995). Há um crescente interesse, no âmbito dos estudos pragmáticos, em entender como um fenômeno complexo como a comunicação pode ser, na maioria das vezes, bem-sucedido e como indivíduos com conhecimento de mundo tão distintos são capazes de se entender mutuamente, de modo a interpretar os enunciados que trocam com seus pares, mesmo que o significado do que dizem não seja expresso tão claramente. Essas e outras questões de ordem pragmática, implicadas no estudo da comunicação humana, têm mobilizado diversas ciências como a filosofia da linguagem, a psicologia e a própria pragmática a considerar a hipótese do conhecimento mútuo entre falante e ouvinte. No entanto, abordagens pragmáticas de orientação cognitiva, como a Teoria da Relevância (SPERBER; WILSON, 1995) refutam a hipótese de um conhecimento compartilhado igualmente pelos interlocutores e descrevem a comunicação como um processo ostensivo-inferencial. Assim sendo, este trabalho analisa os diálogos que ocorrem entre don Quijote e Sancho Panza no capítulo VIII do texto cervantino, que apresenta o episódio de Los molinos de viento, e busca observar como a hipótese do conhecimento mútuo dá lugar a uma concepção ostensiva-inferencial da comunicação humana.

### **É PRECISO RELER SAUSSURE, MAS COMO?**

Bruno Molina Turra, UNICAMP

Desde a publicação, no final dos anos de 1950 e início dos anos de 1960, de cartas, manuscritos e dos cadernos de alunos, uma verdadeira filologia saussuriana começa a se construir. Buscava-se, nesse primeiro momento, remontar o que de fato Saussure dissera e fora transposto para o CLG pelos editores. Anos mais tarde, em 1971, Starobinski divulga o trabalho sobre os anagramas e, em 1986, Martinetti e Meli publicam os manuscritos do genebrino sobre as lendas germânicas. Esse conjunto de manuscritos que já era de conhecimento dos estudiosos saussurianos, mas que só ganhou notoriedade a partir dessas publicações, se caracteriza por instaurar um novo modo de leitura: buscar os diferentes Saussures – o noturno e o diurno – o dos anagramas, o das lendas, o do CLG. Em 1996, com a descoberta de novos manuscritos, um novo movimento se configura: além de um outro modo de leitura – agora, buscava-se o verdadeiro Saussure, o dos manuscritos, em detrimento de um falso, o do CLG – também se intensificou o trabalho sobre os manuscritos do genebrino de um modo geral. Esses movimentos colocam diversas questões sobre como ler Saussure, como trabalhar com seus textos publicados, seus manuscritos acabados e inacabados, suas rasuras, seus brancos. A partir desse panorama, buscarei pontuar alguns limites e alcances desses modos de leitura sobretudo a partir das noções de obra e autor e articulá-las à noção psicanalítica de transmissão, que implica com que algo passe para além do dito.

### **ENTRE KELSEN E REALE: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO PURISMO E DO TRIDIMENSIONALISMO PRESENTES NAS SENTENÇAS DE MAGISTRADOS MINEIROS**

Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho – PUC-SP/CAPES/PROSUP

O presente estudo configura-se como uma pesquisa teórica que teve como objetivo analisar linguisticamente sentenças de magistrados mineiros, extraídas do sítio eletrônico da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes – EJEJF do Tribunal de Justiça – TJ/MG, de acordo com as definições da Teoria Pura do Direito, teoria proposta por Hans Kelsen (1881-1973) e a Teoria Tridimensionalista proposta por Miguel Reale (1910-2006). A Teoria Pura do Direito foi observada principalmente pela ótica de quatro jusfilósofos Kelsen (1991), Nader (2010, 2011), Machado (2004) e Reale (1999, 2002). A teoria realina foi observada, sobretudo, pela perspectiva de seu fundador e também pelas definições extraídas de Nader (2010, 2011). Neste trabalho trilhamos o caminho aberto por Lacan (1901-1981) e o uso dos recursos topológicos e utilizamos os conceitos da faixa de cilindro, estrutura da Geometria Euclidiana que permitiu a representação da teoria proposta por Kelsen, e o Nó Borromeano, recurso topológico que permitiu uma reflexão acerca dos elementos basilares da teoria realina, fato, valor e norma. Das sentenças, optou-se pela análise do dispositivo, parte essencial das decisões judiciais. Por meio deste estudo, pode afirmar-se que, na perspectiva utilizada, as sentenças com a presença dos elementos fato, valor e normal, tal qual a proposta de Miguel Reale, fizeram-se mais presentes. Palavras-chave: análise linguística; teoria pura do direito; teoria tridimensional do direito; topologia.

## **INFLUÊNCIA, EMPRÉSTIMO OU CRIOLIZAÇÃO? OS ESTUDOS SOBRE AS LÍNGUAS AFRICANAS NO BRASIL**

Arnaldo César Roque, UFLA/PIVIC

Embora os estudos sobre a presença das línguas africanas no Brasil tenham recebido certo impulso na década de 30, percebe-se que há, ainda, um eminente descaso por parte das ciências linguísticas com a investigação dessas e seu reflexo na constituição do português falado no Brasil. Embora desvalorizados, esses estudos [Mendonça (1972); Queiroz (1998); Castro (2005)], são expressivos e de magnitude imensuráveis para a historicidade brasileira e para a compreensão dos rumos da língua portuguesa aqui no Brasil. Portanto, este estudo se propôs levantar um estado sobre a literatura da área, mapeando e analisando os principais trabalhos em língua portuguesa. Essa investigação demonstrou que, de fato, os trabalhos sobre o tema em tela, quando comparados às pesquisas de outras áreas da Linguística, são em número reduzidos, mas trazem contribuições relevantes sobre a presença das línguas africanas na formação da língua portuguesa brasileira; e apontam para a necessidade de mais estudos que envolvam a Linguística Africana, a fim de não só valorizar as culturas negras e corroborar para a extinção de estigmas sociais, bem como para a importância de compreender as modificações do português no Brasil considerando as relações sócio históricas que o atravessa(ra)m.

### **LINGUAGEM POÉTICA, O POLÍTICO E O SENSÍVEL**

Aledyson D. Marques, UNICAMP

O objetivo desta comunicação é estabelecer uma relação entre a linguagem poética e o político, entendendo o político como o confronto entre os modelos de identificação social produzidos pela ação e efeito da linguagem sobre o corpo e seu estado sensível, e a linguagem poética como quebra desta representação e invenção de sentido. Tal ideia de político deriva das colocações de Guimarães (2002) sobre o caráter político do funcionamento da linguagem e de Guimarães (2013), onde o autor descreve, a partir de estudos sobre a argumentação na língua, a enunciação como aquilo que sustenta uma posição. Em nossa dissertação de mestrado (MARQUES, 2018), aliamos a ideia de Guimarães às colocações de Deleuze (1969) sobre o incorporeal, e de Deleuze e Guattari (1980), a respeito das transformações incorporais produzidas pelo efeito da linguagem. O que sustenta esta exposição oral é o resultado obtido na análise semântica realizada durante nossa dissertação de mestrado desenvolvida na área de Linguística, no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, sob a orientação do professor Eduardo Guimarães. Nosso material de análise foi um poema construído durante uma oficina cultural, no qual é possível encontrar dois processos de nomeação, uma nomeação Lúcifer para uma renomeação MC Lúcifer; ao comparar os acontecimentos de linguagem e os agenciamentos envolvidos na produção das nomeações, encontramos uma antonímia e a invenção de um novo sentido à Lúcifer, ao se tornar MC.

### **O DISCURSO JORNALÍSTICO E A NEOLOGIA SEMÂNTICA: ANÁLISE DA METÁFORA DA “DESIDRATAÇÃO” EM NOTÍCIAS SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

Márcia de Souza Luz Freitas, USP/UNIFEI

Recentemente, o termo desidratação vem sendo empregado com certa frequência em textos jornalísticos com valor semântico diferente do original, relacionado à perda de água. Considera-se que a materialização linguística do discurso jornalístico pode revelar o uso de metáforas como meio de legitimação e persuasão e que as metáforas resultam de projeções de padrões de inferência de um domínio conceitual para pensar a respeito de outro domínio conceitual. Assim, propõe-se, nesta apresentação, a análise do termo desidratação em textos jornalísticos recentes. Objetiva-se caracterizar o uso desse termo a partir de considerações teóricas da Análise do Discurso, da Linguística Cognitiva e dos estudos acerca da Neologia. A partir de corpus coletado em publicações jornalísticas on-line do ano de 2019 sobre a reforma da previdência que tramita no governo federal brasileiro e processado por meio do software AntConc, foram analisadas ocorrências do termo desidratação e da forma verbal correspondente desidratar. Verificou-se que as metáforas são usadas como

forma de polemização ou ainda como mecanismo de suavização dos efeitos dos pontos polêmicos. O estudo reforça a noção de que a neologia semântica resultante do deslocamento metafórico é recurso recorrente no discurso jornalístico.

### **O DITO DO “EU” QUE SE FOI: AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESTADOS DO SUJEITO E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS NAS CARTAS DOS SUICIDAS PUBLICADAS NO FACEBOOK**

José Bernardo de Azevedo Junior, Universidade Presbiteriana Mackenzie

À luz da Semiótica de linhagem francesa, esta pesquisa de doutorado tem por objetivo compreender como se constituem os efeitos de sentidos nas cartas dos suicidas publicadas na rede social Facebook, nos anos de 2019 e 2020, e como se dá a articulação das estratégias linguístico-discursivas no reconhecimento e nas transformações das competências modais do sujeito que põe um fim a própria vida. Partimos da hipótese que o suicídio é um gesto de comunicação transformado em um texto e, assim, é possível apreender os sentidos da enunciação e os elementos semióticos comuns a todos eles. Nos dias de hoje, não são bilhetes escritos manualmente. A comunicação no século XXI se apresenta como o tempo das mídias digitais e interativas. Então, o que se tem em jogo são as postagens publicadas na rede social por conta da popularização da Internet. Dentro dos estudos do texto e do discurso, debruçamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva que tem por objeto o texto e concebe o modo de sua produção como um percurso gerativo, num processo de enriquecimento semântico, enxergando o texto como um conjunto de níveis de invariância crescente, cada um dos quais, suscetível de uma representação metalinguística adequada. Para mais, a pesquisa está alicerçada nos estudos discursivos instituídos por Algirdas Greimas e sua aplicação por Jacques Fontanille na semiótica das paixões. Também utilizamos os trabalhos dos semioticistas Erick Landowski, Diana Barros e José Luiz Fiorin.

### **O GÊNERO DISCURSIVO “CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO”: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA BAKHTINIANA**

Emanuel José dos Santos, UNIFRAN

A presente comunicação é decorrência da dissertação de mestrado “o gênero catálogo de exposição: um estudo discursivo na perspectiva do Círculo Bakhtiniano” (2018). Tendo, na presente ocasião, analisado o catálogo de exposição “Vermeer: Mulher de Azul lendo uma carta” (2012), em suas dimensões temáticas, composicionais e estilísticas, sob o lume das reflexões de Bakhtin e seu Círculo sobre a relativa estabilidade dos gêneros do discurso. Objetiva-se nessa comunicação a análise preliminar do catálogo de exposição “São Francisco na arte de mestres italianos” (2018), lançado por ocasião da exposição homônima, dando continuidade às reflexões sobre as relações de sentido promovidas pelo gênero do discurso em relação ao evento que o origina.

### **O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA**

Cláudia Alves Pereira Braga, UFLA  
Mauriceia Silva de Paula Vieira, UFLA

Este trabalho discute sobre o uso de gêneros textuais no ensino médio, por meio das provas do Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Entende-se que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto” (SOLÉ, 1998, p. 22) e que os gêneros textuais constituem-se como artefatos sociais, históricos e culturais que possibilitam a interação em diferentes situações comunicativas. Nesse sentido, os gêneros textuais estão intrinsecamente ligados às práticas culturais, são dinâmicos e circulam para cumprir funções comunicativas. Além disso, as práticas sociais de leitura e de escrita são mediadas pelos diferentes gêneros que se organizam por meios da articulação de diferentes semioses (escrita, cor, som, imagens etc.). Neste sentido, os objetivos deste trabalho são: (i) compreender o conceito de leitura na contemporaneidade; e (ii) analisar o uso dos gêneros textuais nas provas do PAS. O

quadro teórico está embasado em SOLÉ (1998); Antunes (2004), APARÍCIO & SILVA (2014); KOCH & ELIAS (2006). Foram analisados os gêneros textuais presentes nas provas do PAS aplicadas em 2018. As análises evidenciam que é importante a presença de diversificados gêneros textuais em provas de seleção, sobretudo de processos seriados, devido ao caráter formativo desse tipo de processo seletivo, o qual os candidatos, a cada ano, avaliam o grau de desempenho atingido podendo detectar suas falhas e corrigi-las no próximo processo.

### **POLARIDADE NEGATIVA EM ZORÓ (TUPÍ-MONDÉ)**

Ricardo Campos de Castro, UNICAMP/FAPESP

Cristovao Teixeira Abrantes, UFRJ/CAPES

Quesler Fagundes Camargos, UNIR/CNPq/FAPERO

Tiago Kapawandu Zoro, UNIR

Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar algumas estratégias de negação na língua Zoró (família Tupí-Mondé). Descritivamente, essa língua apresenta, pelo menos, três itens de polaridade negativa, a saber: {am} ocorre com predicados verbais no modo indicativo; {ũp} se realiza em estruturas verbais no modo imperativo; e, por fim, {om} incide sobre predicados nominais e estativos. No exemplo abaixo, veja que a partícula {am} ocorre com predicados verbais no modo indicativo e no início da sentença. (1) am byp ø-ma a-wanga materá NEG menino 3(SUJ)-PST 3(SUJ)-correr ontem “O menino não correu ontem” Observe que, para formar a negação de predicados que estejam no modo imperativo, a língua fornece a partícula {ũp}, a qual deve ocorrer imediatamente à direita do verbo principal. (2) e-wanga ũp pajawe ka! 2.IMP-correr NEG aldeia em “Não corra na aldeia!” Por fim, pode-se observar no exemplo abaixo que a partícula {om} se realiza imediatamente à direita do núcleo do predicado adjetival. (3) jãbu parat om ø-gã aquele bom NEG 3(SUJ)-PRES “Aquele que não é bom” Enfim, o que os dados acima nos revelam é que os parâmetros que estão envolvidos na seleção das partículas de negação em Zoró são, pelo menos, o modo verbal e a natureza do predicado (verbal ou não verbal).

### **REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DAS PREPOSIÇÕES NO PB: UM ESTUDO DO PARA NA ESTRUTURA ARGUMENTAL**

Elizete de Aguiar Miranda, UFMG/ POSLIN/ PROEX-CAPES

No Português Brasileiro, o item lexical para como introdutor de sintagmas preposicionados pode provocar motivações semânticas como atribuições de papéis temáticos e proporcionar constituintes sintáticos distintos nas estruturas argumentais, adjuntos e complementos. Segundo Chomsky (1986), essas noções de complementos (argumento externo e interno) e adjuntos são organizadas formalmente em termos de inclusão e continência: o argumento é um constituinte incluído na projeção máxima do núcleo com o qual está relacionado, já o adjunto é um constituinte que está apenas contido na projeção máxima de um núcleo. Assim, nosso objetivo é o de descrever, através de estudos gerativistas, em que contexto sintático-semântico a preposição para como item lexical ou funcional ocorre como introdutora de complementos ou adjuntos, propiciando a projeção (interna ou externa) ou contida no VP. Para tanto, utilizamos como corpus manchetes com recorrências da preposição para, extraídas de dois jornais online brasileiros, a saber: Folha Uol e Estado de Minas. Buscamos aparatos teóricos nos estudos de Cançado & Amaral (2016), Mioto (2000) e Kato & Mioto (2005), Berg (2005) e Cançado (2009); Chomsky (1998) e Adger (2004).

### **RELAÇÕES ENTRE O SOTAQUE RECEIVED PRONUNCIATION E O CONCEITO DE CAPITAL SIMBÓLICO**

Altair dos Santos Bernardo Júnior, UFSJ

De acordo com Trudgill (2001), o sotaque Received Pronunciation, ou simplesmente RP, é o mais prestigiado sotaque de todo o Reino Unido/ Grã-Bretanha. Além disso, o linguista ressalta que o RP difere dos demais sotaques locais por não possuir relações regionais. Desta forma, não é possível identificar a origem de um falante do RP, podendo ele ser pertencente a qualquer região Britânica. Contudo, Parsons (1998) acentua

que o sotaque é comumente encontrado nas chamadas upper classes, isto é, conjunto de indivíduos pertencentes a grupos sociais de maior acesso econômico. Sendo assim, os objetivos deste trabalho são: evidenciar as características sociolinguísticas do sotaque Received Pronunciation, ressaltando, principalmente, suas ligações com o conceito de classes sociais; refletir acerca de uma possível articulação entre o RP e a concepção de capital simbólico, de Pierre Bourdieu (1983); pensar a língua e as variedades linguísticas como forma de empoderamento ou manutenção de classes.

### **RENDAS, REDES E LENDAS: O VOCABULÁRIO DAS RENDEIRAS DO MUNICÍPIO DE RAPOSA, MARANHÃO**

Raquel Pires Costa, COLUN/UFMA

Os estudos lexicais, ao congregarem o linguístico e o não linguístico, fornecem dados para a leitura da cultura de uma sociedade. No Brasil, ainda há muito a ser pesquisado nesse sentido, visto que há diversas localidades com características linguísticas peculiares, sobretudo no âmbito lexical. Uma delas é o município de Raposa, Maranhão. Sua formação deu-se pela migração de famílias de pescadores que deixaram sua terra natal, Acaraú, Ceará, na década de 50 devido a uma violenta seca. Nessa migração, as mulheres levaram consigo a bela tradição da renda de bilro, ofício que continua presente até os dias de hoje. Fundamentando-nos na Sociolinguística, Lexicografia e Antropologia Linguística, descrevemos e analisamos seu vocabulário. Seguindo as diretrizes da Antropologia Linguística e da Sociolinguística, coletamos e transcrevemos dados decorrentes das 15 entrevistas orais realizadas. Consultamos as 207 lexias selecionadas em dicionários do século do XVIII (Bluteau) ao sec. XX e etimológicos. Após as consultas, fizemos análises qualitativa e quantitativa, que demonstraram a existência de um vocabulário peculiar, resgatando aspectos sociais e históricos da vida das rendeiras. Apresentaremos, nesse trabalho, os principais resultados dessa pesquisa, dando uma ênfase especial ao o glossário resultante da mesma, no qual se destacam as lexias que designam os pontos, objetos e ações relacionados à cultura da renda e demonstram a criatividade das rendeiras na arte de nomear.

### **SILÊNCIO NA LÍNGUA(GEM) DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO**

Simone Maximo Pelis, UESB/CAPES

Nirvana Ferraz Santos Sampaio, UESB/CAPES

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a definição de silêncio, se o silêncio é ausência ou soma de sons, e qual o seu valor na língua(gem) para o idoso institucionalizado. O corpus deste trabalho foi apreendido a partir de sequências conversacionais de idosos moradores em Instituição de Longa Permanência para Idosos, em Vitória da Conquista, BA. A captação audiovisual de dados ocorreu após parecer favorável do Conselho de Ética (CEP: 3.050.076) e consentimento dos envolvidos (TCLE). Os dados transcritos foram analisados sob a proposta que considera o discurso a partir da história do sujeito e sua condição de produção (COUDRY, 2011 p.23), a perspectiva da Neolinguística Discursiva. O arcabouço teórico deste trabalho baseia-se também na teoria do valor do signo linguístico (SAUSSURE, 1916 [2012] p.130), concatenado com estudos sobre o silêncio de John Cage (músico), Heidegger, (filósofo), e Eni P. Orlandi (Linguista). As reflexões a partir dessas abordagens e das análises dos dados propiciam a compreensão de que ao silêncio é atribuído sentidos, ou seja, o silêncio atribuído de sentidos representa uma ideia, logo pode ser-lhe atribuído valor.

### **VERBOS POSICIONAIS EM TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)**

Ricardo Campos de Castro, UNICAMP/FAPESP

Esta comunicação objetiva analisar o estatuto de verbos posicionais em Tenetehára a partir de Newman (2002), lançando bases para um estudo acerca de questões morfológicas. Descritivamente, eles são auxiliares e ocorrem após o objeto. São incapazes de ocupar o núcleo de um sintagma verbal. Foram identificados até agora três verbos posicionais: *pà* “estar deitado”; *in* “estar sentado” e *am* “estar em pé”: (1a) *u-ker awa u-pà a’e* 3-dormir homem 3-deitado ele “O homem está dormindo (deitado)” (2a) *w-apyk awa u-’in a’e* 3-sentar

homem 3-sentado ele “O homem está sentado” (3a) u-ze’eg awa u-’àm a’e 3-falar homem 3-em.pé ele “O homem falou (em pé)” Se se adjungir verbos posturais e o morfema comitativo {eru-} aos exemplos de (1a-3a) ocorrerá o seguinte: além de um objeto ser adicionado à estrutura, os verbos posicionais e os lexicais irão reverberar a morfologia comitativa: (1b) w-eru-ker awa kuzà w-eru-pà a’e 3-com-dormir homem mulher 3-com-deitado ele “O homem está dormindo (deitado) com a mulher” (2b) w-eru-apyk awa kwaharer-a’i w-eru-’in a’e 3-com-sentar homem criança-dim 3-com-sentado ela “O homem está sentado com a criança (no colo)” (3b) w-eru-ze’eg awa kuzà w-eru-’am a’e 3-com-falar homem mulher 3-com-em.pé ele “O homem está aconselhando (em pé) a mulher”

## Literatura e Artes

### **NA AMÉRICA, DISSE JONATHAN, DE GONÇALO M. TAVARES: “O PROJETO KAFKA” E A EXPERIÊNCIA COM O VAZIO E O SILÊNCIO**

Ibrahim Alisson Yamakawa, UEM

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as fronteiras entre vazio e silêncio em Na América, disse Jonathan, de Gonçalo M. Tavares. A partir de uma leitura analítica desse texto literário é possível perceber que tanto o vazio quanto o silêncio concorrem para conferir sentidos além da palavra, mas cada qual à sua maneira. Ao considerar vazio e o silêncio como propriedades desse texto literário, assim como a palavra, assume-se também que ambos apresentam-se como modalidades de sentido de suma importância para a compreensão dessa narrativa. Em Na América, disse Jonathan, ou sozinho ou na companhia de Jonathan, o narrador inicia uma viagem pelos Estados Unidos com uma foto de um retrato de Franz Kafka e experimenta o vazio e o silêncio de múltiplas formas. Acredita-se que a experiência que o narrador tem com o vazio gera mesmo tempo uma experiência com o silêncio que ambos confundem-se entre si. Assim, espera-se promover um diálogo envolvendo Na América, disse Jonathan, de Gonçalo M. Tavares, com o vazio e o silêncio com o objetivo de compreender suas formas, seus efeitos de sentido e perceber de que maneira o vazio diferencia-se do silêncio. Para dar suporte às discussões, convocam-se os estudos de Eni P. Orlandi (2007), Santiago Kovadloff (2003), David Le Breton (1999), entre outros.

### **"CORPOS MATÁVEIS": A DENÚNCIA DA REPRESSÃO NAS NARRATIVAS DE MARCELO RUBENS PAIVA**

Caroline Peres Martins, UNICAMP/FAPESP

Os governos brasileiros, por meio de práticas autoritárias, reproduzem os mitos fundadores da República. No caso do regime militar (1964-1985) houve um aprimoramento de tais mecanismos. Para a filósofa Judith Butler (2010), o Estado elege corpos “matáveis”. Nesse sentido, “Feliz ano velho” (1982) denuncia a truculência dos militares, a partir do episódio de desaparecimento de Rubens B. Paiva. Em Ua.Brari (1999) recorre à ficção para criticar a violência contra os indígenas, via Projeto Calha Norte e construção da Rodovia Transamazônica; recorda-se que esses planos promoveram um genocídio. Na mesma obra, retoma o desaparecimento. Zaldo, um messias das comunidades ribeirinhas, é assassinado – possivelmente pelo Exército. Seu corpo “some” no curso do rio, o que remete aos desaparecimentos forçados. Tal personagem lembra uma figura emblemática na História: a de Antonio Conselheiro. Com efeito, percebe-se que essas mortes, ficcionais e reais, conectam-se: Rubens Paiva, Zaldo e Conselheiro foram mortos por forças estatais. Em 2016, Paiva lança Ainda estou aqui, onde cobra punição pelos crimes dos porões da ditadura e das delegacias. Por isso, compara o sumiço do pai ao do pedreiro Amarildo, desaparecido desde 2013, na Rocinha. Eles ainda não tiveram seus restos mortais encontrados. De tal modo, esta comunicação pretende analisar a narração a contrapelo do escritor, a qual resgata os vencidos da história.

### **A ARTE MÁGICA E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Luan Vizotto Bueno Salles, UNIVAS

Rosimeire Aparecida Soares Borges, UNIVAS/FAPEMIG

Este trabalho visa socializar a pesquisa que está em desenvolvimento no mestrado em educação que tem por objetivo investigar a relação existente entre a arte mágica e a educação a partir da experiência do pesquisador deste estudo como “mágico” em projetos realizados em espaços de educação não formal como casas de cultura e acampamentos educacionais. Trata-se de uma investigação qualitativa e exploratória, baseada em Barbosa (2005), Dominguez (2016), Nóvoa (2018) e Gadotti (2005), dentre outros. Como procedimentos foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre essa temática e será realizada uma pesquisa de campo com educandos que participam desses eventos em uma educação não formal. Além disso, a história de vida do autor deste estudo integra as discussões sobre a relevância da arte mágica na formação das pessoas. Relatar as experiências vividas pelo pesquisador em oficinas de arte mágica, procurando expor possibilidades de integração da arte mágica e a educação não formal. Pode-se dizer que, como a arte mágica é uma ferramenta capaz de gerar suspense e atrair a atenção das pessoas, entende-se que o uso dessas técnicas, de maneira adequada, pode desenvolver nos educandos interesse e motivação pelas aulas, bem como auxiliar no desenvolvimento da atenção e compreensão do que é estudado.

### **A LEITURA DE POESIA COMO VIA DE EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO**

Mirella Carvalho do Carmo, UFLA/PIBIC

Leandro Marinho Lares, UFLA/PIBIC

O texto literário, como espaço dialético, é fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade e do senso crítico do sujeito. Nesse sentido, negar a arte literária a alguém caracteriza uma séria infração aos direitos humanos, como assinala Antônio Candido em seu precioso ensaio "O direito à literatura". No ensino básico, cabe ao professor de literatura trabalhar as especificidades da linguagem literária e - para esta comunicação em especial - do gênero lírico, na medida em que ele propõe a radicalização da experiência de transgressão dos sentidos pré-estabelecidos na e pela nossa realidade histórica e social. Sendo assim, o docente deve estar apto a demonstrar aos alunos que a leitura da poesia promove uma experiência difusa no processo de reorganização da vida ou de irrealização do real dado, como descreve o teórico alemão Wolfgang Iser. Esta comunicação discute como a leitura literária ou de poesia no espaço escolar é essencial para a formação de sujeitos mais sensíveis e mais emancipados.

### **A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR**

Mirella Carvalho do Carmo, UFLA/PIBIC

Andrea Portolomeos, UFLA

Este trabalho busca analisar o texto poético a partir da relação entre o autor e suas criações literárias, tendo em vista que o texto literário é, não raro, entendido pelos leitores como um mero produto da intencionalidade do autor. Por esse viés, a obra literária é, conforme A Tese da Morte do Autor, de Compagnon (2010, p. 49-52), reduzida a um material de confidências cujo significado encontra-se, tão somente, no autor. Ademais, conforme as concepções de Stierle (2006) e Iser (1996), o texto ficcional concretiza-se no ato de fingir que, por sua vez, efetiva-se na seleção e na combinação de elementos organizacionais que permitem ao autor converter conteúdos do mundo real em referências textuais perpassadas pelo imaginário ilimitado. Nesse sentido, para compreender o relacionamento do autor com sua obra, é precípua estar consciente de que o autor, ao inserir-se no texto, traveste-se de seu eu-lírico, desprovido de responsabilidades com o seu ser social e psicológico. Por fim, para ilustrar a relação autor-texto, este trabalho utilizará um escopo de poemas do Carlos Drummond de Andrade que, sustentando-se nas postulações de Compagnon (2010), Stierle (2006) e Iser (1996), terá como objetivo enfatizar que o ato da recepção de um poema, sob o viés da intencionalidade do autor, conduz ao aprisionamento do imaginário do leitor.

### **A NARRATIVA FANTÁSTICA: UMA ANÁLISE DO IMAGINÁRIO EM FICÇÕES, DE BORGES**

Júlio César Martins Santos, UNIVAS/PIBIC

O presente trabalho visa investigar e compreender a formulação literária do imaginário em Ficções, do escritor argentino Jorge Luis Borges, livro de contos publicado no ano de 1941. A obra, de gênero fantástico, foi um marco para a literatura latino-americana do século XX e será aqui também explorada nos seus aspectos formais e semânticos, especialmente no que tange à sua inscrição no âmbito do fantástico. Para tal, utilizaremos em nosso dispositivo analítico a Teoria Literária e a Análise de Discurso de linha francesa, tendo como base autores como Tzvetan Todorov, Gérard Genette, Michel Pêcheux, Eni Orlandi, entre outros. O corpus é composto, em princípio, pelos 16 contos da obra, nos quais se discutirá a presença de elementos da narrativa que compõem estrutural e discursivamente o texto borgeano. Além disso, buscamos, ainda, analisar a formação e o funcionamento do "efeito leitor" presente nos entremeios do discurso de Borges na obra ficções.

### **A POESIA DE CASTRO ALVES: UM GRITO PELA LIBERDADE**

Adriana Moraes Bergue, UFPA Campus Cametá

Daiana Garcia Serrão, UFPA

A escravidão permaneceu no Brasil por quase 300 anos, o grito por liberdade se fez muito importante através das obras do consagrado escritor que fez parte da terceira fase do movimento romântico. O escritor, conhecido como o poeta dos escravos, é um dos mais importantes poetas brasileiros do século XIX, suas obras expressam indignação e protesto em relação aos problemas sociais da época, principalmente a escravidão, sendo sua linguagem por essência romântica, condoreira, verbalista e sensualista. Considerando a importância de suas obras na literatura brasileira para a formação da identidade nacional, o presente trabalho tem como objetivo enfatizar a poesia de Castro Alves intitulada Vozes da África a partir de uma perspectiva analítica, direcionada para a reflexão sobre a grande batalha dos escravos em meio a uma sociedade altamente preconceituosa. O poeta presenciou de perto os horrores do período da escravidão e fez versos de protesto que denunciavam os maus tratos sofridos pelos escravos aqui no Brasil, adequou-se sua eloquência condoreira à luta abolicionista, em que retratou o escravo de modo romanticamente trágico, tentando despertar a sociedade após três séculos de escravidão. Assim, a obra de Castro Alves, tem como principal contribuição compreender as dores e dificuldades pelas quais passavam os escravos no Brasil. Embora em outro contexto social e histórico, há a necessidade de se refletir acerca das lutas que ainda hoje estão sendo debatidas.

### **ARTE E CULTURA NA INTERFACE COM OS DIREITOS HUMANOS**

Bruna Kitéria Moreira Paiva, UNIVAS

O mundo contemporâneo passa por profundas transformações significativas e aceleradas, suscitando e provocando diversas reações, como produções culturais e artísticas que refletem todo o processo. E os temas mais debatidos e discutidos neste contexto circundam sobre os Direitos Humanos, marcados atualmente pela globalização neoliberal excludente que contrapõe por muitas vezes à diversidade e ao multiculturalismo, envolvido na mundialização que visa um colonialismo cultural, ou seja, uma monocultura superior. Para uma ressignificação ou valoração do social, do coletivo, precisa-se contextualizar que sua construção está impregnada das propostas da modernidade ou pós-modernidade. Com isso, surge a necessidade da reflexão sobre a materialização do discurso da igualdade que sobrepõe às subjetividades. O relato de experiência e pesquisa deste projeto dentro do Eixo Arte e Cultura do Observatório de Direitos Humanos pretende trabalhar através do próprio movimento subjetivo da comunidade, retratando suas realidades e abrindo espaços para discussões, diálogos, debates, rodas de conversas, feiras, festivais e toda forma de expressões culturais e artísticas que ganham voz e fala sobre seus Direitos Humanos violados. Trabalhando a partir da comunidade para a comunidade viabilizando a formação de processos de conhecimentos horizontalizados e significados subjetivos.

### **AS ÓPERAS DE GAY (1728), BRECHT (1928) E HOLLANDA (1978): REFLEXÕES E APONTAMENTOS**

O trabalho em questão pretende apresentar reflexões e apontamentos constituídos a partir da leitura crítica de três obras que marcaram períodos diferentes da história da literatura dramática, sendo elas: “The Beggar's Opera” (A Ópera do Mendigo) criada na Inglaterra por John Gay e Pepusch (1728), “Die Dreigroschenoper” (Ópera dos Três Vinténs), do Alemão Bertolt Brecht (1928), e, por último, “A Ópera do Malandro”, criada no Rio de Janeiro por Francisco Buarque de Hollanda (1978). O ponto de partida da análise foi a constituição das personagens e as relações entre elas nas sociedades em que transitam, observando os tipos sociais representados bem como os valores atribuídos a esses tipos. Assim, partindo da visão de que as obras não são uma transcrição exata da realidade, mas sim uma representação artística dos elementos que a compõem (CÂNDIDO, 1967), o passo seguinte foi analisar a própria representação destes elementos nas obras (EWEN, 1969) e compará-las de maneira diacrônica, encarando a relação político-econômica, e a relação patriarcal (PATEMAN, 1993) como elementos relevantes para a análise. Por fim, foi possível apontar que o sistema político-econômico mantém as relações patriarcais nos contextos em que se passam as três obras, e é o fator determinante na constituição das personagens, transformando-as em personagens dispostas a tudo pelo dinheiro, por necessidade ou ganância, sem hierarquia, estão todas no mesmo grupo.

### **ASPECTOS MULTILINGUÍSTICOS PRESENTES NA OBRA NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA**

Maria Inês Francisca Ciríaco, UPM/CAPES

O objetivo deste texto é apresentar breve estudo sobre aspectos multilinguísticos presentes na obra Niketche: uma história de poligamia, da escritora moçambicana Paulina Chiziane. Para tanto, voltamos nosso olhar para a história da colonização da África, no intuito de conhecer as origens da nação moçambicana, país dotado de imensa riqueza cultural e linguística. Além de atentarmos para a constituição da literatura moçambicana de língua portuguesa. Mesmo inserido no contexto da lusofonia, Moçambique compreende um legado cultural anterior à colonização portuguesa, cenário que nos leva a perceber que a questão linguística remonta, obrigatoriamente, às origens arcaicas e seus povos, anteriores aos europeus, com características diversas, que foram sendo absorvidas no decurso do movimento histórico de relação com outras culturas, línguas e tradições. Dentre essas relações, ressaltamos aspectos linguísticos que envolvem o contato entre a língua portuguesa e as línguas locais de origem bantu. Assim sendo, recorreremos a Brito e Bastos (2011), Gonçalves (2006), Portugal, 1999 e Mata (2000). Esses autores nos levaram a outros tantos autores/intelectuais essenciais para o entendimento desse multilinguismo presente na literatura moçambicana de língua portuguesa, mais especificamente, no romance objeto desta análise.

### **CRÍTICA E LEITURA NA OBRA DE PAUL DE MAN**

Henrique Carvalho Pereira, UFMG/CAPES

Toda teoria da literatura, mesmo as mais formais e centradas no texto literário, apresentam, ainda que implícita, uma concepção sobre como se lê e como se deve ler. A questão da leitura é, por excelência, uma das questões definidoras de uma teoria da literatura. Não raro ela se confunde com a questão sobre o que é um texto. No âmbito epistemológico, discuti-la implica em se refletir sobre qual conhecimento a literatura oferece e como é possível acessá-lo. Em seu comentário à “Gramatologia”, de Jacques Derrida, Paul de Man comenta que a leitura é o ato que precede qualquer generalização sobre a literatura, mas ele em si não é algo que se permite ser verificado ou regulado. Para o crítico belga erradicado nos EUA, essa problemática e o espaço em que nos textos literários se abre a leitura ocupam papel central. Esta comunicação pretende apresentar como sua discussão sobre a leitura em sua obra de maturidade incide em uma concepção sobre a teoria literária tanto nos limites do como é possível se aproximar da literatura quanto nos limites sobre o que ela tem a nos dizer.

### **IMAGEM, CLICHÊ E CINEMA EM GILLES DELEUZE**

Tobias Faria, FACAPA

Ante a constatação de que vivemos em uma “civilização da imagem”, na qual ela teria substituído a palavra, o que explicaria em boa medida o esvaziamento das condições de pensamento, reivindica-se a pertinência de estudar a filosofia do cinema proposta por Gilles Deleuze. O filósofo francês, efetivamente, afirma que o que experimentamos é, na verdade, a “civilização do clichê”, sendo este entendido como “uma imagem sensório-motora da coisa”. Embora o clichê não seja um fenômeno restrito ao cinema, nele aparece de forma privilegiada e, sobretudo, por ele pode ser desconstruído a fim de superar a impotência do pensamento. Para tanto, é mister considerar a genealogia do cinema clássico, nos moldes como Friedrich Nietzsche fez com a moral. É preciso também examinar a passagem do cinema clássico para o cinema moderno, quando as imagens do primeiro passaram a perder força e se tornar clichês em um processo em que triunfou uma espécie de fórmula moral para os filmes. Tal passagem marca a descoberta, pelo cinema, da possibilidade até então velada de produzir uma representação direta do tempo, isto é, a imagem-tempo, em oposição à imagem-movimento, categorias para as quais Deleuze se vale da semiótica de Charles S. Peirce. Isso se dá, acrescenta-se, pelo rompimento do vínculo sensório-motor que havia entre percepção e ação e entre personagens e imagens, na esteira da filosofia de Henri Bergson, o que permitirá ao cinema desconstruir clichês.

### **LITERATURA E VIOLÊNCIA EM ANÁLISE: UMA LEITURA DE PASSAGEIRO DO FIM DO DIA DE RUBENS FIGUEIREDO**

Jucelia Souza da Silva, UFMS  
Ricardo Magalhães Bulhões, UFMS

Nesta análise procuramos evidenciar os elementos que compõem o revestimento figurativo da narrativa dentro de uma temática que aponta a violência urbana. Como as personagens e cenários são apresentados e como contribuem para a afirmação de uma atmosfera que sugere a tensão e hostilidade do cotidiano citadino. Para melhor compreender as relações possíveis que fazemos entre a literatura e a violência, partimos principalmente das formulações de Jaime Ginzburg (2012), especialmente em sua obra *Literatura, violência e melancolia*. Esta obra essencial para a análise literária cuja temática envolva o ato violento, subentende que a literatura pode fazer alguma coisa contra a violência. O repertório estético pode contribuir na orientação ética também dos sujeitos, quando este repertório é interpretado de modo eficaz, ou, dito de outra forma, quando o leitor consegue distinguir as afirmações e naturalizações do discurso da ironia e crítica contidas nele, dando lugar à autorreflexão da sociedade e do momento histórico, tanto do contexto de produção quanto do contexto de recepção em que o leitor está inserido em seu tempo e lugar.

### **O CINEMA-ENSAIO DE GODARD: LINGUAGEM, ARTE E POLÍTICA**

Dalva de Souza Lobo, UFLA

O presente trabalho propõe-se a abordar a dimensão política e estética do cinema na medida em que, desvinculado das prerrogativas do espetáculo e dos imperativos da Indústria Cultural, torna-se importante instrumento de conscientização e desalienação. Nesse contexto, assume como objetivo principal compreender a linguagem cinematográfica de Jean-Luc Godard, expressivo nome da Nouvelle Vague francesa e cujos filmes propiciam a experiência estética, fazendo despertar a sensibilidade e a consciência crítica dos sujeitos ao conjugar arte e política. O cinema godardiano, denominado pelo próprio cineasta como cinema-ensaio, visa à dimensão experimental da linguagem, como ocorre com o filme “Adeus à Linguagem” que será analisado à luz dos conceitos de Linguagem, experiência e choque a partir de Walter Benjamin, de espetáculo, em Guy Debord e de Indústria Cultural, em Theodor Adorno e Max Horkheimer. Espera-se, desse modo, promover o diálogo entre o cinema-ensaio e a estética de ruptura proposta pelo cineasta francês, a qual, pelo viés de uma pedagogia da imagem leva à produção de sentidos e de singularidades.

### **O DIREITO À CIDADE NA POESIA DE REUBEN**

"As aventuras de Cavalodada em + realidades q canais de TV" (2013), do poeta maranhense Reuben, por se configurar através de processos de intermedialidade, se inscreve no âmbito do discurso literário pop, de acordo com Evelina Hoisel (2014), considerando-se as convergências entre literatura e outras linguagens. Nos estudos sobre intermedialidade, conforme Claus Clüver (2011) e Irina Rajewski (2013), o termo, em um sentido amplo, corresponde a fenômenos que transcorrem entre mídias. Para Rajewski, ao perceber os limites entre mídias como frutos de convenções discursivas, variáveis historicamente, é relevante buscar compreender como algumas qualidades intermediáticas específicas se materializam nos textos literários, promovendo reflexões sobre como tais procedimentos se relacionam com a produção de sentidos. Por um viés transdisciplinar, busca-se pensar como a concepção intermediática da poesia de Reuben – cujos poemas traduzem vivências alternativas do espaço urbano – pode estar relacionada com uma interpretação crítica dos modos de habitar a cidade, no contexto do capitalismo globalizado. Para tanto, mobiliza-se a noção de "direito à cidade" (de Henri Lefebvre), lida por David Harvey (2014), que expõe contrapontos entre o desejo dos sujeitos ao que o desenvolvimento urbano sob as forças do capital impõe. Espera-se discutir como, para os sujeitos representados na poesia de Reuben, reivindicar o direito à cidade é um meio de demandar poderes sobre os processos de urbanização.

### **O ELEMENTO APOLÍNEO NA ARTE COMO PRINCÍPIO DE CONSTITUIÇÃO POLÍTICO-SOCIAL NA FILOSOFIA DE NIETZSCHE**

Adriano Geraldo da Silva, UNIVAS/FACAPA

No presente trabalho, defende-se a tese de que o elemento apolíneo na arte grega arcaica é, para Nietzsche, princípio da organização político-social. Esta afirmação justifica-se pelo fato de haver uma analogia entre o elemento apolíneo e a constituição individual-racional-moral do indivíduo. A analogia funda-se no fato de que Apolo, na mitologia, é o deus do sonho, dos contornos luminosos, da imagem, da individuação. Nietzsche faz a analogia com a individualização humana mediante o processo de criação da consciência, por meio da memória e do senso de responsabilidade. Ora, em *Genealogia da Moral e Humano*, demasiado humano, Nietzsche situa o nascimento da memória em um longo processo que remonta às civilizações antigas. Mediante práticas violentas e rituais, fez-se no homem a memória, que nasce justamente para sustentar a capacidade de se fazer e cumprir promessas. Deste modo, estaria o homem apto a viver em sociedade, previsível em suas ações graças à consciência nele forjada. Sendo a consciência o princípio básico para a organização político-social, seria possível, então, afirmar o elemento apolíneo figurativo como elemento propedêutico a toda forma de relação social e, neste sentido, estariam entrelaçadas, no pensamento nietzschiano, Estética, Filosofia e Política.

### **O ENTRECruzAMENTO DE LINGUAGENS ESTÉTICAS NO ROMANCE EXPERIMENTAL**

Leandro Marinho Lares, UFLA /PIBIC

Andrea Portolomeos, UFLA

Publicada em 1963, "O jogo da amarelinha" é uma obra fragmentária e lúdica, do escritor argentino Julio Cortázar. No romance, a colagem de gêneros literários e de linguagens estéticas convidam o leitor a participar do jogo da leitura, a abandonar sua postura passiva e a mergulhar nas águas inquietas de uma trama marcada pela infinidade de sentidos. Embalado pelos improvisos do jazz, o enredo labiríntico narra as venturas e desventuras de Horácio Oliveira, um portenho que se apaixona pela enigmática Maga na saudosa Paris dos anos 1960. Amparado por célebres ensaios de Wolfgang Iser (*Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional*) e de Theodor Adorno (*A arte e as artes*), pelo livro "O escorpião encalacrado", do especialista em Cortázar, Davi Arrigucci Jr., e pela *Teoria da Vanguarda*, de Peter Bürger, esta comunicação focaliza os artifícios estéticos utilizados pelo artista para tematizar e ressignificar o amor nos capítulos 7 e 68. No capítulo 7, a linguagem literária conjuga-se à cinematográfica para reproduzir um "close up" de um beijo, como assinala Arrigucci Jr. No capítulo 68, o processo combinatório, descrito por Iser, é elevado à máxima

potência, e dos fragmentos da linguagem prosaica nasce o “glíglíco”, a língua poética (quase insólita) inventada pelos amantes.

### **O ESPETÁCULO, A MEMÓRIA E A POLÍTICA - UM OLHAR SOBRE A OBRA AUTOBIOGRÁFICA “MINHA RAZÃO DE VIVER: MEMÓRIAS DE UM REPÓRTER”, DE SAMUEL WAINER.**

Karina Aparecida Mascarenhas, UFLA

Diante do pressuposto de que a literatura estabelece diálogo com diferentes linguagens, às quais se somam os elementos estéticos e históricos, assume-se como objetivo para este trabalho discutir alguns elementos que compuseram a história brasileira a partir de fragmentos da obra autobiográfica “Minha Razão de Viver: memórias de um repórter”, de Samuel Wainer, expressivo personagem no cenário político e social da segunda Era Vargas. Nesse sentido, é relevante compreender como o jornalista e o ex-presidente Vargas, personagens contraditórios desta história, formaram uma aliança para obtenção de interesses mútuos. Contextualizadas ao populismo da época, as memórias do autor Wainer traduzem a espetacularização mediatizada pela imprensa, especificamente no jornal Última Hora, fundado por ele a pedido de Getúlio Vargas, e no qual construção e desconstrução de ideologias se fizeram constantes. Assim, à luz dos conceitos de espetáculo e de memória, respectivamente em Guy Debord e Walter Benjamin, serão analisados alguns fragmentos da obra de Wainer. Mais do que narrar uma história, a literatura exerce a função de despertar o senso crítico e, é nessa perspectiva que o presente trabalho espera contribuir, tendo em vista não apenas a dimensão estética da literatura, mas, também sua dimensão política, à medida que entender o passado a partir do relato do autor, é de algum modo, uma possibilidade de “escovar a história à contrapelo”, como compreendeu Walter Benjamin.

### **O MITO DE BEREN E LÚTHIEN: UMA HISTÓRIA DE AMOR IMPOSSÍVEL**

Fabio Roberto Couto de Souza, UNIVAS /CAPES

Este trabalho propõe estudar as representações psíquicas e simbólicas no mito de Beren e Lúthien e para isso utiliza como ferramenta a Psicologia Analítica junguiana. Estuda os diversos símbolos, arquétipos e processos desta história épica, ocorrida na Terra Média, relacionados ao herói e a heroína desta história que são respectivamente Beren e Lúthien. Esta história trata-se basicamente de um amor quase impossível entre uma princesa elfa com um simples humano e é ambientada em uma época de muitos horrores, onde o Senhor do Escuro, Melkor, domina. Para realizar seu amor Beren e Lúthien terão que enfrentar esta terrível criatura, seu império e poder maligno. Vitória, triunfo, dores, feridas e glórias acontecem neste conto épico como também processos psíquicos de iniciação, integração de alma, animus, entre outros, além da ampliação simbólica de importantes símbolos de transformação tais como lobo, cachorro, floresta, flor, etc., símbolos estes que em relação com seus respectivos entes psíquicos tais como: sombra, self, arquétipo paterno e materno, muito contribuirão no entendimento analítico do conto. É neste caminho que este trabalho propõe estudar categorias mais coletivas e situadas no campo do inconsciente coletivo para fazer a paradoxal tarefa de entender melhor a psique humana, seja no seu aspecto coletivo ou individual.

### **O PACTO FICCIONAL E A EXPERIÊNCIA DE TRANSGRESSÃO DO REAL PROPOSTA PELO TEXTO LITERÁRIO**

Gabriela Alves Ferreira de Oliveira, UFLA/PIBIC

Andrea Portolomeos, UFLA

O presente trabalho propõe uma reflexão acerca do conceito de ficção, abordado por Saer (2012), a partir do romance Orlando (1928), no qual Virginia Woolf discute a metamorfose do personagem-título que, no século XVI, transforma-se em mulher e vive até o século XX. A narrativa apresenta questionamentos acerca da identidade e das limitações impostas pela sociedade, demonstrando o modo como o texto ficcional contém elementos transfigurados do real. De acordo com Iser (2002), os elementos do real são

transformados em signos por meio do imaginário. Tal transfiguração faz com que o sentido construído pelo leitor incida para além das páginas e se sujeite a interferências de ordem empírica, social ou histórico-cultural. Simultaneamente, um viés fantástico se faz presente em “Orlando” na criação de um protagonista que vive por quinhentos anos e também nos momentos em que a autora se utiliza do estatuto ficcional para promover descrições que não possuem compromisso de espelhamento na realidade, como por exemplo, ao conceber a mansão do personagem com 365 cômodos. À vista desses aspectos, objetiva-se analisar a maneira como o pacto ficcional se estabelece entre o texto e o leitor, de forma que a propriedade fantástica de algumas passagens da obra não seja questionada e de modo a entender como a literatura propõe uma transgressão dos sentidos convencionais. Para tanto, utiliza-se também dos estudos de Antonio Candido e Karlheinz Stierle a respeito do estatuto ficcional da literatura.

### **O TEXTO FICCIONAL NA AULA DE LITERATURA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA ESCOLHA CRITERIOSA DO TEXTO LITERÁRIO PARA A SALA DE AULA**

Susana Vieira Rismo Nepomuceno, UFLA/CNPq

Andrea Portolomeos, UFLA

A literatura, através da ficção, como exposto por Juan Saer, permite que o leitor, após o ato de leitura, mergulhe na realidade objetiva e traga à superfície ideias ocultas pelo pragmatismo da vida cotidiana. Assim, o trabalho com o texto estético é extremamente importante na formação geral dos alunos, visto que potencializa o pensamento crítico e propicia o desenvolvimento de sujeitos socialmente mais emancipados. O que se propõe neste trabalho é discutir a importância de uma seleção criteriosa do texto ficcional para a aula de literatura. Nessa discussão é imprescindível tentar responder às seguintes questões: 1) Qual é o papel do texto canônico nessa formação dos alunos hoje? 2) Em que medida os textos não-canônicos e contemporâneos potencializam o desenvolvimento crítico do sujeito? Este trabalho possui como respaldo teórico os estudos de Wolfgang Iser sobre o efeito estético, os apontamentos de Flávio Kothe a respeito do cânone colonial e as ideias de Juan Saer acerca do conceito de ficção.

### **PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM BAGAGEM, DE ADÉLIA PRADO**

Amanda Maria Bicudo de Souza, UNIVAS

Adélia Prado sempre foi uma poetisa que significou em minha vida. Gosto do modo como ela escreve, do que ela escreve, de quem ela é, embora eu nem saiba, ao certo, quem ela é, embora talvez nem ela tenha tanta certeza. O fato é que hoje me interessei por voltar aos poemas de Adélia e lançar sobre eles um outro olhar, propor um gesto de leitura cuja compreensão se torna possível pelo viés da perspectiva discursiva. Interessante, especificamente, identificar nos poemas de Adélia Prado o modo como ela se constitui enquanto sujeito-poeta, dando visibilidade à heterogeneidade constitutiva de seu dizer. Tomei como material de leitura a obra intitulada Bagagem a partir de alguns poemas. Como pressuposto teórico-metodológico, mobilizei com a Análise de Discurso Francesa os conceitos de: poesia, formação discursiva, memória discursiva, autoria, discurso literário, discurso da arte, resistência, heterogeneidades enunciativas. Por meio dos recortes que analisei pude compreender a alteridade que constitui Adélia Prado, o processo de subjetivação da sujeito-poetisa que é “atravessado pela materialidade significativa do outro” (MAGALHÃES e MARIANI, 2010, p. 395) e “afetado pelo Outro” (MAGALHÃES e MARIANI, 2010, p. 395).

### **REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NOS PORÕES DA DITADURA: ANÁLISE DA BIOGRAFIA DE DILMA ROUSSEFF E MIRIAM LEITÃO**

Pollyanna Reis Dias, UFLA

Há várias formas de a sociedade lidar com o passado. Todas envolvem interesse, poder e exclusões. A formação da memória consiste na construção de imagens de um passado sob o prisma do memoricídio da violência, dos desaparecidos políticos e do protagonismo feminino. A “narrativa de testemunho” e a reescrita

da Memória Cultural remetem a se contar um fato traumático ainda não suficientemente tratado. Abriga o sofrimento e permite o encontro da voz dos derrotados com um interlocutor, tornando-se resistência perante a barbárie. Um tipo de “justiça de restauração” que, ainda central no debate da memória, se constrói sob o vazio. O presente trabalho analisa a representação da mulher na ditadura brasileira pelas biografias das ex-presas políticas: Dilma Rousseff e Miriam Leitão. Desvendar a história dessas mulheres implica revisar e discutir eventos traumáticos para a história brasileira, por meio de outros lugares e tempos de enunciação, causando repercussões culturais que incita esclarecimentos. A Literatura tem o importante papel de narrar o fato traumático, enquanto a História se ocupa da tarefa paralela de recuperá-los e trazê-los à tona. Como gênero híbrido, a biografia caracteriza-se por ser um texto limiar entre estas duas esferas: pretende ser realista e histórico, entretanto, faz uso dos diversos recursos narrativos ficcionais para tornar a história conhecida - ficcionalização da memória. O método de análise será intertextual, isto é, da literatura comparada.

### **TEMOR E AMOR COMO RELAÇÕES ENTRE O DIVINO E O HUMANO EM ADÉLIA PRADO: UMA LEITURA DE ‘O DEMÔNIO TENAZ QUE NÃO EXISTE’**

Jucelia Souza da Silva, UFMS  
Ricardo Magalhães Bulhões, UFMS

Este trabalho de análise procura contribuir com a reflexão em torno da obra poética na contemporaneidade. Tomamos como objeto de leitura um poema da obra *Faca no Peito* da mineira Adélia Prado, a fim de apresentar uma possibilidade de leitura do percurso de transição passional no poema que parte do temor ao amor. A *facas no peito* é a oitava obra da escritora mineira e é dela o poema que selecionamos para esta análise. Dividido em duas partes: *Por causa da beleza do mundo* e *Por causa do amor*, o livro reúne trinta e seis poemas inéditos escritos entre agosto de 1987 e junho de 1988. O que haveria de lírico na trivialidade do dia a dia? O estilo de cada poeta, os recursos estéticos que perpassam de modo comum cada época, a concepção sociopolítica do artista, vão dar o tom peculiar a este que pode ser um tema universalizante, mesmo partindo do que seria a particularidade do indivíduo. É dessa forma que podemos distinguir a escrita de um ou de outro poeta e ainda perceber certos temas que os unem de certa forma. Assim, podemos refletir a respeito de como pode ser lida a poética de Adélia Prado, que como outros, fala, dentre outras coisas, sobre o cotidiano e o religioso. Para isso, lançamos mão da contribuição da crítica a respeito da poesia atual, nomes como Octavio Paz e Theodor Adorno que nos auxiliam a pensar nas relações entre poesia e sociedade ou poesia e poeta.

### **UM FLANEUR MOTORIZADO? O RIO DE JANEIRO NAS CRÔNICAS DE VÁRIO DO ANDARAÍ**

Cristiano Otaviano, UFJF/UFSJ

A acelerada urbanização que se seguiu à Revolução Industrial transformou muitas cidades em ambientes tão complexos que isso permitiu o surgimento de um novo tipo de viajante/narrador, que não mais precisa atravessar enormes distâncias para cruzar as fronteiras da diferença: na metrópole, o caminho para a multiplicidade pode – muitas vezes – ser percorrido a pé. O flaneur, de Baudelaire, é a materialização literária dessa potência, que seria explorada por diversos autores desde então. Um deles é João do Rio. Em *"A alma encantadora das ruas"*, ele retrata grandezas e misérias da capital da república, no início do século XX. Contudo, as transformações não cessaram. Mais de cem anos depois, o Rio de Janeiro ressurgiria num livro de crônicas sob outro aspecto. Em *"A máquina de revelar destinos não cumpridos"*, o taxista carioca Vário do Andaraí nos apresenta a percepção que constrói ao guiar a Viatura 055 pelas ruas da cidade, rompendo as distâncias na companhia de seus passageiros. O objetivo deste trabalho é refletir a respeito da cidade que surge por meio do olhar desse narrador, desse “flaneur motorizado” que recolhe estilhaços da realidade em

que vive, comparando-a com as impressões externadas pelo “boulevardier” que caminha em meio à multidão.

### **UM HOMEM, UM LUGAR, UM OLHAR OU DE COMO A LITERATURA É POLÍTICA**

Mayra Moreyra Carvalho, USP-SP

Embora o debate sobre as relações entre literatura e política não seja novo, não é raro que siga tomando os dois termos como apartados e estranhos entre si e suponha uma aproximação somente quando a produção literária aborda um tema do mundo político, quando o artista tem uma posição política declarada, ou quando o texto denuncia um contexto injusto ou violento. As fronteiras que tais discussões estabelecem como pontos de partida podem resistir a ver, por exemplo, que o enfrentamento político de Lavoura arcaica, na intimidade do núcleo familiar, pode ser o mesmo ou mais forte que o de Cacau e sua aberta exposição da luta de classes. Propomos considerar a especificidade da literatura como expressão artística e de que maneira ela é política a partir desse seu modo de ser. Valemo-nos de Jacques Rancière e sua atenção à “política da literatura” e ao “laço essencial entre a política como forma específica da prática coletiva e a literatura como prática definida da arte de escrever” (2007, 15). A partir dessas noções, que inserem a literatura entre as práticas que conformam a “partilha do sensível” (Rancière, 2015), lemos o poema “El viejo lobo”, de Rafael Alberti, composição privilegiada para pensar a questão, pois flagra a especificidade de um momento – um homem, um lugar e um olhar – que se expande, sem dizê-lo abertamente, a questões políticas maiores: a condição do exílio, a intromissão da História na intimidade e a (im)potência da linguagem frente a problemas dessa magnitude.

### **“AS AFASIAS E OS AFÁSICOS NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA: DA CENA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS (CCA/IEL/UNICAMP) À CENA PERFORMATIVA CONTEMPORÂNEA” / ESPETÁCULO "JANELAS PARA UMA MULHER"**

Juliana Pablos Calligaris, UNICAMP

Esta apresentação de pesquisa de doutorado pretende expor a criação na cena contemporânea a partir dos processos performativos do Programa de Expressão Teatral (PET) com afásicos desenvolvido no Centro de Convivência de Afásicos (CCA/IEL/UNICAMP). Tal pesquisa tem sido realizada: (i) por meio de processos de investigação linguística/cênico-performativa de performances/cenas que já realizamos no CCA, seja ao longo da Iniciação Científica, Mestrado ou Doutorado, tendo em vista que as sessões do PET são filmadas; ii) elaboração um processo de criação de performance (presencial, fotoperformance ou videoperformance) a partir do nosso trabalho com atadores afásicos do CCA, que se pretende como corpus. O meu PPG é do IA/UNICAMP em parceria com o Instituto de Estudos da Linguagem - IEL/UNICAMP.

### **“DONA BENEDITA: UM RETRATO”. A REPRESENTAÇÃO DA MULHER DO SÉCULO XIX REFLETIDA NA CONTEMPORANEIDADE**

Ana Eliza Silva Barbosa, UFLA

Pensar na imagem construída da mulher atualmente é uma tarefa de grande complexidade. Desse modo, o presente trabalho contempla uma busca que visa melhor entender e analisar aspectos relacionados ao convívio social da mulher atualmente, reflexos de processos históricos-políticos manifestados no século XIX e que não são observados e identificados entre a sociedade. Assim, o trabalho pretende investigar em que medida a mulher contemporânea ainda carrega - mesmo muitas vezes à revelia de suas vontades - valores criados nessa sociedade nascente no século XIX. Procura-se também compreender as expectativas da sociedade para o papel feminino hoje, originárias de conformações sociais estabelecidas nos séculos passados. Dessa maneira, objetiva-se propor uma breve discussão a respeito do conto de Machado de Assis, intitulado “D. Benedita” tendo por referencial teórico autores como Mary Del Priore, Antônio Candido e John Gledson.



## Resumos das Sessões de Pôsteres

### Análise de Discurso

#### **As instituições prisionais e a produção de subjetividade no sujeito em situação de cárcere**

Júlia Maria Almeida da Silva, UNIVAS

As instituições são composições lógicas que, segundo a forma e o grau de formalização que adotem, podem ser leis ou normas e, quando não estão enunciadas de maneira manifesta, podem ser pautas ou regularidades de comportamentos. A instituição total é um local de residência e de trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, fora da sociedade mais ampla, leva uma vida fechada e formalmente administrada como, por exemplo, uma prisão. Nesta forma de institucionalização o sujeito perde sua individualidade e é designado a viver de forma não autônoma. Ao longo do tempo, as experiências de injustiça, violência, entre outras vivenciadas no complexo carcerário modificam a subjetividade dos internos. O presente trabalho tem o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico sobre instituições prisionais, contextualizá-las à realidade sócio-histórica e ideológica brasileira e discorrer sobre como elas contribuem para a produção da subjetividade no sujeito em situação de cárcere, para relacionar a realidade da institucionalização e sua produção de sentidos. Os resultados se pautam na modificação e adequação da subjetividade do sujeito em cárcere à o que a equipe dirigente da instituição espera, ocorrendo assim uma perda de autonomia e elementos identitários, além da estigmatização e alienação.

#### **CICATRIZES: O QUE ELAS REVELAM SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Karla Mesquita Belgo, UFJF

O presente artigo versará sobre a articulação sujeito/corpo/discurso, investigando os corpos de pessoas com deficiência sob a ótica do que eles nos revelam através de suas cicatrizes físicas e não-físicas, numa perspectiva do materialismo-histórico da Análise do Discurso francesa. O intuito é observar e analisar os discursos na relação entre a materialidade verbal e não-verbal, entre os sentidos pré-construídos e pré-instituídos pela sociedade, refletindo como os discursos são produzidos, determinados, como se constituem e se formulam, bem como interpretá-los com todas as suas tensões, contradições, incompletudes, equívocos e metáforas (ORLANDI, 2009). Não obstante, será lançado um olhar teórico-analítico a partir do investimento na imagem do corpo da pessoa com deficiência e no que é verbalizado metaforicamente pelos seus pares quanto às cicatrizes inscritas nos corpos e, em decorrência, na alma. Serão observados e analisados os discursos entre a materialidade desse corpo que nos é apresentado, marcado pelas significações da sociedade, e o que a pessoa nos revela sobre suas impressões nas relações sociais. Ou seja, serão abordados os processos de estruturação do conflito e da tensividade no social, a partir da imagem, da memória e dos espaços ocupados por esse corpo “deficiente”, atravessado pelo simbólico, pela ideologia e pela sua história de vida.

#### **Efeitos de Sentido das capas da Folha de São Paulo durante os primeiros dez dias do governo Bolsonaro.**

Andressa de Souza Silva, UNIFAE

Gabriel Saraiva da Silva, UNIFAE

A linguagem assume papel imprescindível no processo de comunicação entre homem e meio social, logo, por meio de sua mobilização há a formação de efeitos de sentidos. Sendo estes mutáveis, ao longo da história da humanidade, uma vez que, são influenciados por fatores externos e diretamente ligados aos interlocutores como ideologia, contexto histórico, formação discursiva entre outros. Essa compreensão, baseada no aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa, e a sua aplicação dentro do contexto sócio-

histórico atual do Brasil é o prelúdio para o artigo “Efeitos de Sentido das capas da Folha de São Paulo durante os primeiros dez dias do governo Bolsonaro.” Dentro da conjuntura política social contemporânea, os veículos de comunicação são dotados de efeitos de sentidos próprios que são repassados em seus discursos, muitas vezes persuasivos. Assim a abordagem que o veículo oferece ao tema “Governo Bolsonaro”, reflete a diferença entre suas formações discursivas e compreensões sociais, panorama possível e comum em um processo de comunicação, entretanto, este fenômeno estudado neste artigo possui relevância social, pois é anunciado a outros interlocutores, que produzem a partir desse cenários novos efeitos de sentido. Logo, compreender quais são os efeitos de sentidos originados do discurso da Folha propõe a construção da crítica nos leitores deste artigo em relação aos elementos dos corpus.

### **ENTRES OS DISCURSOS ACERCA DE RELACIONAMENTOS NO K-DRAMA COREANO “WHAT’S WRONG WITH SECRETARY KIM?”**

Fernanda Sperle Fernandes, UNIVAS

Cleyton Antônio da Costa, UNIVAS

O presente estudo, em andamento, visa o k-drama coreano “What’s wrong with secretary Kim?” com o intuito de analisar os discursos sobre as representações e significados atribuídos para as relações entre homens e mulheres, especificamente a representação da mulher dentro da sociedade coreana. “What’s wrong with secretary Kim?” é um k-drama, programa televisivo, produzido no primeiro semestre de 2018, na Coreia do Sul. O k-drama tem uma narrativa acerca de Lee Young Joon, que é vice-presidente da empresa de sua família, com atributos ligados a inteligência e beleza. A trama é tecida por meio da relação com sua secretária Kim Mi So, que é a única mulher presente na vida do jovem vice-presidente. O gênero k-drama traz diversas discussões acerca dos relacionamentos, que permeiam por agressões físicas e psicológicas. Buscando analisar as representações da sociedade e cultura coreana, que é permeada pelo patriarquismo e tradicionalismo. Neste contexto, deparamos com cenas que o desenrolar dos relacionamentos que culminam muitas vezes em demonstrações de situações abusivas por parte do homem. Os k-dramas podem ser vistos como um espelho da sociedade coreana, oportunizando conhecer uma cultura coreana, formulando certa aproximação e a busca de conhecer as diferenças culturais entre o Oriente e o Ocidente.

### **LEGITIMIDADE, CREDIBILIDADE E CAPTAÇÃO: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS DISCURSOS DA REVISTA PIAUÍ**

João Benvindo de Moura, UFPI

Cleidiane Silva Pereira, UFPI

O presente trabalho analisa a encenação da informação nos discursos da revista piauí com base na Teoria Semiolinguística aplicada ao discurso das mídias. A pesquisa é de cunho qualitativo e interpretativo, tendo como corpus três matérias publicadas nas edições de outubro de 2018, janeiro e fevereiro de 2019. A análise mostrou que existe um contrato de informação celebrado entre a revista e os seus leitores, com base nos componentes comunicacional, psicossocial e intencional. Com relação às estratégias de encenação da informação, percebemos que a revista buscou produzir um discurso com efeitos de legitimidade, quando os jornalistas demonstram ter autoridade para abordar as temáticas por meio da exposição de informações de cunho científico e histórico; credibilidade, através do uso dos procedimentos: dizer o exato, dizer o que aconteceu, dizer a intenção e fornecer provas; e captação a partir do uso estratégico de imagens nas capas e nas matérias, da escolha dos títulos, e por meio da linguagem com estilo ficcional. Concluímos que a revista piauí celebra um contrato com seus leitores levando em conta aspectos psicossociais, além de mobilizar estratégias que se aproximem dos anseios do seu público-alvo.

## **O DISCURSO DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Marcelo Costa Ribeiro, UNIVAS

Luana de Lima Coelho Delmondes, UNIVAS/CAPES

Neide Pena, UNIVAS

O mundo globalizado vem sofrendo transformações com reflexos nos diversos setores da sociedade mundial, inclusive a educação. O direito à educação é integrante dos direitos humanos e deve ser assegurado pelos países membros. No Brasil, a Constituição Federal assevera que a educação é um direito fundamental do cidadão; um direito de todos e dever do Estado e da família, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com o objetivo de construir o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Aborda-se o discurso do direito à educação e as dificuldades do reconhecimento e garantia desse direito, o que tem levado a uma tendência de judicialização. A metodologia adotada é análise do discurso para compreender o funcionamento do discurso do direito à educação e a judicialização. O direito à educação tem origem nas relações entre os indivíduos de uma sociedade, na justiça, enquanto causa final e, na condição de regras impostas pelo Estado. Evidencia-se que judicialização tem sido meio eficaz para assegurar o direito à educação no Brasil como parte fundamental dos direitos humanos. Os institutos da judicialização são importantes para a implementação de políticas públicas que possam efetivar esse direito. Dados dispostos no Conselho Nacional de Justiça revelam o crescimento de processos na justiça relacionados ao direito à educação.

### **O glototariado: uma análise discursiva de processos de alienação linguística em tempos de ultraliberalismo**

Daniel Perico Graciano, UFSCar/CAPES

A pesquisa pretende investigar como se dão as relações entre trabalho e linguagem no interior dos processos de produção capitalista. Mais especificamente como a língua participa dos processos de produção derivando mais-valia do controle de fluxos semióticos, proporcionando uma socialização e uma intensificação dos saberes, da produção de subjetividades e dos dispositivos de organização e tecnologia. Com base no pensamento de Michel Foucault, em especial suas contribuições para os estudos discursivos, em correlação com as teorias desenvolvidas pelos pensadores autonomistas e pós-autonomistas italianos acerca do trabalho imaterial, propomos uma análise ascendente das relações de poder que recobrem as técnicas e as táticas dos mecanismos infinitesimais capturados por formas de poder mais globais. A questão é: a fala, enquanto produtora de novos enunciados no interior das comunidades linguísticas, teria sido pouco a pouco capturada e controlada a ponto de se tornar umas das principais forças produtivas do atual estágio do capitalismo? Buscamos descrever cada um dos mecanismos de poder que se instauram em um momento preciso decorrente de uma série de transformações para fundar a figura do “trabalhador da língua”.

### **O Massacre de Altamira: entre a barbárie e os aplausos da sociedade**

Fabiana Ferreira Nascimento de Souza, UFPE/CAPES

Walclécia Alves Nunes, UNICAP

“O homem nasceu livre e, em toda parte, se encontra sob ferros.” (ROUSSEAU, 2002, p. 06). É sobre a liberdade, bem tomado como o mais precioso, pelo direito, depois da vida humana, que versa o Contrato Social. Pelo pacto social o indivíduo se compromete a viver em conformidade com as leis que representam a vontade da coletividade e dá ao Estado o poder-dever de punir quem fere normas de conduta. É o mal infligido ao agente em razão do mal provocado à sociedade. Importa-nos nesse trabalho analisar como a mídia naturaliza a prisão, sob o manto do controle social, tendo em vista o bem da sociedade. Desejamos ainda ver como se dão os efeitos de sentido desses discursos que naturalizam massacres, justificados e aceitos pela sociedade, por terem como vítimas apenas do sistema carcerário. Para tanto, observaremos discursos construídos pela mídia sobre o Massacre de Altamira, ocorrido em 29/07/2019, que vitimou 62 pessoas. Por entendermos que o encarceramento é um instrumento do Estado, que detém o monopólio do uso da força, buscamos entrever como se formulam discursos a fim de se dar corpo aos sentidos, que se

pretendem hegemônicos, sobre a legitimidade do encarceramento como punição aos corpos. Apoiar-nos em nos conceitos da AD francesa pechexiana a fim de pensar em como se formulam e circulam tais discursos, por pensarmos, com (ORLANDI, 2008, p. 12), que os trajetos dos dizeres nunca são neutros, “os sentidos são como se constituem, como se formulam e como circulam...”.

### **Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica: um lugar ideológico**

Aparecida de Souza Ferreira de Jesus, UNEMAT

A instituição escolar vem sendo palco de várias discussões e muitos projetos e propostas são direcionados a ela, em especial, a formação continuada dos profissionais da Educação Básica. Nesse sentido, na perspectiva da Análise de Discurso (AD), de linha francesa, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentidos em funcionamento sobre a formação continuada na política nacional de formação dos profissionais da Educação Básica. Uma proposta de formação que tem o Ministério da Educação e Cultura-MEC como coordenador, que busca assegurar sua coerência com as diretrizes Nacionais do Conselho Nacional de Educação – CNE. Tomamos para constituição do corpus o Decreto 8.752 de 9 de maio de 2016 que institui a política nacional da formação dos profissionais da educação básica. Uma política que considera três categorias de trabalhadores dignos desta proposta de formação: professores, pedagogos e funcionários da educação.

### **Língua e Ensino**

#### **A Aquisição da Leitura em Língua Inglesa**

Jarina de Jesus Marques, FACAM

Luísa Sousa Paes, FACAM

O presente trabalho introduz uma problemática muito presente no contexto educacional: a leitura nas aulas de Língua Inglesa, que frequentemente é trabalhada com estratégias inadequadas e o uso exagerado de aspectos gramaticais e de vocabulário. Tem como finalidade apresentar, avaliar e discutir sobre a importância da compreensão e interpretação textual. Tais habilidades podem ser desenvolvidas de forma mais apropriada com o conhecimento da compreensão leitora como ferramenta para o ensino de língua estrangeira e esta, se aplicada, pode desencadear mudanças positivas nos parâmetros e métodos já estabelecidos. Ressaltando, ainda, que o docente tem um papel fundamental como mediador e precisa fornecer aparatos que auxiliem o discente a compreender os textos trabalhados, além de mostrar que a leitura tem uma finalidade e os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados posteriormente. Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica visando analisar uma possível opção de aulas de leitura, onde o enfoque se daria na compreensão dos temas a serem lidos em sala. Tal modelo de ensino é tratado por Leda Tomitch, cujas pesquisas possibilitaram a construção deste artigo.

### **O APAGAMENTO DO PLURAL EM SINTAGMAS NOMINAIS NUM CONTEXTO SOCIOCULTURAL**

Cleuzira Custodia Pereira, UNICALDAS

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o apagamento do plural em sintagmas nominais a partir de entrevistas com falantes de uma comunidade de fala da cidade de Goiás, no estado de Goiás. Uma das discussões fundamentais presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais envolve a concepção diferenciada acerca da linguagem. Desde sua implantação, este documento propôs que a língua fosse considerada em seu contexto sociocultural, reconhecendo sua heterogeneidade, emergente nos usos linguísticos concretos e reais (Brasil, 1992). Este trabalho toma como pressuposto que é impossível desvincular a língua de sua função sociocomunicativa; vista como um organismo vivo, em constante mutação e vinculado à estrutura social da comunidade que a utiliza (Labov, 1972; Mollica, 1992). As variáveis linguísticas estudadas foram: saliência fônica, posição dos elementos no sintagma nominal (SN), classe gramatical dos elementos e estrutura

sintagmática. As variáveis extralinguísticas foram: escolaridade, sexo e faixa etária. Quanto à classe gramatical dos elementos formadores do SN, o artigo foi o que mais recebeu a marca de plural. Como resultado das análises empreendidas num corpus de entrevistas orais com falantes de uma comunidade de fala da cidade de Goiás (Pereira, 2008), a pesquisa se utiliza destas produções para refletir sobre a forma como a oralidade incide nas práticas de produções escritas dos alunos.

### **VIVÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM UMA CIDADE DE MINAS GERAIS: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO COM JOVENS E ADULTOS.**

Mariana Aparecida de Souza Silva, UNIVAS  
Kenea Caroline Lemes Marques UNIVAS  
Renata Chrystina Bianchi de Barros, UNIVAS

A educação popular é desenvolvida, a partir dos fundamentos de Paulo Freire, como prática não institucionalizada junto a grupos populares. As diretrizes da organização das práticas dos mediadores que atuam com educação popular são compostas a partir do reconhecimento da realidade dos grupos populares e das condições políticas, econômicas e históricas que constituem o funcionamento social. A partir dessa compreensão apresentar-se-á, nesta exposição, os processos de elaboração de uma vivência de formação com jovens e adultos organizada como prática de educação popular. Metodologicamente esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa a partir de estudo de caso. As pesquisadoras desenvolverão um diário de campo a partir do qual serão coletados os dados a serem analisados e interpretados com a finalidade de compreender os efeitos da prática de formação com grupos populares sobre os sujeitos, incluindo-se os jovens e os adultos, e os mediadores das práticas. Esta pesquisa, ainda em fase inicial, é desenvolvida por discentes do curso de pedagogia da Universidade do Vale do Sapucaí em articulação com um projeto de extensão que passa transversalmente pelos cursos de licenciatura em pedagogia e letras. Palavras-chave: Educação popular; Ensino; Jovens e Adulto

### **Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias**

#### **A IMPORTANCIA DA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA NA EMANCIPAÇÃO DO INDIVÍDUO FRENTE ÀS INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS**

Keilla de Cássia Teixeira, IFSULDEMINAS

A aprendizagem não acontece apenas nos espaços formais. Ela está nos espaços públicos, nos locais de trabalhos, no ambiente familiar, na interação com as mídias ou em qualquer local onde a troca de informação aconteça. A informação é condição determinante para o desenvolvimento pessoal e coletivo. E, estamos a todo o momento, recebendo e buscando informações, impulsionando o diálogo e a interação por intervenção de uma mídia. Se entre o indivíduo e a mídia existe uma relação de intimidade, é importante que exista também a capacidade de lê-la e analisá-la de forma crítica, a fim de evitar o estado de permanência na passividade diante da dinâmica social. Diante desse cenário e pensando a alfabetização na perspectiva de emancipação do indivíduo, este artigo discute a importância da Alfabetização Midiática no processo de emancipação do indivíduo frente às influências das mídias. Por meio de uma revisão de literatura, o trabalho objetiva mostrar que o acesso às competências midiáticas pode modificar e contribuir para uma compreensão mais crítica, ampla e que possibilite a avaliação dos conteúdos recebidos pelos meios de comunicação. Para isso, serão apontados os conceitos de Meios de comunicação e sua utilização no contexto educacional, Alfabetização Midiática e as competências que o indivíduo pode adquirir através dela e a influência das mídias nas relações sociais e individuais e seu uso como força motriz no processo emancipatório.

## **Uso da tecnologia como facilitadora e otimização do ensino-aprendizagem na sala de aula: benefícios.**

Dayanny Carvalho Lopes Alves - IFSULDEMINAS- CAMPUS MACHADO / UNESP - RIO CLARO/

A educação convencional está enfrentando dificuldades frente as transformações na sociedade. As escolas que utilizam metodologias tradicionais, ensinam os seus conteúdos como todos aprendessem ao mesmo tempo, exigem resultados iguais, ignoram que os nossos alunos fazem parte da sociedade do conhecimento, no qual as habilidades intelectuais exigem iniciativa e colaboração. O trabalho consiste em apresentar a utilização das tecnologias e suas ferramentas como uma das alternativas para facilitar o ensino e conseqüentemente a aprendizagem do aluno no ambiente escolar, mostrando os benefícios de empregá-las. O artigo foi construído realizando uma revisão bibliográfica no primeiro momento com pesquisa de cunho exploratório com abordagem qualitativa. Com a ajuda das TIC'S (tecnologia de comunicação e informação), o aluno passa a desenvolver melhor seu aprendizado e conhecimento, de forma mais clara objetiva e consistente, como decorrência o docente aperfeiçoa suas aulas de maneira que os alunos compreendam com facilidade o conteúdo apresentado. O artigo foi construído realizando uma revisão bibliográfica no primeiro momento com pesquisa de cunho exploratório com abordagem qualitativa.

## **Teoria e Análise Linguística**

### **NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA: LINGUAGEM, SUJEITOS E NOVOS OLHARES**

Iva Ribeiro Cota, UESB

Nirvana Ferraz Santos Sampaio, UESB/CAPES

Simone Maximo Pelis, UESB/CAPES

Tamiles Paiva Novaes, UESB

Este trabalho apresenta a configuração das pesquisas e das análises desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (GPEN), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Nesse grupo permeia-se um delineamento teórico sob o viés da Neurolinguística Discursiva (ND), a partir da análise da linguagem em funcionamento e do processo enunciativo constituído, com foco nas relações recíprocas entre dado e teoria que proporciona uma análise minuciosa da aquisição e do desenvolvimento da linguagem típica e atípica nos acompanhamentos e pesquisas do Laboratório de Pesquisa em Neurolinguística (LAPEN). Como fruto desse processo, o Espaço de convivência entre afásicos e não-afásicos (ECO), seguindo os moldes do Centro de Convivência de Afásicos (CCA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), funciona com o intuito de oportunizar um ambiente dinâmico, de real interação entre pesquisadores, sujeitos com evidências neurológicas atípica e familiares.

### **Ser abel em Vila Nova Floresta: a construção de expressão metafórica a partir da cultura local**

Demilde Martins Amaral, UNIMONTES

Maria Alice Mota, UNIMONTES/CAPES

Este trabalho reflete acerca da construção de expressões metafóricas a partir de um nome próprio 'Abel' dentro da comunidade de Vila Nova Floresta, município de Governador Valadares (MG). Analisamos o uso e sentido de expressões, como por exemplo: 'Você é abel!', 'Para de abelar'! Valemo-nos, como fundamentação teórica, dos estudos de LAKOFF e JOHNSON (2002) e outros trabalhos realizados em torno da metáfora, construção de sentidos e cultura, direcionando a reflexão com base em discussões sobre a Teoria Cognitiva da Metáfora, ao compreendê-la como um processo mental que pode ser realizado por qualquer falante. Observando empiricamente a oralidade e analisando 80 questionários respondidos entre junho e julho de 2018 para o desenvolvimento da pesquisa, cabe-nos a reflexão sobre o que significa 'ser abel' e quais transformações vem sendo realizadas no uso e sentido da expressão. Os resultados iniciais apontam que 98,75 % dos que responderam ao questionário conhecem e já ouviram expressões, como por

exemplo: 'Você é abel', 'para de abelar'. Do total, 85% acreditam que existe alguma associação entre o sentido das expressões e características subjetivas do Sr. Abel, conhecido morador da localidade, apontando a importância desse indivíduo e seu nome na construção das expressões metafóricas. Palavras-chave: Ser abel; metáfora; construção de sentido; cultura local

### **Um estudo dos antropônimos Júnior e Junio em nomes civis de candidatos políticos**

Welber Nobre dos Santos, UFMG/CNPq

Neste trabalho, a partir dos pressupostos teóricos da Antroponímia, analisamos a produtividade do agnome Júnior/Junior e do antropônimo Junio na composição do nome civil de candidatos políticos das eleições ordinárias de 2018 ocorridas no Brasil. De modo específico, buscamos verificar a posição favorecedora para uso desses antropônimos, considerando uma tendência tradicional para o uso de agnomes e considerando que a forma Junio constitui-se num antropônimo derivado de Júnior, motivado pela perda morfológica do –r. A nossa amostra foi extraída do repositório de dados do TSE e se constitui de 629 nomes civis que contêm o agnome Júnior/Junior em sua composição. Também encontramos 9 nomes que têm a forma Junio como um de seus elementos. De um modo geral, verificamos que os dados seguem a tendência tradicional para uso dos agnomes, já que, em 96% dos casos, Júnior/Junior aparece como último elemento do nome civil. Por outro lado, identificamos que a posição favorecedora para a utilização de Junio é a de prenome, já que ele aparece em 8 dos nomes civis que têm esse antropônimo em sua estrutura.

### **Variação e mudança linguística: um estudo do processo de gramaticalização da forma "para"**

Elizete de Aguiar Miranda, UFMG

Nosso objetivo neste trabalho é o de apresentar, com base nas vertentes de estudos sobre gramaticalização propostas por Hopper (1991) e por Heine (1991), o processo de mudança da forma "para" em suas possíveis funções gramaticais, ora preposição, ora conjunção, ou seja, como a mesma forma muda de categoria e continua coexistindo na língua e na gramática passando de um item gramatical para outro item mais gramatical. Assim, nosso desafio é descrever quais os motivadores semânticos e sintáticos que propiciaram tais mudanças, bem como traçar nos séculos investigados (séculos XVI ao XX), a frequência de cada item por categoria gramatical. Para isso, utilizamos como corpus o texto "A carta de Pero Vaz de Caminha", representando o uso da língua no século XVI e ocorrências extraídas do banco de dados do sítio Corpus do Português, organizado por Mark Davies e Michael J. Ferreira (2006). Esses exemplos do nosso corpus servem para ilustrar tais usos: (1) Fez o Capitão suas diligências para o achar a umas e a outras partes e não apareceu mais. (Séc. XVI, Carta de Pero Vaz de Caminha, p. 15) (2) Avança um pouco, apanha o rifle e com lentidão se dirige para a porta de Cajango. – É o seu rifle, ele diz. (Séc. XIX) No exemplo (1), temos o item "para" na função de conjunção, relacionando orações no sentido de finalidade. Já no (2), temos a forma na função de preposição iniciando um complemento, estabelecendo uma ideia de movimento e lugar.

## **Literatura e Artes**

### **(SOBRE)VIVER: resgate do esquecimento, luto e narração de Olga Benário**

Pollyanna Reis Dias, UFLA

A biografia "Olga - A vida de Olga Benário Prestes, a judia comunista entre a Hitler pelo governo Vargas" (1985), de Fernando Morais, resgata amargo retrato de uma militante assassinada na câmara de gás da Alemanha Nazista. Na biografia, a vida de um indivíduo é narrado por outra pessoa a respeito do que está ausente: o seu passado. O autor retira Olga das notas de rodapé, relegada à mulher de Carlos Prestes e expõe a barbárie do fascismo de Hitler e do Estado Novo de Vargas. O culto ao esquecimento se tornou marca da

sociedade brasileira. Memoricídio designa o assassinato da memória que, segundo Seligmann-Silva “sempre caracterizou a nossa história, desde seu período colonial”. Atualidade histórica da era pós-ditatorial, na qual as dificuldades e as relações entre memória e esquecimento são processos ainda não terminados, para além de todos os esforços institucionais de “fechar” o período. O método de análise será intertextual, ou seja, da literatura comparada, de forma a realizar uma leitura das obras entendendo-as como memórias da literatura porque “ela a exprime, movimentando sua memória e inscrevendo nos textos por meio de um certo número de procedimentos de retomadas, de lembranças e de reescrituras, cujo trabalho faz aparecer o intertexto” (SAMOYAULT, 2008, p.47)

### **É violenta. Que a graduação violenta, sabemos.**

Laura Conti, UNIVAS

Texto elaborado para plataformas digitais, com o caráter de relato de experiência, embasado em Audre Lorde que bem pontua: “Your silence will not protect you” diante de violências vividas e compartilhadas com estudantes que tem corpo negro nas universidades de todo Brasil. A narrativa da vivência é estruturada na brincadeira com a poesia e traz como a estrutura racista se materializa no cotidiano, como historicamente a universidade não é um lugar de pertencimento do povo preto. Junto disto, caracteriza o epistemicídio, conceito de Boaventura de Sousa Santos, que é a morte simbólica e imaginária do conhecimento/intelectualidade do povo preto, pela academia por não validar e perpetuar esta produção, por exemplo as bibliografias de cursos serem, quando não totalmente, majoritariamente composta pela branquitude. Pensando nisto, KL Jay, DJ dos Racionais MCs fez uma contribuição necessária: “se a sua mente já está morta, o seu corpo ir embora é muito mais fácil”. Nos métodos acadêmicos não coube, mas na literatura sempre há espaço para visibilizar e validar a dor/o feio. O escondido pela estrutura. Esse texto foi aceito e exposto como pôster no XXI Encontro Regional da ABRAPSO Minas em 2018. E recitado em saraus do movimento negro de Pouso Alegre junto do Coletivo Raiz de Baobá, e na PUC-MG de BH na semana da Consciência Negra. Além disto, através das plataformas digitais foi compartilhado por Diretórios Acadêmicos do Brasil e por páginas de militância e saúde.